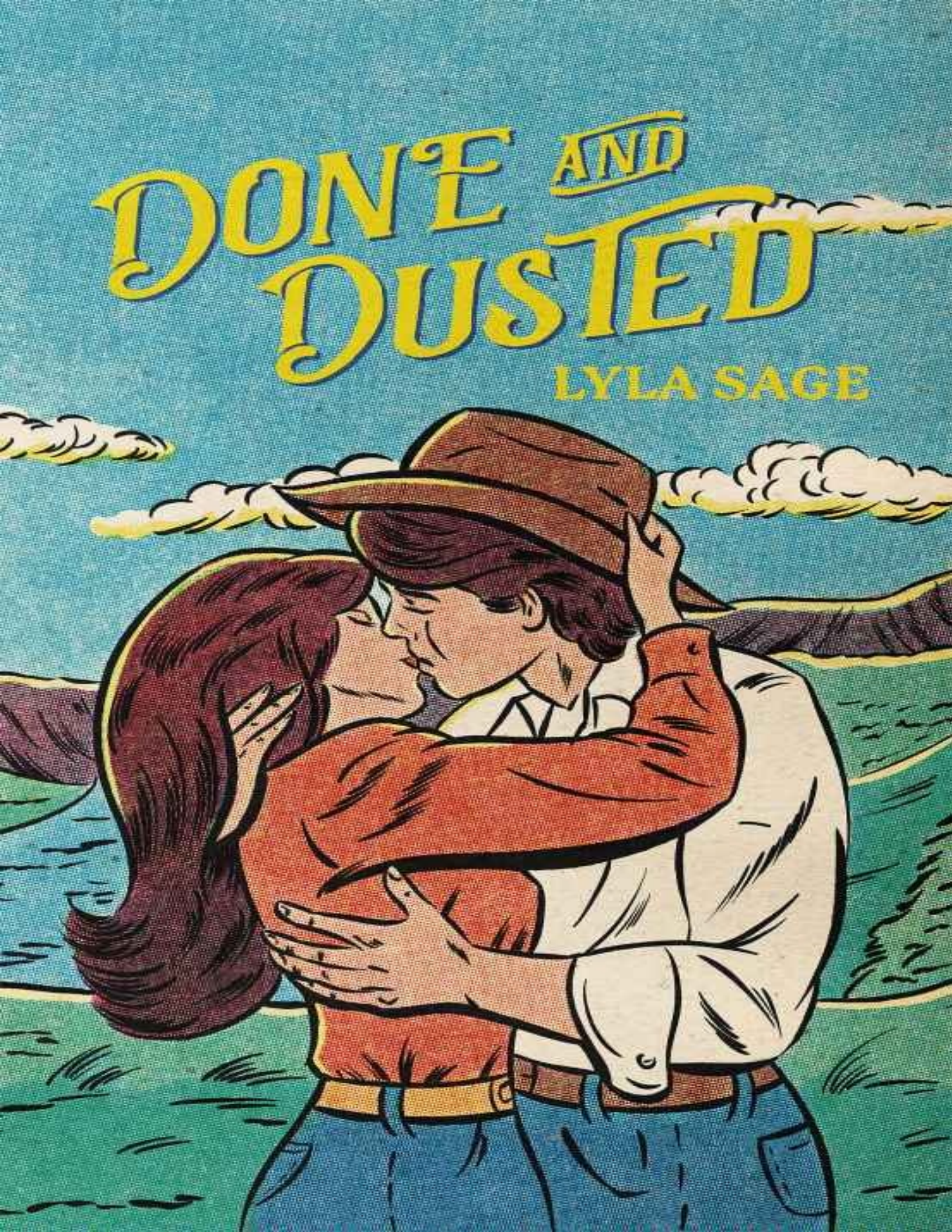
DONE AND DUSTED

LYLA SAGE



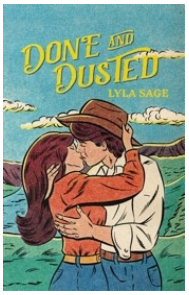
ÍNDICE

Epígrafe
Folha de rosto
direito autoral
Dedicação
Avisos de conteúdo
Nota do autor
Dusted /d - uhst - ed/ (Gíria Ocidental): Verbo.
1. Emmy
2. Emmy
3. Lucas
4. Lucas
5. Emmy
6. Lucas
7. Emmy
8. Lucas
9. Emmy
10. Lucas
11. Emmy
12. Lucas
13. Lucas
14. Emmy
15. Lucas
16. Emmy
17. Emmy
18. Emmy
19. Lucas
20. Emmy
21. Emmy
22. Lucas
23. Emmy
24. Lucas
25. Lucas
26. Emmy
Epílogo
O FIM
Rápido e selado
Agradecimentos
Sobre o autor
Epígrafe

FEITO E PÓ

RANCHO AZUL REBELDE

LYLA SÁBIO



FEITO E PÓ

LIVRO RANCHO AZUL REBELDE 1

Direitos autorais © 2023 por Lyla Sage

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem permissão por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha do livro.

Esta é uma obra de ficção. Quaisquer nomes, personagens, lugares ou incidentes são produtos da imaginação do autor e utilizados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas, lugares ou eventos reais é mera coincidência e ficção.

NÃO COPIE, EMPRÉSTIMO, VENDA OU REDISTRIBUA.

E-LIVRO ISBN: 979-8-9877813-0-2

PAPERBACK ISBN: 979-8-9877813-1-9

Ilustração e design da capa: Austin Greene

Editado por: Bailey e Bloom Ink

Taylor Bailey McLendon

Revisado por: Autumn House Editing

Sara Boone

Criado com Velino

Para Leão. Meu Highwayman, meu raio de sol e minha única gota de chuva.
Sinto sua falta todos os dias.

AVISOS DE CONTEÚDO

Este livro é destinado a leitores adultos (18+). Done and Dusted contém linguagem explícita e conteúdo sexual explícito na página.

Conteúdo adicional e avisos de gatilho:

- Ansiedade
- Trauma após uma lesão
- Consumo de álcool
- Discussões sobre TDAH
- Referência a drogas
- Referências a um ex com comportamento potencialmente controlador
- Morte de um dos pais (passado, fora da página)
- Ataques de pânico (um na página)
- Referências ao ambiente infantil tóxico
- Referências a relacionamentos parentais tóxicos

NOTA DO AUTOR

Quando comecei a escrever *Done and Dusted* , eu queria escrever um personagem com o qual eu e outras mulheres como eu pudéssemos nos identificar. Adoro ler e, assim como você, li muitos livros. Existem tantos personagens por aí que guardo no coração, mas com os quais não consegui me relacionar tão profundamente quanto gostaria, porque viver dentro de suas cabeças era muito diferente de estar na minha.

O personagem principal de *Done and Dusted* se chama Emmy. Emmy e eu não temos muito em comum, mas assim como eu, Emmy tem TDAH. As diferenças na forma como o nosso cérebro funciona podem ser subtis, mas isso não significa que não existam ou que não tenham impacto na forma como vivemos as nossas vidas.

Eu sei que ser diagnosticado com TDAH parece diferente para todos nós, mas se você já teve dificuldade em explicar por que deixa literalmente tudo para o último minuto, por que se sente fora de controle, por que sua língua parece que não Pertence à sua boca quando a música está muito alta, ou qualquer uma das inúmeras outras coisas que achamos que estão além do TDAH, você pode se ver em *Done and Dusted* .

Emmy e eu estamos aí com você.

Leitura feliz,

Lyla

DUSTED /D - UHST - ED/ (GÍRIA OCIDENTAL): VERBO.
Ser jogado de um cavalo.

1
EMMY



“Clementine Ryder, juro por Deus, se você vai ficar deprimido a noite toda, vou levá-lo de volta para casa”, disse Teddy.

“Eu não estou deprimido!” Protestei, embora estivesse definitivamente deprimida. Estar em casa teve esse efeito em mim. O mesmo aconteceu com o uso do meu nome completo por Teddy. Sério, quem batizou sua única filha com o nome de uma fruta?

Quando se tratava de sair à noite, Teddy falava sério, e quando Teddy falava sério, não havia como discutir com ela. Normalmente, eu não me importava. Teddy era meu melhor amigo. Ela me conhecia melhor do que eu mesmo e sabia do que eu precisava antes mesmo de mim. Quando tomei a decisão esta manhã de arrumar meu apartamento, terminar com meu namorado usando um post-it na geladeira e sair do circuito de corrida de barris, dirigi 300 milhas direto para a casa dela em nossa pequena cidade natal.

Eu nem tinha desempacotado minha caminhonete ainda – ela estava parada na garagem de Teddy.

Reconheci a estrada de terra que Teddy estava nos levando e imediatamente desejei estar de volta com minha caminhonete.

“A Bota do Diabo? Realmente?" Perguntei. Eu sabia que não tínhamos muitas opções em Meadowlark, mas The Devil's Boot era um lugar que eu gostaria de evitar. As chances de eu conhecer cada um dos seus atuais ocupantes eram perigosamente altas.

Meu pai e meus irmãos ainda não sabiam que eu estava em casa e eu precisava que eles ficassem fora de cena por mais algum tempo.

“Sim, a Bota do Diabo. É divertido e estúpido”, explicou ela. “E você precisa de diversão e insensatez, Emmy.” Honestamente, eu provavelmente precisava disso, mas a definição de diversão de Teddy tinha sido historicamente um pouco diferente da minha.

“Você sabe o que é divertido?” Perguntei. “Vinho e—”

Teddy me interrompeu e terminou minha frase. “Vinho e *Doce Lar Alabama é* divertido. Você está certo”, disse ela. “Mas, Emmy. Você está sentado em seu apartamento em Denver tomando vinho e *Sweet Home Alabama* há um mês. Literalmente, toda vez que eu fazia FaceTime com você, eu podia ouvir Patrick Dempsey sendo jogado no altar, e então eu podia ver seus olhos azuis marejados em minha mente - não há muito disso que posso aguentar.

“Essa é a melhor cena de todo o filme”, argumentei. “Isso parte seu coração

e o recompõe.”

Teddy colocou a mão sobre o coração. “Não estou minando os méritos do *Sweet Home Alabama* ”, disse ela. "Eu nunca. Só estou dizendo que há uma razão para você ter voltado para casa em vez de assistir pela trigésima segunda vez.

Droga. Eu odiava quando ela tinha razão.

“Tudo bem,” eu concedi. “Mas você está recebendo todas as rodadas.”

Teddy riu. “Você está pensando muito pequeno. Por que eu deveria pagar pelas suas bebidas, ou pelas minhas, quando sei que há pelo menos uma dúzia de homens na Bota do Diabo que adorariam comprá-las para nós?

“Você está superestimando meus poderes de persuasão masculina”, eu disse.

“E você está subestimando o meu,” Teddy disse com uma piscadela. “Além disso”, ela acrescentou, “você é Clementine Ryder, campeã de corridas de barril e membro da família mais querida de Meadowlark. As pessoas provavelmente estarão brigando para ver quem vai pagar uma bebida para você e para mim, por associação.

Eu bufei de aborrecimento.

Teddy me deu um de seus sorrisos vencedores. “Entre a faculdade e as corridas, você se foi há quase uma década e, quando volta, só vê sua família e eu”, ela continuou. “Você passou de namorada de Meadowlark a mistério de Meadowlark. As pessoas ficarão felizes em ver você.

A caminhonete de Teddy parou. Olhei pela janela do passageiro para o familiar estacionamento sujo. Estava cheio. Claro que era — era uma noite de sexta-feira em Meadowlark, Wyoming.

Por que o episódio que me levou a arrumar minha vida em Denver e voltar para casa não pode ter esperado até segunda-feira?

O Devil's Boot era um dos bares mais antigos do Wyoming e ficava quase diretamente na divisa do condado de Meadowlark. Estava longe o suficiente para que seus ocupantes fossem quase sempre exclusivamente locais. Do lado de fora, não parecia muito. Inferno, não parecia muito por dentro também. Era uma madeira antiga construída em estilo clássico de salão. Havia manchas de tinta desbotada, um excesso de letreiros de néon e um pedaço de madeira compensada pendurado acima da porta da frente que tinha uma bota de cowboy pintada com spray com um tridente do diabo dentro. Na verdade, não estava escrito “Bota do Diabo” em nenhum lugar do lugar — nem na porta, nem nos copos de cerveja, nem em nada. Sempre foi apenas a bota solitária e o tridente.

Embora ainda estivéssemos na caminhonete, eu conseguia ouvir a banda. Eles estavam tocando um cover de Hank Williams. Eram apenas nove horas, então os clássicos country continuariam até que o público exigisse alguns sucessos mais recentes para dançar e cantar. Eu estava com os dedos cruzados, Teddy e já estaria fora daqui.

Mas eu não estava prendendo a respiração.

"Ei." A voz de Teddy era suave do lado do motorista. “Se você realmente não quer estar aqui, então podemos ir, mas não consigo pensar em nada que eu preferiria fazer do que passar a primeira noite da minha melhor amiga em casa, em um lugar que nós dois amamos secretamente.” Eu amei este lugar, embora a contragosto. “Sempre nos divertimos aqui. É baixo risco e alta recompensa.”

Suspirei. Havia uma pequena parte de mim que estava... entusiasmada por estar no The Devil's Boot. Estar em casa.

E uma parte ainda menor que sabia que Teddy estava certo. Nós nos divertiríamos, as pessoas seriam gentis e provavelmente não teríamos que pagar por nossas próprias bebidas. Essa era a característica de Meadowlark: era previsível. Confortável, até. Duas coisas que eu precisava agora.

“O que você quer fazer, Emmy?” Teddy perguntou.

Olhei para ela. “Eu quero ficar”, eu disse. E eu quis dizer isso.

O sorriso megawatt no rosto de Teddy poderia ter alimentado Meadowlark e todos os condados vizinhos. Teddy pegou minha mão e apertou.

“Essa é minha garota. Vamos fazer isso."

Respire fundo, Emmy. Puxei a maçaneta para abrir a porta do passageiro de Teddy e dei um empurrão forte. Seu Ford Ranger 1984 tinha algumas peculiaridades – portas que mal funcionavam eram uma delas.

Assim que minhas botas tocaram a terra, o nó no meu estômago começou a se desatar. Havia algo reconfortante naquele som. A sensação das pedras sob as solas das minhas botas me lembrou que eu estava bem. Era familiar. Tudo era tão estranho ultimamente, mas isso não. Não em casa.

Depois de passar tanto tempo planejando minha fuga de Meadowlark, eu não sabia como me sentiria ao voltar. Voltei para feriados, aniversários e alguns fins de semana, mas isso parecia mais permanente. Achei que me sentiria preso, como fiz anos atrás.

Mas não o fiz. Eu me senti felizmente normal.

Respirei fundo o ar fresco da noite. Parecia que o ar que entrava em meus pulmões estava começando a afastar o peso que estava sobre meu peito.

Ouvi as botas de Teddy vindo para o meu lado da caminhonete quando fechei a porta. “Droga, Ryder,” ela disse. "Quase esqueci o quão gostoso você é."

Eu sorri. Está sozinho.

Os elogios de Teddy foram os melhores porque eu sabia que ela os falava sério. Teddy era sincero, feroz e amoroso. Ela nunca disse nada que não quisesse dizer.

“Já vou para casa com você esta noite, Andersen. Não há necessidade de me encher de elogios,” eu disse enquanto envolvia meu braço no dela. “Formamos um bom par.”

E nós fizemos.

Teddy e eu éramos inseparáveis desde que o pai dela começou a trabalhar no rancho da minha família, há mais de vinte anos. Embora tenhamos passado os últimos quatro anos depois da faculdade em cidades diferentes, conversávamos quase todos os dias, e Teddy fazia a viagem de oito horas até Denver pelo menos quatro vezes por ano. Tive a sorte de ter uma amiga como ela, o tipo de amiga com quem a maioria das pessoas só poderia sonhar.

Quando apareci na garagem dela hoje cedo, eu tinha toda a minha vida na minha caminhonete. Ela nem piscou. Ela não perguntou sobre o apartamento, o namorado ou a carreira que eu havia deixado para trás. Ela apenas me alimentou com queijo e Coca Diet e me deixou de mau humor em seu sofá por algumas horas. Então, ela bateu palmas, o sinal de que estávamos seguindo em frente, e me disse para procurar algo em seu armário para vestir, porque íamos sair.

Acabei com uma blusa branca simples, atualmente coberta pela minha amada jaqueta jeans forrada de shearling, e uma saia de cetim preta do armário de Teddy. A fenda ficou um pouco mais alta do que eu estava acostumada – logo acima do meio da coxa – mas adorei a maneira como me fez sentir. Abafado. Eu estava usando botas de cowboy pretas que nunca deveriam estar num raio de três metros de um cavalo, mas eram perfeitas para uma noite no bar.

Teddy estava vestindo um top preto de manga curta e jeans azul claro que pareciam ter sido literalmente moldados ao seu corpo. Seu cabelo cor de cobre estava preso em um rabo de cavalo alto que balançava a cada movimento dela.

"Você está pronto, querido?" ela perguntou.

Outra inspiração profunda do ar fresco do Wyoming. *Você está bem, Emmy,* pensei comigo mesmo. *Suas botas não estão mais nos estribos. Você está em terreno sólido.*

"Estou pronto."

2
EMMY



Cruzar a soleira da Bota do Diabo foi como vestir seu jeans favorito. Tudo sobre isso simplesmente... cabe. Estava escuro, sujo e cheirava a fumaça de cigarro velho. Fumar dentro de casa tornou-se ilegal no Wyoming em 2005, mas ninguém dizia nada se alguém acendia um cigarro no The Devil's Boot de vez em quando.

Afinal, era um bar completo e total, iluminado apenas por uma suave luz amarela atrás do bar, pelas luzes do palco e por uma infinidade de letreiros de néon.

Havia algo sobre um letreiro de néon cortando a escuridão.

Minha placa favorita era um cowboy montando uma garrafa de cerveja como um touro, e ficava logo acima da minha mesa alta favorita no canto. Acho que nunca tinha visto A Bota do Diabo à luz do dia, e acho que nem queria. Tudo parecia mais misterioso banhado em néon.

E todos pareciam melhores também. Foi isso que colocou todos dentro da Bota do Diabo em apuros.

Depois de alguns passos, senti minhas botas começarem a grudar no chão – provavelmente sentindo um gosto delicioso de uísque derramado de trinta anos atrás – enquanto Teddy e eu caminhávamos para meu canto de cowboy neon.

"Tudo bem, vamos beber licor claro ou escuro esta noite?" Teddy me perguntou.

“Claro”, eu disse, sabendo que isso significava que tínhamos duas opções no DB: vodca ou tequila. E não tive dúvidas de que Teddy escolheria Tequila.

“Então é tequila”, disse ela. Algumas coisas nunca mudam.

Não havia nada como a sensação de familiaridade que só estar perto de pessoas que você ama pode proporcionar, e eu amava Teddy demais.

“Vocês ficam aqui e continuam parecendo lindos e misteriosos, e eu vou pegar nossa primeira rodada,” Teddy gritou para a banda.

“Refrigerante tequila, ok?” Sabendo que se eu não esclarecesse, ela voltaria com duas doses. Cada. "Deixe-me facilitar."

Teddy revirou os olhos e começou a se afastar. "Multar. Refrigerantes de tequila. Por agora."

“Com um limão extra, por favor!” Eu liguei para ela. Ela acenou com a mão para mim sem se virar para me avisar que me ouviu.

Tirei minha jaqueta jeans e pendurei-a nas costas da cadeira antes de me sentar e observar o que me rodeava.

Reconheci alguns clientes habituais do bar: George, Fred, Edgar e Harvey. Acho que eles vinham aqui todas as noites, pelo menos desde o início dos tempos. Costumava haver um quinto membro de sua pequena conspiração, mas Jimmy Brooks faleceu há alguns anos. Ninguém nunca se sentou no fundo do bar – até mesmo o Jimmy's ainda estava vago. Eu me perguntei se alguém teria coragem ou estupidez suficiente para sentar nele. Os homens eram velhos, mas isso não significava que não assustassem todo mundo.

Teddy foi até o bar e estava balançando o rabo de cavalo para Edgar, sem dúvida tentando convencer o velho a pagar nossas bebidas.

A banda passou para um cover de “I've Always Been Crazy” de Waylon Jennings . ” Havia uma multidão de pessoas na frente do palco gritando e cantando o refrão. Eu os observei, sua alegria sem reservas trazendo um grande sorriso ao meu rosto.

“Emmy?” Desviei meu olhar do grupo de cowboys cantores para o dono da voz profunda.

“Kenny, oi.” Eu não conseguia me lembrar da última vez que vi Kenny Wyatt – na formatura do ensino médio? – mas o reconheci imediatamente quando ele ficou na minha frente. Seu cabelo loiro escuro estava cortado curto e ele ostentava uma barba bem aparada que eu nunca poderia ter imaginado. Kenny era mais conhecido por ser um ex-quarterback da Meadowlark High School, mas também foi um ex-apresentador do Emmy Ryder Homecoming.

“É tão bom ver você”, eu disse enquanto me levantava da cadeira para dar-lhe um abraço rápido. Ele passou os braços em volta de mim com força e me deu um aperto. Quando me afastei, ele manteve uma das mãos na minha cintura, então eu mantive a minha em seu ombro. Quando estiver em Meadowlark, eu acho.

“Puta merda, Em. Já faz muito tempo. Achei que você estaria na turnê do WRPA agora.” A Associação Profissional de Rodeio Feminino provavelmente também pensava isso.

“Estou fazendo uma pausa”, eu disse. Começando com o discurso ensaiado, eu praticava todo o trajeto de Denver até Meadowlark. “Já corro há muito tempo, então pensei em passar algum tempo com minha família por um minuto. Além disso, sinto muita falta do rancho.”

Ele deu um pequeno aperto na minha cintura. Eu não odiei isso.

“Seu pai e seus irmãos estão comandando uma grande operação lá em cima. Tenho certeza de que eles estão felizes por ter você de volta.” Sim, tenho certeza que seriam. Assim que descobriram que eu estava de volta. “Quanto tempo você vai ficar por aqui?” *Para sempre, provavelmente*, pensei comigo mesmo, considerando que eu não conseguia nem montar um cavalo neste momento.

Para alguém que passou a vida inteira andando a cavalo, não conseguir superar o bloqueio mental de uma lesão ocorrida a cavalo era um pesadelo. Eu sabia que se quisesse voltar a montar a cavalo, mesmo que não fosse para correr, Meadowlark e Rebel Blue eram os lugares por onde começar.

“Por alguns meses, pelo menos”, eu disse, tentando manter minha voz entusiasmada, mas não o suficiente para soar forçada. “É bom estar em casa.”

Kenny sorriu para mim. Um sorriso grande, caloroso e genuíno. “É realmente bom ver você, Emmy. Voce esta bem tambem. Muito bom. Senti

minhas bochechas começarem a ficar com um tom profundo de vermelho. Kenny sempre foi de fala mansa. O jeito que ele estava olhando para mim, como se estivesse esperando por mim todo esse tempo, além da sinceridade por trás de suas palavras, me deu vontade de correr e me esconder.

Em vez disso, respondi com um sorriso e disse: “É bom ver você também, Kenny”.

“Enquanto vocês estão aqui, deveríamos ver mais...” As palavras de Kenny foram interrompidas pela banda que interrompeu descuidadamente a apresentação de “Good Hearted Woman”. Um silêncio confuso caiu sobre o bar enquanto todos esperavam pelo próximo movimento.

Depois de alguns segundos, o guitarrista de aço tocou os compassos de abertura de – oh Deus, não – “Oh My Darlin' Clementine”.

Só havia duas pessoas que achavam engraçado me torturar com aquela música toda vez que eu entrava em uma sala. Um deles era meu irmão mais velho, Gus, mas eu sabia que ele atualmente nem estava dentro das fronteiras do estado de Wyoming. Isso só poderia significar uma coisa. *Ele* estava aqui.

Eu com raiva examinei o bar, procurando por ele. *Aquele filho da puta.* Os clientes da Devil's Boot começaram a cantar e a se balançar, muitos deles lançando sorrisos bobos em minha direção. Essa música era basicamente uma piada interna de toda a cidade neste momento, e agora, eu estava focado em encontrar o curinga.

Eu não o vi, mas ele tinha que estar aqui em algum lugar. Por que ele estava no The Devil's Boot? Ele não tinha torres de latas de cerveja para fazer na sala? Garrafas de uísque para atirar?

Se ele conseguiu convencer a banda a parar de tocar, provavelmente ele estava perto do palco. Sem pensar, comecei nessa direção. Continuei examinando o bar enquanto caminhava. Má ideia para a garota que só se coordena quando está montada em um cavalo.

Tropecei nas botas e bati em algo duro.

Um peito.

Um peito de homem.

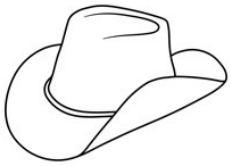
O peito do homem.

Olhei para seu dono, que tinha um sorriso malicioso no rosto.

Foi *ele* .

Lucas Brooks.

3
LUCAS



EU a vi no segundo em que suas botas pretas de cowboy cruzaram a soleira do meu bar. Ela era a namorada de Meadowlark, um grande pé no saco, e irmã mais nova do meu melhor amigo.

Clementine Ryder.

A última vez que a vi foi no penúltimo feriado, mas ela estava saindo do Rebel Blue Ranch quando eu cheguei. Porque, como sempre, eu estava atrasado.

Gus me disse que a agenda de Emmy tem sido bastante intensa nos últimos anos. Considerando que ela era muito boa em corridas, tenho certeza de que isso era verdade. Considerando que os Ryder eram a única família real que já tive, Emmy era uma presença constante em minha vida, embora eu raramente a visse ultimamente. Ocasionalmente, eu estava com Gus quando ela ligava, ou via no jornal que ela havia ganhado outro título, mas isso era diferente de ela entrar no meu bar numa sexta à noite.

Parecendo *assim* .

Santo inferno. Ela sempre foi assim?

Ou era apenas a aparência dela sob o brilho neon?

Seu cabelo estava imprudente e bagunçado. Parecia ainda mais longo do que quando a vi pela última vez, atingindo o meio das costas. Ela usava uma saia feita de algum tipo de material brilhante; cetim ou seda, eu acho. Moveu-se sobre seu corpo como água. Isso me fez pensar como ela ficaria enrolada em lençóis. Mas não qualquer lençol – *meus* lençóis.

Merda . De onde diabos isso veio? O que estava errado comigo? Obviamente já fazia muito tempo desde que eu transei. Eu não queria pensar em quanto tempo.

Essa é a irmã mais nova do seu melhor amigo, idiota.

Duas palavras soaram na minha cabeça como sinos de alarme: fora dos limites.

Mas caramba. Ela parecia bem. Estava tudo bem para mim reconhecer que ela parecia bem, certo? Ela era uma mulher adulta. Eu era um homem adulto que geralmente gostava de ver mulheres bonitas. Eu simplesmente não via um há algum tempo.

Pelo menos, não um *tão* bonito. De qualquer forma, não era como se alguma coisa fosse acontecer entre nós. Ela não me suportava.

Joe, que estava atendendo no bar esta noite, fez sinal para que eu parasse, tirando-me dos pensamentos inadequados sobre Emmy Ryder. O que diabos ela

estava fazendo aqui?

Normalmente, eu ouvia sobre as visitas dela porque Gus não calava a boca por alguns dias antes de sua chegada, mas eu não tinha ouvido um pio dele desde que ele partiu para Idaho ontem. Além disso, quando ela voltou para casa, ela não saiu do rancho. Não era segredo que Emmy sempre quis sair de Meadowlark. A única coisa mais forte que seu desejo de partir era o amor pela família, e foi isso que a arrastou de volta algumas vezes por ano.

“Brooks! Precisamos de troco no bar, cara”, Joe gritou por cima da música. Certo, isso é o que eu estava fazendo antes de uma certa morena passar pela porta e me parar no meio do caminho. Desde quando o Ryder mais novo teve algum tipo de efeito sobre mim?

Desde agora, aparentemente.

Isso foi muito chato.

Olhei para trás e acenei rapidamente para Joe, deixando-o saber que o ouvi. Foi quando notei uma ruiva flertando com um dos meus cavaleiros no bar. Reconheci seu rabo de cavalo saltitante antes de ver seu rosto: Teddy Andersen.

Se eu tivesse visto Teddy primeiro, talvez pudesse ter me preparado para a chegada de Emmy. Quando se tratava daqueles dois, uma coisa era certa: para onde um ia, o outro certamente o seguiria. Isso deixou Gus maluco.

Ele sempre achou que Teddy era demais — muito barulhento, muito vulgar e muito problemático.

Eu gostava dela. Ela sempre foi uma boa amiga de Emmy e era uma das poucas pessoas que não se esquivava da babaquice geral de Gus.

Além disso, eu sempre poderia contar com meus clientes para gastar um pouco mais de dinheiro e dar gorjetas um pouco maiores aos meus bartenders, quando ela estivesse por perto. Teddy era boa para os negócios, mas Gus não achava que ela fosse um bom exemplo para sua irmã mais nova. Achei que Emmy merecia um pouco mais de crédito. Ela estava quieta, mas era desconexa. Foi o que fez dela e Teddy um bom par. Não que eu fosse contar isso a Gus.

Emmy não era da minha conta.

Teddy chamou minha atenção e seu olhar me atingiu.

Eu não conseguia identificar a expressão em seu rosto, mas então vi seu olhar mudar para Emmy e depois de volta para mim. *Foda-se* . Fui pego olhando para onde não deveria. Virei-me rapidamente e atravessei o bar até meu escritório. Foi bem atrás do palco onde minha banda da casa, Fiddleback, estava trabalhando muito Waylon, como sempre.

O Devil's Boot tinha uma banda ao vivo desde que me lembro, mas geralmente apenas às sextas-feiras. Desde que assumi, a banda da casa tocava às sextas-feiras, e outras bandas locais tocavam às terças, quintas e sábados. Eles poderiam tocar alguns originais, desde que complementassem o conjunto com os clássicos.

Meus clientes adoravam cantar. Ruidosamente.

Nos outros dias da semana, íamos à velha escola na jukebox.

Tentei, sem sucesso, manter os olhos longe de Emmy enquanto caminhava para meu escritório. Tendo um vislumbre dela assim que ela tirou a jaqueta jeans, revelando uma blusa branca decotada que exibia seus braços tonificados. *Cristo* .

Entre isso e a porra da saia, eu queria gritar.

Mude, Brooks. Joe precisa de mudança. Basta pegar o troco.

Eu daria o troco para Joe e então me tornaria o dono de bar mais ocupado do mundo. Eu só tinha que aguentar a noite toda, porque pela manhã o brilho neon desapareceria e Clementine Ryder voltaria a parecer a irmã mais nova da minha melhor amiga.

Esperançosamente .

Meu escritório era pequeno, mas tinha o essencial: uma escrivaninha, um sofá pequeno e uma garrafa de uísque em uma das gavetas da mesa. Não passei muito tempo lá. Quando se tratava de negócios, geralmente eu fazia qualquer trabalho que precisava ser feito no bar antes de abrirmos. Gostei de ver o lugar se transformar do dia para a noite. Foi como mágica.

Nunca me vi como empresário. Ninguém tinha. Eu não era exatamente conhecido em Meadowlark por ser responsável, mas esse bar me fazia querer ser mais do que as expectativas das outras pessoas em relação a mim.

Eu não sabia se estava chegando lá.

Como meu escritório ficava logo atrás do palco, eu podia sentir o bumbo. Sua vibração sacudiu o copo e o uísque que tirei da gaveta de cima da minha velha escrivaninha de carvalho. Servi-me de uma dose e tomei de volta, esperando que isso atenuasse o novo efeito que Clementine Ryder estava causando em mim.

Por que isso estava acontecendo comigo?

Esperei que a queimação na minha garganta passasse antes de pegar um maço de dinheiro para o bar. Não contei, mas com base no tamanho, deveria ser mais que suficiente para eles passarem a noite. Eu, no entanto, provavelmente precisaria de mais algumas fotos de escritório se tivesse que ficar olhando para Emmy a noite toda.

Eu nem queria saber o que Gus faria comigo se soubesse o que eu estava pensando sobre sua irmã mais nova.

Mutile-me, pelo menos. Me mate, provavelmente.

Saí do meu escritório, com dinheiro no bolso de trás, e tranquei a porta. Quando olhei para cima, tive uma visão perfeita de Emmy flertando com ninguém menos que o maldito Kenny Wyatt.

Aquele bastardo nojento. Claro, Kenny era o menino de ouro da cidade, mas os irmãos mais velhos de Emmy e eu não tínhamos esquecido como ele trocou Emmy por outra garota no baile de formatura.

Descrever o irmão mais velho de Emmy como protetor era o eufemismo do século, e seu outro irmão, Wes, era o mesmo, mas de uma forma menos intensa. Gus seria o único a dar uma surra em alguém que machucou Emmy, e Wes seria o único a garantir que ela estava bem.

Eu não tinha muita família, mas tinha os Ryders, então geralmente era arrastado quando chegava a hora de defender a honra de Emmy, o que acontecia mais do que se poderia imaginar.

Até hoje, não achei que Kenny soubesse como seu precioso Mustang foi parar do outro lado da cidade com quatro pneus furados.

E agora, aquele pedaço de merda estava com uma das mãos em Emmy, e ela estava *sorrindo* para ele, então fiz o que Gus e Wes queriam que eu fizesse: tirei

suas mãozinhas sujas de cima dela. Essa é a única razão pela qual fiz isso. Para Gus e Wes. Não para mim.

Não porque eu estava com ciúmes.

Eu não estava com ciúmes.

A expressão em seu rosto assim que ouviu o som da guitarra de aço foi impagável. Como bônus, sua mão imediatamente caiu do braço do idiota. *Bom* . Mas a mão dele permaneceu na cintura dela quando ela começou a olhar ao redor do bar – provavelmente procurando por mim. Ela tinha que saber que Gus estava naquele negócio de fazendeiros em Idaho, e eu era a única pessoa que gostava de apertar esse botão dela.

Fiz o possível para ignorar o modo como Kenny mantinha a mão sobre ela – como se ela fosse dele – ou então eu iria até lá e a quebraria. Eu a observei olhar ao redor do bar. Ela estava focada, e eu poderia dizer que ela estava mais louca que uma vespa. Havia algo em seus olhos que eu não percebi que estava faltando quando olhei para ela antes: fogo. Comecei a caminhar em direção a ela, incapaz de me conter, pronto para me queimar.

EMMY

Senti as mãos de Brooks agarrarem meus braços para me firmar depois de bater em seu peito, o que foi como bater em uma parede de tijolos. Foi *difícil* . Ele estava colocando carros no banco ou algo assim?

Suas mãos pareciam ásperas contra minha pele, e eu odiei a pequena emoção que passou por mim ao seu toque.

Não importava quantos anos eu tinha – quando Brooks estava envolvido, eu tinha treze anos de novo, vendo um garoto de dezoito anos enfardar feno sem camisa. Ele era bonito de se olhar naquela época e era bonito de se olhar agora. Mesmo que minha paixão adolescente por ele tenha se dissolvido assim que fiquei inteligente o suficiente para perceber o quão irritante ele era, havia algo nele que me irritou.

Tirei suas mãos de mim, frustrada por ele ainda ter algum tipo de efeito sobre mim. Eu era alto, tinha algo em torno de um metro e setenta e cinco, mas ainda precisava esticar o pescoço para atirar adagas em Brooks com os olhos. Ele não mudou muito nos últimos anos.

Na verdade, ele tinha ficado mais bonito, o que me irritou mais do que já estava.

Brooks não era apenas alto, ele era largo. Seu cabelo castanho escuro, sempre longo, batia no meio do pescoço. Tinha uma leve onda pela qual muitas mulheres morreriam, inclusive eu.

Assim como seus cílios idiotas que emolduravam seus estúpidos olhos cor de chocolate. Seu cabelo era longo o suficiente para que ele pudesse prendê-lo atrás das orelhas, o que significava que eu podia ver seu queixo estúpido e pontudo com sua sombra estúpida de cinco horas.

Tenho certeza de que havia muitas garotas por aí que adorariam que seus irmãos tivessem um melhor amigo tão bonito quanto Luke Brooks. Eu era um deles. Isto é, até ele abrir sua boca estúpida e falar com sua voz baixa e estúpida.

Eu realmente deveria ter sido mais criativo com meus insultos descritivos

agora, mas Luke Brooks tinha o hábito de me frustrar o suficiente para que todos os pensamentos coerentes basicamente saíssem da minha cabeça.

Foi irritante.

Ele era irritante.

“Olá, Clementine,” ele falou lentamente. Meu olhar severo não estava fazendo nada para reprimir a arrogância que literalmente escorria de todos os seus poros. Foi palpável. Ele sempre foi assim. Se seu ego fosse físico, seria maior que todo o estado de Wyoming. Provavelmente Colorado e Utah também.

“Foda-se, Brooks.” Ele soltou um assobio baixo que terminou em uma risada. Eu odiava quando ele fazia isso.

“Fico feliz em ver que sua língua ainda está afiada como sempre, querido.” A maneira como ele disse “açúcar” foi quase humilhante.

"Não. Chamar. Meu. Que." Fiz uma pausa após cada palavra, deixando minha irritação com Brooks pontuar cada sílaba.

“Não deixe Kenny Wyatt colocar as mãos em você”, Brooks respondeu. “Então eu não teria que resgatar você.”

Esse cara era de verdade? Ele estava travando uma guerra psicológica com aquela música idiota porque um garoto do *ensino médio* colocou a mão na minha cintura?

Uma mão na cintura foi provavelmente o gesto mais inocente de toda a história deste bar. Sério, eu nem queria saber quanto da população de Meadowlark foi concebida nos banheiros da Bota do Diabo.

“ *Me resgatar? ”*Eu questionei. Minha voz estava ficando mais alta, mas felizmente não mais alta que a música... ainda. “Controle-se, Brooks.”

A banda chegou ao ponto sobre bolhas macias e finas – graças a Deus. Estava quase acabando. Quase todo mundo no bar estava cantando, mas a maioria das pessoas tinha esquecido que eu estava lá depois do primeiro refrão, então a piada estúpida de Brooks não durou muito.

“Sim, Clementina. Resgatar você. Seus irmãos iriam pirar se vissem você aqui flertando com Wyatt.

“Eu não estava flertando com Kenny. Eu estava apenas dizendo oi. E mesmo que estivesse, não é da sua conta. Você não é meu guardião, Brooks. E nem Gus ou Wes. Eu posso cuidar de mim mesmo."

“Na verdade, o que *meus* clientes fazem no *meu* bar é problema *meu* .” Seu bar? Desde quando? “E sua família é minha família, Emmy, então mesmo que você não estivesse no meu bar, você seria problema meu. Você sempre foi meu negócio e sempre será meu negócio. O nível de autoridade em sua voz me disse que ele não queria ser questionado.

Eu não me importei.

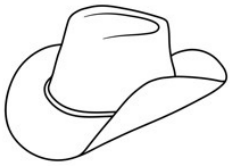
Ele devia estar brincando. Ele não era dono da Bota do Diabo. Eu não sabia quem fez isso, mas não tem como ser Luke Brooks. Ele foi imprudente e irresponsável. Eu tinha certeza de que as únicas coisas que ele possuía na vida eram uma caminhonete Chevy C/K preta que mal poderia ser classificada como veículo e um monte de camisetas justas que costumavam ser camisetas até que ele as mutilou. com uma tesoura.

“Este não é o seu bar,” eu disse desafiadoramente.

“Este *é* o meu bar, querido. E agora, meus bartenders precisam de troco,

então tire seu traseiro do meu caminho. Ele começou a me empurrar, mas depois se virou para mim mais uma vez. — E diga a Kenny Wyatt para manter as mãos afastadas, ou vou expulsar vocês dois.

4
LUCAS



EU acordei com o sol entrando pela minha janela. Provavelmente passava um pouco das seis. Merda, isso significava que eu já estava atrasado. Se eu fosse honesto, provavelmente não teria conseguido terminar minha corrida matinal de qualquer maneira. Demorei cerca de três segundos para meus olhos se abrirem para me arrepender das fotos que tomei com Joe atrás do bar.

Eu nunca fiz isso.

Por que diabos eu fiz isso?

Ah, sim, porque Emmy, com seu cabelo bagunçado e a porra da saia com lençol, saiu do meu bar ontem à noite com Kenny Wyatt. Imagens dela jogando a cabeça para trás e rindo de suas piadas passaram pela minha mente como um filme de destaque.

Wyatt não era tão engraçado assim.

Mas ele manteve seus dedinhos nojentos longe dela, principalmente graças a Teddy puxando Emmy para a pista de dança em frente ao palco durante a maior parte da noite. Mas quando eles estavam andando em direção à porta para sair, Wyatt passou o braço magro em volta da cintura dela, e sua mão estava um pouco baixa demais nas costas dela para o meu gosto. Eu tomei outra dose antes mesmo de eles saírem do meu bar.

Cerrei os dentes com a lembrança.

Deus, minha cabeça doía. Nunca tentei mais de uma vez no trabalho e, mesmo assim, não o fiz com muita frequência. Ontem à noite, deixei Emmy me afetar e não tinha ideia do porquê.

Levei mais dez minutos e muitos gemidos para eu sair da cama e tomar um banho frio, onde tentei lavar todos os pensamentos sobre ela. Foi também onde me lembrei que gostava de todos os meus apêndices e não queria dar a Gus um motivo para remover nenhum deles.

Depois que coloquei uma calça jeans surrada, meu telefone tocou. Eu olhei para a tela. *Falando no diabo.* Gus.

Tenha calma, Brooks. Você não fez nada. Você acabou de foder a irmã dele. Isso é bom.

Está tudo bem.

Eu atendi o telefone.

“Brooks, aqui.” Minha voz apenas chiou? Sim, minha voz apenas chiou.

“Por que você está atendendo o telefone como se fosse uma entrevista de emprego?” O que diabos eu deveria dizer sobre isso? Foi aquela saudação ou

acidentalmente dizer a Gus que achava a irmã mais nova dele uma gostosa pra caramba.

“Sou empresário. Tenho que manter isso profissional. Sim, porque era isso que eu era: um profissional. Gus ficou em silêncio por um segundo.

"Você está bêbado?" ele perguntou.

"O que? Não. São seis e meia da manhã e você sabe que estou dando aula hoje.”

“Só para ter certeza”, disse ele. “Você pode pegar Riley na casa da mãe dela no caminho para o rancho esta manhã?

"Eu pensei que Cam a estava deixando já que você está fora da cidade?" Camille foi um caso de uma noite há cinco anos que resultou na filha de Gus, Riley. Depois que Riley nasceu, Camille e Gus brincaram um pouco, mas nunca foram oficialmente um casal.

Camille e Gus se davam bem, dividindo a custódia de Riley meio a meio. Gus até gostava do novo noivo de Camille – tanto quanto Gus gostava de um garoto da cidade, pelo menos.

Riley era a coisa mais importante do mundo para Gus. Quando ela apareceu, as coisas mudaram para ele e mudaram para mim também.

Sempre fui meio desajeitado, mas, para ser justo, venho de uma longa linhagem de desastrados. Fui o resultado de um caso que minha mãe teve com meu pai. Meu pai não era como Gus. Ele não conseguia lidar com a responsabilidade. Ele não conseguiu se apresentar, então acabei em uma casa com minha mãe, o marido dela e os filhos deles.

É seguro dizer que eu não era muito querido por lá.

Minha mãe ainda estava por perto, mas eu não via ou falava com ela há anos. O marido dela não gostou que ela tivesse contato comigo. Não falar com ela não era exatamente ótimo, mas eu preferiria não falar com ela do que ter que lidar com meu padrasto. John era um maldito trabalho.

Ela morava com ele do outro lado da cidade e meus irmãos moravam perto deles. Se eu tivesse que adivinhar, ela provavelmente ainda estava fazendo uma dieta de cigarros mentolados e Coca-Cola.

Passei os primeiros sete anos da minha vida me perguntando o que havia de errado comigo. Ainda me pergunto sobre isso, mas tudo mudou quando conheci Gus.

Gus não era protetor apenas com Emmy – ele era protetor em geral. Ele sempre foi assim, mesmo quando nos conhecemos na escola primária. Antes de atingir minha altura, eu era basicamente um poste telefônico ambulante e mais alto do que qualquer pessoa da minha idade. Minha mãe não tinha dinheiro para me comprar roupas novas toda vez que eu tinha um surto de crescimento, então acabei com roupas que não serviam muito bem. Isso, e ser o garoto do estacionamento de trailers, não impressionou muito meus colegas.

As crianças podem ser brutais.

Mas um dia, quando Gus me viu sendo jogado de um lado para o outro por alguns alunos da quinta série, ele interveio e basicamente disse-lhes para empurrarem isso - da melhor maneira que um aluno da quarta série faria. Depois almocei com ele. Bem, ele teve que me dar um pouco do seu almoço, porque eu não tinha, e depois da escola ele disse ao Wes que eu era o novo amigo deles.

Foi isso.

Quando encontrei os Ryder, eles me trataram como se eu valesse alguma coisa. Antes de conhecê-los, eu nem sabia o que era um amigo. Eu nunca tive um, mas naquele dia acabei com dois.

Então, quando vi Gus assumir a responsabilidade de ser o pai de sua filha, eu também quis assumir a responsabilidade.

Eu ainda era um fracasso, mas pelo menos era um fracasso com um emprego, uma conta poupança e algumas metas para o meu bar.

“O noivo dela está tentando fechar um grande negócio ou algo assim”, explicou Gus. “Ela tentou me explicar, mas poderia muito bem estar falando outro idioma. Tudo o que sei é que, seja lá o que for, aparentemente, ele fica conversando com algumas pessoas no clube de campo o dia todo.

"Entendi. Por que você não pede para Emmy ir buscá-la?

“Porque Emmy está em Denver, idiota”, disse ele. “Tem certeza de que não está bêbado?”

“ Não *estou* bêbado, mas Emmy pode estar, considerando quantas doses de tequila ela tomou no meu bar ontem à noite.”

Não houve nada além de silêncio do outro lado da linha. Tive um mau pressentimento de que acabei de jogar Emmy debaixo do ônibus. Por que ela não contaria à família que estava voltando para casa?

Eu pensei mais sobre isso. Por que ela voltaria para casa quando o pai e o irmão estavam fora da cidade? Não que Wes não estivesse animado em vê-la, mas ele estava cobrindo as tarefas do rancho de Amos e Gus. Não era o momento ideal para ela aparecer, agora que pensei nisso.

“Emmy está em Meadowlark?” O tom de Gus era tenso.

Merda . Eu definitivamente joguei Emmy debaixo do ônibus.

“Sim, ela saiu do meu bar com Kenny Wyatt ontem à noite.” Novamente, merda. Provavelmente poderia ter deixado de lado esse pequeno detalhe. Torci para que Gus não tivesse percebido o aborrecimento em minha voz quando mencionei sua irmã mais nova e seu ex-namorado do Baile.

“Ela foi para casa com aquele idiota? E você não a impediu? Não. Eu gostaria de ter feito isso, mas não pela razão que ele estava pensando.

"Você sabe que sua irmã é uma mulher adulta completa, certo?" Eu disse. Mesmo que eu desejasse que Emmy não tivesse ido embora com Wyatt, de vez em quando, Gus ainda precisava de um lembrete de que ela poderia cuidar de si mesma. “Além disso, ela estava com Teddy. Tenho certeza de que sua melhor amiga pode cuidar dela.”

“Você sabe muito bem que Teddy é um problema”, disse Gus. Ele estava ficando mais irritado agora. Eu provavelmente não deveria ter mencionado Teddy. Esses dois *realmente* não se davam bem. Eu estava em alta esta manhã. “Não acredito que Emmy não nos contou que voltaria para casa.”

“Tenho certeza de que ela estava planejando fazer isso”, eu disse, irritado por sentir a necessidade de justificar as ações de Emmy. Desde quando eu me importo? “Ela provavelmente só não queria incomodar você e seu pai enquanto vocês estavam em Idaho.”

“Aposto que Teddy teve algo a ver com isso.”

“Você não pode culpar Teddy por tudo.”

“Eu posso, eu tenho e vou.”

“O que você vai fazer quando Emmy tomar uma decisão que você não gosta e Teddy não estiver por perto?”

“Isso nunca vai acontecer.” Gus foi direto, como sempre. “De qualquer forma, você está pronto para pegar Riley? Agora que sei que Emmy está em casa, vou pedir que ela venha buscá-la no final da aula e a leve para a Casa Grande.”

"Coisa certa." Não havia como evitar Emmy se ela viesse buscar Riley depois da aula. Eu quase poderia garantir que ela iria lançar seu melhor ataque verbal contra mim depois de descobrir que fui eu quem a denunciou para Gus.

“Obrigado, cara,”

"Sem problemas. Falo com você mais tarde.

“Mais uma coisa”, disse Gus. “Fique de olho em Emmy até eu chegar em casa, ok?”

EMMY

Seja lá o que for, aquele zumbido incessante precisava parar. *Agora* .

Minha cabeça latejava e o zumbido... meu Deus, o zumbido. *Fazer. Isto. Parar.*

Devo ter dito isso em voz alta, porque a voz de Teddy veio do banheiro da suíte: “Emmy, esse zumbido é o seu telefone tocando, como se estivesse tocando há dez minutos. Não é o som do apocalipse.”

Oh. Opa . Eu me atrapalhei, procurando meu telefone. Quando o encontrei virado para baixo no chão, ao lado da cama de Teddy, ele havia parado de zumbir.

Quando o virei, vi que havia sete chamadas perdidas de Gus.

Merda .

Papai estava bem? Wes estava bem? Riley estava bem?

Fui ligar de volta para ele, mas ele ligou novamente antes que eu pudesse fazer isso. Atendi imediatamente.

"Ei, está tudo bem?"

"Diga-me você, Clementine." Ugh, eu odiei quando Gus usou sua voz de pai comigo, mas pelo menos o aborrecimento e a falta de urgência em seu tom me disseram que todos em nossa família estavam seguros e protegidos.

O que levantava a questão: por que Gus me ligou oito vezes às sete e meia da manhã de um sábado? “Está tudo bem, por quê?”

"Onde você está agora?" Gus perguntou. *Foda-se* . Ele sabia. Ele tinha que saber. Essa é a única razão pela qual ele me perguntaria isso. “É melhor você não estar com Kenny Wyatt”, disse ele.

Eu sufoquei uma risada. Ele estava brincando?

“Estou falando sério, Emmy.” Ah, eu sabia que ele estava falando sério. Foi isso que tornou tudo tão engraçado.

“Em primeiro lugar, a cama em que estou realmente não é da sua conta, e é honestamente assustador que você queira saber essa informação.”

“Não quero saber dessa informação. Só estou dizendo que espero que você não esteja nem perto daquele idiota.”

“Relaxe, irmão mais velho. Estou na cama do Teddy.” Ouvi Gus suspirar do outro lado da linha. Mas não foi um suspiro de alívio — foi um suspiro de aborrecimento, provavelmente para Teddy.

“Kenny foi gentil o suficiente para nos dar uma carona do Devil's Boot para casa ontem à noite, já que ele não tinha nada para beber”, eu disse a ele. “Que idiota, hein?”

“Você sabe tão bem quanto eu que uma boa ação não cobre tudo.”

"Por que você o odeia tanto?"

“Eu simplesmente não gosto dele, ok?”

“Isso é sobre o baile? Porque você realmente precisa superar isso”, eu disse. “Isso foi há quase dez anos, e tenho noventa e nove por cento de certeza de que você é a razão pela qual o carro de Kenny acabou em uma vala na manhã seguinte, então acho que você se vingou.”

“Você é minha irmãzinha, Emmy. Se alguém fode com você, fode comigo”, disse Gus. Ele levou muito a sério seu papel de protetor. “Você é como mamãe. Você é muito misericordioso e as pessoas vão tirar vantagem de você.”

Oh Deus. Era muito cedo e eu estava com muita ressaca para Gus mencionar nossa falecida mãe. “E você pode perdoar as pessoas o quanto quiser, mas é meu trabalho não esquecer”, concluiu.

“Jesus Cristo, agosto. Ainda não são 8h da manhã. Relaxar."

"Por que você está em casa, Emmy?" Gus perguntou. Não permitir que a conversa se desvie do assunto por muito tempo. Típica.

“Eu só precisava de uma pausa”, eu disse. O que era tecnicamente verdade. “Tive a oportunidade de pegar um, então aceitei. E pensei em passar em casa.”

“Há quanto tempo você está aqui?” Minha resposta pareceu satisfazer Gus. Pelo menos por enquanto.

“TBD, mas pelo menos algumas semanas.” No *mínimo* .

"Multar. Vou ligar para Wes e dizer que você está em casa.

"OK." Em menos de vinte e quatro horas, meu disfarce foi descoberto, graças a Luke Brooks e sua boca grande.

“Riley tem sua aula de equitação em grupo no rancho esta manhã. Ela terminará por volta das dez e adoraria ver a tia, então você pode buscá-la e levá-la de volta para a Casa Grande?

“Qualquer coisa pela minha garota,” eu disse com sinceridade. Eu amei minha sobrinha. “Mas por que Cam não vai buscá-la? Não é o fim de semana dela?

“Sim, ela teve algo acontecendo. Escute, só preciso que você vá buscá-la depois da aula. Wes pode levá-la, ou Brooks pode levá-la de volta para casa com ele até que a mãe dela possa buscá-la amanhã.

“Você realmente deixa seu filho sozinho com Brooks?” Perguntei. *Desconcertante* .

Quando éramos crianças, Brooks estava sempre por perto quando Gus estava preso como babá de mim. Quando eles não estavam me ignorando totalmente, eu era sua fonte de entretenimento.

Acontece que ser enviado escada abaixo para um porão muito escuro e assustador em um cesto de roupa suja não foi realmente divertido, não importa o quanto seu irmão e seu melhor amigo tentassem convencê-lo do contrário.

Ah, e uma pilha de almofadas não foi suficiente para amortecer sua queda.

Eles também me deixaram no telhado uma vez. Por duas horas.

“Ele é um tio muito bom, Emmy. Ele ajuda a todos nós sempre que pode. Ele vai ficar de olho nela. E você, até papai e eu chegarmos em casa. Revirei os olhos. Eu não precisava que Luke Brooks ficasse de olho em mim.

Algum dia, meu irmão me trataria como um adulto. Eu esperei.

Ouvir o nome de Brooks me fez pensar em algo que ele me disse ontem à noite. Eu tinha esquecido disso em minha névoa de embriaguez.

“Falando no mutilador de camisetas, ele realmente possui a Bota do Diabo?”

"Por que você é tão inflexivelmente contra o amor dele pela camiseta muscular?" Gus perguntou.

“Não é a camiseta muscular em si, mas o homem com a camiseta muscular que as corta de forma tão agressiva.” Eu não queria ver os mamilos de Luke Brooks. "Responda à pergunta."

“Sim, ele quer”, ele respondeu.

"Desde quando?"

“Você terá que perguntar a ele sobre isso. É uma história estranha. Tenho que ir, Emmy. Falo com você mais tarde. Acho que nunca saberia como o garoto-propaganda da Coors colocou as mãos no marco sujo e mais querido de Meadowlark.

Eu não planejava ver muito - se é que veria algum - de Brooks enquanto estivesse aqui.

“Tchau, irmão mais velho.”

“Tchau, Gussy!” Teddy gritou do banheiro.

Ele não respondeu.

Quando desliguei o telefone com Gus, recebi duas mensagens: uma de Kenny dizendo como foi bom me ver ontem à noite, e outra do meu pai.

Que bom que você está em casa, Spud. Eu te amo.

5
EMMY



O Rebel Blue Ranch ocupava quase 8.000 acres de terras nobres no Wyoming. Isso a tornou a maior fazenda de Meadowlark e condados vizinhos, bem como uma das maiores fazendas do estado.

A história da minha família com Rebel Blue remonta a 1800, quando minha família foi para o Velho Oeste. O rancho era menor naquela época. A maioria das estruturas originais do Rebel Blue ainda existiam, de uma forma ou de outra.

Enquanto eu dirigia minha caminhonete pelo grande portão de ferro e entrava na principal estrada de terra que levava à Casa Grande, minha garganta apertou.

Eu estava em casa e Rebel Blue estava exatamente como eu havia deixado.

A fazenda era principalmente uma fazenda de gado, assim como quando começou, mas também criamos ovelhas e alugamos espaço para cavalos.

O sonho de Wes era converter algumas das estruturas que não usávamos mais em um pequeno rancho para hóspedes, mas era um projeto enorme e Gus não estava exatamente de acordo. Ele não disse nada a Wes de cara – ele estava apenas hesitante.

Isso ainda pode acontecer, no entanto. Gus fez muito, mas ainda não era o capitão do navio.

Quando alguma coisa mudava na fazenda, geralmente votávamos, e tinha que ser unânime. Se o rancho de hóspedes chegasse a ser votado, eu votaria com Wes. Eu não tinha certeza de como meu pai se sentia sobre isso, mas se havia uma coisa sobre ele, era que ele sonhava grandes.

No centro de Rebel Blue estava Amos Ryder.

Mesmo que meu pai estivesse mais perto dos setenta do que dos sessenta atualmente, Rebel Blue ainda era muito comandado por ele, e provavelmente seria até que ele fisicamente não pudesse mais fazer isso.

Wyoming era o coração do meu pai e Rebel Blue era o batimento cardíaco dele – bombeava vida através dele.

Não importa o quanto eu quisesse escapar de Meadowlark, não podia negar que Rebel Blue bombeava vida através de mim também. Foi difícil descrever o que isso me fez sentir. Quando eu estava no rancho e olhava para o céu azul ou para as montanhas, era como se eu fosse tão pequeno e insignificante. Mas não de um jeito ruim; apenas de uma forma que me lembrou que meus problemas nunca foram tão grandes quanto pareciam no grande esquema das coisas.

Cerca de um quilômetro e meio pela estrada de terra, a Casa Grande

apareceu.

Foi construído em estilo de cabana de madeira e tinha seis quartos: um para cada um de nós, um quarto de hóspedes e um que pertencia extraoficialmente a Brooks.

Quando ficamos mais velhos, Wes decidiu ficar, provavelmente para ter certeza de que alguém estava lá com meu pai, mas Gus se mudou para uma das cabanas na mesma rua.

Minha caminhonete parou ao lado de uma picape Chevy K20 preta que eu não reconheci. Presumi que pertencia a quem estava dando aulas de equitação esta manhã, já que Wes sempre estacionava sua caminhonete nos fundos e os trabalhadores do rancho tinham vagas fora de suas cabanas.

Estendi a mão no banco da frente para pegar meu telefone e um par de óculos de sol. Enquanto eu olhava para baixo, alguém bateu com a mão no capô da minha caminhonete, dando um salto tão alto que bati com a cabeça no teto da cabine. Droga. Como se não bastasse a dor de cabeça da ressaca.

Enquanto esfregava o topo da cabeça, vi meu irmão Wes pela janela da frente. Ele estava com um sorriso gigante e, embora tivesse acabado de me causar danos corporais, não pude evitar retribuir.

Wes era o equivalente humano de um golden retriever. Ao contrário de Gus e eu, ele tinha as feições da minha mãe. Em vez de cabelo escuro, o dele era cor de areia. Seus olhos verdes eram mais claros que os nossos, e ele também tinha duas covinhas enormes que ficavam frequentemente à mostra.

Para ser justo, Gus também tinha covinhas, mas não era exatamente conhecido por sorrir.

Wes caminhou até o lado do motorista da minha caminhonete, abriu a porta e me puxou para um abraço forte.

“Ei, irmãzinha”, disse ele. Seus olhos estavam brilhando. Eu queria que todos estivessem tão felizes em me ver o tempo todo.

“Oi, irmão mais velho”, respondi. “O que você está fazendo em casa a esta hora da manhã? Você não deveria estar trabalhando?

“Ah. Ah. Gus me ligou esta manhã e disse que você estaria aqui até o final da aula de Riley, então eu precisava recebê-lo em casa e lhe contar duas coisas.

"Prossiga."

“Papai começou a fazer ioga.”

Um bufo chocado saiu de mim com a imagem do meu pai de sessenta e cinco anos fazendo um cachorro descendente. Em toda a minha vida, eu poderia contar nos dedos de uma mão quantas vezes o vi vestindo algo diferente de jeans e flanela.

“Eu sei, eu sei”, disse Wes enquanto balançava a cabeça. “Mas ele está realmente melhorando a saúde das articulações. Ele está comendo vegetais e essas merdas também.” Bem quando eu pensei que nada mudou por aqui. “De qualquer forma, a questão é que o seu quarto é o estúdio de ioga mais recente dele. Ele os move com base em onde e quando o sol entra pela janela e, como é verão, o sol está favorecendo o seu quarto.”

"OK…"

“Então você tem algumas opções: você pode ficar no antigo quarto de Gus ou a pequena cabana está aberta.” A pequena cabana ficava a cerca de 500

metros atrás da Casa Grande, cercada por velhos álamos, e ficava bem ao lado do riacho que atravessava parte da fazenda. Também ficava mais perto dos estábulos menores que abrigavam a maioria dos cavalos da minha família. Mesmo estando perto de tudo, parecia isolado.

Ao contrário do resto das cabines, não tinha quarto separado. Era basicamente um apartamento tipo estúdio.

Privado e aconchegante – parecia perfeito para mim.

“Cabine pequena, por favor”, eu disse.

"Boa escolha." Wes sorriu. “Fui até lá depois que Gus ligou esta manhã e quebrou algumas janelas. Já faz um tempo que ninguém entra lá. Roupa de cama e toalhas também estão lavadas para você.

Enquanto Gus era um protetor feroz, Wes era um zelador dedicado. Acho que é por isso que a ideia de um rancho para hóspedes o atraiu.

Cuidar dos outros era o que deixava Weston Ryder feliz, e ele nunca esperava nada em troca. Ele nem pensou nisso.

Dei-lhe outro aperto. “Vou ajudar você a levar suas coisas para lá depois do jantar, ok?” ele disse.

“Tudo bem”, respondi. “Além disso, há espaço para Maple nos estábulos, certo? O transporte dela deve estar aqui com ela amanhã.” Considerando o quão rápida foi minha partida para Denver, eu não tive tempo de pegar meu pequeno trailer para cavalos e não peguei Maple em seu estábulo - mas liguei para eles no caminho até aqui para providenciar um transporte para ela. .

“Claro, Emmy. Há cerca de trinta barracas no estábulo dos Ryder. Você pode colocá-la no Moonshine. Tenho certeza que eles ficarão felizes em se ver.” Moonshine também era meu cavalo. Ela estava envelhecendo aos vinte e três anos e vivendo seus anos dourados comendo muitas cenouras e maçãs.

"Parece bom. Existe algum veículo de quatro rodas que eu possa pegar para pegar Riley?

“Sim, há um na garagem. As chaves estão na ignição”, disse ele. "Eu tenho que ir. Os trabalhadores do rancho vão se revoltar se acharem que estou relaxando enquanto os cachorros grandes estão fora da cidade. Cercas para consertar, novilhas para disputar. Você sabe o que fazer." Eu fiz. “Vejo você mais tarde, Emmy.” Ele me deu um beijo na bochecha e começou a se afastar.

“Wes?” Liguei.

"Sim?"

“Você não me perguntou por que voltei para casa.”

“Eu não me importo por que você está aqui, apenas que você está.” Essas palavras foram direto ao meu coração. Foram necessárias muitas coisas ruins acontecendo comigo para finalmente me forçar a voltar para Meadowlark, mas acho que fiz a escolha certa ao voltar para casa.

“Bem-vinda ao lar, Clementine”, disse Wes. Ele tirou o chapéu, virou-se e começou a caminhar em direção aos estábulos.

DESCI a trilha que levava ao pequeno curral que a fazenda usava para aulas durante o verão. Meu cabelo chicoteava atrás de mim e não havia nada além de terra e céu azul na minha frente. Deus, isso nunca envelheceria.

Eu adorava morar no Colorado. Eu ficava feliz em qualquer lugar onde houvesse montanhas, mas havia algo em Wyoming.

Ao me aproximar do curral, vi algumas figuras do lado de fora da cerca, provavelmente pais cuidando dos filhos, e cinco de nossos Shetlands com pequenos humanos nas costas.

As aulas de equitação eram uma novidade na Rebel Blue. Minha mãe costumava ensiná-los, então eles pararam quando ela morreu.

Foi só quando Riley nasceu que Gus decidiu que queria trazê-los de volta, não apenas para seu filho, mas para outras crianças em Meadowlark, citando a filosofia da minha mãe de que andar de bicicleta ensinava às crianças paciência, empatia e disciplina.

Eu era muito jovem para me lembrar de minha mãe dando aulas e, quando Gus as reiniciou, eu já havia saído de Meadowlark, então hoje foi a primeira vez que os vi.

Parei o quadriciclo a uns bons dez metros do curral. Não importava quão calmos e equilibrados os pôneis fossem – você nunca poderia ter muito cuidado para não assustá-los quando havia crianças de quatro anos em suas costas.

Foi fácil identificar o cabelo preto encaracolado de Riley. Foi um milagre que os genes de Camille tenham resistido aos de Gus, e isso resultou num garoto muito fofo: cabelo preto, olhos verdes e duas covinhas enormes. Ela estava montando seu pônei favorito: uma senhora castanha chamada Cheerio. Ao me aproximar do curral, reconheci alguns pais e fui até perto deles.

Uma das mães estava sussurrando para outra sobre a bunda de alguém ser “feita para aqueles jeans”, e eu reprimi uma risada.

Gus deve ter escolhido um vencedor para professor. Levei um segundo para localizar o homem de quem eles estavam falando. Ele estava de costas para mim, mas levei apenas meio segundo para identificar seus ombros largos, o cabelo castanho saindo do boné de beisebol gasto e, sim, sua bunda.

Eu não conseguia acreditar que Luke Brooks fosse instrutor de crianças.

E que todos eles ainda estavam respirando.

Brooks ainda não tinha me visto, então fiz algo que nunca me permiti fazer: observei-o. Ele estava ajudando outra garotinha a ajustar as mãos nas rédeas e bagunçou seu cabelo quando ela acertou. Pelo sorriso que aquela garotinha lançou para ele, você pensaria que ela tinha acabado de ganhar uma viagem para a Disneylândia.

“Emmy, é você?” A mãe que estava cochichando sobre a bunda de Brooks me tirou do estado de observação. Eu a conhecia. Eu reconheci o rosto dela, mas não consegui lembrar o nome dela por nada. Acho que ela tinha um irmão da minha idade.

“O primeiro e único”, eu disse. Dei-lhe um sorriso, tentando canalizar meu Teddy Andersen interior. Ela abriu a boca para dizer mais alguma coisa, mas foi interrompida por uma criança gritando: “Tia!”

Voltei-me para o curral para ver Riley, Cheerio e agora Brooks, olhando em minha direção. O olhar que Riley me deu poderia ter derretido um iceberg. Deus, eu senti falta desse garoto.

Brooks sorriu para mim também, mas... não era seu sorriso arrogante normal. Pela maneira como ele estava olhando para mim, eu teria pensado que ele estava

realmente feliz em me ver.

Isso era novo.

“Ei, Emmy”, ele chamou. Eu atirei nele algumas armas de dedo.

Eu gostaria de estar brincando.

Eu me repreendi internamente, mas Brooks pareceu imperturbável quando Riley lhe fez uma pergunta e ele se abaixou para dizer que ela poderia desmontar - *com segurança* , ele especificou - já que estava quase na hora de desvirar. Com uma das mãos sob o punho da sela e a outra segurando as rédeas, Riley tirou um dos pés dos estribos e cuidadosamente balançou a mesma perna sobre a garupa de Cheerio e desceu até o chão.

Ela era natural.

Observar minha sobrinha com seu pônei me deixou bêbado de orgulho, mas também me deu um taco de beisebol no estômago. Eu não conseguia andar no Maple há um mês. Eu iria prendê-la e colocá-la em um ringue, mas quando chegou a hora de montar, entrei em pânico.

Toda vez.

Eu já havia me machucado enquanto andava antes, mas nunca como o que aconteceu em Denver no mês passado. Não foi a primeira vez que acabei no chão por causa de um cavalo que corria, mas foi a primeira vez que perdi completamente o controle enquanto cavalgava e não consegui recuperá-lo. Não importa o quanto eu lutei.

Desde o início daquele exercício, eu sabia que algo estava errado. O cavalo que eu estava treinando estava agitado e nervoso, mas eu corri com ele mesmo assim.

Eu sabia melhor e fiz isso de qualquer maneira.

Estremeci com a lembrança e senti meu batimento cardíaco chegar aos meus ouvidos, mas mantive meus olhos em Riley, usando minha sobrinha como uma distração do ataque de ansiedade que me inundava toda vez que pensava naquele dia.

Agora não, Emmy. Você não pode fazer isso agora.

Respirei fundo, o mesmo tipo de respiração que respirei do lado de fora do The Devil's Boot na noite passada, o ar da manhã me lembrando que era um novo dia.

E que eu estava em casa.

Riley entregou as rédeas para Brooks, que as pegou obedientemente. Ela correu em minha direção, escalando as frestas da cerca do curral e se jogando em meus braços antes que eu pudesse respirar novamente. Tropecei um passo para trás, mas consegui evitar cair de bunda, apesar da ressaca.

“Tia! Você está aqui!" Riley colocou suas mãozinhas em minhas bochechas.

“Estou aqui, raio de sol”, eu disse, sorrindo para meu filho favorito de quatro anos.

"Você me viu andando?" ela perguntou. “Você viu eu e Cheerio?”

“Sim, você pode ser um piloto melhor do que seu pai”, eu disse brincando. O sorriso de Riley cresceu.

“Ele diz que eu deveria tentar ser como você porque você é o melhor piloto que existe.” O taco de beisebol metafórico atingiu meu estômago novamente.

Sim, eu era um ótimo piloto. Um grande cavaleiro que não conseguia nem

montar um cavalo. Tinha que haver uma piada em algum lugar, especialmente considerando que meu sobrenome era literalmente Ryder.

Riley se inclinou para mim e deu uma fungada saudável. “Tia”, disse ela. "Você cheira a fumaça." Aparecendo em uma aula de equitação de ressaca e cheirando a Bota do Diabo? Oh Deus, isso parecia algo que Brooks faria.

Merda .

“Riles!” Brooks ligou. “Hora de desatarraxar. Liberte-se de Emmy, por favor.

Apertei Riley com mais força. Ela riu. “Tia não me deixa ir, Brooks!”

“Que jeito de me jogar debaixo do ônibus, garota,” eu disse enquanto a colocava no chão. Ela conseguiu passar pelas barras do curral e voltar para Cheerio. Brooks devolveu-lhe as rédeas e olhou para mim.

O sorriso com que ele me cumprimentou desapareceu. Agora ele parecia irritado.

Ele estava seriamente irritado por eu ter interrompido bem no final de sua aula de equitação – depois da façanha que ele fez no bar ontem à noite?

Por que ele estava dando aulas de equitação? Esse era o mesmo cara que costumava atirar em pombos de barro da carroceria do caminhão *de mudança do meu irmão* .

Brooks saiu do meio do curral para abrir o portão. Enquanto conduzia as crianças pelo caminho que levava aos nossos estábulos, ele olhou para mim novamente.

Eu esperava que ele não pudesse ver através dos meus óculos escuros que eu estava olhando de volta.

LUCAS

Droga. Emmy Ryder parecia tão bem à luz do dia quanto no neon. O que foi muito bom, aliás.

Quando ouvi o quadriciclo parar perto do curral, soube que devia ser ela e odiei o quanto estava ansioso para vê-la.

E aqui estava ela. Vestindo jeans desbotados e uma camiseta George Strait surrada e curta, ela era basicamente um sonho molhado para qualquer cowboy.

Foi preciso esforço para tirar os olhos dela enquanto ela se acomodava ao lado do grupo de mães, que por algum motivo pensaram que eu não as tinha ouvido falar sobre minha bunda nos últimos quarenta e cinco minutos.

Havia outro cara que dava aulas na fazenda de vez em quando, mas tenho quase certeza de que Gus o colocou propositalmente nas aulas para adultos. Peguei as crianças porque Gus pensava que eu era um “Ímã MILF”.

Mas eu não estava interessado em nenhuma das mulheres estacionadas ao longo da cerca – até agora. Emmy estava ao lado deles, parecendo deslocada. Eu a observei com o canto do olho. Ela educadamente disse olá, mas eu sabia que ela não estava aqui para bater papo. Ela estava aqui para ver Riley.

Riley estava obcecado por Emmy. Ela nunca calava a boca sobre a tia, mesmo quando Emmy não estava aqui. Normalmente, eu esperaria até que a aula terminasse e os cavalos estivessem soltos e de volta aos seus piquetes, para deixar o pequeno diabinho ir até sua tia.

Infelizmente, eu era um idiota por Riley, então assim que ela pediu para ir

ver Emmy, eu cedi. Assisti-los se reunir foi, honestamente, meio especial. Eu não tinha certeza qual foi a sensação estranha no meu peito quando vi o sorriso gigante no rosto de Emmy enquanto ela abraçava Riley.

Seja como for, provavelmente foi a ressaca.

Olhei para Emmy novamente. Tudo o que senti por ela na noite passada ainda estava lá.

Eu ainda achava ela linda.

Eu ainda me perguntava como ela ficaria enrolada nos lençóis da minha cama.

Eu ainda estava chateado por ela ter ido embora com Wyatt, e ainda desejava que ela tivesse ido embora comigo.

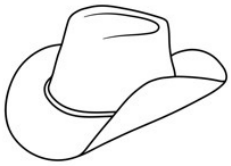
Eu esperava que ela não pudesse ver tudo isso escrito no meu rosto.

Merda, eu estava em território perigoso.

Emmy Ryder entrou na minha pele de uma maneira que eu não esperava.

O que diabos eu deveria fazer sobre isso?

6
LUCAS



A Depois da última aula do dia, comecei minha caminhada de volta à Casa Grande. Hoje foi um bom dia de final de verão. Do tipo que trazia um pouco de brisa ao rancho.

O Rancho Rebel Blue era o melhor lugar nesta terra verde, e eu nunca me cansava do caminho que seguia ao longo do riacho, passando por uma plantação de álamos, até onde ficava a Casa Grande. Ele ficava um pouco mais alto do que todo o resto, de olho em tudo e todos – assim como Amos Ryder.

Minhas caminhadas de ida e volta para minha caminhonete eram geralmente minhas partes favoritas do dia, mas não hoje. Hoje, vi a única coisa na minha vida que achei mais bonita que Rebel Blue, e essa coisa foi Emmy.

O que diabos havia de errado comigo?

Emmy sempre foi bonita, mas eu nunca a vi como nada além de irmã mais nova da minha melhor amiga. A mulher que entrou no meu bar ontem à noite era mais alta do que eu já tinha visto Emmy andar. Ela nunca foi tão confiante perto de ninguém, muito menos de um cara. Eu poderia ter odiado que Wyatt fosse o foco desse lado dela, mas gostei de vê-la assim.

Amos disse que Emmy era pequena demais para suas calças, mas do meu ponto de vista, essas calças agora serviam perfeitamente nela.

Era quase como se Meadowlark fosse um teto baixo e, quando ela saísse, pudesse ultrapassar sua barreira.

Então por que diabos ela estava de volta aqui?

Essa era a pergunta que estava em minha mente quando o caminho dobrou até a pequena cabana. A caminhonete de Emmy — uma GMC Syclone 1991 azul-bebê — estava na frente. Lembro-me de quando ela comprou. O pai dela comprou os primeiros carros para Gus e Wes, mas não para Emmy. Ela disse a ele para não fazer isso. Quem diabos recusou um carro grátis?

Ela fazia seu trabalho no rancho e servia mesas no Main Street Diner para economizar. Ela adorou aquele caminhão feio à primeira vista. Gostei que ela ainda o tivesse, mas fiquei surpreso por ainda estar funcionando.

A porta da cabine estava aberta e Cheap Trick saiu. Aproximei-me quando Emmy apareceu. Ela trocou a calça jeans por um short esportivo preto justo. *Foda-me* . Suas pernas bronzeadas pareciam ter um quilômetro de comprimento.

Ela foi pegar uma caixa na traseira do caminhão. Parecia pesado. Gus me mataria se soubesse como eu estava olhando para sua irmã, mas também me mataria se eu não me oferecesse ajuda.

De qualquer forma, eu acabaria morto, então era melhor tentar tirar toda essa coisa com Emmy do meu sistema.

“Emmy, entendi”, eu disse enquanto corria até a lateral da caminhonete dela.

Ela nem olhou para mim quando disse: “Não preciso da ajuda de um homem grande e forte para mover uma caixa”. Ela soltou um suspiro para mover uma mecha de cabelo que havia caído sobre seu rosto.

“Você acha que sou grande e forte?” Perguntei.

“Cale a boca, Brooks.” *Peguei ela.* Agora que estava mais perto da caminhonete dela, pude ver que estava lotada. Ela não teria trazido tudo isso se fosse ficar aqui apenas por uma ou duas semanas.

“Você está...” comecei, sem saber como formular minha pergunta, “voltando para cá?”

Emmy parou de lutar com a caixa que eu me ofereci para carregar. Ficou no banco do caminhão. Algo mudou nela com a minha pergunta. Ela soltou um suspiro e olhou para o céu. Então ela fechou os olhos.

“Sim”, ela disse, com os olhos ainda fechados. "Eu sou."

“E quanto às corridas?” Eu perguntei, igualmente curioso e preocupado. Emmy ficou rígida. Era como se eu pudesse ver as paredes subindo ao seu redor.

“E daí?” ela disse defensivamente.

"Você terminou com isso?" Perguntei. Essa foi a única explicação. Ela não conseguia competir de forma competitiva, como fez na última década, em Meadowlark.

Emmy suspirou novamente. Foi o tipo de suspiro que só poderia vir de um peso pressionando você, forte o suficiente para que você não tivesse escolha a não ser soltar o ar.

Eu sabia tudo sobre isso.

"Não sei." Ela ainda estava com os olhos fechados e o nariz voltado para o céu.

“Ok...” Eu não sabia o que dizer sobre isso. *Não é da sua conta, Lucas* .

O silêncio se estendeu entre nós por alguns instantes. “Eu vou te ajudar a desfazer as malas. O dobro das pessoas, metade do trabalho.” Tentei fazer com que minha oferta parecesse transacional e não como se eu quisesse passar mais tempo com ela ou algo assim. Ela olhou para mim e, depois de alguns segundos, acenou com a cabeça. “Vou começar com a caixa pesada”, eu disse, agarrando a caixa que deu início a tudo isso.

Puta merda. Foi pesado como o inferno. Pensei nela arrumando a vida em Denver. Ela fez isso sozinha? Ou alguém a ajudou? Um namorado, talvez? Meus dedos apertaram a caixa com esse pensamento.

Embora eu conhecesse Emmy, não *conhecia* Emmy ou como era sua vida agora.

Mas eu queria.

Emmy pegou uma caixa menor e foi até a cabana.

Dentro da cabana não havia mudado desde a última vez que estive aqui. Gus, Wes e eu costumávamos passar o tempo aqui, geralmente com Coors e um baseado. Estava longe o suficiente da Casa Grande para que Amos não nos alcançasse, mas perto o suficiente para que não tropeçássemos pelo rancho.

Tenho quase certeza de que Gus perdeu a virgindade nesta cabana. Fiz uma

nota mental para manter isso para mim.

Emmy se abaixou para colocar sua caixa no chão ao lado da cama, e eu não pude deixar de olhar para sua bunda em formato de coração em seu short minúsculo.

Eu estava indo direto para o inferno.

“Você pode definir isso em qualquer lugar”, disse Emmy, sem saber que eu estava olhando a bunda dela meio segundo atrás.

“O que diabos está aqui?” Eu perguntei, colocando a caixa no chão, perto da porta. “Rochas?” Emmy deixou escapar o menor indício de sorriso e eu senti como se tivesse ganhado na loteria.

O que diabos estava acontecendo comigo?

“Perto”, ela disse. “Livros. Você já leu algum?

"Engraçado."

“Desculpe, sei que não saber ler é um assunto difícil para você.” Seu sorriso estava crescendo. Se me dar uma merda a fizesse sorrir daquele jeito, eu não teria escolha a não ser deixá-la fazer isso quantas vezes quisesse.

“O sistema escolar público do Wyoming falhou comigo e com inúmeras outras pessoas”, respondi.

“Você não pode culpar a escola se você nunca foi à escola.”

“Eu fui para a escola”, protestei, embora na verdade não tivesse feito isso.

“Jogar futebol e beber no estacionamento não contam.” Deus, esse sorriso. *Pegue isso, Kenny ,* pensei comigo mesmo, lembrando-me de como Emmy sorriu para ele na noite anterior. *Olha para quem ela está sorrindo agora, idiota.*

"Droga. Você me pegou,” eu admiti. Ela não estava errada. Eu me formei, no entanto.

“A propósito, obrigada por me delatar para Gus”, disse ela. Seu tom ainda era leve, então imaginei que ela não poderia estar muito brava com isso, embora eu me sentisse mal por isso.

Eu sabia como ela era quando estava brava, e não era assim que ela estava agora. Ela parecia calma. Confortável.

Eu gostei que ela parecesse assim enquanto estava comigo.

“Mas você poderia ter deixado de fora o detalhe de Kenny,” ela continuou. “Estar em casa sem ele saber provavelmente foi o suficiente para fazer aparecer aquela notória veia da testa dele.”

Foda-se Kenny.

“Você fez?” – novamente, eu não sabia como formular minha pergunta corretamente; Emmy me amarrou - “se divertiu depois que saiu do bar ontem à noite?” *Suave* .

Emmy riu. “Não acredito que Gus esteja tentando usar você para me interrogar.” *Sim, foi Gus quem quis saber.* “Kenny deu a Teddy e a mim uma carona até a casa de Teddy porque, não tenho certeza se você percebeu, mas fomos atacados.”

Apenas uma carona até a casa do Teddy? Ela não foi para casa com Kenny? Nada aconteceu?

O alívio tomou conta de mim. Disse a mim mesmo que era porque não queria ver a irmã mais nova da minha melhor amiga se machucar de novo, o que era verdade. Simplesmente não era toda a verdade.

“Sua interpretação muito alta e apaixonada de *Islands in the Stream* pode ter denunciado você”, respondi. A lembrança de Teddy empurrando o vocalista da banda da casa para fora do caminho e puxando Emmy para o palco passou pela minha mente.

Estava um pouco embaçado, graças às fotos que tirei atrás do bar.

"Oh Deus." Emmy passou a mão pelo rosto. “Eu apaguei isso até agora.”

“Você foi honestamente muito bom. Faça algumas aulas de canto e eu darei um set para você e Teddy”, brinquei.

Emmy começou a voltar para sua caminhonete para pegar mais coisas dela, então eu a segui.

“Então é verdade?” ela gritou por cima do ombro.

“O que é verdade?” Perguntei.

“Que você é dono da Bota do Diabo.”

“Sim, sim.”

"Como isso aconteceu?"

Era impossível mencionar como The Devil's Boot caiu no meu colo sem mencionar Jimmy. Fiquei quieta por um segundo, me preparando para a dor familiar que se instalava em meu peito toda vez que ele era mencionado.

“Você se lembra do Jimmy bêbado?”

"Seu pai? Sim, eu me lembro de Jimmy. Emmy parecia confusa e eu não podia culpá-la.

“Acontece que ele era o dono o tempo todo. Ele deixou para mim quando morreu. Eu realmente não gostava de falar sobre meu pai. Não que eu achasse que ele fosse um cara mau, mas sabia que ele era um pai ruim. Mas o que eu sentia por Jimmy não era mais uma ferida aberta. Estava coberto de tecido cicatricial. Isso não significava que não houvesse nenhuma dor persistente sob a superfície.

Não importa quantos anos se passassem, eu nunca conseguiria me livrar totalmente do fato de que meu pai não me queria.

Ele morou na mesma cidade que eu durante toda a minha vida, e eu o via talvez uma vez por ano até ter idade suficiente para tirar uma identidade falsa e entrar no The Devil's Boot. Então, eu só o via em seu lugar habitual no bar. Às vezes ele falava comigo, às vezes não.

Eu nem sei por que ele me deixou o bar e tudo o que veio com ele.

“Sinceramente, não achei que alguém realmente fosse dono da Bota do Diabo”, disse Emmy enquanto se virava para pegar outra caixa. Eu estava bem atrás dela. “Quer dizer, acho que sabia que alguém teria que possuí-lo em algum momento, mas imaginei que já existia há tanto tempo que simplesmente transcendia a propriedade.”

“Honestamente, os livros faziam parecer que não havia dono quando assumi. Foi um desastre.” Jimmy havia derrubado a barra. Eu odiava admitir, mas quando vi quanto dano ele causou ao longo dos anos, achei meio reconfortante saber que eu não era a única coisa de quem meu pai não cuidou. Ainda assim, acho que ele se importava mais com o bar do que comigo.

Emmy e eu colocamos nossas caixas no chão da cabana. Estava começando a ficar cheio de coisas dela.

“Acho que nunca disse isso para você”, Emmy começou. “Lamento que seu

pai tenha morrido. Ficar de luto por alguém que você nunca conheceu é difícil e confuso.” Meu peito teve aquela sensação estranha novamente. Eu sabia que as palavras de Emmy eram genuínas. Sua mãe morreu antes de ela completar um ano de idade. Acidente de equitação.

“Eu agradeço isso, Emmy.” E eu fiz. “Jimmy me deixou as únicas coisas que significaram alguma coisa para ele, e acho que isso vale alguma coisa.” Nunca falei sobre meu pai assim. Eu não sabia por que estava.

Eu só queria que Emmy me conhecesse, eu acho. E eu queria conhecê-la também.

Continuamos indo e voltando da caminhonete de Emmy até que Cheap Trick se transformou em Bruce Springsteen e todas as caixas de Emmy chegaram à cabine. Depois da nossa conversa, trabalhamos principalmente em um silêncio confortável, exceto quando Emmy me disse onde colocar alguma coisa ou quando ela começou a cantar distraidamente as letras das músicas que estavam tocando.

“Acho que é isso,” ela disse enquanto eu trazia a última caixa, que devia conter mais livros, considerando o quão pesada ela era. O que essa mulher estava lendo? Coloquei-o ao lado dos outros. “Obrigado por me ajudar.”

“A qualquer hora”, eu disse. E eu quis dizer isso. A partir de ontem, eu faria qualquer coisa, em qualquer lugar e a qualquer hora, por Emmy Ryder. “Você precisa de mais alguma coisa antes de eu sair?”

Eu poderia muito bem ter ficado de joelhos e implorado para que ela me deixasse ficar um pouco mais. Jesus Cristo, o que havia de errado comigo.

Ela estava tentando sair de onde estava presa no meio de uma pilha de caixas. Antes que ela pudesse me responder, seu pé prendeu no canto de uma caixa e ela caiu com força. Eu instintivamente estendi a mão para ela, mas não consegui alcançá-la antes que ela caísse no chão.

Malditas caixas.

“Emmy!” Contornei as caixas no meu caminho o mais rápido que pude e me agachei perto de onde Emmy estava no chão. Ela tinha sangue no braço. *Merda* . "Emmy, você está bem?"

O pânico na minha voz me pegou de surpresa.

“Sim, estou bem. Estiquei o braço para impedir a queda e ele foi para uma caixa. Está bem."

“Deixe-me dar uma olhada, por favor.”

“Está tudo bem,” ela resmungou. *Mulher teimosa.* Sua cabeça sempre foi mais dura que a de um cavalo.

“Emmy, você está sangrando na sua caixa de sapatos.” Ela olhou para o braço. Achei que ela não sabia que estava sangrando. Ela parecia atordoada.

“Merda,” ela respirou.

"Venha aqui." Coloquei uma das mãos em sua cintura e outra sob seu cotovelo, no braço que não estava sangrando, para ajudá-la a se levantar. “Há um kit de primeiros socorros embaixo da pia. Gus e eu os atualizamos há alguns meses.”

“Deus, eu odeio sangue”, disse Emmy.

“Então não olhe para isso, Clementine.”

"Uau. Esse é um conselho muito bom, Luke. Você deveria ser médico.

Obrigado." *Lucas* . Ela me chamou de Luke. Ela estava sangrando diante dos meus olhos *e* sendo espertinha quando disse isso, mas gostei do jeito que soou em seus lábios.

“Estou falando sério, não olhe para isso”, eu disse. "Aqui, sente-se." Havia uma pequena mesa de cozinha com duas cadeiras perto da janela dos fundos. Eu a levei até lá, sentei-a e peguei o kit de primeiros socorros antes de me ajoelhar na frente dela.

“Eu não posso fazer sangue, Brooks. Eu realmente não posso”, disse Emmy. Sua voz soava vazia agora. Eu olhei para ela. Ela também parecia assim. Ela tinha nos olhos o sangue saindo de seu braço.

“Ei,” eu disse, tentando manter minha voz gentil. "Emmy, olhe para mim." Ela manteve os olhos no corte, uma expressão vazia no rosto. Ela parecia que estava prestes a desmaiar. Não me lembrava de Emmy ter esse tipo de aversão a sangue. Cortes e sangue não eram incomuns em uma fazenda. Além disso, eu tinha aparecido no Ryder mais de uma vez parecendo desgastado depois de uma briga, então eu senti que me lembraria se a reação de Emmy ao sangue enquanto crescia tivesse sido tão visceral.

Eu trouxe minhas mãos para cada lado de seu rosto e inclinei-o. Isso a forçou a tirar os olhos do braço. “Olhe para mim,” eu exigi.

Os olhos verdes de Emmy encontraram os meus. Ela *poderia* ouvir – quem diria?

“Mantenha seus olhos em mim, ok? Eu vou cuidar de você, Emmy.” Ela não respondeu, mas me deu um pequeno aceno de cabeça. Mantive minhas mãos em seu rosto por mais tempo do que deveria, absorvendo como era estar perto dela.

Jesus Cristo. Você é patético , Eu refleti para mim mesmo. *Ela está literalmente sangrando, idiota.*

Tirei minhas mãos de seu rosto e comecei a trabalhar em seu braço. Pedi que ela colocasse a mão no meu bíceps para que eu pudesse ver o que estava fazendo. Depois de limpar o corte, fiquei feliz em ver que não era nada profundo. Foi apenas um daqueles cortes “perfeitos” que sangraram como um filho da puta até que você o controlasse.

Peguei o álcool isopropílico do kit de primeiros socorros. “Isso pode doer”, eu disse enquanto levava o algodão encharcado até seu antebraço. Ela respirou fundo e a mão no meu bíceps apertou. Duro.

"Merda. Isso doeu”, disse ela.

“Quase pronto”, eu disse. Sequei sua pele com um pouco de gaze e coloquei o maior curativo por cima do corte. “Pronto”, eu disse.

Coloquei meus braços em cada lado de suas pernas e os deixei descansar ali, contra meu melhor julgamento. Eu olhei para ela. Ela não parecia mais que iria desmaiar – estávamos fora de perigo.

Emmy estava de olho em mim, e eu instintivamente levei minhas mãos à pele nua nas laterais de suas coxas, logo abaixo da bainha de seu short apertado. Eu a observei engolir. A maneira como sua garganta funcionava me fez querer agarrá-la e puxar seus lábios para os meus.

Tentei me lembrar da última vez que senti esse tipo de atração por alguém. Eu não tinha certeza se alguma vez tive.

“Obrigada”, disse ela. Ela parecia sem fôlego? Ou eu estava inventando isso?

Deslizei as minhas mãos um pouco mais para cima e depois trouxe-as de volta para onde estavam, esfregando os lados das suas pernas. Disse a mim mesmo que era apenas para confortá-la depois do corte. Sua respiração ficou presa, mas ela não me impediu.

Seus olhos dispararam para minha boca e depois voltaram.

Foda-se . Eu queria beijá-la.

E pelo jeito que ela estava olhando para mim, acho que ela queria me beijar de volta. Eu sabia como era quando uma mulher queria isso, mas caramba, esta não era qualquer mulher.

Esta era Emmy.

Nenhum de nós disse nada – apenas ficamos onde estávamos.

Olhei para a boca dela.

Um beijo não faria mal, certo? Nós dois éramos adultos.

Eu ia fazer isso. Eu ia beijar a irmãzinha da minha melhor amiga—

“Emmy!” A voz de Wes quebrou o transe em que Emmy e eu estávamos. “Eu tenho sua roupa de cama.” Eu rapidamente me levantei e Emmy estava bem atrás de mim quando Wes entrou pela porta da frente. “Ah, ei, Brooks”, disse ele. “Eu me perguntei por que sua caminhonete ainda estava fora da Casa Grande.”

"E aí cara." Tentei manter a voz calma para não revelar o fato de que estava prestes a dar um golpe em sua irmã mais nova.

“Ele estava apenas me ajudando com as caixas”, disse Emmy rapidamente. Ela parecia uma criança que acabou de ser pega roubando um biscoito.

Wes ergueu uma das sobrancelhas para ela e depois para mim. “Isso foi gentil da parte dele”, ele finalmente disse.

Isso foi estranho.

Emmy e eu estávamos sendo estranhos.

Tínhamos que parar de ser estranhos.

Nada aconteceu.

Mas teria.

“Sim”, eu disse. “Eu vi a caminhonete dela quando voltava dos estábulos. Pensei em ajudar.

Wes olhou para mim por mais um segundo antes de se virar para Emmy e falar. “O jantar estará pronto em trinta minutos. Riley queria frango assado. Brooks, você vai ficar esta noite?

“Obrigado, mas preciso ir ao bar. Eles provavelmente estão se perguntando onde estou.” Isso era verdade. O sol estava começando a se pôr, o que significava que as pessoas começariam a entrar na Bota do Diabo a qualquer minuto, mas Joe tinha tudo sob controle.

"Tem certeza?" Foi Emmy quem perguntou. Ela... queria que eu ficasse para jantar? Houve uma primeira vez para tudo, eu acho.

“Sim”, eu disse. “Bem-vinda ao lar, Emmy. Wes, voltarei amanhã para o jogo.” Sempre joguei futebol de domingo na casa dos Ryders.

Comecei a me dirigir até a porta e os dois Ryders me acenaram. Acenei de volta e esperei não parecer tão envergonhado quanto me sentia.

Basicamente, corri para minha caminhonete. Eu não podia acreditar que quase a beijei. Se Wes não tivesse aparecido, eu teria vindo.

Se ele não tivesse gritado para sabermos que ele estava lá, ele teria me

flagrado beijando sua irmã e eu estaria morto agora. Descansei minha cabeça no volante.

Isso não poderia acontecer novamente.

7
EMMY



EU Já fazia quase uma semana desde que me mudei para a pequena cabana e o que quer que tenha acontecido com Brooks em sua noite inaugural.

Tentei não pensar nisso, mas toda vez que deixava minha mente vagar, voltava à sensação de seu braço sob minha mão, à sensação de suas mãos em minhas coxas e à maneira como ele olhava para mim como se quisesse devorar. meu.

Brooks sempre foi um mulherengo. Levou menos de um minuto com toda a sua atenção voltada para mim para entender o porquê.

Ele era inebriante.

Não posso acreditar que estive tão perto de deixar Luke Brooks — o homem que provavelmente dormiu com mais da metade das mulheres de Meadowlark, perto de sua idade — me beijar. Graças a Deus Wes apareceu quando ele apareceu, ou eu provavelmente teria.

Bruto .

Eu tinha visto a caminhonete dele algumas vezes no rancho desde então, mas nunca ele. Fiquei a maior parte do tempo na minha cabine, onde estava no meio do processo de desempacotar minhas roupas. Wes estava bem se eu me isolasse em minha cabana, desde que eu fosse até a Casa Grande e jantasse com ele, mas Gus não estaria quando voltasse para a cidade.

Eu deveria ter ficado aliviada por Brooks e eu não estarmos nos cruzando. Eu nem gostava dele.

Então, por que me senti desapontado?

Pare com isso, Emmy . Lembra como você terminou com seu namorado via Post-it no fim de semana passado? Você não precisa beijar ninguém .

Especialmente Luke Brooks.

A ideia do meu ex me pegou de surpresa. Stockton e eu não ficamos juntos por muito tempo – alguns meses. Ele morava no mesmo complexo de apartamentos que eu. No começo, gostei dele porque ele não era como nenhum homem que já se interessou por mim. Ele era de uma cidade grande, trabalhava com tecnologia e não era cowboy.

Ele nunca tinha andado a cavalo.

Ele era legal, mas durante o último mês e meio ele começou a fazer coisas que eu não gostava. Ele me monitorava constantemente e ficava muito irritado sempre que Teddy ligava, então eu não atendia o telefone. Algumas semanas atrás, fomos a um restaurante e ele tentou pedir minha comida para mim.

Não só isso, ele tentou me pedir um bife.

Eu nem comi carne vermelha.

Eu diria isso a ele e ele diria: “Experimente”.

Eu não precisava “experimentar”. Eu literalmente cresci em uma fazenda de gado. Mas não estávamos em um ponto de nosso relacionamento em que eu sentisse que poderia conversar com ele sobre meus problemas sensoriais - especialmente se a resposta dele fosse “apenas experimente”.

Honestamente, eu teria terminado com ele de qualquer maneira.

Minha lesão e a espiral subsequente apenas aceleraram o processo.

Houve uma batida na porta da minha cabine. Antes que eu pudesse responder, Teddy apareceu como um tornado.

“Olá, querido!” Ela tinha algumas sacolas de compras. “Eu venho trazendo presentes!”

"Por que?" Perguntei. Eu não queria parecer irritado, mas saiu dessa forma.

“Porque você não tem respondido minhas mensagens, então eu precisava ter certeza de que você não havia regredido para uma situação de *Sweet Home Alabama* ” – revirei os olhos para isso – “e apenas no caso de você ter feito isso: presentes.” Ela ergueu as sacolas que carregava.

Teddy adorava presentes — comprá-los ou recebê-los, não importava.

"Eu te amo você sabe disso?" Eu disse.

"Obviamente. E eu te amo, por isso não vou dizer nada sobre a atitude que você me deu alguns segundos atrás.”

“Sinto muito”, eu disse. Eu quis dizer isso.

"Aceitaram. Você quer ver seus presentes?

"Você sabe que eu sei." Teddy deu um pequeno grito de excitação e bateu palmas. Ela começou a caminhar em direção ao local do incidente de Brooks, também conhecido como mesa da cozinha, e eu a segui.

"Primeiras coisas primeiro." Teddy enfiou a mão no maior saco do grupo. “Roupa de cama nova! Presumo que sua atitude não seja boa porque você não tem dormido bem. Eu sei que Wes provavelmente trouxe você para o rancho comum. Ela estava certa. “Essa merda é áspera, e sabemos como você se sente em relação a texturas ásperas em sua pele.”

A roupa de cama que Teddy trouxe era de cor creme e muito, muito macia. Às vezes eu esquecia o quão bem Teddy me conhecia, mas o nó na garganta era um bom lembrete.

“Eu adorei, Ted. Obrigado."

“Estamos apenas começando”, disse ela. “Além disso, trouxe uma mini cafeteira, sua clássica Folger's, um monte de batatas fritas com picles e essas leggings novas que acho que você vai adorar. Eles literalmente sentem como se você estivesse andando nu.”

Teddy e eu não morávamos no mesmo lugar desde a faculdade. Embora eu nunca tenha esquecido como era ser amado por Teddy, acho que esqueci como era estar perto dela.

“Você não precisava fazer tudo isso.”

"Blá blá blá." Teddy era uma estrela em dar elogios e elogios – mas não era muito bom em aceitá-los. “Estou feliz que você esteja aqui, mesmo quando não responde minhas mensagens, e só quero que saiba que estou aqui para ajudá-lo,

Em. O que você precisar."

Teddy era meu melhor amigo.

Eu poderia contar qualquer coisa a ela. Esse era o objetivo de ter um melhor amigo. Além disso, eu tinha que contar a alguém ou poderia explodir.

“Eu queria beijar Luke Brooks”, deixei escapar. Teddy ficou totalmente imóvel. Eu nem sabia que ela era capaz disso.

"O QUE." Os olhos de Teddy quase saltaram das órbitas. “Comece a falar agora.”

Merda .

“É difícil explicar, mas houve uma lesão e adrenalina e seus bíceps estão tão... você sabe, e seu rosto também não está ruim e...”

Teddy me interrompeu. “Onde isso aconteceu?”

“Onde você está sentado.”

“Puta merda.” Teddy recostou-se na cadeira e manteve os olhos em mim. “Então você queria” – ela fez uma pausa por um segundo – “beijá-lo?”

Engoli. “No momento... mais ou menos?”

"E agora? Tipo, agora que o momento passou?”

"Claro que não." Isso foi uma mentira. Eu era um mentiroso sujo.

"OK. OK." Teddy balançou a cabeça, incrédula.

Pela primeira vez em nossas vidas, acho que Teddy ficou sem palavras. “Quero dizer, eu não culpo você”, ela finalmente disse. “Ele tem toda aquela coisa de bad boy cowboy a seu favor, e você acabou de terminar com alguém, então faz sentido.”

“Sim?”

“Não, mas vamos fingir que sim. Isso fará você se sentir melhor.” Eca. Enterrei meu rosto em minhas mãos. "Então você gosta... gosta dele?"

"Não!" Eu disse rapidamente. Muito rápido. Teddy me lançou um olhar que dizia que ela não acreditava em mim.

Eu também não acreditei em mim.

Houve outra batida na porta da minha cabine — bem, no batente da porta, já que Teddy havia deixado a porta aberta.

"Emmy, quantas vezes eu já disse para você não deixar as portas da cabine abertas?" Gus entrou na cabana, que era pequena demais para três pessoas, especialmente quando duas dessas pessoas eram Teddy Andersen e August Ryder.

“Desculpe, Gussy”, Teddy gritou. "Era eu."

Os passos de Gus pararam imediatamente quando ele atirou punhais em Teddy.

Se Gus fosse alguns anos mais novo — e sorrisse mais — poderíamos ser gêmeos. Mas meus olhos não tinham a habilidade de atirar adagas dele.

Gus até ostentava uma barba bem aparada que *realmente* o fazia parecer uma versão mais jovem do nosso pai. Ele não tinha isso da última vez que o vi. “Theodora, pensei ter banido você do Rebel Blue”, disse ele. Ele estava obviamente irritado.

“Pensei ter dito que se você me ligasse, eu enfiaria um poste de cerca na sua garganta”, disse Teddy com uma voz doentia e doce. “E essa é a última coisa que você precisa, considerando que você está com uma aparência um pouco pior

hoje em dia.”

Teddy piscou os cílios para garantir. Ela fez aquele gesto parecer tão condescendente.

“Se eu conseguir uma rédea para você, você vai calar a boca?” Gus retrucou.

“Um freio? Ooooh, August Ryder tem um lado excêntrico”, respondeu Teddy.

“Ok,” eu interrompi. “Não são nem 10h, então talvez vamos acalmar a guerra verbal.” Teddy e Gus olharam para mim, lembrando que eu estava lá. Quando ficassem assim, poderiam passar o dia todo.

“Sim, eu não gostaria de fazer de Gus um perdedor tão cedo pela manhã”, disse Teddy. Ela jogou o cabelo cor de cobre por cima do ombro. “Só vim verificar Maverick.” Maverick pertencia ao pai de Teddy, mas ele não conseguia mais montar, então Teddy cuidou do cavalo. "Ligo para você mais tarde, Emmy."

"Tchau Ted. Amo você."

"Amo você mais." Ao sair da cabana, Teddy parou na frente de Gus. "O que é isso?" Ela apontou para a camisa dele e, como um idiota, ele olhou para baixo. Ela levantou o dedo e bateu no nariz dele.

Gus rosnou. Literalmente rosnou.

Ouvi a risada de Teddy até ela fechar a porta da caminhonete.

“Eu realmente não suporto ela”, Gus me disse.

"Bem, ela também não suporta você." Olhei para ele por um segundo antes de correr e lhe dar um grande abraço. “Bem-vindo ao lar, irmão mais velho.”

Gus me deu um aperto. “Você também, irmãzinha.” Ele usou uma das mãos para bagunçar meu cabelo. Gus fez com que o cara durão fosse mordido, mas, por baixo de tudo, ele era um molenga, embora nunca admitisse isso. Se eu dissesse isso a ele, ele iria se esforçar para ser um idiota só para provar que estou errado.

“Como foi Idaho? Achei que vocês só chegariam em casa mais tarde? Fiquei feliz em vê-lo, muito feliz. Mas eu esperava ter um pouco mais de tempo para me preparar mentalmente antes de ver ele e meu pai.

“Conseguimos um voo mais cedo. Papai está morrendo de vontade de ver você. A chegada antecipada deles significou que eu abraçaria meu pai mais cedo, e isso era algo que eu precisava. Não havia nada que um abraço e uma refeição caseira de Amos Ryder não pudessem resolver.

"Onde ele está?"

“Ele está em casa preparando o café da manhã mais recente do mundo para nós. Ele me disse para vir buscar você. Preparar?" Assenti e seguimos em direção à Casa Grande. Pelo bem de Gus, fiz questão de fingir que fechava e trancava a porta.

Enquanto Gus e eu caminhávamos até casa, ele me contou sobre a conferência a que ele e meu pai tinham ido em Idaho. Aparentemente, Gus obteve muitas informações sobre fazendas de hóspedes e resgates de cavalos. Pela maneira como ele estava falando, parecia que ele estava interessado na ideia de ambos. Rebel Blue tinha espaço para eles.

Wes ficaria feliz com essa possível mudança de opinião em relação ao rancho de hóspedes.

“Riley está aqui?” Perguntei.

“Não, ela está com Cam. Vou buscá-la amanhã.

“Eu vi a última parte da aula dela no sábado. Ela é natural,” eu disse, pensando em quão corajosa e confiante ela parecia enquanto montava Cheerio. Ela parecia como eu costumava me sentir quando estava cavalgando.

Pensar nisso fez meu coração doer. Eu me perguntei se andar de bicicleta era algo que havia ficado para trás agora, mas a resposta de Gus me tirou da cabeça antes que eu pudesse descer muito naquela espiral.

“Sim, ela é boa. Brooks também é um bom professor.” É claro que Gus mencionaria Brooks. Eu mencionei a aula de equitação e reconheci que mencionar o instrutor era a progressão natural do que estávamos conversando, mas ainda assim me incomodava.

Luke Brooks estava ocupando bastante espaço na minha cabeça. Eu não precisava que ele ocupasse tempo de antena em minhas conversas também.

“Ainda não consigo conciliar Brooks, o instrutor de equitação, com Brooks, que era conhecido por um tipo diferente de equitação”, eu disse, quase sem pensar. Gus olhou para mim como se eu tivesse acabado de ganhar uma segunda cabeça.

Ele foi a segunda pessoa que me lançou um olhar assim hoje e, nas duas vezes, tinha a ver com Luke Brooks.

“Nojento, Emmy. Não quero ouvir isso saindo da boca da minha irmã.”

“Achei que estávamos nesse nível, considerando que foi você quem me perguntou em que *cama* eu estava na semana passada”, retruquei.

“Ponto entendido.” Gus mudou de assunto. “Wes me disse que você está de mau humor em sua cabana”, disse ele. Não foi uma pergunta.

“Por que todo mundo sempre pensa que estou de mau humor?”

“Você é mal-humorada, Emmy. É o que você faz”, disse ele com naturalidade.

Eu zombei. “Você é quem fala.” Mas me irritou que ele estivesse certo e que tivesse me criticado. Eu era um mal-humorado. Foi mais fácil para mim recuar para dentro da minha própria cabeça do que qualquer outra coisa. Foi o caminho de menor resistência – pelo menos por um tempo. “Mas sim, tenho passado muito tempo na cabana. Estou apenas me adaptando. É uma grande mudança.”

“Então você está voltando? Isso não é apenas um 'intervalo' como você disse ao telefone?

“Tecnicamente ainda é uma pausa”, insisti. "Mas sim. Acho que estou voltando. Pelo menos por enquanto." Eu sabia que ficaria quando falei com ele ao telefone, mas ele não precisava saber disso.

“Você sabe que vou colocar você para trabalhar, então, certo?”

Suspirei. Claro que ele estava. "Eu sei."

“Somos um ajudante de fazenda, então entre você e Brooks, você pode preencher essa vaga até que a gente ocupe. OK?"

Não adorei o fato de Brooks e eu sermos um casal nessa situação, mas balancei a cabeça mesmo assim. Se eu concordasse em trabalhar, Gus ficaria feliz.

“Tudo bem, então. Estou feliz que você esteja em casa — disse Gus. *Previsível* . O trabalho sempre esteve no topo da mente de Gus. A única coisa que venceu o rancho foi Riley.

Voltamos para a Casa Grande e Gus abriu a porta dos fundos para mim. E pela segunda vez desde que cheguei em casa, dei de cara com o peito duro de um homem.

Minha sorte em evitar Brooks acabara de acabar.

Eu olhei para ele. Seu rosto estava quase inexpressivo enquanto ele me firmava, assim como fez depois da primeira colisão. Olhar vazio ou não, eu poderia me afogar em seus olhos castanhos profundos.

Este foi realmente o pior.

“Ei, Emmy”, ele disse. Legal. Neutro.

Chato.

Sinceramente, prefiro que ele use sua voz arrogante. Essa indiferença fria era irritante, considerando que ele ocupava incansavelmente meus pensamentos há dias. Era realmente uma pena que ele fosse tão bonito. Isso não deveria ser permitido.

"Oi." Dois poderiam jogar o jogo legal.

“Spud? Isso é você?" Ouvi a voz rouca do meu pai vinda da cozinha. Foi a única coisa que poderia me tirar do impasse com Brooks. Corri até meu pai e, assim que o vi, me joguei nele, dando-lhe o maior abraço que consegui.

Seus braços me envolveram e ele me levantou do chão. Estar na casa dos sessenta não tinha nada a ver com ele. Amos Ryder era duro como pregos.

Talvez tenha sido a ioga.

Sua pele estava desgastada e seus olhos verdes eram escuros. Ele estava usando sua habitual camisa de flanela com as mangas arregaçadas. Ele tinha uma andorinha tatuada em cada um dos antebraços. Depois de uma vida inteira ao sol, eles estavam desbotados. Eu amei eles.

Mesmo que eu estivesse em casa há uma semana, realmente não me sentia assim sem meu pai. Agora eu realmente estava em casa. Ele riu no meu cabelo. Foi saudável e grave. “Eu também senti sua falta, Spud.” Passei meus braços em volta dele com mais força por um segundo antes de soltá-lo.

Ele me abaixou no chão.

Olhei para meu pai. Ele parecia mais velho do que quando o vi pela última vez – algumas rugas a mais ao redor dos olhos e o sal no cabelo o deixou ainda mais para cima. Hoje em dia era mais sal do que pimenta.

“Maple conseguiu voltar bem?” ele perguntou.

“Sim, ela está na barraca ao lado do Moonshine.” Maple voltou para Rebel Blue há alguns dias. Seu transporte demorou um pouco mais do que o esperado, mas ela conseguiu.

Eu pilotava Maple desde o início da minha carreira profissional. Antes dela, eu tinha Moonshine. Eu tinha experimentado alguns cavalos entre eles porque estava esperando que Maple estivesse pronto para cavalgar, mas nenhum dos outros cavalos era adequado para mim. A maioria deles ainda estava no rancho, como o cavalo de Gus, Scout.

Nem todo cavalo foi feito para os barris, mas Maple sim. Ela era um cavalo expressivo e, quando corremos, percebi que ela sentia o mesmo que eu.

Do jeito que eu costumava me sentir, pelo menos.

“Tenho certeza de que eles estão felizes por se reunirem”, comentou meu pai. Eles eram. Moonshine foi feita para ser mãe e ela amava Maple como se fosse

sua.

Honestamente, vê-los juntos novamente no pasto quase me deu vontade de cavalgar.

Quase.

"Eles são. Tenho deixado eles pastarem juntos."

"Teremos que levá-los para um passeio em breve. Tenho certeza de que Moonshine prefere andar com Maple do que com Cobalt." Cobalt era o cavalo do meu pai. Ele era um Paint Horse americano preto e branco – facilmente o cavalo mais bonito do rancho. Cobalt e Moonshine tiveram uma relação de amor e ódio. Ambos pensaram que eram o alfa de Rebel Blue.

Não tive coragem de responder à sugestão do meu pai de fazer uma trilha. Era a nossa coisa favorita de fazermos juntos – pelo menos costumava ser, então apenas balancei a cabeça.

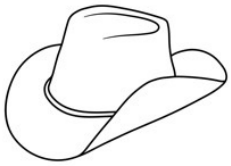
A porta da frente se abriu novamente. Foi Wes. Ele estava com suas roupas de trabalho. Essa hora do dia geralmente era o almoço dos meninos, já que eles acordavam de madrugada.

"Weston, você chegou bem na hora. A comida está pronta.

Sentei-me no meu lugar normal à mesa. Eu tinha esquecido que era o assento em frente ao Brooks.

Ótimo.

8
LUCAS



EU estava começando a pensar que Emmy foi colocada nesta terra para me torturar. Depois do café da manhã ontem na Casa Grande, eu estava bastante convencido de que era esse o caso.

Não ouvi nada do que Gus e Amos disseram sobre a conferência deles, e não dava a mínima para o fato de ter concordado em ajudar Gus com um monte de trabalho extra.

Tudo o que pude fazer foi tentar não olhar para Emmy e tentar não pensar na sensação da pele dela sob minhas mãos.

Ela também fez um ótimo trabalho em me ignorar, e isso me irritou.

Eu estava ignorando ela de volta, mas ainda assim.

O melhor que pude fazer foi dar algumas olhadas quando pensei que ela não estava olhando. Seu cabelo estava bagunçado, como sempre.

Eu queria ser aquele que fez isso dessa maneira.

Era nisso que eu estava pensando enquanto limpava as barracas, uma das tarefas com as quais concordei ontem.

Os Ryders tinham três estábulos na propriedade, mas apenas dois deles estavam em uso. Este, que tinha os cavalos da família, também incluía os cavalos e pôneis que usávamos nas aulas – cerca de quinze no total. O outro estábulo ficava mais adiante, e era onde os trabalhadores do rancho poderiam guardar seus cavalos se trouxessem os seus consigo. Esse estábulo era o maior, por isso também tinha cavalos cujos proprietários tinham alugado espaço. Fiquei grato por não estar limpando as barracas ali.

Comecei com a barraca de sexta-feira. Sexta-feira era minha. Ele era um palomino Morgan que veio para o rancho como resgate quando eu tinha dezessete anos. A primeira vez que o vi, eu estava ouvindo “Friday, I'm in Love” do Cure na minha caminhonete. Foi daí que veio o nome dele.

Sexta-feira foi perto de Moonshine e Maple, os cavalos de Emmy. Embora ela estivesse em casa há quase uma semana, eu não a tinha visto nos estábulos nenhuma vez. Eu sabia que ela devia ter vindo para deixar todos os cavalos pastarem e trazê-los de volta, mas seu equipamento permaneceu no mesmo lugar.

Isso significava que ela não tinha ido cavalgar.

Isso não era típico dela. De jeito nenhum.

Amos normalmente tinha que lutar para tirar Emmy do cavalo. Nunca houve qualquer problema em colocá-la em um. Amos era um grande encantador de

cavalos, mas Emmy estava perto de derrotá-lo.

Pensei na queda na cabana, na maneira como ela olhou para o sangue. Eu me perguntei se isso tinha alguma coisa a ver com seu retorno inesperado para casa.

Ontem, era óbvio que Amos estava tão feliz por tê-la em casa que ele não se importava com o motivo. Wes também. Mas eu poderia dizer que Gus estava preocupado.

Eu também estava. Não que eu tivesse o direito de estar.

Ouvi a porta do estábulo se abrir e Emmy entrou. É claro que ela entrou bem quando eu estava pensando nela. Foi isso que ganhei por desejar a irmã mais nova do meu melhor amigo.

Ela estava usando botas, leggings pretas e uma blusa branca. Seu cabelo estava trançado nas costas e coberto com um boné de beisebol surrado. Por que ela sempre tinha que parecer tão bonita? Ela estava indo em direção à barraca de Maple, mas parou quando me viu.

“Ei,” eu forcei.

"Ei. Dever de barraca?

"Sim. Friday e Moonshine estão pastando, se você estiver procurando por ela.

“Estou aqui pelo Maple. Não se preocupe com Moonshine. Eu posso fazer isso."

"Tudo bem. Você está aqui para cavalgar?

Houve uma longa pausa. Emmy parecia quase assustada. Com medo de bordo? Com medo de andar?

“Sim, estou aqui para cavalgar,” ela disse finalmente. Ela não parecia tão certa sobre sua resposta. Continuei limpando a barraca de sexta-feira, mas não pude deixar de olhar de soslaio para Emmy. Tentei não ser óbvio sobre isso. Ela levou o cabresto de Maple para sua baia. Quando ela foi abrir a porta do box, suas mãos tremiam.

Que diabos?

Ela levou Maple até os dormentes e pegou as ferramentas de limpeza da parede. Eu ainda podia ver suas mãos tremendo quando ela começou a escovar Maple.

Emmy sabia melhor do que ninguém que cuidar de um cavalo sozinha quando estava nervoso ou com medo era uma má ideia.

Ela estava de costas para mim. Quanto mais ela escovava, menos sua mão tremia, mas ela ainda estava mais apertada que um tambor.

“Emmy?” Eu disse baixinho enquanto me aproximava dela. Ela não respondeu. Ela apenas continuou escovando. Notei que seus ombros também tremiam ligeiramente. “Emmy,” eu disse com mais firmeza. Ela ainda não me respondeu. Eu estava bem atrás dela agora, então estendi a mão e coloquei minha mão sobre a dela para parar a escova. Além das mãos e ombros trêmulos, ela ficou completamente imóvel.

Tirei a escova da mão dela e envolvi meus dedos nos dela e comecei a afastá-la de Maple. Finalmente consegui que ela me encarasse quando coloquei ambas as mãos em seus ombros. Havia lágrimas em seus olhos.

Foda-se .

Eu não queria vê-la chorar.

“Fale comigo, Emmy. O que está acontecendo?"

"Estou bem." Uma lágrima caiu por sua bochecha. Limpei sem pensar nisso.

"Você obviamente não está bem." Eu nunca a tinha visto assim. Eu odiei isso. "O que está errado?" Perguntei.

Ela ficou imóvel por um segundo, mas então assentiu lentamente. Esfreguei minhas mãos para cima e para baixo em seus braços, tentando acalmá-la.

“Você pode me dizer, Emmy.”

"Estou bem." Ela ainda estava chorando, mas sua voz estava com raiva agora.

“Emmy—”

"Não. Me deixe em paz." Sim, eu definitivamente não faria isso, mas não a pressionei naquele momento. Fiquei ao lado dela, deixando-a chorar um pouco mais. Ver as lágrimas caindo pelo seu rosto foi como um soco na garganta.

Algo devia ter acontecido com ela. Ela voltou para casa do nada e não contou a ninguém. Gus me disse que ela realmente não havia saído de sua cabine e agora não estava viajando.

O que diabos aconteceu com ela em Denver?

Eu ia descobrir.

"Emmy, por que você voltou para casa?" Perguntei. Tentando manter minha voz suave, mesmo que vê-la assim estivesse me fazendo sentir estranho, e isso me assustou pra caralho.

"Por quê você se importa?"

“Porque eu me importo com você”, eu disse. Isso sempre foi verdade, mas agora parecia diferente.

Emmy apenas zombou. Decidi tentar outro ângulo.

“Vamos, Emmy. Você tem que contar para alguém, e mesmo que eu conte para Gus, você acha que ele vai acreditar que você confidenciou a mim? Você não me suporta.

Tentei não desanimar visivelmente nessa última parte.

“Você pode me dizer, Emmy.”

Emmy respirou fundo antes de falar. “Eu... eu me machuquei. Fui jogada”, disse ela. Sua voz tremia e mais lágrimas começaram a cair. “Fui jogado e bateu na cerca...” Ela estava falando mais rápido agora. Era como se as palavras fossem uma mangueira de incêndio. “Fui nocauteado e acordei com sangue nos olhos. Bati com a cabeça na medida certa e não sei o que aconteceu. Eu estava montando um cavalo diferente. Só fazendo exercícios... Fui jogado tão longe e bati na cerca com muita força. Eu deveria ter me machucado pior... Sua respiração estava ficando mais rápida.

Perigosamente.

“Sinto muito pelo que aconteceu, Emmy. Eu realmente sou." Lembra do soco na garganta de antes? Foi muito pior agora. É claro que ela não estava andando. Passar por uma merda dessas mexeria com a cabeça de qualquer um. Eu só podia imaginar o quanto foi pior para Emmy, considerando como ela havia perdido a mãe.

Mesmo que ela não tenha relatado esses dois eventos juntos, aposto que sua cabeça o fez, quer ela reconhecesse isso ou não.

“Acordei e tentei voltar. Eu realmente queria... mas não consegui. Eu não

consegui fazer isso e não consegui desde então.” A respiração de Emmy não diminuiu nem um pouco. “Eu não sei o que fazer. Eu não sei o que fazer. Não sei o que fazer.”

“Emmy, ei, está tudo bem. Tudo bem." Continuei esfregando seus braços. Todo o seu corpo tremia agora, e ela levou as mãos ao pescoço e começou a coçar, como se estivesse tentando escapar da própria pele.

“Emmy. Me diga o que você precisa. Diga-me o que preciso fazer.

“Eu preciso…” ela disse o melhor que pôde entre as respirações. "Você pode...?"

“Qualquer coisa, querido.”

"Espremer. Por favor." Ela fechou os olhos e passou os braços em volta de si mesma, como se estivesse se abraçando. Eu entendi.

Eu a puxei em meus braços e abaixei nós dois no chão. Segurei-a com força contra o meu peito e comecei a balançar suavemente para a frente e para trás. Senti suas lágrimas umedecendo minha camisa.

"Emmy, respire comigo, ok?" Comecei a exagerar na respiração, inspirando e expirando, para que Emmy pudesse senti-la e ouvi-la. “Você está segura, Emmy.”

Ficamos um tempo no chão do estábulo. A respiração de Emmy começou a desacelerar e eu deixei meu aperto nela afrouxar enquanto a sentia relaxar. Eu mantive minha respiração igual. Lento e constante.

Depois de mais alguns minutos, Emmy afastou o rosto do meu pescoço. Seu rosto estava vermelho e seus olhos estavam vidrados.

“Sinto muito”, disse ela. "Eu sinto muito."

“Emmy. Por favor, não. Isso já aconteceu com você antes? Ela apenas assentiu. "Por quanto tempo? Desde o lançamento?

“Algumas vezes antes disso, mas tem acontecido mais desde então.”

“Isso acontece toda vez que você tenta andar?”

“Quase sempre.” Porra. Se havia uma coisa que todos sabiam sobre Emmy, era que ela adorava andar de bicicleta. Não apenas corrida, mas passeio. Ela provavelmente foi a única pessoa que realmente percorreu todas as trilhas de Rebel Blue – não apenas as principais. Várias vezes. Saber que ela não era capaz de andar me devastou de uma forma que eu não esperava.

Tudo o que eu sentia por ela era inesperado.

Eu queria ajudar.

“E você tem tentado andar de bicicleta todos os dias?”

Ela assentiu.

"Emmy, por que você está fazendo isso consigo mesma?" Seus olhos se encheram de lágrimas novamente. Merda.

“Achei que iria melhorar. Eu realmente pensei que iria melhorar.”

“Vai melhorar, Emmy”, eu disse. “Mas o ditado ‘volte ao cavalo’ não funciona se estiver causando ataques de pânico.”

“Não sei o que fazer, Brooks.” Ver Emmy machucada foi terrível. Eu queria tanto fazer com que isso parasse por ela.

Talvez eu pudesse. Eu tive uma ideia.

“Você causou um bloqueio mental e tanto, Emmy. Você é um ótimo piloto, só precisa aprender a confiar em suas habilidades novamente.”

"Como?"

“Vamos começar do início.”

Ela inclinou a cabeça para mim. "Nós?"

"Sim. Eu ensino as pessoas a andar de bicicleta, Emmy”, raciocinei suavemente, tentando não perfurar a bolha em que estávamos. Nesse ponto, eu teria feito qualquer coisa para estar perto de Emmy, mas isso era mais do que isso. Eu queria que ela voltasse a montar no cavalo e queria ser quem a ajudasse.

Eu queria que ela fosse capaz de fazer o que ela amava.

“Você está se oferecendo para me ensinar a andar?” ela respirou. Sua voz estava trêmula e insegura.

"Por que não?"

“Não somos amigos, Brooks.” Ai.

“Por que não podemos começar agora?” Eu queria ser mais do que amiga dela, mas ela não precisava saber disso. Ninguém precisava saber disso.

Emmy olhou para baixo, sem fazer contato visual comigo. Observei seus olhos percorrerem o chão de um lado para o outro. Ela fez isso quando estava pensando. Ela sempre teve.

Depois do que pareceu uma eternidade, ela disse: “Tudo bem. Mas você não pode contar ao Gus ou ao Wes o que está acontecendo. Eu não quero que eles saibam.” Sim, eu definitivamente não contaria a eles nada relacionado a Emmy e a mim.

"Negócio. Começaremos amanhã, depois do que quer que Wes tenha feito com você. Oito da manhã?

“Claro”, ela disse. Percebi que ainda estávamos emaranhados no chão do estábulo, e Maple, que aparentemente era o melhor cavalo do mundo, ainda estava satisfeito com suas amarras. Emmy pareceu perceber isso ao mesmo tempo que eu e basicamente pulou do meu colo.

Eu também fiquei de pé.

"Obrigado. Para isso”, disse ela, apontando para o chão. “Eu nunca estive com ninguém quando isso aconteceu. Foi... útil. Obrigado." Sorri para ela e poderia jurar que ela corou.

Provavelmente foi apenas um truque de luz.

Emmy virou-se para Maple e começou a desamarrá-la. “Eu a peguei”, eu disse. "Você vai. Vou deixá-la sair e cuidar dela.

“Você não precisa...”

“Está tudo bem, Emmy. Ir."

“Obrigado, Brooks. Para tudo. Eu realmente aprecio isso.” Ela se virou para sair pela porta do estábulo.

“Ei, Emmy,” eu chamei. Ela se virou para mim. O sol brilhava atrás dela enquanto ela estava na porta do estábulo. Ela parecia um maldito anjo – um anjo fora dos limites.

"Sim?"

"Amigos então?" Perguntei. Ela pareceu pensar nisso por um momento.

“Amigos”, ela disse.

Quando se tratava de Emmy, eu estava brincando com fogo, mas ficaria feliz em entrar nas chamas por ela.

E eu ficaria com um sorriso no rosto o tempo todo.

9
EMMY



As aulas de orientação com Brooks estavam realmente indo bem. Ele ainda não tinha me pedido para montar um cavalo, mas ontem consegui prender Maple totalmente sem ceder ao monstrinho de pânico dentro de mim.

Eu senti que deveria ter ficado mais envergonhado por Brooks me ver naquele estado, mas não fiquei. Cada vez que eu pensava naquela situação, o verdadeiro ataque de pânico não passava pela minha cabeça, mas a forma como Brooks me confortou, sem perguntas ou reservas, passou.

"O que você precisa, docinho?" Repeti essas palavras em minha cabeça uma e outra vez. Eu nunca o ouvi falar daquele jeito – suave. Naquele momento, suas palavras me mantiveram unida tanto quanto seus braços.

Ele cuidou de mim como se fosse a coisa mais natural do mundo, e era isso que pesava em minha mente – não o ataque de pânico.

Nenhum de nós havia tocado no assunto, e eu não achava que nenhum de nós jamais o faria, mas isso não me deixou menos grata por não ter passado por isso sozinha naquele dia.

O fato de outra pessoa saber o que aconteceu foi estranhamente libertador. Era como se, agora que ele sabia, toda a situação não existisse apenas na minha cabeça – era real. A dor que isso me causou foi real. O resultado foi real.

E se a queda fosse real, a ascensão também poderia ser.

Até agora, as aulas de equitação de Brooks consistiam apenas em amarrar e desamarrar nossos cavalos juntos. Depois, levávamos-os para o curral e passeávamos com eles. Quando voltamos aos estábulos, desatamos e deixamos Maple e Friday pastarem.

Ele devia estar entediado com isso. Como ele teve paciência para fazer todo o trabalho de preparar nossos cavalos apenas para levá-los no cavalo, equivalente a passear com o cachorro ao redor do quarteirão e depois trazê-los de volta?

Eu senti como se ele estivesse perdendo tempo comigo, mas fiquei grato por ele estar indo devagar, não me pressionando para montar Maple... ainda.

Eu sabia que isso deveria acontecer.

Enquanto fazíamos nossa rotina de andar e andar, Brooks e eu conversamos. Esse cara estava na minha casa desde que nasci, mas essa foi a primeira vez que tive um momento a sós com ele. E conversamos. Tipo, *realmente* falei.

E quando conversávamos, eu não estava pensando no meu acidente ou nas consequências.

Ajudou. Provavelmente mais do que eu queria admitir.

Eu aprendi muito sobre Brooks nos últimos dias. Seus filmes favoritos eram *Sociedade dos Poetas Mortos* e *Tesouro Nacional* – dois filmes que eu definitivamente não esperava. Achei que ele seria mais o tipo de cara que *não é um país para velhos* .

Sua banda favorita era Bread, mas se ele tivesse que escolher uma segunda favorita, escolheria Brooks & Dunn ou The Highwaymen.

Aprendi outras coisas também. Coisas que estavam espalhadas em nossas conversas, que ele provavelmente não percebeu que estava me contando. Assim, seus meio-irmãos não falavam mais com ele. Ele não via sua mãe há anos por causa de seu padrasto, John. Há alguns anos, alguém do The Devil's Boot ofereceu-lhe suas condolências pela saúde de sua mãe, e foi assim que ele descobriu que ela havia passado por tratamento para câncer no esôfago.

Ela estava bem agora, mas ele ainda não a tinha visto.

Ele tentou algumas vezes logo depois que ela entrou em remissão, mas John não o deixou entrar em casa.

Enquanto crescia, eu sabia que a situação doméstica de Brooks não era boa. Foi por isso que ele passou todo o tempo na fazenda. Mas ouvir sobre isso quando adulto foi diferente. Tinha mais peso para mim agora.

E se foi pesado para mim só de ouvir sobre isso, eu só poderia imaginar como foi para Brooks. Foi ele quem teve que carregá-lo.

Ele merecia coisa melhor.

Foi estranho passar um tempo com Brooks dessa maneira. Eu o conhecia quase toda a minha vida, mas na verdade não o *conhecia* .

Recentemente, a principal coisa que eu sabia sobre Brooks era que ele estava *sempre* por perto. Eu costumava ficar com tanto ciúme que ele fazia parte do Ryder Boys Club com meus irmãos e meu pai, e ele nem era um Ryder.

Eu gostaria de ter sabido o quanto significava para ele fazer parte de algo assim – fazer parte de nós.

Tivemos outra aula hoje, mas só mais tarde pela manhã. Gus estava aproveitando as mãos extras que Brooks estava disposto a fornecer, então aproveitei a oportunidade para tomar café da manhã com meu pai. Eu não o tinha visto o suficiente desde que cheguei em casa – ele era um cara ocupado.

Enquanto estávamos sentados no balcão da cozinha, eu com panquecas caseiras de chocolate, ele com um smoothie verde – Wes realmente não estava brincando sobre a questão da saúde – perguntei sobre Brooks.

"Pai?" Minha voz era baixa, tímida, até.

“Sim, Spud?” ele respondeu sem tirar os olhos do jornal matinal. Eu sabia que o que estava prestes a perguntar levantaria algumas bandeiras junto ao meu pai, mas precisava saber o que ele viu em Brooks.

“O que você acha de Brooks?”

"Lucas? Ele é um bom homem. Por que?" *Porque ele ficou sentado comigo no chão do estábulo por uma hora outro dia, e preciso saber se isso é normal.*

“Acho que só estou me perguntando por que você basicamente o acolheu quando éramos crianças.”

Meu pai tirou os óculos de leitura e largou o jornal. “Por que o interesse repentino?” *Bandeiras: levantadas.*

"Não sei. Apenas curioso.

O olhar que meu pai me lançou me disse que ele não estava totalmente convencido da minha resposta, mas mesmo assim respondeu à minha pergunta.

“Luke é destemido. Quando Gus o trouxe da escola para casa quando eles eram crianças, eu sabia que ele seria ótimo ou se tornaria seu pior inimigo, como seu pai.” Meu pai continuou: “Eu conhecia Jimmy muito bem naquela época. Ele também era destemido. Mas ninguém nunca teve expectativas para ele. O que começou como destemido acabou se tornando imprudente à medida que ele envelhecia.”

Isso fez sentido para mim. Jimmy Brooks não era conhecido por ser um cara responsável ou estável.

“Mas Brooks também foi imprudente”, eu disse, pensando em todas as vezes em que ele se machucou ou fez algo estúpido. Como quando ele comprou uma motocicleta de merda, correu pela cidade sem capacete e se enrolou em uma árvore, tudo no mesmo dia. Isso assustou muito meu pai e Gus. Quando cheguei em casa, um Brooks ensanguentado e machucado estava recebendo uma das famosas conversas de Amos Ryder.

Sabendo o que eu sabia agora, me perguntei se Brooks já teve alguém que se importou o suficiente para gritar com ele do jeito que meu pai fez naquele dia.

Desde que cheguei em casa, eu estava constantemente tentando entender esse homem que era muito mais atencioso e dinâmico do que eu jamais imaginei.

“Luke não é imprudente. Ele nunca foi. Ele tem sido descuidado às vezes – impulsivo e precipitado – e é provavelmente por isso que acabou com o nariz quebrado mais vezes do que posso contar. Mas é difícil se importar quando você não tem ninguém nem nada, e não há ninguém por perto para se preocupar com você.”

Eu não sabia como era isso. Eu sempre soube que era amado.

“Luke é como um cachorro de rua”, continuou meu pai. *Legal*, pensei. “Áspero, precisando de um pouco de estrutura e de uma boa dose de amor. Ele tem dias bons e dias ruins. É verdade” – meu pai estalou a língua – “faz alguns anos que não preciso pagar a fiança para tirá-lo da prisão, o que me deixa muito satisfeito.”

Lembro-me de meu pai ter que pagar a fiança para que Brooks saísse da prisão por brigar três vezes, e essas eram apenas as ocasiões que eu conhecia.

Felizmente, esta era uma cidade pequena e Amos Ryder estudou com o xerife.

“Demorou muito para ele confiar em mim, confiar em Gus e Wes, quando dissemos que ele era bem-vindo aqui, mas nunca paramos de aparecer para ele e, eventualmente, ele apareceu para nós - e tem feito todos os dias desde então. ”

Pensei na época em que Brooks deveria me buscar no treino de rodeio porque ninguém da minha família poderia. Eu teria preferido ir andando para casa, mas Gus insistiu que tudo ficaria bem.

Brooks estava atrasado. Ele não podia dirigir porque tinha tomado algumas cervejas, então quando sua caminhonete dobrou a esquina, qualquer garota com quem ele estava transando naquele momento estava no banco do motorista.

Naquela época, toda a situação me irritou, principalmente porque tive que sentar no banco entre a garota e Brooks. Ele teve que colocar a cabeça para fora

da janela enquanto ela dirigia para respirar um pouco de ar no rosto.

Olhando para trás agora, percebi que ele ainda apareceu para mim naquele dia.

Embora embriagado e atrasado, não achei que houvesse muitas pessoas por quem um Brooks de 20 anos teria feito isso.

Senti um pequeno sorriso aparecer nos cantos da minha boca, pensando em Luke Brooks tendo que pedir àquela garota para levá-lo para ir buscar a irmã mais nova de seu melhor amigo.

“Nunca pensei em como deve ter sido para ele viver em uma casa onde não era querido”, eu disse. Eu me senti mal por ser tão idiota com ele. “Você acha que se ele não conhecesse Gus, ele seria diferente?”

"Talvez. Não creio que possamos receber todo o crédito. O garoto tem um coração do tamanho das Montanhas Rochosas. Ele gosta de ter pessoas de quem cuidar e precisa de pessoas que cuidem dele. Acho que ele teria encontrado o caminho eventualmente, talvez com mais algumas paradas de merda.”

Pensei nisso por um segundo. Eu ainda estava tentando conectar as duas versões de Brooks que tinha em mente: o adolescente descuidado que me irritou e o homem que ficou sentado comigo no chão dos estábulos por uma hora enquanto eu estava tendo uma conversa. ataque de pânico.

Era difícil acreditar que eles eram a mesma pessoa. Eu não sabia se ele havia mudado ou se simplesmente não o tinha visto claramente antes.

“Acho que ele está bem”, eu disse, tentando não revelar nada na frente do meu pai.

Ele sorriu para mim e havia uma expressão em seu rosto que eu não consegui identificar. “Ele é,” meu pai concordou. “Obrigado por tomar café da manhã comigo, Spud.”

“Seu tempo acabou?” Perguntei.

"Isso é. Estou indo para a cidade hoje para pegar algum estoque e uma peça nova para uma das enfardadeiras de feno. Precisas de alguma coisa?" Ele começou a limpar sua área no balcão e levar a louça para a pia.

"Estou bem. Preciso ir aos estábulos.

“Aproveite o seu dia, Spud”, disse ele enquanto tirava o chapéu de cowboy do gancho na cozinha. "Amo você."

“Amo você”, respondi. Agora que meu pai estava de volta ao rancho, eu estava grato pelo tempo que passei com ele. O tempo que eu passava com ele agora era diferente de quando eu voltava para casa nas férias ou quando tinha folgas na agenda. Naquela época, meu pai planejava perto de mim, para que pudéssemos passar um bom tempo juntos.

Como fiquei mais tempo em casa, valorizei esses pequenos momentos com ele. Isso significava que não havia pressão para passarmos algum tempo juntos. Nós apenas existimos na órbita um do outro – sem um prazo final – pela primeira vez desde que eu tinha dezoito anos.

Os pequenos momentos me fizeram perceber o quanto senti falta dele enquanto estive fora e o quanto precisava dele.

E, numa reviravolta inesperada, como me senti feliz por estar em casa.

COMECEI A CAMINHAR ATÉ os estábulos e meu telefone tocou. Tirei-o do bolso de trás e vi que era Kenny. Havíamos conversado um pouco desde que o vi no The Devil's Boot, mas nada de absurdo. Foi divertido flertar com ele naquela noite. Foi bom vê-lo, ele foi gentil, e eu realmente gostei dele ter dado uma carona para Teddy e eu para casa, para que não tivéssemos que dormir na carroceria da caminhonete do lado de fora do bar, mas eu não tinha nenhum interesse nele.

Não tinha nada a ver com o homem que eu iria conhecer.

Provavelmente.

Também recebi algumas mensagens de Stockton. Eu não os tinha lido e, mais tarde, sabia que os excluiria sem fazê-lo. Suspirei e coloquei meu telefone de volta no bolso sem responder a Kenny.

Eu vi Brooks antes que ele me visse. Ele estava na porta dos estábulos e trazia algumas ferramentas. Ele provavelmente estava consertando a dobradiça que fazia Gus subir pela parede.

Pela primeira vez desde que cheguei em casa, Brooks estava usando sua camiseta clássica. Parecia que esta era uma camiseta do INXS antes de ele usar uma tesoura.

Por mais irritante que fosse admitir, Luke Brooks era quente como o inferno, assim como a camiseta muscular. Deus, o que havia de errado comigo? Historicamente, eu era fortemente anti-músculo e agora estava babando por Brooks e seus braços expostos. A maneira como seus bíceps flexionavam e inchavam era o suficiente para deixar qualquer um com calor e incomodado.

E nem me fale sobre a porra do boné de beisebol virado para trás que ele estava usando hoje.

Droga .

Droga. Droga. Droga.

Você é fraca, Clementine Ryder , pensei comigo mesmo. Um boné de beisebol virado para trás e eu estava jogando pela janela todas as minhas opiniões sobre camisetas musculares.

E minhas opiniões sobre Luke Brooks estavam sendo descartadas junto com eles.

Ele deve ter ouvido minhas botas no chão porque ergueu os olhos de sua tarefa. Ele sorriu o máximo que pôde, mas segurava um prego entre os dentes, mantendo-o à mão se precisasse.

Por que estava tão quente também?

“Ei,” eu gritei. Ele tirou o prego da boca e jogou-o na tigela a seus pés.

“Bom dia,” ele falou lentamente. Eu costumava odiar seu sotaque montanhoso, mas agora queria me envolver nele. Observei seus olhos me rastrearem de cima a baixo, mas ele fez isso rápido, como se não quisesse que eu percebesse. Minhas bochechas esquentaram e tentei afastá-lo.

“Você acha que está pronto para montar hoje?” ele perguntou. Havia uma piada em algum lugar, mas eu não estava tocando nela. A última coisa que eu precisava era fazer piadas com Luke Brooks.

A ideia de entrar no Maple fez meu coração bater um pouco mais rápido, mas não chegou nem perto da minha reação algumas semanas atrás.

“Acho que posso tentar”, eu disse. Brooks sorriu novamente. Quando ele sorria daquele jeito, ele ficava com rugas ao redor dos olhos. Eles eram

estúpidos e fofos.

"Vamos então." Ele usou dois dedos e fez sinal para que eu me juntasse a ele no estábulo. Caminhamos lado a lado de volta às barracas da Maple e da Friday, mas a da Maple estava vazia.

“Onde está Maple?” Perguntei.

“Eu a deixei sair esta manhã”, ele respondeu. OK?

"Então... não vou montar hoje?" Eu estava confuso. Maple era meu cavalo, então se eu fosse cavalgar, por que ela não estava aqui?

“Você está, mas vamos voltar ao básico.”

"Então?"

“Você vai montar Moonshine.” Huh. Eu não tinha pensado em andar a cavalo além de Maple, mas Moonshine fazia sentido. Moonshine era à prova de bombas – o cavalo perfeito para um iniciante.

E eu era um iniciante novamente.

Por que não pensei nisso?

“Ok,” eu concordei. “Luar, então.”

“Vou colocar ela e Friday nas amarras e começaremos, sim?”

"Sim." Meu coração começou a bater forte na caixa torácica, e os primeiros sentimentos de pânico eram muito familiares neste momento. Brooks estava de olho em mim, provavelmente para avaliar minha reação. Em vez de me concentrar nos sentimentos de pânico que subiam pelo meu peito, concentrei-me nele. Concentrei-me em quão segura eu me senti quando seus braços estavam em volta de mim, e na forma como sua respiração se sentiu contra minha bochecha.

Se ele estivesse aqui, eu ficaria bem.

Eu empurrei o pânico para baixo, prendendo-o firmemente na base da minha garganta. Senti uma picada em mim quando me movi para iniciar o processo de viragem, mas não deixei que isso me dominasse.

Eu poderia fazer isso.

Eu queria fazer isso.

Peguei as ferramentas de limpeza da parede enquanto Brooks cuidava dos cavalos, e caímos na rotina que estávamos fazendo na última semana. Comecei a escovar Moonshine e acho que isso a deixou feliz. Sua cauda balançava livremente.

“Então, o que devemos cobrir hoje?” ele perguntou. Gostei que ele quisesse falar comigo, que talvez estivesse gostando de nossas conversas tanto quanto eu.

“Hmm...” eu disse em voz alta. Pensei nisso por um segundo. O que eu queria saber sobre Luke Brooks? “Quem foi seu primeiro beijo?” Perguntei.

Brooks pareceu surpreso, mas apenas sorriu e disse: “Pergunta interessante, Ryder”.

“Então responda”, eu disse. “Ou você não se lembra da longa fila de mulheres que tiveram seus corações partidos por Luke Brooks?”

Ele riu. Foi uma risada profunda e genuína. “Meu primeiro beijo foi Claudia Wilson.”

Esse nome – bem, o sobrenome – imediatamente tocou um sino na minha cabeça. "Você não dormiu com a mãe dela?" Eu deixei escapar.

“Você está me vigiando, Ryder?” ele disse com um sorriso.

“Não,” eu disse defensivamente.

"Claro." Ele ainda estava sorrindo, e eu nem achei isso irritante, o que já era irritante por si só. “Eu dei meu primeiro beijo quando tinha treze anos. Foi em algum baile do ensino fundamental. Você sabe, aqueles em que eles tocam “Yeah” do Usher e depois batem em você, tipo, “Open Arms” do Journey, e avisam para você não chegar muito perto? Eu sabia exatamente do que ele estava falando. “E esses pobres professores têm que monitorar uma sala cheia de pré-adolescentes que podem espontaneamente começar a brigar uns com os outros a qualquer momento?” Eu não pude deixar de soltar uma risadinha. Essas danças foram uma experiência universal em Meadowlark.

“De qualquer forma, foi um desses. Durante uma música lenta, entramos no vestiário masculino e eu a beijei no chuveiro. Eu não era muito bom nisso. Quase quebrei nossos dentes da frente e tentei usar a língua antes de estar pronto.”

Eu ri mais alto com isso.

“E para responder à sua outra pergunta levemente invasiva, sim. Eu dormi com a mãe dela. Pelo menos ele foi honesto. “Mas isso foi só depois do ensino médio, eu não sabia quem ela era, e foi apenas uma vez.”

Uh, interessante.

“E, para que conste, os rumores sobre minhas façanhas sexuais envolvendo as mães das pessoas são exagerados.” Foi engraçado para mim que ele soubesse que esses rumores estavam por aí, mas nunca os abordou. Ele apenas continuou rolando, sem se importar com o que alguém pensava dele.

"Então, com quantas mães você dormiu?"

"Apenas um." Alguém me disse que eram pelo menos dez. A tradição em torno de Luke Brooks em Meadowlark estava profundamente enraizada. Costumava me incomodar que todos além de mim simplesmente o tolerassem.

“Você está realmente abrindo a cortina para mim, Brooks.”

"Você gosta do que vê?" ele perguntou brincando, mas fui honesto quando respondi.

"Sim." Ele fez uma pausa no que estava fazendo – limpando os cascos de sexta-feira – e olhou para mim. Eu não conseguia identificar a expressão em seu rosto, mas era... intensa. Foi embora assim que chegou.

"Então, quem era seu?" ele perguntou, voltando à sua tarefa. “Primeiro beijo, quero dizer.”

“Era Colton Clifford. Segundo ano. Foi durante os fogos de artifício no rodeio de Quatro de Julho. Pensei naquele dia. Eu tinha quinze anos e tudo em que conseguia pensar era que faltavam apenas três anos para eu poder sair de Meadowlark.

Eu me perguntei se eu, aos quinze anos, ficaria desapontado por estar de volta ao ponto de partida.

"Droga. Suave." Eu podia ouvir o sorriso na voz de Brooks enquanto tirava uma sujeira teimosa dos sapatos de Moonshine.

“Honestamente foi”, eu disse. “Até que descobri que ele beijou outra garota naquela noite.”

"Você está brincando." A voz de Luke estava realmente chocada, como se ele não pudesse acreditar que um cara faria isso comigo. Quando meu coração bateu forte no peito novamente, não tinha nada a ver com pânico e tudo a ver com ele.

“Não”, respondi. “Eu o peguei embaixo da arquibancada com um calouro.”

“Eu sei onde ele mora. Eu vou lá e chuto a bunda dele agora mesmo.”

Eu ri, mas ele poderia estar falando sério. “Teddy cuidou disso anos atrás”, eu disse, sorrindo.

“Bom”, ele respondeu.

Nós dois terminamos de nos arrumar e fomos pegar nossos equipamentos. Minha frequência cardíaca começou a acelerar novamente. Como se Brooks pudesse sentir isso, ele disse: “Está tudo bem, Emmy”, e colocou a mão na parte inferior das minhas costas enquanto me levava de volta ao Moonshine. O calor que percorreu meu corpo com seu toque me distraiu da minha ansiedade em montá-la.

Eu fiz os movimentos de agarrá-la. Esta era uma segunda natureza. Eu tinha feito isso milhares de vezes na minha vida. Isso não foi um exagero.

Almofada de sela. Selim. Circunferência. Freio, começando com o freio. Repeti as palavras em minha cabeça inúmeras vezes enquanto fazia os movimentos, tentando manter minha mente na tarefa em questão e não no que viria depois.

Depois que Brooks terminou na sexta-feira, levamos os cavalos do estábulo até o curral. Brooks garantiu a sexta-feira em um dos postes e veio até mim.

“Vamos fazer isso, Ryder. Precisa de um impulso? Honestamente, um impulso não faria mal. Com base na reação que tive quando ele colocou a mão nas minhas costas, imaginei que seu toque poderia me distrair, então balancei a cabeça.

Algo mudou no ar, como se dar permissão a ele para me tocar mudasse algo entre nós.

"Tudo bem." Ele colocou as mãos na minha cintura primeiro, e não era assim que se ajudava alguém a montar um cavalo. Nós dois sabíamos disso, mas eu não me importava. Eu poderia entrar no Moonshine sozinho, mas queria que ele me tocasse. “Pé esquerdo no estribo, docinho.” O termo escapou de sua língua sem esforço. Não parecia mais humilhante, embora ele provavelmente chamasse todas as mulheres assim.

“Uma mão no punho.” A voz dele ficou mais baixa? Isso era possível? Um arrepio percorreu minha espinha.

Segui suas instruções, embora soubesse o que estava fazendo. Mas não ter que pensar nisso, apenas poder ouvir, foi libertador.

A distração funcionou. Quando chegamos ao ponto em que ele deveria me levantar, senti-o se inclinar para mim.

“Eu sei que você pode montar este cavalo sozinho, Ryder.” Suas mãos ainda estavam na minha cintura e eu podia sentir sua respiração na minha nuca. Ele apertou minha cintura e depois me soltou. "Então faça."

Eu fiz.

Antes mesmo de perceber o que aconteceu, tirei meu pé direito do chão e passei a perna por cima de Moonshine.

Eu estava na sela.

Puta merda.

Eu estava na sela e estava tudo bem.

Olhei para Brooks – ele estava radiante e seu sorriso me aqueceu o tempo

todo.

“Lá está ela”, disse ele.

Foi quase como se ele tivesse dificuldade em tirar os olhos de mim quando voltou para sexta-feira.

Luke Brooks fez um monte de coisas sensuais, o que estava ficando menos irritante, mas não acho que houvesse algo tão sexy quanto observá-lo, com seu boné de beisebol virado para trás e camiseta regata, montando em seu cavalo.

Droga .

Uma vez situado, ele disse: “Vamos ir devagar, ok? Algumas voltas ao redor do curral e então terminaremos o dia.

Eu balancei a cabeça. Eu vi Brooks dar um pequeno aperto nas panturrilhas do meio de sexta-feira, pedindo-lhe para começar a avançar, o que ele fez.

Respirei fundo e fiz o mesmo com Moonshine. Ela foi.

“Respire, Emmy. Você sabe que Moonshine cuidará de você. Ela sempre fez isso. Ele estava certo. Respirei fundo e relaxei o aperto das rédeas com os nós dos dedos brancos.

Moonshine seguiu na sexta-feira, exatamente como deveria.

Brooks continuou olhando para trás para me verificar. O sorriso nunca saiu de seu rosto.

Demos três voltas ao redor do curral antes de parar na sexta-feira. Puxei suavemente as rédeas de Moonshine, mas ela teria parado sem elas. Brooks desmontou e garantiu sexta-feira ao posto novamente. Ele voltou para mim, e o sorriso em seu rosto era tão contagiante que sorri de volta.

"Como você está se sentindo?" ele perguntou.

“Eu me sinto incrível”, eu disse. Sinceramente.

“Você também está incrível.” Este homem e sua habilidade de me fazer corar ainda eram irritantes.

“Cale a boca, Brooks”, eu disse. Ele apenas continuou sorrindo.

“Vamos desistir enquanto estamos ganhando. Pronto para desmontar?

A desmontagem ocorreu sem problemas e, quando minhas botas atingiram o chão, foi como se eu não conseguisse mais conter a alegria. Prendi Moonshine no posto próximo à sexta-feira e me virei para encarar Brooks. Eu não pude evitar – me joguei nele e passei meus braços em volta de seu pescoço.

Ele ainda ficou atordoado por um momento, mas então passou os braços em volta de mim e me levantou do chão por um segundo. Nós rimos juntos. Eu me afastei para poder olhar para ele.

“Obrigado, Lucas.” Eu esperava que ele pudesse ouvir minha sinceridade.

“Você fez isso, Emmy. Foi tudo você.

“Eu não teria feito isso sem você.” Sim, montar um cavalo e dar algumas voltas era muito diferente de uma corrida de barril, mas era alguma coisa. Depois de tanto tempo sem nada, senti como se estivesse no topo do mundo.

"Você teria. Eu sei isso." Ele ergueu a mão e colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha e depois manteve a mão no meu rosto. Seus olhos brilharam em meus lábios, assim como fizeram naquela noite em minha cabana. Ao contrário daquela noite, ele moveu o polegar e passou pelo meu lábio inferior. Eu queria levar isso para minha boca.

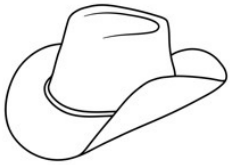
Era isso.

Eu queria que ele me beijasse. Eu queria tanto isso.

Ele não fez isso.

Em vez disso, ele se afastou, desamarrou nossos cavalos e começou a levá-los de volta ao estábulo.

LUCAS



EU Em menos de duas semanas, quase beijei a irmã mais nova do meu melhor amigo, não uma, mas duas vezes. Eu queria tanto beijá-la que era patético.

Tentei dizer a mim mesmo que era só porque Emmy era bonita e eu não beijava uma mulher há algum tempo. Eu não queria. Mas eu sabia que isso não era verdade. Havia algo entre nós.

E Emmy não era apenas bonita. Ela era extraordinária.

Em algum momento nas últimas duas semanas, Emmy começou a olhar para mim como se eu valesse alguma coisa, e fiquei emocionado com a sensação que isso me deu.

Observar a maneira como sua confiança crescia a cada volta no curral ontem fez meu jeans apertar. E o jeito que ela se jogou em mim depois?

Eu era um caso perdido.

No dia seguinte, mandei uma mensagem para ela e disse que tinha alguns assuntos a tratar no bar, então não poderia andar. Era verdade. Eu não costumava trabalhar no rancho às sextas-feiras porque passava o dia preparando a Bota do Diabo para o fim de semana.

Eu disse a ela que tive alguns dias ocupados e que voltaríamos na terça-feira. Isso deveria me dar tempo suficiente para colocar a cabeça no lugar e parar de pensar em como seria tocá-la... em qualquer lugar.

Eu me senti mal por abandonar Emmy, mas precisava de alguns dias para entender direito onde ela estava preocupada. Se eu visse Emmy enquanto me sentia como estava agora, não teria dúvidas de que a beijaria. Eu faria mais do que beijá-la.

Eu queria fazer Emmy ser minha em todos os sentidos.

Eu queria saber tudo sobre ela, inclusive como ela soaria ao gemer meu nome.

Se antes eu pensava que estávamos em território perigoso, nem queria saber onde estávamos agora.

Suspirei e passei as mãos pelo rosto. Eu tinha um milhão de coisas para fazer e tudo em que conseguia pensar era em Emmy.

Esta manhã, Joe me perguntou por que eu estava tão distraído e não soube como responder. Joe era um cara legal. Ele trabalhava no The Devil's Boot há mais tempo do que eu, e foi a única razão pela qual o bar sobreviveu sendo propriedade de Jimmy Brooks.

Quando meu pai deixou o bar para mim, quis dar cinquenta por cento dele

para Joe. Ele merecia, mas recusou. Decidimos uma divisão quarenta e cinco/cinquenta e cinco. Isso pareceu deixá-lo feliz, e eu consegui um ótimo parceiro com isso.

Também me permitiu continuar ajudando na Rebel Blue, e isso significou tudo para mim.

Quase não aceitei a barra. Eu não queria nada do meu pai. Quando ele morreu, há alguns anos, eu já havia passado mais de trinta anos sem precisar de nada dele e não queria começar naquela época. Mas quando o banco me explicou que isso provavelmente significava o fim do bar – o fim de algo que significava tanto para tantas pessoas, mesmo que fosse apenas o lugar onde cantavam clássicos country a plenos pulmões – decidi para pegá-lo.

Também fiquei com a casa – um bangalô de um só andar, situado entre as árvores atrás do bar, a cerca de mil metros de distância. A terra que eu possuía não era Rebel Blue, mas cem acres onde havia uma casa e um negócio não eram tão ruins para alguém como eu.

Eu não sabia bem como tudo isso tinha ido parar nas mãos de Jimmy, mas estaria mentindo se dissesse que não estava grato.

Houve uma batida na porta do meu escritório. Olhei para cima, esperando ver Joe. Em vez disso, vi Teddy Andersen.

Por que Teddy Andersen estava no meu bar às 10h de uma sexta-feira?

Por que Joe a deixou entrar pela porta da frente?

"Está ocupado?" ela perguntou. Seu cabelo estava preso em seu rabo de cavalo característico, mas a expressão em seu rosto não era familiar. Ela parecia louca.

Teddy era uma das últimas pessoas no planeta que eu gostaria de irritar. Ela e Gus provavelmente estavam empatados nesse aspecto. Ontem, quando Emmy me contou a história de seu primeiro beijo e mencionou que Teddy “cuidou disso”, meu primeiro pensamento foi que ela provavelmente cortou o pau daquele cara e deu para ele.

“E aí, Teddy?” Perguntei. Teddy cruzou a soleira do meu escritório e fechou a porta atrás dela.

“O que está acontecendo entre você e Emmy?” Ela não fazia rodeios, eu acho. *Foda-se* .

"O que você está falando?" Eu respondi. Mantive minha voz neutra. Ou tentei, pelo menos.

“Pare com essa merda, Brooks. Ela me contou sobre o quase beijo em sua cabana, e agora você está dando aulas de equitação para ela? Ela é uma corredora profissional. Não acho que ela precise de dicas suas.

Emmy contou a ela sobre a cabana? Ela não contaria para sua melhor amiga a menos que isso significasse algo para ela, certo?

Esse não é o ponto, seu idiota.

“Você pode brincar com qualquer garota que quiser. Por que você está mexendo com Emmy? ela pressionou, claramente não interpretando minha indiferença como resposta.

“Não estou brincando com ela”, respondi honestamente. Eu não estava *brincando* com Emmy. Na verdade, ela estava brincando comigo. Desde o segundo em que ela entrou no meu bar, há algumas semanas, foi como se ela

tivesse se gravado em meu cérebro e praticamente exigido que eu pensasse nela 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Eu não deveria ter sentimentos por ninguém, muito menos pela irmã mais nova da minha melhor amiga. “Emmy e eu somos amigos.”

Teddy não parecia convencido. Provavelmente porque minha resposta não foi convincente. Emmy e eu éramos amigas, mas apenas porque isso era tudo que podíamos ser.

"Amigos?" ela perguntou.

"Sim. Gosto de passar tempo com ela.

“E as aulas de equitação?”

“É mais uma atualização sobre equitação, e você vai ter que perguntar a ela sobre isso.” Eu me preocupei com alguns papéis na minha mesa. Não era minha função contar a ninguém o que Emmy estava passando. Eu só queria estar lá para ela.

“Você dá quase beijos cheios de tensão com todos os seus amigos?” *Cheio de tensão?* Foi assim que Emmy descreveu para ela?

Tentei não sorrir. Achei que não funcionava, então levantei uma das mãos para cobrir a boca na esperança de esconder de Teddy o que estava sentindo.

Talvez Emmy estivesse tão afetada pelo que estava acontecendo entre nós quanto eu.

Eu não conseguia pensar nisso. Eu não podia deixar minha mente vagar por esse caminho e pensar onde iríamos parar se isso fosse verdade.

“Não”, respondi simplesmente. Eu nunca tive nada tenso com ninguém. Apenas Emmy.

“Tire esse sorriso estúpido do seu rosto, Brooks. Diz-me o que se passa."

“Olha, Teddy, não estou brincando com Emmy. Eu prometo. Eu nunca faria nada para machucá-la. Somos amigos e gosto de passar tempo com ela, só isso. OK?"

Metade dessa frase era verdade, mas parecia funcionar.

Observei Teddy pensar em minhas palavras por um minuto antes de suas feições mudarem de louca para divertida.

"O que?" Perguntei.

"Nada. Agora eu entendi." Um pequeno sorriso esticou sua boca.

"Conseguir o que?"

“Eu simplesmente entendi.” O sorriso de Teddy estava ficando maior. “Obrigado por esclarecer tudo para mim.”

“Teddy, do que diabos você está falando?”

"Nada." Deus, ela estava sendo irritante. Ela foi em direção à porta do meu escritório e, ao abri-la, disse: “Vejo você por aí, Brooks”. Antes que ela desaparecesse completamente de vista, eu a ouvi dizer: “Se você machucar meu melhor amigo, vou cortar seu pau e dar para você comer”.

Tive um mau pressentimento, de alguma forma, Teddy sabia exatamente o que eu sentia pela melhor amiga dela.

EMMY



Meu telefone tocou bem cedo. Presumi que fosse Teddy, já que ela era a única pessoa que estava me ligando ultimamente. Eu respondi sem olhar para a tela.

Grande erro.

"Olá?" Eu disse. Minha voz estava grogue.

"Olá. É Emmy Ryder quem está falando?" A voz do outro lado da linha definitivamente não era minha melhor amiga. Mesmo Teddy não era tão alegre pela manhã.

"Essa é ela."

"Bom dia, Emmy. É Wendy, da Associação Feminina de Rodeio Profissional." Na lista de pessoas com quem eu não queria conversar numa manhã de segunda-feira, o pessoal do rodeio estava bem no topo. Especialmente Wendy com sua voz enjoativa e doce. "Estou ligando porque queria saber se você estará competindo quando chegarmos a Meadowlark no próximo mês."

"Hum, eu não sei. Estou fazendo uma pausa no circuito agora."

"Sim, estamos cientes da sua situação." Ótimo. "Gostaria de ligar e informar que entendemos que essas coisas podem ser difíceis de resolver e queremos que você faça isso, mas também adoraríamos ter você conosco em Meadowlark. Essa é a sua cidade natal, correto?

"Sim," eu disse suavemente.

"Bem, nunca trouxemos o circuito para lá antes e achamos que ter você na escalação seria ótimo para nós e para sua cidade." E o que seria ótimo para mim?

"Vou pensar sobre isso."

"Ótimo! Ligarei daqui a algumas semanas para saber como está. E, Emmy?

"Sim?"

"Se houver algo que possamos fazer por você, não hesite em entrar em contato. Nós apreciamos você e adoramos tê-lo como parte de nossa equipe. Você é um ótimo piloto."

"Obrigado." *Onde você estava quando fiquei escondido no meu apartamento por um mês?* Eu refleti para mim mesmo. Wendy era responsável pelas corridas de barris na WPRA há anos. Eu a conhecia há muito tempo. Eu não culpei Wendy por nada, mas meu acidente foi relatado a ela logo depois que aconteceu, e esta foi a primeira vez que tive notícias dela.

E a primeira coisa que ela me perguntou foi se eu estaria ou não disposto a correr.

"Tudo bem, conversaremos em breve. Tenha um ótimo dia!" Wendy disse.

Sua voz realmente parecia pregos em um quadro-negro, especialmente tão cedo pela manhã. Desliguei o telefone sem responder.

Não era assim que eu queria começar minha manhã.

Até agora, tudo que eu tinha feito a cavalo desde que voltei de Denver foi dar voltas em volta de um curral. Eu não conseguia nem levar Moonshine para uma das trilhas que serpenteavam pelo rancho.

Parecia muito estranho agora, o que era difícil de considerar, considerando que passei a vida inteira percorrendo aquelas trilhas.

Eu não poderia pensar nisso agora.

Ontem à noite, durante o jantar, um jantar do qual Brooks esteve notavelmente ausente, Wes me perguntou se eu poderia ajudá-lo em um projeto. Eu concordei.

Mesmo que Brooks não pudesse andar comigo por alguns dias, eu ainda ia até os estábulos e dava algumas voltas com Moonshine todas as manhãs. Não foi tão fácil sem ele lá, mas eu consegui.

Foi incrível o quanto nossas conversas triviais enquanto alinhavamos me acalmaram.

Eu não era corajoso o suficiente para levar Moonshine para um trote ainda, então eu esperava que o que quer que Wes precisasse de ajuda não exigisse muita cavalgada, ou então hoje não seria um bom dia.

Forcei-me a sair da cama e tomar um banho quente. Era aquele ponto do verão em que as manhãs ficavam mais frias, mas não o suficiente para justificar um incêndio na cabana. Esses dias provavelmente estariam se aproximando em breve.

Normalmente, algumas semanas depois do aniversário de Teddy, que foi esta semana, começava a ficar frio no início da noite e continuava frio no final da manhã. Isso não significava que ainda não estivesse quente como o inferno durante o dia.

Não seria Wyoming se você não experimentasse pelo menos três estações por dia.

Depois do banho, coloquei um par de Wranglers, uma regata preta e um moletom Carhartt enorme. Prendi meu cabelo em uma trança e, assim que calcei as botas, Wes bateu na porta.

“Emmy? Você está pronto?" Sua voz foi abafada pela porta.

“Sim, entre!” Eu respondi. Ele abriu a porta e o ar fresco da manhã entrou na minha cabine. O moletom foi uma boa pedida.

“Ei, bom dia. Você ficará bem se ficarmos lado a lado? Ele não tinha ideia de como eu estava bem com isso.

“Sim, tudo bem.” Saímos pela porta da minha cabine e fiz questão de fechá-la bem. *De nada, Gus.*

Wes tinha dirigido o lado a lado até minha cabine, então fui até o lado do passageiro e entrei. “Então, qual é esse grande projeto que você está fazendo?”

Wes sorriu enquanto mantinha os olhos na estrada de terra à nossa frente, com covinhas à mostra. "Você vai ver." Havia uma bifurcação na estrada e Wes pegou a que dava para a esquerda. Isso levou à parte mais antiga do Rebel Blue – bem, a parte que tinha as estruturas mais originais. Como não havia muitas estruturas de trabalho por aqui, muito gado percorria. Era a parte do rancho onde

você provavelmente seria bloqueado por eles, mas não parecia que iríamos esta manhã.

“Então, como está sendo em casa?” Wes perguntou enquanto dirigia.

"É legal. Não percebi o quanto sentia falta de estar aqui”, eu disse. Foi fácil ser honesto com Wes. Bem, sobre algumas coisas.

“Aqui como em Meadowlark ou aqui como em Rebel Blue?”

Pensei nisso por um segundo. “Ambos”, respondi com sinceridade. “Achei que só me sentiria assim em relação ao rancho, mas Meadowlark não é tão ruim quanto me lembro.”

“Alguém verifique o tempo no Inferno”, respondeu Wes, e eu sorri. “E aquele namorado que você mencionou quando estávamos conversando por telefone no mês passado?”

“Não é importante”, eu disse. Duro, mas é verdade.

“Ah, entendi.” Nós deixamos isso passar. Apreciei a maneira como ele não me pressionou nas coisas. Assim como Gus, eu realmente não gostava de falar sobre o que estava sentindo. Wes me fez sentir que eu poderia falar sobre as coisas, mas ele nunca me pressionou para fazê-lo antes de eu estar pronto.

“O que você tem feito com seu tempo aqui?” ele perguntou.

“Tenho estado principalmente em nossos estábulos.” Isso era verdade. Eu realmente não tinha estado em nenhum outro lugar em Meadowlark, ou mesmo em Rebel Blue. Mas não era onde eu estava que eu estava me escondendo de Wes – era com quem eu estava e o que eu estava começando a sentir por ele.

“Gus não está com Brooks nisso?”

“Ah, sim. Acabei de ajudar.

“Bem, ele está ocupado com o bar, então isso provavelmente é bom para ele.” Paramos em frente à estrutura que costumava ser a Casa Grande antes de qualquer um de nós nascer. Era tecnicamente maior do que aquele em que morávamos. Era muito mais antigo. Nosso pai construiu nossa Casa Grande quando tinha vinte e poucos anos porque o encanamento desta não era o ideal.

Ao contrário da nossa, esta foi construída mais como uma casa normal. Era um artesão estilo rancho. A pintura azul estava desbotada e a porta da frente fechada com tábuas, mas ainda era linda.

"O que você está fazendo aqui?" Perguntei.

Wes exibia um sorriso gigante e eu podia sentir a excitação irradiando dele. Algo grande estava acontecendo naquele cérebro de golden retriever.

“Este será o centro do nosso rancho de hóspedes.”

“Espere, espere, espere”, eu disse, tentando fazer meu cérebro acompanhar minha boca. “Papai e Gus permitiram?”

“Ainda não, mas eles vão”, disse ele. “Quando eles voltaram de Idaho, Gus me perguntou se eu ainda estava interessado, o que obviamente estou, e vamos votar no jantar ainda esta semana.”

“Bem, você conhece meu voto”, eu disse.

"Eu sei. Obrigado." Olhei para a velha Casa Grande. Ela foi mantida tão bem quanto pudemos, mas não teve prioridade, especialmente porque não creio que alguém pensasse que algum dia voltaria a ser uma estrutura funcional. Se precisássemos de espaço, meu pai provavelmente o teria demolido.

“Então me diga, como você vai pegar essa casa, que é basicamente uma

ruína, e transformá-la em um lugar onde as pessoas realmente queiram ficar?”

“Bem, todo o projeto provavelmente levará pelo menos dezoito meses antes de estarmos prontos para receber os hóspedes, e a construção propriamente dita levará de seis a nove meses”, disse ele. Eu sabia que ele vinha trabalhando nesse plano há anos. “A casa inteira precisa ser destruída e ajustada ao código. Mas no que diz respeito à disposição, no lado oeste da casa existem seis quartos. Duas delas se transformarão em amplas suítes e as outras quatro se transformarão em um conjunto de suítes, cada uma com um banheiro entre elas. Criaremos uma grande cozinha e área de jantar, além de uma área de estar para as pessoas relaxarem após um longo dia.”

Wes era um sonhador. Nem Gus nem eu tínhamos a capacidade de sonhar como ele – da maneira que parecia que tudo era possível. Eu nunca poderia ter tido essa visão, mas quando Wes expôs seu plano, quase pude vê-lo.

"Eu amo isso. Isso vai ser fantástico, Wes. Estou tão orgulhoso de você." E eu era. Eu queria isso para ele.

“Obrigado, Em.”

“Ok, então por que estamos aqui hoje?”

“Nós vamos para dentro. Precisamos documentar o estado da casa. Assim que papai e Gus derem autorização formal, quero começar a procurar um designer e empreiteiro.

"Vamos fazê-lo." Wes e eu caminhamos até a porta.

“Você já esteve aqui dentro?” Wes perguntou.

"Não. Não tenho o hábito de entrar em prédios abandonados como você.” Wes gostava de adrenalina. Era a única coisa nele que às vezes o colocava em apuros.

“Chato”, disse Wes enquanto puxava o compensado da porta da frente e a abria. Eu olhei para dentro. Deus, este lugar estava em péssimo estado. Wes, e quem quer que ele tenha contratado, tiveram um trabalho difícil para eles.

DEPOIS DE UMA experiência de quase morte relacionada ao teto da cozinha e a muitos roedores, vivos e mortos, Wes e eu fechamos a porta com tábuas.

“Wes, eu sei que você consegue, mas caramba. Tem certeza de que não quer apenas destruir tudo? Eu perguntei, balançando a cabeça. Depois de ver o interior da casa, tive cem por cento de certeza de que começar do zero seria mais fácil.

"Tenho certeza." Wes sorriu. Ele não se intimidou com o estado da casa. “Gus fica com o rancho”, ele continuou. “Você deixou Meadowlark e fez algo sozinho”, ele continuou. "Isso é meu."

Wes colocou as mãos nos bolsos da frente e olhou para a casa. Ele olhou para aquilo como se já estivesse terminado. Sua capacidade de ver potencial nas coisas era algo que eu admirava.

“Vai ser lindo, Emmy.”

"Eu sei. Se alguém pode fazer isso, você pode.” Isso era verdade. Nem Gus nem eu conseguiríamos fazer algo assim. Nós nem tentaríamos. Wes jogou um braço sobre meus ombros e voltamos para lado a lado.

“Falando em sonhos, você vai competir nas divisões quando eles vierem para

Meadowlark no próximo mês?” Maldito. Nada era sagrado nesta cidade?

“Como você sabe disso?”

“Estava no jornal.” Claro que foi. Eu juro, Meadowlark era a única cidade que tinha um jornal local próspero. Foi financiado publicamente e todos receberam um artigo – quer tenham doado ou não – e seu maior doador foi Amos Ryder.

Bom para Meadowlark por apoiar o jornalismo local, eu acho.

“Você quer a resposta real?” Eu perguntei a ele.

“Sempre”, disse ele.

"Não sei. Honestamente, Wes, não sei mais qual é o meu sonho.” Wes parou de andar. Dei mais alguns passos antes de parar e me virar para encará-lo.

“Você vai descobrir. Você sempre faz." Essa era a questão. Geralmente fazia isso, mas não sabia como fazer *isso* — como abrir mão de uma parte de mim mesmo, como começar de novo.

“Desta vez não tenho tanta certeza.”

“Eu estou”, disse ele. Ele olhou para mim e o quanto ele se importava comigo estava escrito em seu rosto. “Tudo acaba, Emmy. Quer você opte por continuar correndo ou não, quero que saiba que adoraria vê-lo pedalar pela última vez na cidade que nos construiu.”

Foi com isso que Wes me deixou enquanto voltávamos. Ele me deixou nos estábulos da família e comecei meu trabalho do dia.

Tentei não pensar no quanto eu queria falar com Brooks sobre o que Wes havia dito, ou sobre como os estábulos estavam silenciosos sem ele.

LUCAS



EU não dormi nada ontem à noite. Depois de horas jogando e virando, aceitei a perda e simplesmente saí da cama. Coloquei um short de corrida, peguei meus tênis de corrida e saí pela porta. Eu precisava acertar minha mente.

Ainda estava escuro, então provavelmente era por volta das quatro da manhã. Todas as manhãs, eu percorria a trilha que circundava minha casa e levava à Bota do Diabo. Eu conhecia isso como a palma da minha mão, então mesmo estando escuro, comecei a descer o caminho.

Eu não conseguia parar de pensar em Emmy. Eu não a via há alguns dias, mas pareciam semanas. Eu não sabia o que era esse sentimento. Eu nunca tive uma mulher consumindo todos os meus momentos de vigília como Emmy fez.

Ouvi meus pés batendo na trilha, usando o ritmo familiar da minha corrida para tentar desacelerar meus pensamentos. Não corri com fones de ouvido, apenas com todas as vozes na minha cabeça.

Havia tantas coisas em meus pensamentos que eu queria resolver, a maioria delas relacionadas a Emmy e, por associação, a Gus.

Sempre me importei com Emmy, e ela estava na minha vida desde que me lembro. Mas antes destas últimas semanas, Gus tinha sido uma barreira entre nós. Não é ruim, mas ainda é uma barreira. Além de algumas voltas da escola para casa, eu realmente nunca estive sozinho com ela.

Até agora.

Estar sozinho com Emmy era como fazer uma viagem rápida para longe da realidade. Éramos só nós dois, Luke e Emmy. Não Brooks, o desastrado de Meadowlark, e Emmy, a namorada de Meadowlark. O que senti quando estava com ela estava rapidamente se tornando a melhor coisa que já senti.

Passei os últimos anos tentando ser alguma coisa, e havia algo em Emmy que me fez acreditar que poderia chegar lá. Porque quando ela não estava sendo espertinha, ela era atenciosa, gentil e uma ótima ouvinte.

Esse Emmy era novo para mim, e não pude deixar de pensar que era porque eu geralmente trazia à tona o que havia de pior nela. Eu era um garoto fodido. Isso geralmente me levava a ser impulsivo e a procurar atenção – qualquer tipo de atenção. Incluindo ser cortado pela língua afiada de Emmy.

Eu ainda gostava dessa versão dela, honestamente.

Eu não gostei do jeito que eu a provocava incansavelmente sobre tudo, mas gostei do jeito que ela revidou. Quando criança, as pessoas provavelmente teriam descrito Emmy como doce e tímida.

Eu não. Ela não me mostrou esse lado dela.

Eu teria usado frases como “pé no saco” ou “teimoso”.

Quando éramos mais jovens, mesmo quando não estávamos na Rebel Blue, Emmy sempre aparecia perto de mim. Se eu levasse uma garota para jantar, Emmy estaria no restaurante estudando com Teddy. Se alguém organizasse uma festa em casa, Teddy de alguma forma conseguiria que os dois entrassem, mesmo que todos ali fossem pelo menos cinco anos mais velhos que eles.

Isso me irritou muito, e me certifiquei de que Emmy soubesse disso.

Houve uma noite de fogueira em que vi Emmy bagunçando tudo com um cara que morava em uma cidade e era mais velho que eu. Emmy tinha dezessete anos, então ele estava sendo um idiota.

Quando ele se levantou para pegar uma bebida para ela, fui até ele e disse que se ele olhasse para ela novamente, ele se arrependeria. Depois que ele saiu correndo, fui até Emmy e disse algumas coisas horríveis — coisas sobre ela se vestir daquele jeito *para* chamar a atenção errada, chamá-la de criança estúpida e dizer para ela ir embora na frente de todo mundo.

Achei que tinha sido um idiota grande o suficiente para derrubá-la e fazê-la ir para casa. Eu sabia que ela estava envergonhada. Se alguém tivesse dito aquilo para ela, provavelmente teria surtido o efeito desejado, mas como era eu, Emmy voltou e me iluminou.

Com tantas palavras, ela me chamou de idiota inútil e saiu furiosa.

Ela não estava errada.

Sempre que ela me queimava daquele jeito, eu queria que ela fizesse isso de novo. Eu não sabia o que era - sua honestidade, seu sarcasmo, ou mesmo apenas ter alguém me vendo como eu pensava que eu realmente era - que me deixou tão desesperado para irritá-la.

Agora, eu estava conhecendo um lado diferente de Emmy, mas ainda conseguia ver partes da garota com a língua afiada na mulher com a boca tentadora.

Era como se eu tivesse passado minha vida juntando pedaços dela, e agora finalmente estava juntando os pedaços.

Adivinha? Não houve nenhum pedaço do Emmy que eu não tenha gostado.

Eu estava tão fodido.

Eu não tinha ideia do que fazer. Por um lado, Emmy estava fora dos limites. Gus iria surtar se descobrisse que alguma coisa estava acontecendo, ou já aconteceu, entre nós. Dado o meu histórico com mulheres, eu não poderia nem culpá-lo.

Não era como se eu tratasse mal as mulheres. Para ser honesto, nunca fiquei com eles tempo suficiente para tratá-los de qualquer maneira. Vi a maneira como meu padrasto tratava minha mãe e, desde o início, decidi que nunca seria aquele cara - o cara que precisava constantemente ter vantagem, precisava ter todo o poder.

Eu odiava aquele cara.

Em vez disso, me tornei o cara para quem alguém poderia ligar para se divertir.

Quero dizer, quem não gostaria que sua irmã mais nova acabasse com um cara assim?

Não que Emmy e eu estivéssemos terminando juntos ou algo assim. Não foi isso que eu quis dizer.

Gus era meu melhor amigo. Quem sabe o que teria acontecido comigo se ele não tivesse me alimentado com metade de seu sanduíche de manteiga de amendoim na segunda série, quando eu não almocei.

Eu não queria estragar a nossa amizade, mas também não queria perder o que poderia acontecer com Emmy.

Algo nela parecia diferente. Foi *bom* . Eu queria saber para onde isso poderia ir, para onde *poderíamos* ir.

Mesmo que acabássemos sendo amigos. Eu a queria em minha vida, mais do que ela já era. Dessa forma não era mais suficiente.

Os primeiros sinais do nascer do sol apareciam por entre as árvores e diminuí a velocidade até parar em frente ao The Devil's Boot. A trilha terminava aqui, então eu teria que me virar para voltar para casa. À luz da manhã, The Devil's Boot quase parecia assombrado. Honestamente, provavelmente foi. No mínimo, foi assombrado por decisões erradas. Era como se pedaços da noite se agarrassem a ela, recusando-se a dar lugar à luz.

Havia uma grande parte de mim que não conseguia acreditar que era meu.

Olhei para a pintura desbotada. Tirei este lugar do buraco que Jimmy cavou para ele. Houve um tempo em que eu teria cavado o buraco ainda mais fundo e, acredite, era muito tentador jogar tudo no chão, me autodestruir. Mas eu não fiz mais isso, pelo menos, estava tentando não fazer. Não foi muito, mas foi alguma coisa.

Essa parte de mim, que queria construir uma vida diferente da do meu pai e fez um ótimo trabalho ao fazê-lo - pelo menos até agora - era uma parte diferente de mim que Emmy não conhecia. Eu queria que ela fizesse isso.

Eu queria dar a ela pedaços de mim também.

Eu comecei minha corrida tentando descobrir uma maneira de ficar longe de Emmy. Terminei com a decisão de que não iria ficar longe dela. Pelo menos, ainda não.

Hoje nao.

Hoje, eu daria a Emmy um pedaço de mim que ela pudesse segurar.

EMMY

Na manhã seguinte, houve mais uma batida na porta da minha cabine. Isso me acordou, o que significava que devia ser bem cedo, considerando que ajustei o despertador para as seis horas. Por que todos no planeta insistiram em me acordar?

A batida veio novamente. Soltei um gemido e rolei para fora da cama, depois caminhei em direção à porta, o piso de madeira frio sob meus pés.

Abri a porta para ninguém menos que Luke Brooks. Seus olhos se arregalaram quando ele percebeu minha aparência. Naquele momento, percebi que tinha me deitado na cama ontem à noite vestindo apenas uma regata branca e fina e uma calcinha. *Merda* .

“Um segundo”, eu disse, e bati a porta na cara dele. Merda, merda, *merda* . Eu não conseguia nem dizer bom dia para ele agora porque meus mamilos me

venceram.

Vasculhei a pilha de roupas no chão, procurando por algo que pudesse me dar pelo menos um *pouco* de cobertura. Encontrei uma flanela velha e grande demais e joguei por cima do pijama escolhido.

Voltei para a porta e respirei fundo antes de abri-la novamente. Brooks ainda estava lá. Agora que eu estava semi decente, tive tempo de observar sua aparência. Outro par de jeans perfeitamente usados, camiseta mutilada e boné de beisebol virado para trás. Seu uniforme escolhido. Eu era um grande fã do uniforme Brooks atualmente.

Traidor , pensei comigo mesmo.

"O que você está fazendo aqui?" Perguntei.

“São oitenta e meia. Estou esperando por você nos estábulos há uma hora. Ah Merda. Eu realmente dormi durante todos os meus alarmes? “E estou batendo há dez minutos. Eu estava prestes a entrar só para ter certeza de que você não estava morto.

“Merda, me desculpe. Dê-me alguns minutos e me prepararei.

“Não vamos pedalar hoje”, disse ele.

"O que?" Então o que diabos estávamos fazendo?

“Eu quero levar você a algum lugar. Um maiô provavelmente é uma boa ideia.”

Cruzei os braços sobre o peito. “Tenho trabalho a fazer, Brooks.”

“Um dos trabalhadores do rancho está aqui hoje porque normalmente não estou por perto, e a agenda dele não mudou com você voltando para casa. Você é bom." Oh. Tudo bem.

Eu acho.

“Diga-me para onde estamos indo.”

"Não. Já te contei mais do que deveria sobre o maiô, mas imaginei que você não gostaria de nadar de cueca.

"Então você estava pensando em mim de cueca?" Seus olhos se estreitaram, provavelmente não apreciando o fato de eu ter lançado sarcasmo nele tão cedo pela manhã. Bem, eu não gostei dele aparecer na porta da minha cabine e me dizer o que fazer.

“Vista-se, Emmy”, disse ele com firmeza. Ele enfiou a mão dentro da cabana e fechou a porta, minha deixa para fazer o que ele disse.

Deus, ele era tão exigente às vezes. Eu me perguntei se ele era assim na cama.

Controle-se, Emmy.

Olhei ao redor da minha cabana, sem saber onde encontraria um maiô. Este lugar era um maldito desastre. Eu não era muito bom em manter as coisas limpas. Às vezes, era mais fácil para mim viver sob as pilhas do que enfrentar o que poderia estar nelas. Não era lógico, mas meu cérebro não funcionava normalmente.

Levei algumas pilhas, mas encontrei uma peça vermelha de duas peças. A blusa era esportiva e tinha um decote quadrado que deixava minhas clavículas bonitas.

Coloquei um short jeans e uma camiseta curta da banda e voltei para a porta. Quando o abri, Brooks estava exatamente onde o deixei, realmente parecendo

um garoto-propaganda do Wyoming.

“Que sapatos devo usar?” Perguntei. Brooks aproveitou isso como uma oportunidade para me dar uma olhada. O calor inundou meu corpo enquanto seu olhar seguia dos dedos dos pés até os olhos.

“Suas botas estão bem”, disse ele.

Eles estavam perto da porta, então me afastei de Brooks e me abaixei para colocá-los. “Pronto,” eu disse enquanto me virava. Seus olhos ainda estavam onde minha bunda estaria quando eu estava calçando as botas.

Seu olhar encontrou o meu. Levantei as sobrancelhas para ele e Luke Brooks fez algo que eu nem sabia que ele poderia fazer: ele *corou* .

“Vamos”, disse Brooks. Ele se moveu para o lado e estendeu o braço, fazendo sinal para que eu fosse na frente dele. Fechei a porta da minha cabine e caminhei em direção à caminhonete dele, que estava estacionada ao lado da minha. Brooks me alcançou.

“Você andou andando nos últimos dias, certo?”

"Sim. Como você sabia?

"Palpite de sorte. Achei que você poderia aproveitar um dia de folga. Chegamos ao lado do passageiro da caminhonete e fui abrir a porta, mas Brooks chegou antes de mim.

Eu não conseguia me lembrar da última vez que um homem abriu minha porta para mim. Entrei no táxi e ele se certificou de que eu estava totalmente dentro antes de fechar a porta. Quando ele subiu de lado, ele pegou um par de aviadores do assento e os colocou.

Como se ele não pudesse ficar mais quente.

“Esse café é seu.” Ele acenou com a cabeça para a xícara no porta-copos mais próximo de mim. Era da única cafeteria de Meadowlark. Aparentemente ele poderia, de fato, ficar mais quente. Tomei um gole. Foi perfeito.

“Eu não sabia se o seu pedido de café mudou, então só consegui o que lembrei. Gotejamento, muito creme, sem açúcar.

“É perfeito”, eu disse. Eu não conseguia nem pensar em uma época em que Brooks estivesse por perto para ouvir como eu tomava meu café, mas lá estava ele, lembrando-se como se não fosse nada. Segurei o café com as duas mãos e deixei que ele, e a consideração que veio com ele, me aquecessem.

O Chevy K-20 de Brooks tinha apenas um banco dianteiro e uma bolsa no meio. Embora não tenha comido bacon, reconheci o cheiro. “E tem um burrito vegetariano de café da manhã aí para você.”

“E um com bacon extra para você, suponho?” Brooks tinha feito refeições suficientes em minha casa e eu sabia que o homem adorava bacon. Ele e meus irmãos eram um poço sem fundo quando se tratava de comida. Quando distribuíamos os pratos pela mesa de jantar, meu pai sempre se certificava de que eu os pegasse primeiro, porque se eu os pegasse por último, havia uma boa chance de não sobrar nada, mesmo com as porções gigantes que preparávamos.

“Obviamente”, disse ele.

Tirei meu burrito da sacola e comecei a comer. Droga, a cafeteria realmente intensificou o jogo do café da manhã. Isso foi delicioso. “Quando você se livrou do C/K?” Perguntei.

Brooks sorriu. “Ainda tenho, mas infelizmente ela não está mais em forma

de luta. Comprei este de um cliente da Devil's Boot no ano passado.

"Eu gosto disso." Isso combinava com ele. Era clássico e masculino.

"Eu também. Gus tentou me convencer a comprar um caminhão mais novo, mas não estou pronto para desistir da transmissão manual ou das janelas que realmente *abrem* ", disse ele. “Estou feliz em ver que você ainda tem sua caminhonete.”

Agora foi minha vez de sorrir. Eu amei meu caminhão. Trabalhei duro para isso e foi a primeira grande coisa que comprei. “Vou dirigir aquela coisa até não poder mais dirigi-la fisicamente e, mesmo assim, você terá que arrancar as chaves das minhas mãos frias e mortas”, eu disse.

“Você sabe que essa coisa é feia pra caramba, certo?” ele disse com um sorriso.

“Você também”, brinquei. Eu não aceitaria essa calúnia veicular. “Para onde você está me levando, afinal?”

“Você verá”, disse ele, seu sorriso ficando maior. “Acho que você vai gostar.”

“O que lhe deu a ideia para a viagem de campo?”

“Desde que você voltou para casa, você só esteve em três lugares: o rancho, a Bota do Diabo e a casa de Teddy.” Ele estava certo.

“Todos ótimos lugares”, eu disse. “Exceto a Bota do Diabo. Estou um pouco duvidoso quanto a isso. Brooks me lançou um olhar aguçado.

"De qualquer forma. Se você estiver em Meadowlark, é melhor encontrar alguns lugares para amar em Meadowlark”, disse ele. “Eu sei que não foi fácil para você voltar para casa, e mesmo que você ame sua família e ame o rancho, essas não podem ser as únicas coisas que você ama se quiser ficar aqui e ser feliz.”

Um pequeno nó se formou na minha garganta. Isso foi atencioso. Em vez de falar, tirei o burrito do café da manhã de Brooks da sacola, desembrulhei-o até a metade para que ele pudesse comê-lo enquanto dirigia e o entreguei. Foi um pequeno gesto, mas esperava que ele entendesse: obrigado.

Ele me deu um sorriso rápido antes de voltar os olhos para a estrada, com o burrito do café da manhã na mão. Como o homem conseguia dirigir uma transmissão manual e comer um burrito ao mesmo tempo estava além da minha compreensão.

Pensei em algo que meu pai disse outro dia: Luke Brooks tinha um coração do tamanho das Montanhas Rochosas. Eu estava começando a pensar que era verdade e me perguntei por que não percebi isso antes.

Brooks e eu dirigimos por um tempo, provavelmente trinta minutos. Guardei com certeza meu burrito de café da manhã, mas demorei um pouco mais com meu café, saboreando tanto a bebida quanto o gesto. Seguimos pela cidade, que era basicamente apenas uma estrada. De lá, ele pegou a rodovia.

Alguns quilômetros depois, ele pegou uma saída que levava a uma estrada na montanha. Assim que saímos da pista dupla, ele diminuiu a velocidade o suficiente para que pudéssemos abrir as janelas. Fiquei grato por ele ter esperado até irmos mais devagar. Geralmente, as janelas abertas na estrada me deixavam um pouco superestimulado. Havia muito barulho impenetrável. Mas ter as janelas abertas nesse ritmo foi o paraíso.

O ar do verão do Wyoming inundou o caminhão e o sol brilhou no capô. Brooks & Dunn estava tocando no rádio – um dos favoritos de Brooks.

Eu me perguntei se o nome dele tinha alguma coisa a ver com isso.

Ele dirigiu até o asfalto terminar e depois continuou pela estrada de terra que seguia. Subiu. Estávamos indo para as montanhas. Depois de alguns ziguezagues na estrada, Brooks parou sua caminhonete para o lado.

“Temos que caminhar um minuto. Tudo bem?"

"Você está me trazendo aqui para me matar?" Perguntei.

“Sim”, ele disse neutramente.

"Droga. Você poderia pelo menos ter me dito para usar botas com alguma banda de rodagem para que eu pudesse sair com alguma dignidade”, eu disse. “Agora vou escorregar e escorregar por todo lado enquanto tento fugir.”

“Tive que ter certeza de que conseguiria pegar você”, disse ele. Por que isso me deixou todo... formigando? “Mas não se preocupe, é uma caminhada curta e quase toda plana. Subimos a parte íngreme.

Brooks saiu da caminhonete e eu estava logo atrás. Havia uma trilha que levava até as árvores. Estava mais fresco aqui, mas ainda quente.

Brooks e eu caminhamos em um silêncio confortável por alguns minutos. Enquanto caminhávamos, olhei para cima. Não pensei que houvesse algo mais mágico do que a forma como o sol irrompeu por entre as árvores.

Saímos das árvores e entramos em uma pequena clareira. Era exuberante e verde com manchas de flores silvestres por toda parte. Aposto que toda a clareira estaria cheia de flores silvestres se você viesse aqui em abril.

Eu podia ouvir a água correndo sobre as pedras, então procurei a fonte. No outro extremo da clareira havia uma pequena cachoeira que rompia por entre as árvores. A água fluiu até se acumular em uma nascente.

Tudo era sereno. Era como uma pintura.

“Como você encontrou este lugar?” Perguntei. Minha voz estava impressionada.

"Sorte. Encontrei-o logo depois de tirar minha carteira de motorista.” Ele estava radiante, as rugas ao redor de seus olhos apareceram quando ele começou a caminhar em direção à piscina de água. Eu o segui, lutando contra a vontade de correr e pular na água cristalina.

“Com que frequência você vem aqui?” Perguntei.

“Tanto quanto posso. O verão é melhor porque dá para nadar, mas no inverno a cachoeira congela. É incrível."

“Você normalmente vem aqui sozinho?” Perguntei. *Tradução: você traz muitas mulheres aqui?* Porque este seria um lugar muito bom para trazer mulheres.

Brooks olhou para mim com um olhar sério.

“Este lugar é meu. Você é a primeira pessoa que trouxe aqui.”

“Oh,” eu disse estupidamente.

“Sim, ah”, ele disse com um sorriso.

“Nem mesmo Gus?”

“Nem mesmo Gus.” Tive uma sensação no estômago que estava se tornando uma ocorrência normal quando eu estava perto de Brooks. Eu não sabia o que pensar sobre isso, ou sobre o jeito que ele estava olhando para mim. Depois de

um segundo, a expressão em seu rosto mudou para algo mais travesso e meu estômago embrulhou.

O que estava acontecendo comigo?

Ele agarrou a barra da camisa e a tirou pela cabeça. O chapéu dele saiu junto. Ele jogou na minha cara. Sua camisa cheirava a roupa limpa e hortelã.

Por que ele estava se despindo? Não que eu fosse contra.

Nem um pouco. Deus, eu estava *tão* fraco.

Levei um segundo, mas lembrei que estava vestindo um maiô. Era por isso que ele estava se despindo. Estávamos nadando. Ele tirou as botas e puxou a calça jeans pelas pernas. Tentei não olhar, mas caramba.

Brooks tinha um daqueles corpos aprimorados pelo trabalho duro. Seus músculos não eram salientes, mas eram bem definidos, tensos e tonificados.

Nem me fale sobre as malditas veias correndo por seus antebraços.

Você não conseguiria um corpo como o dele na academia.

Eu o acolhi. Por que ele não tinha nenhuma marca de bronzeado? Ele estava apenas assando nu ao sol? Uma visão de Brooks nu passou pela minha mente. Eu não conseguia nem me castigar. Eu era sem vergonha.

Alguém deveria esculpir este homem , pensei.

“Sua vez”, disse Brooks, tirando-me da minha linha de pensamento que se transformava rapidamente.

“O-o quê?” Eu gaguejei. Eu ainda estava olhando para seu corpo, sem fazer contato visual.

“Você não vai nadar com todas as suas roupas, vai?” ele perguntou.

Oh. Certo.

Comecei a desabotoar meu short, mas o jeito que Brooks estava olhando para mim, combinado com o fato de que ele tinha me levado para “a casa dele”, fez com que toda essa situação parecesse estranhamente... íntima.

Fixei os olhos em Brooks enquanto deslizava meu short pelas pernas e saía dele. Eu o observei inspirar profundamente, e seus olhos permaneceram em mim enquanto eu puxava minha camiseta pela cabeça e a colocava em cima do meu short descartado.

Eu estava imaginando ou suas narinas dilataram?

"Esta pronto?" ele perguntou. Sua voz definitivamente ficou mais profunda. Apenas balancei a cabeça, com medo de guinchar como um rato se tentasse falar. Brooks estendeu a mão em minha direção. Eu peguei, entrelaçando meus dedos nos dele, tentando não pensar em como era bom. “Aviso justo”, disse ele, “a água vai estar fria pra caralho”.

Deixei escapar uma risada.

Brooks não perdeu tempo em me puxar em direção à piscina, começando a correr. Eu ri de novo, desta vez mais alto. Eu me deleitei com a sensação de ser tão livre.

Quando chegamos à beira da piscina, nem pensei nisso, apenas pulei.

Ele também.

Bater na água foi intenso e maravilhoso.

Brooks estava certo – estava frio pra caralho.

Quando minha cabeça entrou na água, não consegui ouvir nada. Tudo que eu conseguia sentir era a água ao meu redor e a mão de Brooks na minha. Depois da

guerra que eu estava tendo comigo mesmo desde que caí daquele cavalo, minha cabeça finalmente ficou quieta.

Voltei para a superfície da água e, quando minha cabeça apareceu, respirei fundo. Brooks veio à tona logo depois de mim e usou minha mão que ele ainda segurava para me puxar para ele. Eu instintivamente envolvi minhas pernas em volta de sua cintura e senti meu estômago revirar.

Droga, ele era suave.

Ele tinha água escorrendo pelo rosto e sorria mais do que eu já tinha visto. Isso fez com que as rugas ao redor de seus olhos se aprofundassem e me deixou tonta.

“Obrigado por me trazer aqui”, eu disse sinceramente. Estou aqui há cinco minutos e já adorei.

"É legal. Tem mais alguém aqui”, disse ele. Ele não tentou me mover, então fiquei na água com as pernas em volta da cintura dele. Estávamos seguindo uma linha que eu estava desesperado para cruzar. Tentei não pensar na maneira como meu corpo estava reagindo ao estar com ele daquele jeito. “Como tem sido a pilotagem nos últimos dias?”

“Está indo bem. Quero tentar andar no padrão de barril, mas não sei como vou me sentir, e sei que Maple está ansioso para voar, mas ainda não sinto que estou pronto.”

“Você vai correr quando as divisões vierem para Meadowlark?” Deus, primeiro Wes, agora Brooks. Por que todos os homens da minha vida estavam lendo o jornal?

“Eu não sabia que você lia o jornal.”

“Sou proprietário de uma empresa local. Tenho que estar bem informado sobre os acontecimentos de Meadowlark”, brincou.

“Acho que quero”, eu disse. “Raça, quero dizer.” Admitindo isso para ele ao mesmo tempo que admiti para mim mesma. Eu não sabia como faria isso, mas algo nas corridas em minha cidade natal me chamou a atenção de uma maneira que nunca pensei que aconteceria.

“Então você deveria. Você consegue, Emmy. Voltar a montar no cavalo é a parte mais difícil.” Parecia algo que um pai diria ao filho quando ele caísse da bicicleta. Eu caí de bicicleta e de cavalo muitas vezes, mas dessa vez foi diferente.

Desta vez me abalou de uma forma que eu não sabia que era possível.

“Mas eu não quero apenas fazer isso”, eu disse, sabendo que apenas correr atrás de corrida não seria suficiente para mim. “Se eu fizer isso, quero vencer.” Eu sempre quis vencer. Foi um problema.

“Então vença.” Brooks ainda estava sorrindo, mas este estava mais pensativo.

“Você diz isso como se fosse algo óbvio.”

“Você é Clementine Ryder. Você quebrou quinze segundos em uma corrida no ano passado. É um acéfalo.” Como ele sabia disso?

“Sim, e atualmente estou levando em média cinco minutos para fazer um círculo”, argumentei. “Apenas uma pequena diferença.”

“Duas semanas atrás, você não conseguia montar um cavalo, então gosto das suas chances”, disse ele. “Além de ganhar, por que você quer pedalar?”

Essa foi uma pergunta difícil. Não porque eu não soubesse a resposta, mas porque sabia. Eu não tive dúvidas sobre isso. Eu não tinha certeza do que havia naquele homem que extraía todas as palavras que geralmente existiam apenas na minha cabeça, mas eu queria contar a ele.

“Quero uma chance de dizer adeus”, admiti calmamente. Eu nem sabia se Brooks conseguia me ouvir sobre a água.

“Você merece isso”, ele disse simplesmente. A maneira como ele estava olhando para mim me fez querer ficar aqui mesmo, com minhas pernas em volta de sua cintura e seus braços me segurando contra ele, para sempre.

“Você não vai me perseguir sobre por que estou desistindo da minha carreira ou me dizer que estou cometendo um erro?”

“Não”, ele disse. “Honestamente, estou curioso sobre isso, mas a única pessoa que precisa se sentir bem com sua decisão é você, Emmy.” Pela expressão em seu rosto, acho que ele realmente quis dizer isso.

“Não sei como me sinto sobre isso, honestamente. Tudo o que sei é que adoro pedalar, mas não quero mais que pedalar seja meu tudo”, admiti.

“Sabe, se você não gosta da estrada em que está, você sempre pode pavimentar uma nova.”

“Quem disse isso? Robert Frost?

Brooks sorriu e balançou a cabeça. “Dolly Parton”, ele respondeu.

“Ah, o próprio Deus”, eu disse com uma risada. “Sinto que esta decisão já demorou muito para chegar. Meu terapeuta em Denver estava preocupado que eu estivesse me esgotando.”

"Você estava?"

"Sim. Mas de uma maneira diferente do que você está pensando”, eu disse. Ele me deu um pequeno aceno de cabeça, me dando permissão para continuar falando. “Há alguns anos, fui diagnosticado com TDAH. Sempre senti que estava fazendo um milhão de coisas ao mesmo tempo e senti que precisava dar toda a minha atenção a todas essas coisas. Pensei na maneira como o diagnóstico mudou as coisas para mim. De repente, eu poderia explicar por que fiz as coisas daquela maneira. Foi uma revelação para mim. Isso tornou as coisas diferentes, mas não da maneira que eu esperava. Eu esperava que o diagnóstico resolvesse tudo, que eu não me sentisse mais tão desesperado para estar no controle total o tempo todo, que parasse de tomar decisões impulsivas com base no fato de que isso me fazia sentir como se estivesse em cuidar da minha própria vida por um minuto.

Isso não aconteceu. Em vez disso, eu saberia por que estava fazendo algo, mas não seria capaz de me impedir de fazê-lo. Continuei fazendo muitas coisas e me fixando nas coisas que me faziam sentir como se tivesse poder.

“Por um tempo, fazer todas essas coisas seria incrível. Parecia que eu poderia realizar um milhão de coisas e não deixar cair nenhuma bola. Eu fiz isso no ensino médio, na faculdade e na minha carreira de piloto. Fui muito forte, muito rápido. É como se fosse um ciclo de hiperfixação. A pilotagem tem sido mais consistente do que qualquer coisa, mas quando quebrei quinze segundos naquela corrida recorde, foi como se minha relação com a pilotagem tivesse mudado completamente.”

Brooks não tirou os olhos de mim, ouvindo tudo o que eu tinha a dizer.

“Não me trouxe nenhuma alegria, mas continuei fazendo porque não conseguia parar. Foi quase impulsivo o modo como treinei e andei nos meses que antecederam o acidente. Cerca de uma semana antes, bati na parede.

“Perdi a motivação. Eu estava muito sobrecarregado, estava acabado. Eu me retirei para minha própria cabeça. Meu coração não estava nisso e eu não estava no meu nível. Se estivesse, provavelmente poderia ter feito algo a respeito da queda. Talvez não parar completamente, mas eu poderia pelo menos ter diminuído o golpe.”

“A queda não foi culpa sua, Emmy. Merdas como essa podem acontecer com qualquer um”, disse Brooks. Seu tom era sério.

“Eu sei, mas já saltei de um cavalo um milhão de vezes. Eu sei como fazer isso com segurança e deveria ter feito isso em vez de deixar o cavalo me levar para passear.” Estremeci quando pensei em como foi bater na cerca e senti o polegar de Brooks sob a água fazer pequenos círculos em minha caixa torácica. Seu toque era reconfortante.

“E nos últimos meses, tenho estado tão cansado. Dormi com o alarme mais do que nunca. Parei de tomar meus remédios para TDAH. Sentei-me no meu apartamento e não me mexi, deixando minha vida se acumular ao meu redor, e nem me importei.”

“Então o que fez você voltar para casa?” Brooks perguntou.

“Falta controle de impulsos”, eu disse honestamente. Ele parecia confuso e eu senti que precisava explicar. “Quando recebo o impulso de fazer alguma coisa, é difícil controlar quando tudo está normal. De qualquer forma, é especialmente difícil quando me sinto fora de controle.”

“Mas isso faz você se sentir mais no controle?” ele perguntou pensativamente.

“Por um minuto, sim.”

“Então você se arrepende de ter voltado para casa?”

Essa foi uma pergunta muito boa. Eu pensei sobre isso. Honestamente, pensei que me arrependeria de voltar para casa, mas não o fiz.

“Não, eu não. Não importa como tomei essa decisão, foi a decisão certa.” Eu vi seus ombros relaxarem um pouco com a minha resposta. Eu não percebi que eles estavam tensos até então.

"Emmy, quero que você saiba que estou feliz por você estar aqui." Ele estava olhando para mim daquele jeito novamente. Como se eu fosse a única pessoa no planeta, como se eu fosse a única coisa que importasse.

Eu poderia ficar bêbado com esse olhar.

Minhas pernas ainda estavam enroladas em sua cintura e ele me segurava contra ele. Eu podia sentir o calor de suas mãos na minha pele, mesmo debaixo d'água. Inclinei-me e descansei minha cabeça em seu ombro.

“Você sabe”, ele disse. Eu podia sentir seus lábios em meu cabelo. Eu os queria em todos os lugares. “Aprendi mais sobre você nas últimas duas semanas do que em vinte anos.”

“Idem,” eu disse. Eu queria saber mais. “Diga-me outra coisa.”

"O que você quer saber?" ele perguntou. Eu queria saber quando ele havia mudado, mas não achei que pudesse perguntar diretamente. Principalmente porque eu não sabia se ele *havia* mudado, se eu simplesmente nunca o conheci

ou se era uma combinação dos dois.

Em vez disso, eu disse: “Você parece diferente”.

"E?"

“Acho que só estou me perguntando quando isso aconteceu.” Ele estava quieto. Eu esperava não ter dito a coisa errada.

“Cinco anos atrás,” ele disse finalmente. “Um monte de coisas aconteceram comigo ao mesmo tempo. Riley nasceu, Jimmy morreu, eu herdei um monte de merda que nem sabia que meu pai tinha e fui preso depois de uma briga feia de bar.

“Seu pai veio me pagar a fiança. Ele disse que ou eu seria eu mesmo ou Jimmy, mas não consegui ser os dois. Não sei, é como se isso conectasse algo na minha cabeça. Acho que a maioria das coisas sobre mim são iguais. Simplesmente parei de trabalhar ativamente contra mim mesmo.”

Meu pai me disse que Brooks era seu pior inimigo, então pude ver como ter algo pelo qual trabalhar poderia mudar isso para ele.

“Você pelo menos venceu a briga no bar?” Eu perguntei, iluminando um pouco as coisas.

“Obviamente”, disse ele. “Mas aquele filho da puta quebrou meu nariz.”

“Ah, é por isso que está tão fodido”, eu disse. Senti seu peito vibrar com uma risada. Ele tirou as mãos da minha cintura e tirou minhas pernas das dele. *Droga* , pensei.

"Você é um espertinho, sabia disso?"

"Meu? Nunca." Brooks me lançou um olhar aguçado. Aproveitei a oportunidade para acertá-lo com o maior respingo que consegui.

"Seu merdinha-"

Antes que Brooks pudesse terminar a frase, comecei a nadar, sabendo que ele viria atrás de mim.

Ele fez.

Perdi a noção do tempo, mas passamos o próximo nadando nas fontes, nos revezando no balanço de corda que Brooks montou anos atrás e conversando o tempo todo.

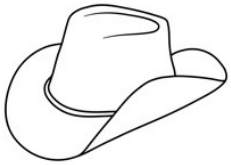
Estávamos sentados na margem da fonte, nos secando, quando meu estômago roncou alto e Brooks disse: “Provavelmente deveríamos sair daqui”.

Eu não queria ir, mas provavelmente tinha um milhão de ligações perdidas de Teddy, me perguntando onde eu estava. Brooks me entregou minha camiseta e shorts do chão. Nos vestimos em silêncio e começamos a caminhada de volta para a caminhonete.

Brooks entrelaçou os dedos nos meus. Naquele momento, tomei minha decisão. Eu ia beijar esse homem.

Hoje.

LUCAS



Quando voltamos para minha caminhonete, não pude deixar de deslizar meus dedos pelos de Emmy. Ela entrelaçou os dedos nos meus e, caramba, eu senti como se estivesse flutuando. Eu não tinha certeza de quando cruzamos a linha que levou a tudo ficar bem, mas, caramba, estou feliz que tenhamos feito isso.

Hoje foi o melhor dia que tive em muito tempo.

Abri a porta para ela, mas a interrompi antes que ela entrasse, prendendo uma das presilhas do cinto com os dedos. Eu não tinha certeza do que iria fazer, mas precisava fazer alguma coisa. Essa mulher ocupava cada espaço livre do meu cérebro e eu não queria mais ficar longe dela.

Honestamente, não achei que conseguiria ficar longe dela, por mais que tentasse.

Emmy Ryder era apenas... mais. Ela era mais do que qualquer um era, ou do que alguém jamais seria.

Ela era gentil e corajosa. Ela também era tão linda. Estava ficando mais difícil não me permitir pensar em como seria tocá-la, reivindicá-la.

Quando ela envolveu as pernas em volta da minha cintura na água, pude sentir o calor fervendo sob minha pele. Minha atração por ela era intensa, e eu não tinha certeza de quanto tempo mais poderia reprimi-la.

“Emmy...” eu comecei, mas não consegui terminar porque ela agarrou minha camisa com as duas mãos e puxou meu rosto para o dela.

No segundo em que nossos lábios se encontraram, foi como se eu estivesse pegando fogo. Eu estava chocado demais para fazer qualquer coisa, a não ser ficar ali com um dos dedos na alça do cinto dela e as mãos dela em punhos na minha camisa.

Emmy se afastou cedo demais, mas pressionou a testa contra a minha. “Você se acovardou em me beijar duas vezes, então eu mesma fiz isso”, disse ela. Sua voz estava ofegante e perfeita. A maneira como ela soou me fez ignorar o fato de que ela tinha acabado de me insultar.

Mas ela estava certa. E eu odiei isso. Desde quando eu era tímido demais para beijar uma mulher que me interessasse?

Eu teria que compensar isso. Imediatamente.

Eu precisava dizer algo para ela. Qualquer coisa para mantê-la aqui onde eu a queria.

Mas não consegui. Emmy Ryder colocou sua boca na minha de boa vontade. Meu cérebro era uma pilha de feno. Seu aperto afrouxou minha camisa e ela

começou a se afastar. Suas bochechas estavam vermelhas. Ela estava... envergonhada? *Merda. Não.* Não era isso que eu queria. Eu queria a boca dela na minha. *Mova-se, Luke, mova-se.*

Eu não poderia deixá-la fugir de mim. Foi ela quase fazendo isso que finalmente me forçou a colocar minha bunda idiota em ação.

Puxei o cinto dela novamente. Por instinto, levei minha mão até sua garganta e puxei sua boca de volta para a minha.

Desta vez, eu não fiquei ali parado.

Passei a outra mão pelo seu cabelo ainda úmido e ela passou os braços em volta do meu pescoço. Eu não conseguia o suficiente dela. Isso foi tudo.

Ela era tudo.

Passei minha língua ao longo da costura de seus lábios, implorando para entrar.

Eu aceitaria tudo o que essa mulher me desse.

Ela me deixou entrar e eu dominei sua boca. Nosso beijo foi quente e frenético. Ela estava agarrando minha camisa novamente, como se não conseguisse chegar perto o suficiente de mim.

Eu estava muito à frente dela. Eu trouxe ambas as minhas mãos para baixo para segurar sua bunda perfeita e a levantei do chão. Ela envolveu as pernas em volta da minha cintura, da mesma forma que fez na água. Isso me deixou louco naquela época, e estava me deixando louco agora. Eu já estava duro com ela.

Emmy mordeu meu lábio inferior e eu não consegui mais me conter.

Eu nos virei para que ela ficasse de costas para o interior da minha caminhonete. Eu não quebrei nosso beijo enquanto cuidadosamente movi nós dois para dentro, empurrando-a ao longo do banco até que ela estava deitada, com as pernas ainda em volta de mim, e eu estava em cima dela.

Exatamente onde eu queria estar.

Suas pernas se abriram e eu me aninhei entre elas. Minha boca ainda estava colada à dela. Eu estava tirando tudo que podia dela. Seu corpo parecia pertencer ao meu.

Entre isso e ter que observá-la naquele maldito maiô o dia todo, eu provavelmente estava a cerca de quarenta e cinco segundos de explodir nas calças como uma porra de um garoto de quinze anos.

Mas eu não me importei.

Tudo o que me importava era Emmy, em estar perto dela, no fato de finalmente tê-la em meus braços.

Ela passou as mãos pela minha espinha sobre minha camiseta, e eu quebrei seu beijo apenas para poder levar meus lábios até seu pescoço. Eu podia sentir seu pulso debaixo da minha língua. Seu coração batia tão rápido quanto o meu.

Beijei uma trilha até sua clavícula e ela gemeu. Queria memorizar tudo sobre ela, com a boca, com as mãos, com a língua.

“Porra, Emmy,” eu disse. Minha voz estava rouca. "Você é tão perfeito."

Ela gemeu novamente e eu não pude evitar empurrar meus quadris nela. Ela levou as mãos ao meu cabelo, tirando meu chapéu. Beijei meu caminho de volta até seu pescoço e seus lábios novamente.

“Oh meu Deus,” ela disse contra meus lábios. “Mais, preciso de mais.” Empurrei novamente e ela gemeu. Beijei-a com mais força, como se estivesse

tentando engolir seus gemidos.

Passei minha mão sobre seu seio e apertei. Sua respiração engatou quando eu fiz isso. Eu queria aquele problema de respiração impresso em meu cérebro.

“Emmy,” eu respirei. “Se continuarmos, não vou conseguir parar.” Ela se afastou do meu beijo e levou as mãos ao meu rosto. Ela estava me olhando bem nos olhos quando disse:

“Eu não quero que você pare, Luke.” Engoli. Ela estava...? Ela queria isso como eu?

“O que você quer, Emmy?” Perguntei. Ela ficou quieta por um momento. Eu quase podia ouvir os nossos batimentos cardíacos.

“Eu quero que você me foda neste caminhão. Por favor." *Caramba* . Quem diria que Emmy Ryder tinha uma boca aberta para ela? Uma coisa era certa, eu queria a boca dela em cima de mim. Foi como se um interruptor fosse acionado em meu cérebro com essas palavras. Qualquer tipo de reserva que eu tivesse sobre fazer isso voou pela janela. Eu não estava apenas cruzando a linha – eu queria acabar com essa linha.

“É isso que você quer, docinho? Para eu te foder aqui ao ar livre? Eu disse, precisando que ela dissesse novamente. Eu precisava que ela me dissesse que me queria.

“Sim, Lucas. Eu quero isso muito. Por favor." A maneira como ela disse meu nome parecia desesperada. Justamente quando pensei que não poderia ficar mais excitado com ela. A parte do meu cérebro que estava determinada a reivindicar essa mulher assumiu o controle.

"Você quer me sentir dentro de você?" Ela gemeu com minhas palavras.

“Oh Deus, sim. Por favor."

“ *Foda-se* .” Eu a beijei novamente. Esse beijo foi só dentes e línguas. Teríamos muito tempo para gentilezas, mas agora, tudo que eu conseguia pensar era no quanto eu a queria.

Ela levou as mãos até a barra da minha camiseta e começou a arrastá-la pelo meu corpo. Empurrei sua blusa para cima para poder ver o topo de seus seios perfeitos.

Eu estava prestes a abaixar minha boca para eles quando o telefone de Emmy tocou.

Absolutamente não.

Chupei seu mamilo sobre o tecido de seu maldito maiô vermelho. “Ignore isso,” eu rosnei. Ela o pegou do chão da caminhonete de qualquer maneira. *Pirralho* .

“É Gus,” ela respirou.

Bem, merda.

Parei o que estava fazendo. A ligação de Gus era a única coisa que poderia me distrair da missão que eu estava cumprindo agora, que era foder Emmy até deixá-la sem sentido.

Sua irmã mais nova.

Caramba, caramba.

Eu me levantei de Emmy. Eu observei como ela estava. Seu cabelo ainda estava úmido e mais bagunçado do que o normal, mas finalmente fui *eu* quem bagunçou seu cabelo. Seus lábios estavam inchados por causa dos meus beijos e

ela tinha marcas vermelhas no pescoço por causa da minha boca.

Ela era devastadora assim.

O telefone dela parou de tocar e eu tomei isso como uma deixa para continuar de onde paramos. Eu estava prestes a fazer exatamente isso, mas então meu telefone tocou.

Tive a sensação de que sabia quem era.

Tirei meu telefone do bolso de trás e a tela mostrou o contato de Gus.

“Você tem que atender”, disse Emmy. “Se você não fizer isso, ele começará a procurar por nós dois.”

Ela estava certa. Respirei fundo e levei o telefone ao ouvido. “Brooks, aqui.” Aparentemente, essa foi minha saudação para Gus depois de estar fazendo coisas que não deveria, envolvendo sua irmã mais nova.

“Deus, a saudação da entrevista de emprego de novo?”

“Eu gosto disso”, eu disse. Emmy deu uma risadinha e ficou de joelhos na minha frente. Eu dei a ela um olhar de advertência, mas ela apenas me deu um sorriso que fez meu pau se contorcer.

“Você fica mais estranho à medida que envelhece”, disse Gus ao telefone. “Você viu Emmy?”

Sabe, deixe-me pensar, Gus. Na verdade, sua irmãzinha acabou de lamber a porra do meu pescoço.

Jesus Cristo.

Esta mulher.

“Não,” eu resmunguei. "Por que?" Emmy deslizou as unhas suavemente pelo meu peito e torso, parando logo acima do cós da minha calça. Meu pau estava duro para ela, e não havia como ela não ver exatamente o que estava fazendo comigo.

“Ela não está em sua cabana e não está nos estábulos. Ela está ajudando você lá embaixo, certo? Emmy, que aparentemente era uma maldita súcubo do inferno, escolheu aquele momento para segurar meu pau através da minha calça jeans.

Foda-se .

Mordi meu lábio inferior, mas não consegui controlar o pequeno gemido que saiu. Agarrei seu pulso e atirei punhais nela.

“Sim, mas não a vi hoje”, eu disse. O pulso de Emmy ainda estava preso na minha mão, mas ela não se intimidou. Ela voltou a beijar meu pescoço.

"Huh. Isso é estranho. Ela realmente não saiu do rancho desde que chegou aqui. A voz de Gus estava preocupada e irritada.

“Ela provavelmente está com Teddy”, eu disse, tentando não pensar muito sobre o fato de estar mentindo para minha melhor amiga.

"Sim você está certo. Tentarei ligar para ela novamente mais tarde.”

"Está tudo bem?" Eu perguntei, imediatamente sem saber por que diria algo que prolongasse esse telefonema.

"Sim. Vamos jantar em família na quinta-feira. Você pode vir se quiser.

"Parece bom. Avisarei você se a vir. Senti a risada suave de Emmy contra meu pescoço.

"OK. Você saiu para correr ou algo assim?

"Não por que?"

“Você parece sem fôlego.” *Não brinca, Gus. Eu estava a três segundos de arrancar as roupas da sua irmã quando você ligou.* Emmy passou as unhas na frente do meu peito novamente e eu tive que abafar um gemido.

“Não, apenas fazendo projetos no bar. Falo com você mais tarde, certo?

"Claro. Tchau."

Desliguei sem dizer nada e Emmy riu de novo. Desta vez em volume normal. Eu adorei esse som.

Segurei seu cabelo com uma das mãos e puxei, forçando sua cabeça para trás para que ela olhasse para mim.

“Vou punir você por isso, querido”, eu disse.

"Para que?" ela perguntou docemente.

“Por ser um maldito provocador enquanto estou ao telefone.”

“Eu aguento”, ela respondeu, e então me beijou novamente. *Cristo* . Ela era outra coisa.

Este era o meu mundo agora? Acabei de beijar Emmy Ryder?

“Preciso levar você para casa”, eu disse com relutância. Ela se afastou do nosso beijo e me fez beicinho. *Droga* . Uma quase foda na minha caminhonete e essa mulher me envolveu em seu dedo.

Quem eu estava enganando? Eu estava enrolado em seu dedo desde que ela entrou no meu bar.

“Não me olhe desse jeito”, eu disse.

"Multar. Você pode me levar para casa, mas vai ter que me compensar — disse ela, depois deu um beijo firme em minha boca.

“Pronto,” eu disse contra seus lábios. Eu a senti sorrir.

Eu sabia exatamente como iria compensá-la e, quando isso acontecesse, não teria pressa.

EMMY



“So foi o telefonema do seu irmão antes ou depois de você dizer a Luke Brooks para 'foder você na caminhonete dele?'” Teddy perguntou ao telefone.

“Ted. Você absolutamente não está ajudando”, eu disse. Eu gostaria de poder dizer que me arrependi de ter contado a Teddy o que aconteceu na caminhonete de Brooks, mas eu era fisicamente incapaz de guardar isso para mim mesmo. Era melhor contar a Teddy do que deixar escapar acidentalmente durante o jantar ou algo assim.

Já havia tanta coisa que eu não estava contando a ela — por que vim para casa, os ataques de pânico — e eu precisava equilibrar um pouco a balança.

“Apenas para alguns esclarecimentos adicionais”, continuou Teddy. “A situação de ‘foda-me neste caminhão’ é uma citação direta, certo?” Deus, ela estava adorando isso. “Preciso saber para poder citá-lo quando escrever sobre isso em meu diário mais tarde.”

“Lamento ter ligado para você”, eu disse.

“Não, você não quer. Além disso, é a semana do meu aniversário, o que significa que você está legal e contratualmente obrigado a me contar tudo sobre você e Luke Brooks.

“Não me lembro de ter assinado este contrato.”

“Seu pai assinou em seu nome quando iniciou os pagamentos mensais de amizade.”

“Você é hilário, e essa piada não é nada exagerada,” eu disse no meu melhor tom monótono.

“Estamos nos afastando do assunto”, disse Teddy. “Preciso saber a ordem exata dos acontecimentos, se foi uma citação direta e como é beijar Brooks.”

Suspirei. Teddy era como um cachorro com um osso. Uma vez que ela tivesse seu objetivo em mente, não havia como impedi-la, então eu poderia muito bem contar a ela o que ela queria saber.

"Foi antes do telefonema, sim, é uma citação direta minha, e ele beija muito bem." Mais do que um beijador muito bom. Sem dúvida, o melhor beijador que já beijei. Foi honestamente cansativo.

“Claro que ele é. Não há como ele não estar.” Eu sabia que Teddy não estava falando sério do jeito que eu entendi, mas doeu mesmo assim. Foi um lembrete de quem era Luke Brooks e de quem ele sempre foi.

Sim, eu tinha visto um lado diferente dele recentemente, e queria acreditar que ele não levava outras mulheres para seu lugar favorito – burritos no café da

manhã e café perfeitamente pedido a tiracolo.

Mas Luke Brooks sempre foi um playboy.

Este foi o homem que me disse há alguns dias que dormiu com a *mãe do seu primeiro beijo* . Eu fiz algumas investigações nas redes sociais após a admissão dele e tive que confessar a ele, a mãe da Claudia era gostosa.

“Emmy”, disse Teddy ao telefone. "Onde você foi?"

“Em lugar nenhum”, menti.

"Emmy, eu não quis dizer isso." Droga. Esqueci que Teddy era um verdadeiro leitor de mentes.

“Não, eu sei, mas é verdade. É claro que ele beija bem, porque a prática leva à perfeição.” Pensei na maneira como ele agarrou minha garganta antes de puxar meus lábios nos dele.

Eu normalmente não era o tipo de garota que dava o primeiro passo, mas, neste caso, fiquei feliz por ter feito isso. Foi como se, assim que eu o beijei, isso lhe desse a permissão que precisava para simplesmente deixar ir.

Ele estava tão confiante, tão certo. A maneira como ele se comportou — a maneira como *me tratou* — naquele momento foi tão inebriante quanto o beijo em si.

“Quer saber o que penso sobre toda essa situação?” Teddy perguntou.

“Tenho certeza que você vai me contar.”

“Acho que você precisa dar mais crédito a Brooks.” Bem, merda. Não era isso que eu esperava. De forma alguma. “Ele obviamente está atraído por você e gosta de passar tempo com você. Você já viu Luke Brooks fazer algo que não queria? Ela tinha razão.

“Não,” eu suspirei.

“Você teve um dia muito bom hoje?” ela perguntou.

“Sim”, admiti.

“Você gosta de como se sente quando passa um tempo com ele?”

“Você é tão frustrante”, eu disse ao telefone. Passei a mão pelo rosto. Embora Teddy não pudesse me ver, eu esperava que ela pudesse sentir o gesto.

“Responda à pergunta, Clementine.”

"Certo, tudo bem. Sim, gosto de como me sinto quando estou com ele — respondi bruscamente.

"Exatamente. Então talvez isso seja alguma coisa e talvez não seja, mas você nunca saberá se continuar tentando encaixar Brooks na mesma caixa em que o colocou desde que tínhamos treze anos. Esta versão dele pode ser nova, mas acho que vale a pena conhecer.”

Deixe que Teddy dê sentido a essa situação nitidamente absurda.

“E Gus?” Perguntei.

“E ele?” Teddy respondeu, seu tom entediado.

“Brooks é seu melhor amigo. Ele é para Gus o que você é para mim, e não quero que meu irmão perca isso”, eu disse. “Eu também não quero que Brooks perca o controle. Melhores amigos são difíceis de encontrar.

“Escute”, começou Teddy, “eu sei que Gus tem toda aquela coisa de protetor silencioso, mas mortal, mas você não pode deixar que o que Gus possa pensar o impeça de fazer algo que deseja. E tenho noventa e nove por cento de certeza de que você quer fazer Brooks.” Isso arrancou um sorriso de mim. “Sério, Emmy.

Não há problema em convidar um pouco de caos positivo para o seu mundo."

"Talvez para você", eu disse. Teddy adorava o caos, mas ela conseguia lidar com isso. Teddy era a rainha dos socos ou, quando a situação exigia, dos socos de volta.

"Para você também. Escute, se Gus descobrir e tiver um ataque de merda, eu trato com ele — disse ela. "Não acho que haja mal nenhum em conhecer Luke Brooks um pouco melhor."

"E quando toda essa situação explodir na minha cara?"

"Vou protegê-lo dos destroços", disse ela. Suspirei, mas Teddy não se intimidou. "Sabe", ela disse, "você com certeza está suspirando muito por uma mulher que acabou de dar uns amassos à moda antiga com um dos homens mais gostosos do Wyoming." Teddy tinha razão, mais uma vez.

"Ele é gostoso, não é?" Eu disse.

"Ele é. E você também. Vocês merecem ficar gostosos juntos", disse ela. "Só não pense demais, Em. Se Luke Brooks for péssimo, o que tenho *certeza* de que não será o caso, pelo menos você terá uma sessão de amassos quentes e um burrito.

"O burrito estava bom", eu disse. "The Bean realmente intensificou seu jogo."

"Eu sei. Eu literalmente vou lá almoçar quase todos os dias." Teddy trabalhava em uma pequena boutique de roupas na cidade e vendia seus próprios designs em seu site. "Eu teria levado você até lá, mas aparentemente você só sai dos limites do rancho com Brooks."

"Isso não é verdade."

"É, mas vou deixar você fora de perigo, já que você não está em casa há muito tempo. Contanto que você esteja saindo com alguém.

"Por que você é tão pró-Brooks de repente?" Perguntei.

"Eu tenho meus motivos", ela respondeu.

"Cuidado em compartilhar?"

"Não." Ela enfatizou o 'p' com um pop. "Eu tenho que ir. Vejo você na sexta-feira para festas de aniversário. Amo você!"

Poucos minutos depois de desligar o telefone com Teddy, Gus parou na minha cabana com Riley a reboque. Riley não era muito bom em bater, mas eu não me importei. Ela saiu da minha porta e se deitou ao meu lado na cama em três segundos.

"Tia, sua cabana é muito pequena", disse ela. "O do papai é muito maior."

"Bem, vocês dois têm que caber na cabine do seu pai. Este é só para mim", respondi.

"Você não tem uma amiga como minha mãe? Ele mora conosco agora. Eles vão se casar. Gus me disse que Camille iria se casar. Ele estava feliz por ela, e eu também. Gus e Cam nos trouxeram Riley, mas era óbvio para todos, inclusive para eles, que eles não estavam destinados ao romance. Eles eram amigos íntimos e ótimos co-pais.

"Eu não tenho um amigo assim, mas é bom que sua mãe tenha um."

"Papai também não tem amigo," Riley disse com naturalidade. Gus pigarreou perto da porta.

"Onde você estava hoje mais cedo?" ele perguntou. "Eu tentei te ligar."

Como eu não podia contar a ele que estava namorando seu melhor amigo, eu disse: “Fui para a cidade. Tomei um café, passei um tempo sozinho.

“Você realmente precisa de mais tempo sozinho?” Gus perguntou incisivamente.

"Pai, você disse que o tempo sozinho é importante", Riley entrou na conversa. "É por isso que posso te contar quando sinto que preciso de um pouco."

“Sim, *pai* . O tempo sozinho é importante”, provoquei.

"Você está certo, garoto, mas tia Emmy fica sozinha o dia todo, todos os dias."

Eu lancei-lhe um olhar sujo. Riley e eu ainda estávamos deitados na minha cama. Ela rolou para o lado para poder me encarar.

"Tia, você precisa que eu visite mais?" ela perguntou. Seu tom era tão sério. Foi adorável.

“Sabe”, eu disse, “preciso que você me visite mais”. Riley beijou a mão dela e depois tocou meu rosto. Foi um gesto que ela aprendeu com Gus. Ele disse que nossa mãe costumava fazer isso, mas eu não sei.

“Ok, vou visitar mais”, disse ela. “Mas não vou trazer papai”, ela sussurrou. Eu ri.

“O que há de tão engraçado aí?” Gus perguntou.

“Nada,” Riley e eu respondemos simultaneamente. Gus olhou para o teto, como se pedisse forças naquele momento. Eu adorava irritá-lo.

“De qualquer forma”, ele disse, “só vim aqui para avisar que vamos jantar amanhã. Parece que Wes vai conseguir seu rancho de hóspedes, mas você sabe que papai não vai assinar até que votemos nisso.

“Eu estarei lá”, eu disse.

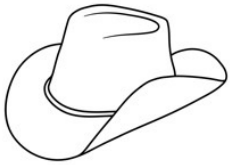
"Bom. Riley, vamos embora. Preciso levar você de volta para a casa da sua mãe. Eu dei a ela um aperto rápido.

“Tchau, raio de sol. Eu te amo."

“Amo você, tia!” Ela saltou pela minha cabana e voltou para a porta. Gus colocou a mão no ombro dela e começou a guiá-la para fora.

“Ah, e Brooks vem amanhã, então, por favor, tente se comportar.”

LUCAS



O que diabos você deveria usar quando estava jantando com a família da garota que você gosta, mas essa família também era a família do seu melhor amigo e o pai dele era a coisa mais próxima que você já teve de uma?

Nunca me preocupei com o que estava vestindo na casa dos Ryder, ou mesmo em geral. Mas isso parecia diferente.

Tudo parecia diferente depois de beijar Emmy.

Eu ainda estava tendo dificuldade em acreditar que o que aconteceu na minha caminhonete fosse real, ou mesmo que o dia inteiro tivesse sido real. Eu ainda não conseguia tirar da minha cabeça a imagem dela rindo na água, ou como ela parecia debaixo de mim.

Fodido. Isso é o que eu estava: fodido.

Eu senti como se estivesse entrando na Casa Grande e todos os garotos Ryder saberiam que eu beijei Emmy, como se alguém tivesse escrito “EU BEIJEI SUA IRMÃ” na minha testa com marcador permanente sem eu saber.

Acabei com meu jeans menos desgastado e uma camiseta preta lisa. Passei trinta minutos agonizando e foi isso que descobri? Ótimo.

Decidi renunciar a qualquer tipo de chapéu, o que foi uma decisão maior do que alguém possa imaginar.

Eu rapidamente olhei para o meu telefone. Já eram seis e cinquenta e quatro. Merda. Não havia como eu chegar a tempo. Posso ter crescido um pouco, mas chegar na hora certa nunca seria meu forte.

Calcei as botas e saí pela porta.

Levei cerca de quinze minutos para ir do caminho de cascalho até a porta da frente da Big House em Rebel Blue. Dirigi com as janelas abertas e a música alta para abafar meus pensamentos.

Eu jantei na casa de Ryders um milhão de vezes.

Tudo iria ficar bem.

Quando parei, percebi que a caminhonete de Teddy também estava aqui. Tenho certeza de que Gus ficou emocionado. Wes estava lá fora com seu cachorro, Waylon, um grande Pirineus branco. Ele era um marshmallow, por dentro e por fora. Ele era totalmente dedicado a Wes e era um ótimo cão de fazenda.

“Ei, cara,” Wes chamou.

“Ei”, eu disse. Waylon trotou até mim e deixou cair a bola de tênis aos meus pés. Peguei-o e lancei-o com firmeza nas árvores. Ele disparou como um tiro.

“Apenas dez minutos atrasado”, observou Wes. "Impressionante." Dei-lhe

um pequeno sorriso e encolhi os ombros. Felizmente, eu sempre fui um homem de poucas palavras, então não falar demais não seria estranho.

“Por que você não está lá dentro?”

“O jantar não estará pronto antes das sete e meia, e Waylon ficou choramingando na porta.”

“O horário do jantar foi de propósito, não foi?” Perguntei. Wes apenas sorriu. Os Ryders conheciam bem o horário padrão de Brooks.

Gus era meu melhor amigo, mas eu também era próximo de Wes. Eu caí bem na metade da idade deles, então nós três estávamos muito juntos. Eles eram tão diferentes, no entanto. Às vezes, era difícil acreditar que eles eram parentes, mas um dos denominadores comuns era o quanto amavam a irmã mais nova. Eles apenas mostraram isso de maneiras diferentes.

“Waylon!” Wes gritou. "Vamos entrar." Uma bola branca e fofa saiu das árvores e eu segui Wes para dentro de casa.

Quando entrei, fui imediatamente atingido pelo cheiro de comida caseira. Minha boca já estava salivando e eu nem tinha visto Emmy ainda.

Um conjunto de pequenos passos veio em direção à porta da frente.

“Tio Brooks!” Riley exclamou enquanto pulava em meus braços. Eu a levantei acima dos meus ombros e joguei um pouco. Ela gritou de excitação.

“Ei, e eu, garoto?” Wes perguntou. Ela passou correndo por ele. Eu amei esse garoto.

“Eu já vi você,” Riley disse. Caminhamos em direção aos fundos da casa. Gus estava arrumando a mesa e Amos trabalhava na cozinha. Rebel Blue tinha uma cozinheira, Ruby, que preparava o café da manhã e o almoço para todos no rancho. Havia uma geladeira e uma despensa abertas aos trabalhadores do rancho, e eles recebiam uma bolsa semanal de compras, já que tinham cozinha em suas cabanas. Ruby deixava o jantar ou as sobras para Amos, mas ele geralmente preferia fazer o seu próprio. Ele gostava de cozinhar.

“Ei, Luke,” Amos chamou da cozinha. “Que bom que você veio.”

“Não sentiria falta”, respondi. “Tem cheiro de paraíso aqui.”

“Frango sufocado, purê de batata e vegetais estão vindo em sua direção.”

“Eu sugeri um bife assado”, Gus entrou na conversa.

“Emmy não come carne vermelha, certo?” Eu disse sem pensar. *Merda* . Eu deveria saber disso? Eu sempre soube disso? Foi estranho eu saber disso?

“Não, ela não sabe, e Gus deveria saber disso,” Amos respondeu. “E ele provavelmente deveria parar de comer carne em todas as refeições.” Ele lançou um olhar aguçado para Gus. “Você está envelhecendo e seu colesterol não é mais o que costumava ser.” Eu sufoquei uma risada.

“Tenho trinta e quatro!” Gus exclamou.

"Pai, você é *tão* velho assim?" Riley disse. Todos riram, exceto Gus.

Naquele momento, o controle deslizante traseiro se abriu e Emmy entrou. Foi uma coisa boa eu ainda estar segurando Riley, porque se não estivesse, provavelmente teria caído de joelhos.

Ela era bonita. Eu me perguntei se algum dia haveria um momento em que ela não fizesse meu coração ir de zero a cem em um segundo.

Seu cabelo estava puxado para longe do rosto. Ela estava vestindo uma camiseta velha e desbotada dos Broncos e shorts jeans. Acho que foi a primeira

vez desde que ela chegou em casa que ela não estava usando botas, apenas um par de sandálias que ela tirou quando passou pela porta.

“Ei, Spud!” Amos ligou da cozinha. Emmy fez-lhe uma saudação simulada. Ela levou um segundo para notar Riley e eu, mas quando ela percebeu, seus olhos pararam em nós por um longo tempo.

Tive uma sensação estranha no peito quando ela olhou para mim.

Talvez eu precisasse de alguns malditos Tums ou algo assim.

Vi Teddy passar pelo controle deslizante na minha visão periférica, mas ainda estava de olho em Emmy enquanto ela dava um abraço em Wes. Quando desviei meus olhos dela, notei Teddy olhando para mim com uma expressão presunçosa no rosto.

Esta foi a segunda vez que ela me pegou olhando para onde não deveria: diretamente para Emmy.

“Ei, Brooks”, disse Teddy. Seu tom era divertido.

"Urso de pelúcia." Balancei a cabeça para ela.

“Você está bonito”, ela comentou. “Alguma razão específica para você ter optado por abrir mão da camiseta e do chapéu surrados que você tanto gosta?”

Impiedoso. Teddy foi implacável.

“Alguma razão específica para você continuar quebrando sua proibição vitalícia do Rebel Blue?” Gus entrou na conversa antes que Teddy pudesse lançar outro míssil em minha direção.

"Sim, para matar você enquanto você dorme." Teddy mudou seu tom para um tom enjoativo e doce – aquele que ela reservava apenas para insultos.

“Gostaria de lembrar a todos que há pequenas orelhas presentes.” Essa foi Emmy. Olhei para ela. Ela estava ao lado de Wes e estava com os braços cruzados. Seus olhos estavam em Teddy e ela parecia estar tentando gritar com ela com o cérebro.

Considerando o quão próximos os dois eram, eu não ficaria surpreso se Teddy pudesse ouvi-la.

“Pai,” Riley começou, “o que é um assassinato?”

“É um grupo de corvos, raio de sol. Como um rebanho de gado, mas é um assassinato de corvos”, Gus respondeu sem parar. Droga, ele era rápido.

“Por que Teddy está pegando corvos para você?” Riley perguntou.

“Porque Teddy acha que ela é engraçada.”

“Teddy *é* engraçado,” Riley disse, seu tom bastante prosaico para uma criança de quatro anos. Todos na sala riram novamente às custas de Gus. Ele parecia ter acabado de sofrer a traição mais profunda.

Amos deu uma única palma na cozinha, chamando a atenção de todos. “Com essa nota, vamos comer. Todos venham pegar um prato e levem para a mesa.”

Sentei Riley e ela correu até Amos. Ele deu-lhe a salada. Comecei a me aproximar, mas Emmy esbarrou em meu ombro. Seu toque me parou no meio do caminho. Olhei para ela. Ela estava me dando um pequeno sorriso.

“Oi”, ela disse.

"Ei." Ela entrelaçou nossos dedos mínimos por meio segundo antes de continuar para a cozinha, parando ao lado do pai, colocando as palmas para cima e dizendo: "Dê-me um prato, papai." Amos entregou-lhe uma enorme tigela de purê de batatas. Sua favorita.

Aparentemente, eu armazenei muito mais informações sobre Emmy ao longo dos anos do que pensava.

Todos nós ocupamos nossos lugares habituais à mesa. Eu estava ao lado de Wes, que estava ao lado de Riley. Emmy estava na minha frente e Teddy ocupou o lugar à sua direita. Amos e Gus ocuparam cada cabeceira da mesa. Era fisicamente impossível para mim não olhar para Emmy. Eu esperava que ninguém notasse os sorrisos bobos que não podíamos deixar de dar um ao outro a cada poucos minutos.

Todos nós conversamos por um tempo. Gus deu a Amos algumas atualizações sobre algumas operações da fazenda: estimativas para a temporada de enfardamento, quais trabalhadores da fazenda ficariam durante o inverno e a temporada de partos. Wes tinha atualizações sobre irrigação e cercas.

“Emmy,” Amos começou, “como vão as coisas nos estábulos? Maple está bem acomodado?

“Sim, ela é boa. O veterinário virá nas próximas semanas para o check-up de final de verão de todos. Ela está cuidando dos cavalos hospedados também.

“Alguma coisa com a qual devemos nos preocupar?”

“A pele do uísque está muito seca, então comecei preventivamente com alguns alimentos ricos em proteínas.” O uísque pertencia à mãe de Emmy. Ela era velha, mas ainda saudável.

"Bom. Algo mais?"

"Não. Brooks faz um bom trabalho lá. Eles estão todos bem cuidados.” Foi um elogio bastante básico, mas vindo do Emmy, parecia que acabei de ganhar um Prêmio Nobel.

Amos voltou sua atenção para mim. “Alguma outra atualização, Luke?”

"Não senhor. A última aula de equitação do verão será no sábado, e vamos transferi-los para a arena coberta em novembro”, eu disse, tropeçando nas primeiras palavras.

"Bom. Teddy, espero que você não tenha nenhuma atualização para mim? Amos perguntou, certificando-se de que ninguém ficasse de fora da conversa. Gus gemeu com isso.

“Nenhum relacionamento direto com o rancho, senhor”, disse Teddy com um sorriso. Eu vi Emmy bater na perna de Teddy por baixo da mesa. Amos olhou para os dois por um minuto, obviamente confuso, mas ignorou.

"Tudo bem. Todos vocês sabem que estamos aqui porque estamos considerando seriamente a adição de um rancho de hóspedes ao Rebel Blue. Alguém está votando não? Os três filhos Ryder balançaram a cabeça.

Wes estava radiante.

“Weston”, disse Amos com sua melhor voz de proprietário de fazenda, “este é o seu projeto. Você deve um orçamento e uma proposta a August, Clementine e a mim até o final da próxima semana. Negócio?"

“Feito”, Wes respondeu. Você quase podia ver a excitação irradiando dele. Amos deu um aceno firme.

“Se os números não batem, não fazemos isso. Se o fizerem, espera-se que você execute este projeto do início ao fim. Você está pronto?"

"Sim pai. Estou pronto." Não havia dúvida em minha mente que Wes iria explodir isso.

"Tudo bem." Amos pegou sua cerveja. “Felicidades ao Rancho Rebel Blue Guest.”

“Saúde”, todos disseram enquanto erguiam os copos, incluindo Riley com seu suco de uva.

“Ei, Teddy,” Wes começou. “Você acha que poderia me ajudar a encontrar alguém para fazer o trabalho de design da antiga Casa Grande?”

“Você sabe que eu desenho roupas, certo? Não são casas?

“Não brinca. Mas você é artístico, conectado e outras coisas. Quem você encontrar será melhor do que quem eu inventar. Eu quero que isso seja único.

Teddy pensou nisso por um segundo. “Sim, na verdade conheço alguém que acho que poderia ser ótimo para algo assim. Deixe-me entrar em contato com ela e ver se ela está aberta. Quando você quer começar?"

“Salvo qualquer contratempo com minha proposta” – Wes lançou um olhar penetrante para Gus – “após a temporada de parto.”

"Parece bom. Vou mantê-lo atualizado.”

“Obrigado, Teddy.”

O resto do jantar foi bom. Com toda a conversa de negócios fora do caminho, a conversa fluiu. Depois da sobremesa, o famoso torta de pêssego de Amos, migramos para a sala. Emmy e eu acabamos no mesmo sofá, algo que definitivamente não escapou ao olhar atento de Teddy, e precisei de toda a minha concentração para não tocá-la.

Quando o relógio da entrada bateu nove e meia, Gus levantou-se da cadeira. Riley já estava dormindo em seus braços, com os dela enrolados em seu pescoço.

“É melhor sairmos para que eu possa colocar esta na cama dela. Obrigado pelo jantar, pai. Amos deu um aperto de mão em Gus quando Gus passou por sua cadeira e se dirigiu para a porta da frente.

Alguns minutos depois, Teddy levantou-se para ir embora.

“Teddy, guardei alguns pratos para o seu pai. Eles estão na geladeira. Há o suficiente para ele e para a enfermeira que o ajudará esta noite,” disse Amos.

“Obrigado, Sr. Ryder. Eu sei que ele vai gostar. Eu não sabia muito sobre o pai de Teddy, mas sabia que ele e Amos eram amigos há muito tempo. Ambos eram pais solteiros que estavam apenas tentando fazer com que isso funcionasse para suas famílias.

“Diga a ele que irei vê-lo no sábado, certo?”

"Sim senhor."

“Wes, ajude Teddy a levar toda a comida para o carro dela.” Wes, que estava deitado no chão com o chapéu de cowboy cobrindo o rosto, soltou um suspiro e se enrolou.

“Dramático, muito?” Emmy disse com uma risada.

“Eu estava quase dormindo lá embaixo”, Wes bocejou. Emmy se levantou e deu um abraço em Teddy antes de ela e Wes irem para a cozinha e saírem pela porta da frente. Teddy estava lhe contando algo sobre um designer de interiores que ela conhecia.

“Eu provavelmente deveria ir para minha cabana também.” Emmy deu um beijo na bochecha do pai.

"Luke, certifique-se de que Emmy vá para sua cabana, ok?" Olhei para

Emmy. Ela parecia não saber como responder a isso. Eu também não.

“Pai, são 500 metros”, foi o que ela decidiu.

“Está escuro como breu lá fora e ainda não consegui colocar algumas luzes solares ao longo do caminho. Apenas dê um pouco de paz de espírito ao seu velho, hein? Lucas não se importa. Ele quer?

"De jeito nenhum, senhor."

“Bom,” Amos respondeu. Emmy tinha uma expressão no rosto que eu não conseguia identificar. Ela parecia... nervosa, talvez? “Tenha uma boa noite, Lucas. Boa noite, Spud.

“Boa noite, pai.”

Emmy e eu voltamos para o controle deslizante. Abri para ela e ela saiu primeiro. Caminhamos em silêncio por um minuto antes de eu entrelaçar meus dedos com os dela e apertar sua mão.

Ela apertou minha mão de volta.

"Você se divertiu esta noite?" Eu perguntei a ela.

"Sim eu fiz. Meu primeiro jantar em família de volta. Eu perdi."

“Seu pai era uma bola de luz esta noite. Acho que ele também sentiu sua falta. Ela ficou em silêncio por um segundo. Talvez essa tenha sido a coisa errada a dizer?

"Posso te perguntar uma coisa?" ela disse finalmente.

"Atirar."

“Sinto que preciso começar com o aviso de que não estou pedindo nada, mas o que é isso para você? Você está apenas brincando com a irmã mais nova do seu melhor amigo? Eu tive que trabalhar duro para não deixar isso doer. A verdade é que eu não sabia como fazer isso. Eu não sabia como dar a Emmy o que ela precisava, ou como ter qualquer tipo de relacionamento. Eu nunca tinha feito isso antes.

Eu nunca quis tentar, mas com Emmy tudo foi diferente.

E isso me assustou muito.

"Deus não. Emmy, eu nunca faria isso com você ou pensaria em você como alguém com quem eu apenas brincaria. Eu quero passar tempo com você. OK?" Fui recebido com silêncio novamente.

Estávamos nos aproximando da cabana dela. Eu podia ver a luz da varanda dela.

Ela não disse nada até chegarmos à sua porta. “Ok,” ela disse suavemente. “Eu também quero passar um tempo com você.”

Eu me virei para encará-la. “Estou falando sério, Emmy. Não sei quando isso aconteceu, mas gosto de você. Gosto de você muito mais do que deveria, e sei que não deveríamos fazer isso porque um milhão de coisas podem dar errado, mas você se sente tão *bem* .

Ela olhou para mim. "OK."

"Bom." Coloquei os nós dos dedos sob seu queixo para poder inclinar sua cabeça em minha direção e beijar sua testa. Emmy se dobrou em meus braços e eu a segurei por um minuto. Ela cabia em meus braços como se tivesse sido feita para eles. Eu gostaria de pensar que ela estava.

Eu queria dizer a ela o quanto ela significava para mim, o quanto as últimas semanas tinham significado para mim, mas não consegui. Ainda não.

Não quando eu sentia que tudo isso poderia escapar a qualquer momento. Ela poderia acordar amanhã e decidir que eu não era nada mais do que o garoto ferrado que ela conhecia, e que não valia o seu tempo.

Eu nem sabia se ela estava planejando ficar em Meadowlark. Ela poderia voltar para Denver antes mesmo de eu saber que ela tinha ido embora.

E Gus poderia me matar se descobrisse sobre nós. Isso poderia acontecer.

“Eu deveria ir para a cama”, disse ela. “Preciso descansar antes da extravagância do aniversário de Teddy Andersen amanhã.” Eu ri disso, mas não queria deixá-la ir.

“Teddy não faz nada pela metade, não é?” Emmy balançou a cabeça.

“Vejo você no sábado? Estou indo para a aula de Riley.”

“Tudo bem”, eu disse. Eu não estava pronto para isso acabar. Eu a queria tanto. Eu fiquei louco por não poder ficar perto dela a noite toda. Ela parecia tão perfeita em seus shorts jeans. Era como se tudo nela tivesse sido projetado para me deixar louco.

Emmy se afastou, abriu a porta e se virou para mim.

“Eu também gosto de você, Luke.” Essas palavras me atingiram com força suficiente para me tirar o fôlego. "Boa noite."

Eu não conseguia desembaraçar minha língua rápido o suficiente. “Boa noite”, respondi, mas só alguns segundos depois que ela fechou a porta. *Legal* .

Eu me virei e comecei a caminhar em direção à Casa Grande atordoado. Fiz uma pausa e olhei para o grande céu noturno do Wyoming. Foi incrível quantas estrelas estavam lá em cima.

Eu não conseguia acreditar que o universo era tão grande e fui colocado nesta rocha flutuante aleatória ao mesmo tempo que Clementine Ryder.

Antes mesmo de saber o que estava fazendo, já me virava e voltava para a cabana de Emmy o mais rápido que podia.

Eu a queria, e eu seria amaldiçoado se fosse deixá-la fugir de mim.

EMMY



Sdar boa noite a Brooks foi uma boa decisão. Uma decisão inteligente. Depois de ficar olhando para ele a noite toda, honestamente foi um milagre eu não ter tentado arrancar suas roupas assim que saímos pela porta dos fundos.

Literalmente, a primeira coisa que vi quando entrei na Casa Grande foi ele segurando minha sobrinha perfeita em seus braços gigantes. Meus ovários não tiveram chance.

E nem me fale sobre o cabelo dele. Para alguém que gostava tanto de chapéus, você pensaria que ele estava escondendo a linha do cabelo recuando ou algo assim, mas não. Ele tinha uma cabeleira cheia e ficava tão bem sem chapéu quanto com ele.

Não era nenhum segredo que Brooks com um boné de beisebol virado para trás era minha criptonita, mas havia algo em poder ver sua cabeça cheia de cabelos escuros que fez isso por mim esta noite.

Eu salivando com a aparência de Brooks? Isso era esperado. Eu fazia isso desde sempre, mesmo quando não gostava dele. Brooks me dizendo que gostava de mim? Inesperado. Eu acreditando nele? Também inesperado, mas não indesejável.

A aparência do rosto dele quando ele disse isso foi tão intensa e séria. Não havia como eu não acreditar nele.

Fui estúpido em deixá-lo ir embora esta noite? Esse poderia ter sido um daqueles momentos. Aqueles que parecem pequenos, mas acabam sendo grandes. Aquelas que mudam o rumo e alteram o seu caminho.

Eu queria isso. Um novo caminho.

Eu o queria.

Eu não pensei antes de abrir a porta da frente, pronta para persegui-lo.

Mas encontrei Brooks exatamente onde o havia deixado. Mas agora, seu peito estava arfando, como se ele tivesse saído e corrido de volta, e seu braço estava levantado como se estivesse prestes a bater.

Nós nos entreolhamos e decidi *que aquele* era o momento. Não o momento que poderia ter acontecido se eu não tivesse fechado a porta para ele, mas um momento melhor. Um momento pelo qual nós dois escolhemos voltar.

Esse é o pensamento que eu estava pensando quando Brooks disse: “Não consigo mais ficar longe de você”.

Ele deu um passo à frente, agarrou os dois lados do meu rosto e me beijou profundamente. Quando seus lábios estavam nos meus, eu não conseguia pensar.

Apertei as mãos em sua camiseta e tentei chegar o mais perto dele possível.

Ele começou a me acompanhar de volta pela porta e eu deixei. Eu estava desesperado para saber aonde isso nos levaria.

Assim que nós dois entramos, ele fechou a porta com o pé. Ele tirou as mãos do meu rosto e as arrastou pelo meu corpo – pelo meu pescoço, pelos meus seios e pela minha cintura até que segurou minha bunda e me levantou do chão. Envolvi minhas pernas em sua cintura, agarrando-me a ele.

Ele nos virou de modo que minhas costas ficaram contra a porta da frente. Sua língua estava na minha boca, pegando e pegando. Eu queria que ele levasse tudo. Movi uma das minhas mãos da frente de sua camisa para seu cabelo grosso.

Deus, eu o queria.

Foi preciso algum esforço, mas me afastei de sua boca. Ele não se intimidou. Ele apenas moveu a boca para o meu pescoço e começou a me beijar ali. Não pude evitar deixar escapar um pequeno gemido. Era como se ele soubesse exatamente onde me tocar.

“Luke,” eu respirei. Ele não respondeu, apenas apertou ainda mais minha bunda. Ele havia mudado a posição de suas mãos. Eles não estavam mais por cima dos meus shorts, mas por baixo deles. Era a pele dele na minha, e a sensação disso era inebriante. “Luke,” eu disse novamente. Ele se afastou dessa vez. Seus olhos estavam em chamas.

"Você quer que eu pare?" ele perguntou.

“Não, eu...” Eu tropecei um pouco. “Eu não quero que você pare. Eu quero tudo isso." Seus olhos brilharam ainda mais.

"Tem certeza?" ele perguntou.

"Eu sou positivo." E eu era. Eu não sabia a última vez que tive tanta certeza sobre alguma coisa.

“Eu não tenho camisinha comigo.” Luke Brooks não estava apenas empacotando uma caixa de preservativos de tamanho industrial? Isso foi uma chatice para todos.

“Eu tenho um DIU”, eu disse. “E eu tive uma consulta médica alguns dias antes de sair de Denver. Estou bem.

"Eu também sou."

Graças a Deus.

“ Você tem certeza?” ele perguntou novamente. “Eu não quero pressioná-lo para isso.”

“Você não está,” eu prometi. "Eu quero isso. Eu quero *você* . Segurei seu rosto em minhas mãos quando disse isso, sua barba por fazer coçando minhas palmas da maneira mais maravilhosa.

“Se você mudar de ideia a qualquer momento, me avise imediatamente, ok?” Ele virou a cabeça para dar um beijo suave em uma das minhas mãos.

“Eu não vou”, eu disse.

“Diga que você me contará se mudar de ideia.” Sua voz era firme. Eu amei.

"Eu vou te dizer."

Ele respirou fundo, como se ouvir isso fosse o que poderia romper a corda que ele carregava consigo mesmo.

"Deus, Emmy, eu quero tanto você."

“Então me pegue”, eu disse. Ele não pensou duas vezes. Ele esmagou sua

boca na minha novamente e começou a me carregar para a cama.

Eu era uma mulher alta e a maioria dos homens com quem dormi não eram muito mais altos que eu. Eu não sabia que me importava até estar com Luke. A maneira como ele foi capaz de me pegar e me maltratar foi quente como o inferno.

Antes de chegarmos à minha cama, ele me colocou de pé.

“Tire a roupa”, disse ele. Sua voz era baixa e rouca, e passou direto por mim. "Quero ver você." Ele deu alguns passos para trás e pude ver seu pau esticado contra sua calça jeans.

Ver que ele me queria me encheu de uma confiança que normalmente não tinha.

Comecei com minha gola redonda. Eu tinha uma regata por baixo, mas sem sutiã. “Tire a camisa”, eu disse a Brooks. Minha voz estava ofegante e quase irreconhecível. Brooks imediatamente fez o que eu pedi, tirando sua camiseta preta. Os músculos duros de seu estômago e peito estavam levemente cobertos de pelos escuros. Era clichê, mas até agora eu estava com meninos. Luke era um maldito homem.

“Continue, Emmy”, disse ele. "Deixe-me vê-lo."

Desabotoei meu short e o deslizei pelas pernas. Pensei nas fontes, em como eu estava tão nervoso para tirar a roupa e ficar de maiô. Agora, eu mal podia esperar que Brooks me visse por completo.

Tirei minha regata e ouvi Brooks soltar um rosnado baixo. Eu nunca tinha entendido a frase “seus olhos escureceram” que estava em todos os livros de romance que Teddy me emprestou. Até agora.

A maneira como ele estava olhando para mim era exaustiva. Brooks veio em minha direção, mas estendi o braço para detê-lo. Ele parou imediatamente.

"Suas calças. Eu quero eles fora.

As mãos grandes de Brooks foram para o cinto e sua mandíbula ficou tensa. “Essa é a última ordem que você me dá”, disse ele. Porra, eu sabia que ele seria assim na cama. “Eu estou no comando esta noite. Você entende?" Tudo nele me consumia e eu não confiava na minha voz para responder.

Balancei a cabeça. Eu queria que ele estivesse no controle. Eu confiei nele para cuidar de mim.

“Eu te fiz uma pergunta, querido.” Ele não ia me deixar escapar com apenas um aceno de cabeça.

“S-sim. Eu entendo."

"Bom." Ele desabotoou o cinto, largou a calça jeans e saiu dela. Seu pau estava esticado contra sua cueca preta.

"Pare de olhar para o meu pau assim, docinho."

Meus olhos voltaram para Brooks. “Gosto do quê?”

"Como se você quisesse que eu colocasse você de joelhos e enfiasse na sua garganta." *Jesus* . Lambi meus lábios enquanto olhava para ele. “Você gostaria disso, querido? Meu pau na sua boquinha quente? Eu poderia. Eu definitivamente faria.

Eu balancei a cabeça.

Ele estava em cima de mim em um instante, agarrando minha garganta e me devorando com seus beijos. Ele me pegou novamente antes de sentar na minha

cama, então eu estava montada nele. Eu podia sentir sua dureza contra minha calcinha azul, que estava tão encharcada que era quase constrangedor.

Eu me apoiei nele e ele gemeu.

"Porra. Você é tão fodidamente perfeita," ele disse contra meus lábios. Eu não pude deixar de continuar a me esfregar contra ele, desejando que não houvesse nada entre nós, mas não queria parar. Isso foi tão *bom* . Eu provavelmente poderia sair desse atrito sozinho. Ele esfregou as mãos para cima e para baixo nas minhas costas. "Isso é bom, querido?" ele perguntou, com a respiração curta. "Você está esfregando sua boceta no meu pau?"

"Sim," eu gemi. Ele se afastou da minha boca e mordeu meu pescoço. Soltei um grito e ele passou a língua sobre a mordida.

"Continue, Emmy. Faça você mesmo gozar assim. Quero dizer, se ele disse isso. Comecei a me mover mais rápido. A fricção foi deliciosa. Coloquei minhas mãos em seus ombros para me equilibrar. Deus, eu estava sentindo tantas coisas ao mesmo tempo. Não me lembrava da última vez que estive tão excitado.

Ou a última vez que me senti tão desejada e desejada.

"Isso mesmo, querido. Continue me montando. As palavras de encorajamento de Brooks me estimularam. O mesmo aconteceu com a mão dele na minha bunda e a outra no meu peito. "Tão fodidamente perfeito. Posso sentir como você está molhado. Eu estava tão perto. Fui mais rápido, perseguindo o que ele estava me oferecendo. Quando ele deu um leve tapa na minha bunda, todo senso de ritmo me deixou, e eu montei nele com abandono imprudente. "Eu sei que você está perto. Vamos, querido, deixe-me sentir você gozar.

Mais alguns segundos e eu estava desmoronando. Meu corpo foi sacudido por tremores enquanto o prazer corria por mim. Eu nunca tinha gozado com tanta força, e nenhum de nós tinha sequer tirado a roupa de baixo.

Olhei para Brooks e seus olhos estavam em mim. Ele entrelaçou os dedos em meu cabelo e me beijou. Estava quente e áspero.

"Você é tão linda quando goza." Ele se levantou e me jogou na cama. Literalmente me derrubou. "Mal posso esperar para assistir de novo", disse ele.

Ele ficou no pé da minha cama e finalmente tirou a cueca. Seu pau se projetava de seu corpo. Eu podia sentir que ele era grande, mas ver isso era diferente. Eu mal podia esperar que ele estivesse dentro de mim.

Ele subiu na cama e subiu pelo meu corpo. A maneira como seus músculos flexionavam enquanto ele se mantinha pairando sobre mim quase me levou ao limite. Ele parou sua jornada na minha barriga para poder lamber desde as costelas até os seios.

Ele circulou meu mamilo esquerdo com a língua e minhas costas arquearam para fora da cama. Ele mordeu suavemente antes de passar para o outro lado. Ele continuou alternando entre eles enquanto uma de suas mãos descia até minha calcinha.

Ele passou o polegar sobre meu clitóris, acima da minha calcinha, e eu estremeci. Eu podia sentir seu sorriso contra meu peito. "Sente-se sensível, docinho?" ele perguntou.

"Um pouco," eu respirei. Ele respondeu movendo minha calcinha para o lado e empurrando um de seus dedos em mim. Nós dois gememos.

" *Porra* , você está tão molhado. Isso é tudo para mim? Soltei um som que

ele deve ter interpretado corretamente como um sim, porque enfiou outro dedo dentro de mim. Os sons de seus dedos entrando e saindo de mim eram obscenos.

Entre seus dedos e sua boca em meus seios, eu estava tão perto de gozar novamente. Nunca tinha sido assim para mim. Eu não sabia como lidar com isso.

Ele lambeu todo o meu pescoço antes de me beijar novamente. Quando ele se afastou, ele também puxou os dedos de mim, e meu corpo doeu com a perda. Ele estava pairando sobre mim, olhando diretamente nos meus olhos enquanto os levava à boca e chupava.

Seus olhos se fecharam, como se estivesse saboreando o sabor. Então ele os tirou da boca com um estalo obsceno. “Você quer provar?” ele perguntou-me. Estar com Luke parecia erótico e libertador. Eu nunca tinha feito nada assim antes.

Para minha própria surpresa, balancei a cabeça.

Ele enfiou os dedos em mim e bombeou algumas vezes. Minhas costas se arquearam para fora da cama e meu corpo começou a se mover por conta própria, mas ele removeu os dedos novamente. Deus, ele era tão frustrante.

Ele os limpou em meus lábios antes de colocá-los em minha boca.

“Chupa”, disse ele. Eu fiz. Eu me chupei de sua pele como uma louca. “Boa menina.” O calor que inundou meu corpo com seu elogio foi inesperado, mas não indesejável.

“Você tem gosto de sonho”, disse ele. "Eu preciso de mais." Ele começou a descer pelo meu corpo novamente, posicionando-se entre as minhas pernas e colocando uma delas sobre cada um dos seus ombros. Espalhando-me como seu banquete pessoal.

“Luke...” eu comecei.

"Sim, docinho?"

“Você não precisa fazer isso”, eu disse, sentindo a insegurança que às vezes tomava conta de mim durante o sexo começar a aparecer.

"Comer sua boceta perfeita?" ele perguntou. Ele estava olhando para mim por entre minhas pernas e eu desejei poder tirar uma foto. Eu Corei. Eu tinha me despido para ele, esfregado seu pau até o orgasmo e me chupado de seus dedos, mas isso me fez corar?

“S-sim, isso.”

"Eu quero. Seriamente. Mas não farei isso se você não se sentir confortável com isso.”

“E-não é isso.” Ele estudou meu rosto, esperando que eu continuasse falando, mas não o fiz.

“Fale comigo, querido.”

“E-eu nunca vim por esse caminho, então simplesmente não vale a pena perder tempo.” Os homens com quem estive antes fizeram isso como se fosse apenas o último pit stop antes de entrar nas minhas calças, e isso sempre me desanimou.

“Não vale meu tempo?” Ele parecia... bravo? “Eu não sei com que tipo de homem você tem dormido, querido, mas devorar sua boceta perfeita sempre valerá meu tempo.” Engoli em seco e senti o calor me inundar novamente.

"Eu te direi uma coisa. Se estiver tudo bem para você, deixe-me te foder com minha língua por alguns minutos, e se não estiver fazendo nada por você,

seguiremos em frente. Sim?" Isso parecia... razoável.

“Ok,” eu concordei. Mesmo sabendo que isso não faria nada por mim. Nunca aconteceu.

“Dê-me um travesseiro e depois levante os quadris.” Eu fiz o que ele disse. Ele deslizou o travesseiro sob meus quadris. Luke manteve os olhos em mim enquanto abaixava a boca até minha boceta e me dava uma longa lambida ao longo de toda a minha costura. Aí ele começou a fazer exatamente o que disse que ia fazer: me devorou.

Ele deslizou os dedos de volta em mim enquanto sua língua girava e batia no meu clitóris. Ele usou a ponta da língua para replicar a pressão que senti quando o esfreguei. Entre isso e seus dedos, a pressão estava começando a descer pela minha espinha.

Isso nunca tinha acontecido comigo antes.

Puta merda.

Normalmente, eu chegava por cima, para poder sentir a pressão contra meu clitóris - ou simplesmente não gozava e acabaria comigo mais tarde.

Lucas continuou. Ele era um homem com uma missão e nada iria detê-lo. Eu estava com as mãos em seu cabelo – um dos lugares favoritos deles, aparentemente – e meus quadris começaram a balançar, e tudo o que eu sentia era demais. Eu sabia que estava gemendo alto e incoerentemente, mas não me importei.

“Ah... Luke... eu vou...” Olhei para baixo e notei que Luke estava se empurrando contra o colchão.

Isso estava... excitando-o? Isso aconteceu?

Foi esse pensamento, que Luke estava excitado pelo fato de que ele estava me trazendo prazer, que me levou ao limite. Pela primeira vez, vim de alguém caindo em cima de mim. Não qualquer um – Luke Brooks.

Eu não estava convencido de que esse homem não tivesse poderes mágicos.

Ele olhou para mim e lambeu os lábios antes de subir de volta pelo meu corpo e me beijar com força na boca. Ele estava pairando sobre mim, e isso *não* funcionaria. Eu queria todo o seu peso sobre mim. Abaixei-me e coloquei minhas mãos em seus quadris, puxando-as para baixo para encontrar as minhas.

Nós dois engasgamos quando seu pau fez contato comigo. “Eu preciso de você dentro de mim,” eu disse.

Ele usou uma das mãos para traçar meu queixo. “Minha garota gananciosa veio na minha língua e agora ela quer gozar no meu pau?”

“Sim, por favor, Luke. Por favor”, implorei.

“Porra, querido. Sua imploração vai me fazer gozar.

“Então é melhor você entrar dentro de mim.”

Luke me beijou novamente. “Garota carente”, disse ele. Eu era. Eu não me importei. Luke se abaixou e posicionou seu pau na minha entrada. Ele olhou para mim quando começou a trabalhar. Porra. Ele era grande. Apenas a cabeça do seu pau me esticou mais do que eu estava acostumada.

“Você é tão grande”, eu disse.

“Você pode aguentar, querido. Vou devagar. Eu balancei a cabeça. Ele puxou para fora e trabalhou de volta, indo um pouco mais, me alongando um pouco mais. Ele fez isso de novo, e de novo, e de novo.

Finalmente, senti-o sentar-se completamente dentro de mim. O travesseiro ainda estava sob meus quadris, dando-lhe a capacidade de ir mais fundo do que faria de outra forma. Ele gemeu em meu pescoço. Deus, ajustar-se ao seu tamanho levaria um segundo.

"Você se sente tão bem enrolado em meu pau." Um homem nunca tinha falado comigo assim. Normalmente, quando alguém tentava falar coisas sujas comigo, parecia estranho. Mas todas as palavras sujas de Luke só me deixaram mais excitada, o que eu nem sabia que era possível neste momento.

“Eu me sinto tão cheio,” eu respirei. Quando ele estava dentro de mim, eu podia sentir tudo. Cada sensação foi amplificada – a sensação do ar frio em minha pele quente, a leve queimadura deixada por sua barba por fazer, a maneira como o cabelo que caía sobre sua testa roçava meu rosto.

“Deus, você é perfeito.”

Comecei a mexer meus quadris, tentando fazê-lo se mover.

“Dê-me um segundo, baby,” ele respirou. “Eu tenho que fazer isso durar.” Puxei sua boca de volta para a minha e o beijei, enredando minha língua na dele. Depois do que pareceu uma eternidade, Luke puxou um pouco e empurrou de volta lentamente. Ele fez isso de novo. E novamente, ganhando um pouco de velocidade a cada vez.

“Porra, Luke. Sim. Sim."

"Emmy, você foi feita para mim." Ele encontrou seu ritmo e me fodeu incansavelmente. A pressão começou a aumentar na minha coluna novamente, descendo enquanto Luke me fodia. Isso iria acontecer. Esse homem ia me fazer gozar três vezes, o que nunca tinha acontecido comigo.

“Eu quero que você venha de novo, querido. Quero sentir você gozar enquanto está enrolado no meu pau. Você pode fazer isso por mim?"

“S-sim,” eu gemi. Como se soubesse exatamente o que eu precisava, Luke manteve o mesmo ritmo, mas aumentou a intensidade de suas estocadas, quase me movendo para cima da cama com cada uma delas. A pressão na minha coluna atingiu o pico e eu gritei.

Depois que gozei, Luke aumentou a velocidade e bateu em mim. Agarrei seus ombros, oprimida por tudo que estava sentindo. Cada nervo do meu corpo estava vivo.

“Deus, mal posso esperar para encher você”, disse ele com voz rouca.

Eu também mal podia esperar por isso. Eu queria sentir isso. Eu queria senti-*lo* .

“Por favor,” eu implorei. "Eu preciso disso." Com isso, suas investidas tornaram-se esporádicas e desiguais. Ele estava perto. “Goze dentro de mim, Luke.” Ele gemeu e seu corpo tremeu enquanto ele se esvaziava.

Ele caiu em cima de mim e enterrou o rosto no meu pescoço. “Porra”, ele disse antes de deslizar os braços por baixo de mim e nos rolar para que eu ficasse em cima dele.

Deitei minha cabeça em seu peito e ouvi seu batimento cardíaco, como um tambor, começar a desacelerar. “Isso foi incrível”, eu disse.

“Você é incrível”, disse ele. “Eu poderia me enterrar dentro de você a cada segundo de cada dia e nunca me cansar disso.”

“Isso é uma promessa?” Eu perguntei enquanto levantava minha cabeça para

olhar para ele. Depois do sexo, Luke deveria ser colocado em um museu. Seu cabelo escuro estava despenteado, seus olhos castanhos eram brilhantes e intensos. Seu sorriso subiu até os olhos, então as rugas do lado de fora deles apareceram. Eu era um idiota por isso.

"Você quer que seja?"

“Eu não me importaria.” E eu não faria isso. Eu nunca tinha feito sexo assim antes. Eu não achava que estava fazendo sexo ruim antes, mas depois de fazer sexo com Luke, não fiquei convencida.

Ele estava arrastando os dedos para cima e para baixo nas minhas costas suavemente.

“Não posso acreditar que isso simplesmente aconteceu”, eu disse. “Meu eu de treze anos estaria levitando agora.”

O peito de Luke vibrou de tanto rir debaixo de mim. "Sim? Ela era uma fã?

“Uma fã da sua aparência, sim.”

“Ai.”

“Não se preocupe, eu, aos 27 anos, acho que você é moderadamente menos irritante.” Apoiei-me nos cotovelos para beijá-lo. Ele envolveu uma das mãos na parte de trás da minha cabeça, embalando-a. Esse beijo foi lento e exploratório. Foi nosso primeiro beijo assim. Eu sabia que não seria o nosso último.

UMA HORA DEPOIS, depois de uma pausa para ir ao banheiro, maximizando a quantidade de pessoas que cabiam no meu chuveiro e outro orgasmo para cada um de nós, adormeci nos braços de Luke Brooks.

Pela primeira vez em muito tempo, me senti seguro.

EMMY



EU acordei com o sol entrando pela minha janela. Levei um minuto para perceber que o peso pendurado na minha cintura era um braço humano. Levei mais um minuto para lembrar a quem pertencia.

Eu dormi com Luke Brooks.

E foi incrível.

Ele deve ter me sentido mexer, porque seu braço apertou em volta de mim antes de beijar minha nuca.

“Bom dia, docinho”, disse ele. Droga, sua voz matinal era definitivamente a mais quente de todas as suas vozes.

“Bom dia,” respondi enquanto virava meu pescoço apenas o suficiente para ele me dar um doce beijo de bom dia. "Você dormiu bem?"

"Como uma rocha. Você?"

“Dormi bem, mas tinha um cowboy enorme enrolado em mim.”

“É mesmo?” Ele continuou a beijar meu pescoço, e a mão na minha cintura começou a esfregar círculos até minha caixa torácica.

“Sim”, respondi. “Era como dormir na mesma cama que uma jiboia.” Senti seu peito se mover contra minhas costas com uma pequena risada.

“Deve ser um cowboy carente”, disse ele. Ele moveu seus círculos sob a blusa que eu coloquei antes de dormir. Eles eram maiores agora, passando por cima da minha caixa torácica, até logo abaixo dos meus seios, e arredondando logo acima da frente da minha calcinha antes de voltar para a minha cintura e começar de novo.

E ele me chamou de provocador?

Seus beijos viajaram da minha nuca até minha orelha, e eu pude senti-lo endurecer atrás de mim. “Você realmente é um cowboy carente,” eu respirei, ficando mais excitado a cada segundo.

“Diz a mulher que está empurrando a bunda contra meu pau às sete da manhã.”

“Você começou”, retruquei.

“Eu pretendo terminar também.” Deus, sua *voz* . Eu deveria fazê-lo ler em voz alta uma cena de um dos livros que Teddy e eu lemos no mês passado. Ele continuou seus círculos lentos e frustrantes, chegando cada vez mais perto de onde eu o queria.

Depois do que pareceu uma eternidade, seu dedo mindinho finalmente mergulhou abaixo da cintura da minha calcinha, mas sua mão continuou se movendo.

Dois poderiam jogar esse jogo.

Arqueei minhas costas e empurrei meu traseiro em sua dureza. Ele gemeu. *Bom* .

Desta vez, quando seu círculo voltou para minha calcinha, sua mão mergulhou dentro e ficou lá.

"Você já está tão molhado para mim." Ele começou a brincar com meu clitóris. "Tão molhado." Dois de seus dedos mergulharam dentro de mim, mas ele manteve a palma da mão contra meu clitóris para que eu pudesse sentir a fricção enquanto seus dedos entravam e saíam.

Meus quadris começaram a se mover por vontade própria, e ele começou a esfregar com mais força contra minha bunda. Porra. Eu já estava ansioso pela liberação.

“Isso mesmo, querido. Monte a porra da minha mão.

Eu gemi. “Luke, preciso de você dentro de mim.”

“Implore por mim de novo, querido.”

O efeito que ele teve sobre mim foi quase constrangedor. Eu imploraria por ele tanto quanto ele quisesse.

“Dentro de mim, por favor.”

“Porra, você implora tão linda. Eu poderia me divertir só com isso.

Ele tirou a mão da minha calcinha e eu odiei a perda. Ele colocou algum espaço entre nós, mas apenas por tempo suficiente para ele tirar a cueca. Tirei minha calcinha ao mesmo tempo. Um segundo depois, sua frente foi pressionada contra minhas costas, um de seus braços se moveu por baixo de mim e agarrou meu peito. Eu podia sentir seu pau duro contra mim. Ele passou os dedos pela minha espinha, deixando fogo e arrepios em seu rastro, depois pela minha bunda e entre minhas pernas por trás. Ele levantou minha perna e passou o braço sob meu joelho dobrado.

"Posso te foder assim, querido?"

"Você pode me foder do jeito que quiser." Eu estava falando muito sério sobre isso.

Ele se guiou dentro de mim por trás, lentamente. Fazia menos de cinco horas desde a última vez que fizemos isso e parecia muito tempo.

"Deus, eu não posso acreditar que você me deixou foder essa boceta nua." Este homem e sua boca suja. Ele começou a se mover atrás de mim, e o braço que segurava minha perna acariciou meu clitóris.

Ele me fodeu e me acariciou em conjunto, seus dedos e seu pau trabalhando em sincronia para me levar ao esquecimento. Eu não sabia qual era o caminho para cima ou para baixo. Tudo que eu sabia era que nunca queria que isso acabasse.

“Sim, Lucas. Oh Deus. Sim,” eu choraminguei.

"Você gosta do jeito que eu te preencho?"

"Sim. Sim." Quando ele estava dentro de mim, palavras de uma sílaba eram minha única opção. Todo o meu corpo começou a apertar enquanto Luke batia em mim. Soltei um grito.

“Isso mesmo, Emmy. Pegue meu pau. Tome sempre. É seu contanto que você queira.” Eu estava tão perto. Tão perto, e ele sabia. “Diga-me o que você precisa, docinho. Diga-me o que você precisa e é seu.

Movi uma das minhas mãos para descansar em cima da mão dele que estava acariciando meu clitóris. Empurrei para baixo, aplicando mais pressão, e comecei a moer meus quadris contra ele para obter mais fricção. “ *Porra* , Emmy.”

Ambos os nossos movimentos estavam se tornando cada vez mais frenéticos. As palavras de Luke se transformaram em gemidos e eu desmoronei. Senti-o enrijecer atrás de mim, mas ele manteve os dedos no meu clitóris e me acariciou durante o meu orgasmo, onda após onda.

Depois de alguns minutos, nós dois descemos do nosso barato. Luke se agarrou a mim. Nossos corpos estavam pegajosos de suor. Eu me virei para encará-lo. Ele tinha um sorriso preguiçoso no rosto que me fez querer pular em cima dele... de novo.

Luke levou a mão ao meu rosto e colocou meu cabelo atrás das orelhas. “Você é outra coisa, Emmy Ryder.” Seus olhos eram suaves e contentes. Como se ele pudesse ficar aqui comigo o dia todo. A maneira como ele estava olhando para mim virou meu coração de cabeça para baixo.

Se eu não tomasse cuidado, poderia me apaixonar por esse homem antes mesmo de saber o que estava acontecendo.

Fomos arrancados da nossa bolha por uma batida na porta da minha cabine. Por que as pessoas estavam sempre batendo?

“Emmy? Você está acordado?" Era a voz de Wes. Merda. Merda. *Merda* . Tanto Luke quanto eu nos entreolhamos como cervos diante dos faróis. “Emmy?” Wes ligou novamente.

Entrei em ação, tirando o edredom de cima de mim e saltando da cama. Luke estava bem atrás de mim. Encontrei uma camiseta no chão e puxei-a pela cabeça, junto com um short de pijama. “Esconda-se no banheiro. Agora,” eu disse a Luke enquanto ele estava dando aquele pequeno salto para vestir a calça jeans.

Tudo o que ele fez foi quente.

Comecei a ir em direção à porta. “Ei,” Luke gritou em um sussurro. Virei-me para ele e ele veio até mim, dando-me um beijo rápido nos lábios antes de me lançar um sorriso que transformou meu coração em uma poça aos meus pés. "Ok, você pode atender a porta agora."

Levei um segundo para me lembrar do que ele estava falando. Ah, sim, meu irmão estava na porta.

"Um segundo!" Liguei. Esperei até ouvir o clique da porta do banheiro antes de abrir a porta da frente.

“Bom dia, raio de sol,” Wes disse com uma pitada de sarcasmo enquanto observava minha aparência. *Merda* . Eu nem tinha me olhado no espelho. Eu provavelmente parecia um pagão louco por sexo. "Noite longa?"

"Por que você diz isso?" Eu esperava que minha voz estivesse equilibrada.

“Porque parece que você acabou de sair da cama e seu cabelo está uma bagunça. Tipo, mais bagunça do que o normal.

"Oh sim. Não dormi muito ontem à noite. Esse foi o eufemismo do século.

"Parece que sim. Estou tentando ligar para você.

Opa. “Esqueci de conectar meu telefone ontem à noite. E aí?"

“Três dos nossos trabalhadores do rancho pegaram uma doença estomacal e eu tenho uma tonelada de cerca quebrada no lado sul do rancho. Importa-se de

ajudar seu irmão favorito?

Eu não tinha ido daquele jeito desde que cheguei em casa. "Claro. Mas é o aniversário do Teddy, então você não vai me envolver em mais nada.

Wes colocou a mão sobre o coração. "Juro. Eu nunca atrapalharia Teddy e seu aniversário." Ele conhecia Teddy há tempo suficiente para saber que o aniversário dela poderia muito bem ser um feriado nacional.

"OK. Deixe-me me vestir e encontro você nos estábulos. *Tradução: por favor, saia para que eu possa tirar um de seus amigos da minha cabana sem que ninguém veja* .

"'Tudo bem. Vou lá e ver se Brooks também pode ajudar.

Meu coração caiu. "Ah, ele está aí embaixo?" Perguntei. Neutralmente, eu esperava.

"Bem, a caminhonete dele está na Casa Grande, então ele deve ter chegado cedo. Ele normalmente não está aqui às sextas-feiras, então tenho que aproveitar enquanto posso."

Ah, Deus . A caminhonete de Luke. Deixamos a caminhonete dele lá em cima para minha família, que literalmente acorda às 4h porque são fazendeiros, ver.

"Entendi. Vejo você lá embaixo?

"Sim. Obrigado, Em."

Fiz-lhe uma saudação simulada antes de fechar a porta e apoiar as costas nela.

Que maldita manhã.

Luke colocou a cabeça para fora da porta do meu banheiro.

"Tudo limpo?" ele perguntou.

"Tudo limpo." Ele caminhou em minha direção e passou os braços em volta da minha cintura. Como ele cheirava tão bem de manhã? Como hortelã e... cara. Eu queria engarrafar.

"Devíamos conversar sobre isso", observou Luke.

"Falar de quê?" Eu perguntei, mesmo sabendo o que estava por vir.

"Seu irmão. Seus *irmãos* .

"E eles?"

"Se vamos fazer isso, não quero me esconder deles, Emmy." A sensação em sua voz me chutou na parte de trás dos joelhos e me fez sentir instável. "Já fui o segredinho sujo das pessoas antes e não me importava porque não me importava com elas, mas me importo com *você* ." Sua voz era firme, mas ainda suave e gentil. Eu não queria que ele fosse meu segredo, mas eu nem sabia o que era isso ainda.

Eu precisava de um segundo.

"Eu entendo. Apenas me dê um pouco mais de tempo, ok? O rosto de Luke caiu ligeiramente, e uma faca na mão provavelmente teria doído menos do que ver isso acontecer. Nós nos olhamos em silêncio por um tempo. Observei sua mente pensar no que ele queria dizer.

Finalmente, ele disse: "Tudo bem, mas vamos conversar sobre isso novamente".

Essa foi a melhor resposta que eu poderia ter obtido.

"OK." Fiquei na ponta dos pés e o beijei. "Você deveria ir. Você precisa

descobrir por que sua caminhonete está aqui, mas você não está nos estábulos, e eu tenho cercas para consertar.

"Obrigado pela lembrança. Falo com você mais tarde?

"Sim."

Ele me beijou novamente. Foi tão fácil se deixar levar por ele.

Luke se afastou e pressionou sua testa contra a minha. “Antes de ir, preciso de algo de você.”

"O que é isso?" Eu perguntei, secretamente esperando que fosse algo sujo.

"Minha camisa."

EMMY



EU estacionei minha caminhonete na garagem de Teddy por volta das quatro da tarde. Eu tinha instruções estritas para não trazer roupas de “sair” para mais tarde, o que significava que Teddy já tinha algo em mente e não seria dissuadida.

Teddy adorava fazer roupas e era boa nisso. Ela começou a bordar flores nos bolsos traseiros de nossos jeans no ensino fundamental.

No ensino médio, ela começou a vender jaquetas jeans vintage reconstruídas na carroceria de sua caminhonete no mercado de agricultores de Meadowlark.

Na faculdade, ela se formou em administração, mas seguiu com especialização dupla em merchandising de moda.

Ela era incrivelmente talentosa e tenaz. Se alguém conseguiu, esse alguém foi Teddy.

Bati na porta antes de entrar. A entrada da casa dos Andersen dava direto para a sala de estar, onde Hank, o pai de Teddy, estava sentado em sua cadeira assistindo às reprises do *That 70's Show* . Seus longos cabelos negros estavam quase todos grisalhos ultimamente, mas seus olhos azuis estavam tão brilhantes como sempre.

Hank era um rockstar – literalmente. Ele estava em turnê como baterista quando conheceu a mãe de Teddy. Eles tiveram uma noite mágica antes de seguirem caminhos separados. Onze meses depois, ela apareceu em um show com um bebê de um mês cujo nome ela nem se preocupou em nomear.

De acordo com Hank, ele amou Teddy desde o momento em que a viu. Ele a nomeou em homenagem a uma famosa cantora de jazz: Theodora King. Ele deixou sua banda e levou sua filha para uma pequena cidade pela qual havia passado em uma van de turnê alguns anos antes. Ele conseguiu um emprego e os dois começaram a vida como uma família de duas pessoas.

A cidade era Meadowlark, Wyoming, e o trabalho era no Rebel Blue Ranch.

Nenhum deles voltou a ver a mãe de Teddy.

Eu me perguntei como teria sido minha vida se meu pai tivesse decidido não se arriscar com o baterista de olhos arregalados com um bebê e absolutamente nenhuma experiência como ajudante de rancho.

“Ei, Emmy. Como diabos você está? A voz rouca de Hank estava alegre.

“Estou bem, Hank. Como vai você?"

“Estou sobrevivendo.” Ele quis dizer isso literalmente. Hank não disse coisas que não queria dizer. Foi daí que Teddy tirou isso.

Antes de Teddy, Hank vivia uma vida de “sexo, drogas, rock n' roll”. Neste

ponto de sua vida, isso resultou em muitos problemas de saúde. Atualmente, ele recebia atendimento domiciliar e usava tanque de oxigênio.

É por isso que Teddy decidiu morar em casa depois da faculdade. Ela não queria deixá-lo.

“E parece muito bom fazendo isso.” Teddy apareceu no corredor. Quando ela fez contato visual comigo, seus olhos ficaram focados como laser. “Você está particularmente radiante hoje, Clementine.” Droga. Eu realmente não conseguia passar nada do Teddy. "O que você fez ontem à noite?" O tom de sua voz me disse que ela já sabia.

“Teddy, ela acabou de chegar”, Hank interrompeu. Deus o abençoe.

“Sim, Teddy, acabei de chegar”, eu disse inocentemente.

Teddy continuou a me encarar incisivamente. “Vamos conversar sobre isso quando não estivermos mais na companhia do meu pai.”

“Eu aprecio isso”, disse Hank. “Não preciso saber sobre nenhum namoro relacionado com Emmy e Luke Brooks.”

Meu queixo caiu e meus olhos se voltaram para ela. “Você está brincando comigo, Teddy?!”

“Eu não contei a ele, eu juro.” Os olhos de Teddy estavam arregalados e ela ergueu as mãos em sinal de rendição para enfatizar seu argumento.

“Ela não me contou”, admitiu Hank antes de se virar para Teddy. “Mas você deveria considerar fechar a porta quando estiver ao telefone.”

Bati as duas mãos no rosto, desejando poder rastejar para dentro de um buraco e desaparecer. Teddy soltou um silencioso “oops”.

Hank apenas riu. Deleitando-se com sua grande capacidade de envergonhar Teddy e eu. “Seu segredo está seguro comigo, Emmy. Só não mantenha isso em segredo por muito tempo.”

Jesus . Será que Hank ouviu a minha conversa com Luke esta manhã?

“Não vou”, respondi. Eu esperava estar falando sério.

“Bem, falando nisso”, disse Teddy, “pensei que poderíamos fazer o jantar e a sobremesa juntos antes da parte noturna da extravagância de aniversário.”

“Isso parece ótimo, Ted.” Teddy e eu fazíamos jantar no aniversário dela todos os anos. Tudo começou quando estávamos na faculdade. Era nosso primeiro ano e havíamos nos mudado no dia anterior.

Preparamos toda a refeição do seu aniversário de dezoito anos com um micro-ondas e uma cafeteira. Foi a pior massa que qualquer um de nós já comeu, mas nos divertimos tanto que isso não importou.

Teddy foi até o pai dela e ajudou-o a se levantar da cadeira. Ele lutou, mas tentou não demonstrar. Assim que ele se levantou, Teddy deu-lhe um beijo na bochecha. Ela passou o braço pelo dele e eles começaram a caminhar em direção à cozinha. Eu segui.

Assim que Hank se acomodou em uma cadeira no balcão, Teddy se virou para mim e me deu um grande abraço. “Desculpe por acidentalmente delatar você para a maior fofoca de Meadowlark,” ela disse em meu ombro.

"Perdoado." Eu me afastei do abraço. “Qual é a sensação de ter vinte e sete anos?” Perguntei.

“Como se eu estivesse apenas começando.” Ela me lançou um sorriso característico de Teddy.

Teddy tinha todos os suprimentos para fazer costeletas de frango e macarrão com molho picante de vodca, mantendo a tradição do macarrão - mas agora fazíamos jantares comestíveis.

Eu estava encarregado do molho, Hank preparava com maestria um kit de salada Caesar do supermercado e nada poderia atrapalhar Teddy e seu foco em seu frango. Isso foi bom para mim. Embora eu comesse frango, não suportava tocar em carne crua.

Tocá-lo fez minhas gengivas ficarem estranhas. Não fazia sentido para ninguém além de mim, mas Teddy nunca insistiu nisso. Ser um adulto com problemas sensoriais era uma coisa estranha. Como eu poderia dizer a alguém que se eu tocasse um pedaço de frango enquanto a música estivesse muito alta e pudesse ouvir alguém respirando, isso me deixaria em uma espiral?

Hank atacou os Eagles. “Peaceful Easy Feeling” flutuou no alto-falante bluetooth da cozinha, e o cheiro de alho e cebola me fez contar os minutos até o jantar estar pronto.

Havia algo sobre a comida e a maneira como ela unia as pessoas. Por isso meu pai adorava cozinhar, mesmo depois de passar o dia inteiro trabalhando na fazenda. Enquanto crescia, o jantar em família era inegociável. Tanto Hank quanto Teddy costumavam se juntar a nós pelo menos uma vez por semana depois que Hank terminava seu dia no rancho.

— Como está indo o enfardamento no rancho, Emmy? Hank perguntou enquanto todos nos sentávamos para comer. Hank trabalhou na Rebel Blue como braço direito do meu pai até que ele não foi fisicamente capaz, então ele conhecia o cronograma tão bem quanto o próprio Amos Ryder.

“Na verdade, estamos um pouco atrasados, o que está deixando Gus maluco, mas ele tem um plano para nos alcançar na próxima semana.”

“Ele dirige um navio rígido”, observou Hank.

Teddy gemeu. “Pai, por favor, não comece seu discurso de 'Gus Ryder é um ótimo jovem' no meu aniversário, *por favor* . Hoje é sagrado.”

“Ei, há anos vejo Amos administrar o rancho. Eu costumava ser o braço direito, então sei o que é preciso para ser bom nisso, e Gus fará um ótimo trabalho. Isso é tudo que eu ia dizer.”

“Ele faz um bom trabalho”, eu disse. “Mas papai gostaria de relaxar um pouco.”

Hank soltou uma risada calorosa. "Ele é um pouco durão, não é?"

“O eufemismo do século”, murmurou Teddy. “Ah, a propósito, enviei um e-mail para Wes sobre um designer que acho que seria bom”, ela continuou, mudando de assunto. “Ela esteve em algumas das minhas aulas de moda antes de ser transferida. Ela é talentosa e tem muitos seguidores nas redes sociais. Tê-la no projeto também pode ser uma boa maneira de divulgar seu nome como rancho convidado.

“Wes não mencionou nada hoje, então vou cutucá-lo. Eu nem sei se ele usa o e-mail.” O que era verdade. Todos nós tínhamos um e-mail do Rebel Blue, mas acho que Gus era o único que o usava regularmente. Foi ele quem insistiu neles.

"Qual o nome dela?" Perguntei.

“O nome dela é Ada. Ela é ótima. Lembre-me de mostrar as atividades sociais dela mais tarde. Hank, assim como Amos, tinha uma política rígida de

“proibido telefone no jantar”.

Nós três conversamos por mais algum tempo antes de Hank bater palmas com as mãos tatuadas. Ele tinha “theo” em um par de dedos e “dora” no outro. Ele estava coberto de tatuagens, mas eu sabia que essas eram as favoritas de Teddy, embora ela nunca tenha se conhecido como Theodora.

"Emmy, você pode me ajudar?" Hank perguntou. “Tenho uma surpresa para a aniversariante.”

Teddy começou a se levantar. “Pai, eu posso ajudá-lo—”

“Sente-se, Theodora. É seu aniversário." Fui ajudar Hank a se levantar da cadeira.

“Para onde estamos indo?” Perguntei.

“Só para a despensa.” Caminhamos naquela direção e Hank abriu a porta da despensa. Ele moveu uma caixa de cereal para revelar um prato com o que presumi serem biscoitos de aveia com gotas de chocolate, os favoritos de Teddy. Peguei o prato e entreguei a ele para que ele pudesse colocá-los na frente de Teddy. “Obrigado, Emmy”, disse ele.

Voltamos para a mesa onde Teddy esperava impacientemente. Hank colocou o prato de biscoitos na frente de um sorridente Teddy.

“Quando você teve tempo de fazer isso?”

“Enquanto você estava no trabalho ontem. Tive que abrir todas as janelas para ter certeza de que você não sentiria o cheiro deles quando chegasse em casa.”

"Obrigado, pai."

“Já faz um tempo, então eles podem ter gosto de merda.”

Teddy pegou um biscoito e deu uma enorme mordida.

“Eles são perfeitos”, disse ela. Sua voz estava tensa, como se ela estivesse contendo as lágrimas. “Droga, Hank.” Ela enxugou uma lágrima do canto do olho. "Amo você, velho."

“Amo você também, Urso. Agora, vocês duas, peguem um biscoito e vão se preparar. As bebidas de aniversário no The Devil's Boot não vão beber sozinhas.” Hank se inclinou e deu um beijo em Teddy na têmpora antes de pegar a bengala que estava pendurada nas costas da cadeira. Tanto Teddy quanto eu nos levantamos e o observamos se sentar em sua cadeira na sala antes de caminharmos pelo corredor até o quarto dela.

O quarto de Teddy era uma extensão dela. Era o sonho de um maximalista de decoração. Uma de suas paredes foi inspirada em uma parede de galeria, mas não tinha molduras ou peças de arte reais penduradas nela. Eram apenas pinturas de molduras, cheias de coisas que ela mesma pintava.

Ela tinha um tapete xadrez preto e branco no chão de carvalho, uma colcha verde-esmeralda, um excesso de travesseiros multicoloridos e mais pilhas de livros do que a biblioteca Meadowlark.

“Deus, deixe que meu pai me faça chorar por causa de uma fornada de biscoitos”, disse ela, tentando se livrar das lágrimas.

“Vou chorar por causa dos malditos biscoitos e eles nem eram para mim”, eu disse.

“Não pense que as lágrimas vão impedir você de me contar o que aconteceu com você e Brooks ontem à noite.”

Eu gemi. Eu esperava que ela tivesse esquecido.

Pensamento positivo.

Caí na cama de Teddy e coloquei o braço sobre o rosto. Ela não foi dissuadida.

“Derrame,” ela exigiu.

“Por que eu tenho que te contar se você já sabe?” Eu choraminguei.

“Porque é divertido fazer você admitir coisas. Além disso, fica mais real depois que você diz isso em voz alta.” Ela fez uma pausa, esperando que eu fizesse exatamente isso.

"Multar. Eu dormi com ele. Ela estava certa, ficou mais real depois que eu disse isso em voz alta.

“Dormiu com quem?”

“Você é literalmente tão chato, sabia disso?”

“Só estou tentando ter certeza de que você não está me jogando uma bola curva.” Rolei de costas e olhei nos olhos do meu melhor amigo. “Eu dormi com Luke.” Estava aberto agora e eu não podia fugir disso. Não que eu realmente quisesse, mas tudo isso parecia tão novo para mim. Eu esperava que algum tipo de arrependimento ou desconforto borbulhasse sob minha pele quando contei a Teddy sobre mim e Luke, mas isso não aconteceu.

Tudo o que senti foi... feliz. Conteúdo, até.

“Eu sabia disso. Você quase me cegou com seu brilho.” Teddy colocou as mãos sobre os olhos como se estivesse bloqueando o sol.

“Isso não é uma coisa real,” argumentei, afastando as mãos dela do rosto.

“Com certeza é,” ela respondeu, agarrando minha mão para que eu tivesse um braço a menos para cobrir meus olhos. Teddy não ia me deixar esconder isso. “E você tem isso. Quantos orgasmos foram necessários para alcançar? Três? Quatro?

“Cinco,” eu murmurei.

"Cinco?!" Teddy balançou a cabeça, incrédula, e eu não pude deixar de soltar uma risada.

“Poderia ter sido mais”, comecei, “mas as coisas chegaram a um fim abrupto quando Wes bateu na porta da minha cabine esta manhã.” Os olhos de Teddy se arregalaram e sua boca se abriu. “Por favor, me diga que seu irmão *não* pegou Brooks na sua cama. Presumo que não, considerando que não ouvi nada sobre um assassinato hoje. Não que Wes fosse matar alguém, mas ele contaria a Gus e pronto.

“Não, fiz Luke se esconder no banheiro, mas atendi a porta vestindo a camisa dele sem perceber.” O queixo de Teddy ainda estava no chão. “Você teve sorte de ele ter escolhido a camiseta preta lisa ontem, ou você estaria fodido. De um jeito ruim. Não do jeito que você obviamente estava ontem à noite. Senti um rubor subindo pelo meu pescoço. Ela não estava errada sobre nenhuma dessas coisas. “Então o que você vai fazer agora? Você e ele são, tipo, um casal?

Eu temia essa pergunta, mas sabia que ela viria.

“Não sei”, eu disse. Lembrando como Luke disse que se importava comigo e que não queria ser meu segredo. “Ele disse que quer ver onde isso vai dar.”

“O que mais ele disse? Você está se segurando.” Eu a amava, mas caramba, seu detector de mentiras humano era irritante demais às vezes. "Como você sabe

disso?" Eu exigi.

“Porque você parece estar com prisão de ventre.” Ok, justo. “Ele disse...” Hesitei por um segundo. “Ele disse que não queria ser meu 'segredinho sujo'”.

Teddy se sentou na cama ao meu lado. “É isso que você quer que ele seja?”

"O que? Não, claro que não." E eu quis dizer isso. Eu realmente não sabia o que queria que Luke fosse, mas definitivamente não era isso. “Essa coisa toda é muito. Há três semanas, Luke Brooks era a única pessoa que eu teria dado um soco na cara se quisesse. Mas agora ele está me dizendo que se preocupa comigo, e a maneira como ele me beija me faz sentir como se estivesse flutuando, e simplesmente não sei como lidar com isso.”

As palavras saíram da minha boca sem me dar chance de respirar. Depois que eles começaram, eu não consegui impedi-los. Cobri meus olhos novamente.

“Não quero que ele sinta que é um segredo, mas também não quero anunciar isso ao mundo e ver sua amizade com meus irmãos implodir enquanto ainda estou tentando descobrir o que diabos está acontecendo. . Porque a realidade da situação é que eu não o conheço muito bem e não sei se tudo isso é tão real quanto parece quando estou com ele.”

Teddy soltou um assobio baixo. “Então, isso é muito para desempacotar, certo?”

“Sim,” eu suspirei.

“Ele não pediu para você correr e contar aos seus irmãos imediatamente, pediu?”

"Não."

“Bom, porque é razoável que você queira algum tempo, e é razoável que ele lhe conte suas preocupações. Certo?"

Finalmente descobri os olhos e olhei para o teto de Teddy. "Certo."

"Está bem então. Isso é o que vamos fazer. Não vamos nos preocupar com isso esta noite. Eu sei que você sente que precisa tomar uma decisão imediatamente, mas não precisa. Tudo parece diferente depois de alguns dias, então espere um pouco para que isso aconteça em seu cérebro. OK?"

"OK." Virei o pescoço para poder olhar para Teddy, que estava deitada bem ao meu lado na cama. “Desculpe, eu tive um pequeno surto.”

“Eu acho que você deveria ter mais desses. Eles são saudáveis. Estou feliz que você esteja falando comigo sobre isso, Em. Você não precisa passar por esta temporada sozinho - voltar para casa, descobrir seu próximo passo e inesperadamente sentir sentimentos pelo melhor amigo de seu irmão é muita coisa para qualquer um lidar ao mesmo tempo.

E Teddy nem sabia da metade. A culpa me consumiu por todas as coisas que não contei ao meu melhor amigo.

Eu só precisava de um tempo.

“Você quer ir para outro lugar esta noite? Conseguir algum espaço? O plano era ir ao The Devil's Boot com Teddy e algumas amigas da boutique.

Talvez eu devesse querer algum espaço de Luke, mas não quis. Eu queria vê-lo, dar uma olhada nele através do interior escuro da Devil's Boot. Eu queria ir para lá. Mesmo sem Luke na foto, era o único lugar com o qual se podia contar para se divertir, e eu sabia que Teddy adorava.

A dualidade de Teddy era que ela poderia ser simultaneamente o centro das

atenções e, ao mesmo tempo, focar constantemente nas necessidades e no conforto das outras pessoas. Eu precisava ser melhor em prestar atenção aos dela. Ela desistiria de bom grado da Bota do Diabo e de todos os seus planos de aniversário se pensasse por um segundo sequer que eu não queria ir, mas fui.

Balancei a cabeça para Teddy, dizendo que não queria ir a nenhum outro lugar.

Sua boca se esticou em um sorriso. "Bom. Espere até que Brooks veja você com o vestido que fiz.

“Não é estranho para você que você *me fez* um vestido de *aniversário* ?” Teddy olhou para mim como se isso fosse a coisa mais estúpida que já saiu da minha boca. “Tudo bem, não importa.”

Teddy foi até o armário e tirou uma bolsa preta. Ela o trouxe para a cama e colocou-o no lugar de onde acabara de sair.

“Abra antes que eu exploda”, disse Teddy.

Sentei-me e puxei o zíper da sacola de roupas para baixo. Fui imediatamente recebido por uma linda e rica cor carmesim.

Tirei o vestido inteiro para encontrar um vestido de verão simples, mas lindamente construído. Parecia que iria atingir um pouco abaixo do meio das minhas coxas. O corpete era justo, com decote quadrado de leiteira e alças grossas. Teddy sabia que eu gostava da forma como decotes e alças como esses ficavam em minha clavícula – assim como o maiô que usei nas primaveras com Luke. Teddy foi quem me ajudou a escolher.

“Teddy, isso é lindo. Eu amo isso."

“Eu sabia que você faria isso. Vermelho é a sua cor, mas você não a usa o suficiente.” Eu não conseguia nem pensar em outra coisa vermelha que eu tivesse além do meu maiô. Talvez uma das velhas camisetas da Budweiser do Gus? Definitivamente não é nada parecido com isso. “E eu sei que o linho arranha seu cérebro da maneira errada, então a blusa é forrada com malha jersey. Mas é claro, então você não deve ficar com calor nem nada.”

“Eu realmente adoro isso. Obrigado." Dei um abraço em Teddy. “Estou morrendo de vontade de colocá-lo.”

"Ainda não." Teddy disse. “Temos uma montagem inteira de rom-com-preparação-de-aniversário para concluir antes que você possa colocá-la. É o final.”

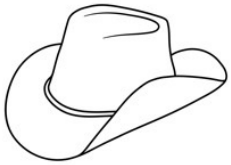
"Nós fazemos?"

"Sim. Precisamos ter certeza de que conseguirei o presente que queria.

"E o que é isso?"

“Assistir Luke Brooks cair de joelhos no minuto em que vê você.”

LUCAS



EU passei o dia no The Devil's Boot atordoado. Deixei cair mais de uma cadeira quando Joe e eu as tiramos das mesas, contamos mal parte do estoque de bebidas e quase derrubei uma prateleira de copos limpos. Eu não pude acreditar no que aconteceu ontem à noite. E esta manhã.

Eu era um caso perdido para Emmy Ryder.

Antes de ontem, eu poderia ter negado, mas não mais. Era mais do que apenas sexo, o que era obviamente fenomenal; foi como me senti quando acordei com ela abraçada em mim esta manhã, e como eu poderia ter ficado ali o dia todo.

Eu não acordei com mulheres. Saí antes do sol nascer e nunca me arrependi de ter ido embora. Não com Emmy. Eu queria acordar ao lado dela todos os dias.

Nem me fale sobre a maneira como ela ficava na minha camiseta.

Eu teria passado o dia inteiro na cama dela se não fosse Wes batendo na porta dela.

Essa foi uma decisão difícil.

Mas prefiro que Wes nos pegue do que Gus. Eu queria viver até os quarenta.

“Onde está sua cabeça hoje?” A voz de Joe interrompeu meus pensamentos.

“O-o quê?” Perguntei. Eu estava estocando copos embaixo do bar e Joe estava limpando as mesas pela última vez antes de abrir.

“Você esteve distraído o dia todo. O que está em sua mente?"

"Nada. Só não dormi muito ontem à noite.

Joe sorriu para mim. “Então é uma menina? É isso que você está pensando?”

Deixei escapar um suspiro. "Sim. É uma menina.

“Acho que nunca vi você tão preocupado com uma garota. Ela deve ser especial”

“Ela é,” eu disse sem hesitar. Emmy era tudo.

“Ela também acha que você é especial?” Ele disse isso sarcasticamente, mas eu ainda hesitei. Eu não sabia. Joe falou novamente antes que eu tivesse a chance de responder: “Ah. Então foi isso que deixou você todo confuso. Você não sabe o que ela sente por você.

"Algo parecido." Joe ergueu as sobrancelhas para mim, esperando que eu continuasse. “Eu só acho que a pressionei demais.”

“Você não está me dando muita coisa aqui, garoto.”

Eu não sabia como explicar a Joe que estava me apaixonando pela única mulher no mundo por quem não tinha permissão para me apaixonar.

“A coisa toda é muito, muito nova. Para nós dois. Mas acho que estou pronto

para mais do que ela e não quero apressá-la.”

“Bem, que se dane”, Joe disse enquanto balançava a cabeça.

"O que?"

"Você realmente gosta dela." A expressão no rosto de Joe era uma mistura de felicidade e descrença. *Acredite em mim, Joe. Eu me sinto da mesma forma.*

“Eu quero,” eu admiti. Eu gostei de Emmy. Bastante.

“Você quer meu conselho?” Joe perguntou. “É verdade que pode não valer muito.”

“Eu aceito qualquer coisa.” Considerando que a pessoa com quem eu normalmente conversaria sobre coisas assim — se coisas assim acontecessem comigo — seria Gus.

“Ela pode não estar pronta, e tudo bem. Apenas continue aparecendo. Em vez de dizer a ela como você se sente, continue mostrando a ela. As ações falam mais alto que palavras e toda essa merda.”

Eu poderia fazer isso. Eu faria isso. De qualquer forma, eu não era muito bom com palavras.

“Na verdade, esse é um bom conselho. Obrigado, Joe.”

"Sem problemas. Agora, tire a cabeça da bunda. Abrimos em vinte minutos.

O Devil's Boot era um maldito hospício. As sextas-feiras eram sempre ocupadas, mas caramba, isso era outra coisa. A banda estava atrasada, mas finalmente se prepararam e disseram que começariam a tocar nos próximos cinco minutos.

Se meus clientes não conseguissem Waylon Jennings logo, eu teria um tumulto nas mãos.

Tive um barman extra esta noite, pelo qual fiquei grato. Isso me deixou livre para ocupar as mesas e correr de um lado para outro com diferentes coisas que o bar precisava. Enquanto corria, notei um lampejo vermelho em uma das mesas.

Foi Emmy.

Puta *merda* .

Ela estava com um vestido da mesma cor do maiô que me deixou louca nas fontes. Agarrou-se aos seios e ao torso antes de se alargar ligeiramente na cintura. Metade de seu cabelo estava puxado para longe do rosto, mas no verdadeiro estilo Emmy, mechas caíam ao redor de seu rosto.

Ela usava um par de botas de cowboy marrons, diferentes das pretas que ela usou na primeira noite em que a vi no meu bar.

O vestido que ela usava parecia ter sido feito para ela, mas o que realmente chamou minha atenção foram seus lábios vermelho-sangue. Eu nunca tinha visto isso nela antes.

Eu queria estragar aqueles lábios vermelhos, seja com a boca ou com o pau. Eu não era exigente. Minha calça jeans apertou. Eu já tinha tido muita dificuldade em controlar a reação do meu corpo a Emmy antes de dormirmos juntos, mas agora que tínhamos – porra – eu a queria tanto.

Eu balancei minha cabeça. Emmy estava numa mesa com algumas outras garotas. Eu os reconheci da cidade, mas não consegui dizer seus nomes. Não vi Teddy, mas isso significava que ela provavelmente estava enganando homens no meu bar.

Desviei meus olhos de Emmy. Ela não tinha me notado e eu queria que ela se divertisse com as amigas esta noite. Afinal, era o aniversário de Teddy.

Voltei para o bar, onde com certeza Teddy estava flertando com meus clientes habituais, que estavam comendo ainda mais do que o normal. Provavelmente por causa da faixa e faixa “Aniversariante” que ela usava. Ela acabou com quatro bebidas que não pagou e as levou de volta para a mesa onde Emmy e as outras garotas estavam esperando.

Eu queria falar com Emmy, só uma vez, então fui para trás do bar e comecei a fazer algo que nunca faço: porra de shots de limão. Parecia algo que um grupo de garotas em um bar de aniversário beberia, certo?

Seja como for, eu estava fazendo isso.

Terminei as doses, coloquei-as em uma bandeja e fui até a mesa de Emmy. Era isso. Isso era tudo que eu ia fazer. Traga fotos para ela e suas amigas, e então eu a deixarei sozinha pelo resto da noite.

Emmy chamou minha atenção quando eu estava a poucos passos da mesa. Ela sorriu para mim e quase deixei cair a maldita bandeja.

“Senhoras”, eu disse como uma saudação. Eu me senti um idiota. “Ouvi dizer que era o aniversário de alguém.”

“Sim, *é* por isso que você está nos trazendo bebidas grátis,” Teddy disse sarcasticamente, mas meus olhos estavam em Emmy.

Meus olhos estavam sempre em Emmy.

“Posso devolver isso”, eu disse, lançando uma rápida olhada para Teddy.

“Ignore-a”, disse Emmy. “Nós vamos levá-los.”

Coloquei a bandeja no meio da mesa e cada um deles tirou um copo dela.

"Brooks", Teddy começou, "isso é a porra de uma gota de limão?" Com isso, o sorriso de Emmy cresceu.

“Sim,” eu disse timidamente.

“Você tem me escondido por todos esses anos?! Eu nem sabia que você poderia fazer isso aqui. As duas mulheres do outro lado da mesa riram.

“Isso é uma coisa única. Não se acostume com isso.”

“Obrigada”, disse Emmy. Ela olhou para Teddy. “Agradeça, aniversariante.”

“Obrigado, Brooksy. Isso é muito apreciado."

As meninas aplaudiram, bateram os copos na mesa e os jogaram de volta. Observei a garganta de Emmy enquanto ela engolia.

Droga. Tudo o que ela fazia me dava tesão.

Todos colocaram os copos de volta na bandeja e eu peguei. “Feliz aniversário, Teddy”, eu disse, e pisquei para Emmy enquanto me afastava.

A maneira como ela corou me trouxe mais prazer do que deveria.

Fiquei de olho em Emmy durante toda a noite. Não de uma forma assustadora – apenas de uma forma “Eu realmente gosto de você e acho que você é a mulher mais linda do mundo”.

Depois da dose que levei para ela, ela não bebeu muito, apenas tomou uma bebida até que ela e aquele vestido vermelho foram até o bar. Inferno, se eu fosse deixar alguém receber seu pedido. Quase derrubei Joe tentando chegar até ela.

Fiquei do outro lado do bar, na frente dela. "O que posso trazer para você, docinho?"

“Tire uma chance comigo.”

A resposta dela me surpreendeu. Ela estava olhando para mim com calor nos olhos, e eu não conseguia dizer não para ela. Tirei dois copos de baixo do bar.

"Escolha o seu veneno."

“Tequila, por favor.”

Eu me virei e peguei uma garrafa melhor no bar dos fundos, servindo uma dose para cada um de nós antes de deslizar a dela pelo bar. “Para que vamos beber?” Perguntei.

"Novos começos."

Tentei não ler isso. Brindamos nossos copos e tiramos nossas fotos pela escotilha, mantendo os olhos um no outro o tempo todo.

Foda-se .

Foi um milagre eu não ter tentado levá-la para o bar naquele momento. Joe poderia me agradecer por isso mais tarde.

Emmy levou uma das mãos à boca para enxugar uma gota de bebida no canto dos lábios. Eu gostaria de ter feito isso.

Eu precisava tocá-la.

"Quanto eu te devo?" ela perguntou.

“Por conta da casa.”

"Tem certeza que?" ela perguntou.

Inclinei-me sobre o bar e usei dois dedos para gesticular para ela se aproximar. Ela o fez, e finalmente consegui falar com ela e ninguém ouviria.

“Você pode me agradecer deixando-me arrancar esse maldito vestido de você mais tarde.” Mesmo com a banda tocando e os clientes cantando junto, pude ouvir a respiração profunda de Emmy.

Afastei-me dela, voltando à minha posição vertical do outro lado do bar.

“Feito,” ela respirou antes de se virar e voltar para seus amigos. Ela esbarrou em algumas pessoas, como se estivesse atordoada e não prestasse atenção para onde estava indo.

Ela teve um efeito incrível sobre mim, e gostei de ver que também tive um efeito sobre ela. Mas então ela esbarrou em um homem que eu não reconheci, o que era raro, e ele colocou a mão na cintura dela para firmá-la. Da última vez foi Kenny Wyatt, e agora foi esse filho da puta.

Na minha cabeça, dei a ele dois segundos para tirar a mão dela antes de tirá-la para ele. Ele fez.

Bom.

Rolei meus ombros para trás e para baixo, tentando manter meu ciúme sob controle, mas o jeito que ele sorriu para ela me fez ver vermelho, e não o tipo bom de vermelho como o vestido de Emmy. Observei Emmy se desculpar por esbarrar nele e voltar para sua mesa.

Ele a observou.

Eu teria que ficar de olho nisso.

A hora seguinte foi um turbilhão. Realmente foi uma loucura aqui esta noite. A banda estava focada no country dos anos noventa, e não havia realmente nada que pudesse animar um bar como Alan Jackson.

Todos aqui estavam muito bêbados e muito turbulentos. Aparentemente, todos vieram comemorar o aniversário de Teddy.

Foi na metade de “Good Time” que percebi que o homem que colocou a mão

em Emmy foi até a mesa dela com alguns de seus amigos. Ele estava vestindo jeans sobre jeans.

Que idiota.

Eles estão apenas conversando, Luke. Relaxar.

Teddy e as outras garotas estavam obviamente flertando. Eu estava do outro lado e trabalhava aqui há tempo suficiente para saber como era. Double Denim estava conversando com Emmy, mas ela ficava olhando para Teddy e se afastando.

Ela não estava interessada. *Bom* .

Caminhei até o final do bar mais próximo da mesa dela, dizendo a mim mesmo que era ali que eu precisava estar para limpar os copos, o que era besteira, mas não me importei. Foi então que a Double Denim tomou a iniciativa. Ele colocou uma das mãos no joelho de Emmy que estava cruzado sobre a outra perna. Ela encolheu os ombros, mas ele colocou a mão de volta.

Absolutamente não.

Cheguei à mesa deles em três segundos. “Tire a porra da mão dela.” Os olhos de Double Denim se voltaram para mim. Ele pareceu surpreso, mas não se mexeu. "Agora." Minha voz estava irreconhecível.

“Ei, calma, cara. Estávamos apenas conversando.

“Parece que ela não quer falar com você, *cara* .” Double Denim olhou para Emmy, que estava me olhando de uma forma nada amigável.

Eu não me importei.

“Estamos bem, não estamos, querido?”

Foi isso. Dei um passo em direção a ele para que pudesse agarrá-lo pela gola de sua estúpida camisa jeans e o coloquei cara a cara comigo. Ele era alguns centímetros mais baixo que eu, então o coloquei na ponta dos pés.

“Pegue seus amigos e dê o fora do meu bar.”

“Você não pode estar falando sério, cara.”

"Mortamente falando sério." Eu o empurrei para trás e Joe, que havia surgido do bar, o pegou antes que ele caísse no chão. Acho que o pressionei com mais força do que pensava. Ele começou a atacar-me, mas Joe o segurou.

“Não vamos fazer cena, rapazes. Saia agora e sua última rodada será por conta da casa”, disse Joe.

Double Denim tirou Joe de cima dele. "Vamos. Este lugar é estúpido, e uma vadia não vale isso.

Antes que ele pudesse começar a se afastar, agarrei-o pelo ombro e balancei-o. Duro. Meu punho atingiu seu rosto com um *estalo* violento , e Double Denim ficou deitado no chão por alguns segundos.

Ele se levantou e veio até mim. Peguei seu punho na minha mão – ele deu um soco fraco – e torci seu braço atrás das costas. Ele estava de frente para Emmy, mas me certifiquei de que ele não estivesse perto o suficiente para poder tocá-la.

“Peça desculpas,” eu cuspi.

“Que porra é essa, cara. Que diabos está errado com você?!"

“Peça desculpas”, eu disse novamente. Double Denim tentou se virar e olhar para mim, mas eu apertei seu braço com mais força e torci. Ele olhou para Emmy, cujo queixo estava tenso e os lábios franzidos

“Sinto muito,” Double Denim disse.

“Agora dê o fora do meu bar.” Eu o empurrei para seus amigos, que pareciam ter acabado de se cagar.

"Me desculpe, cara. Nós vamos sair daqui. Esse era um dos amigos do Double Denim. Droga. Quase me senti mal por dar um soco no cara, considerando o quão assustados seus amigos pareciam, mas ninguém falou com Emmy daquele jeito e escapou impune.

Os quatro conseguiram passar pela porta e, quando ela se fechou atrás deles, todo o bar explodiu em aplausos. Acho que quando o dono do bar socava alguém, as pessoas achavam que essa pessoa merecia.

Olhei para Emmy, que estava com os braços cruzados e me encarava do mesmo jeito nada amigável. Em vez de dar a ela a chance de gritar comigo na frente de todo mundo, que tinha mais ou menos voltado ao que estavam fazendo antes do soco, eu a levantei da cadeira e a joguei por cima do ombro como um saco de batatas. tomando cuidado extra para segurar o vestido para que ninguém tivesse um show grátis. Agora era Teddy quem estava torcendo.

A aniversariante tinha um sorriso gigante no rosto. Conhecendo-a, ela provavelmente orquestrou tudo isso de alguma forma.

Emmy Ryder era minha, e eu iria provar isso para ela agora mesmo.

“Brooks! Coloque-me no chão agora, seu neandertal. Você está brincando comigo?"

“Não posso, docinho”, respondi enquanto caminhava pelo bar com ela por cima do ombro. Ela bateu com os punhos nas minhas costas. Bonitinho.

"Você é uma pessoa maluca, sabia disso?"

"Apenas para você."

"Oh meu Deus, me coloque no chão!" Ela continuou a protestar, mas eu a ignorei. Eu não a coloquei no chão até chegarmos ao meu escritório e a porta estar fechada e trancada atrás de nós. Abaixei Emmy com cuidado até o chão e, assim que seus pés tocaram, ela me empurrou.

"Que diabos está errado com você? Você não pode simplesmente sair por aí batendo nas pessoas quando elas falam comigo.”

“Ele colocou as mãos em você, querida. Ninguém coloca as mãos em você.

“Este é o mundo real, Brooks, não a porra de um romance. Não preciso que você me salve de um canalha em um bar. Eu me viro sozinho." Emmy me olhou fixamente. Seus olhos estavam queimando – do jeito que eu gostava deles.

“Obviamente você pode cuidar de si mesmo.”

“Então por que você atacou e agrediu fisicamente um de seus *clientes pagantes* como uma espécie de cowboy vigilante?”

Agarrei Emmy pela cintura e a empurrei contra a porta do meu escritório. Movi minha boca pela coluna de sua garganta, substituindo minha boca pela mão assim que cheguei aos lábios dela. Dei-lhe um beijo rápido, apoiando minha testa na dela.

“Porque, querido. Ver outra pessoa tocar em você me deixou louco, — eu respirei.

O peito de Emmy estava arfando. A raiva em seus olhos mudou para outra coisa. “V-você não pode fazer isso,” ela gaguejou.

Levei a mão que não estava em sua garganta até a bainha do vestido antes de

enfiá-la por baixo e tocar a pele macia de sua coxa. "Por que não?"

“P-porque. Bater nas pessoas é péssimo.

Eu ri e subi minha mão pelo vestido até a calcinha. Ou, pelo menos, onde deveria estar.

Foda-se .

“Você quer saber o que há de ruim? Você traz essa boceta nua para o meu bar como uma putinha perfeita.

Emmy gemeu. *Foda-se* . Ela me deixou louco.

Eu a provoquei com meus dedos. “Você está pingando para mim, docinho. Há quanto tempo você está assim? Necessitado e desesperado? O som da banda abafou tudo o que acontecia fora do meu escritório. Éramos só nós agora.

“Desde que vi você atrás do bar.”

"Sim? Foi por isso que você veio tirar uma foto comigo? Para tentar me fazer prestar atenção na sua boceta necessitada?

"Eu estava com sede."

Com isso, peguei a garrafa de uísque que estava na mesa ao lado da porta do meu escritório e tirei a rolha com os dentes.

"Sedento? Você ainda está com sede, docinho? Ela assentiu. “Abra a boca”, ordenei.

Ela abriu imediatamente, e meu pau já duro estremeceu ao ver sua boca aberta, pronto para aceitar qualquer coisa que eu desse a ela.

Tomei um gole de uísque antes de colocar a garrafa na minha mesa, mas não engoli. Inclinei-me para Emmy, minha mão em sua garganta ainda a mantendo presa à porta do meu escritório, e cuspi o uísque em sua boca.

Ela engoliu em seco.

Senti sua garganta trabalhar sob meu controle. *Porra.* Ela era tudo.

Coloquei minha mão sob seu vestido, e seus olhos rolaram quando deslizei a ponta do meu dedo entre suas dobras. Ela começou a mover os quadris, mas eu rapidamente afastei meus dedos. Seus olhos se abriram.

"Que diabos?" ela exclamou.

“Você é quem estava com raiva de mim, querido. Não quero que você faça nada de que se arrependa”, eu disse com um sorriso. Eu adorava provocá-la. Chupei-a dos meus dedos, o gosto dela se misturando com o ardor do uísque, antes de soltar sua garganta e recuar. Meu pau estava dolorosamente duro em meu jeans.

"Você está brincando comigo?" Emmy ofegou.

"Não."

"Por favor?"

Deus, adorei ouvi-la implorar por mim. Foi um lembrete de que ela me queria tanto quanto eu a queria.

“Você também andou bebendo,” eu disse, mesmo sabendo que ela não estava bêbada – provavelmente nem embriagada.

“Tomei duas doses e meia de vodca com refrigerante, e sem ofensa, mas suas doses de limão são fracas.”

Eu sorri para ela. “Você acha que insultar minhas habilidades no bar vai me fazer mudar de ideia?”

“Depende do que você gosta,” ela disse timidamente.

"Só você."

Emmy diminuiu a distância entre nós, pressionando os seios contra meu peito. “Se você não vai me tocar, então deixe-me tocar em você.”

Foda-se . Emmy passou a mão pelo meu peito e pela protuberância dura da minha calça jeans.

Eu pulei. Ela riu.

“Você realmente deveria me deixar cuidar disso,” ela disse docemente. Merda. Como isso aconteceu? *Socorro, socorro.* Eu havia perdido o controle da situação.

“E-eu estou bem.” Era eu quem gaguejava em minhas palavras agora. Emmy esfregou a mão na minha calça jeans, aplicando um pouco de pressão. Ela começou a me empurrar de volta para minha mesa. Eu deixei, até que a parte de trás das minhas pernas bateu na borda dela. Ela ficou na ponta dos pés e me deu um beijo rápido antes de — *merda* — ficar de joelhos. Eu podia ver aquele vestido vermelho dela. Ela começou a desafivelar meu cinto.

"Posso?"

Ela realmente achou que eu ia dizer não? Todas as palavras saíram temporariamente do meu cérebro quando olhei para a linda mulher de joelhos.

Tudo o que pude fazer foi acenar com a cabeça.

“Diga-me que sim, Luke”, disse ela. A situação realmente mudou esta noite, não foi?

“Sim, querido. Vamos ver como você fica com meu pau na boca.

Emmy conseguiu desabotoar meu cinto e minha calça em segundos. Ela se inclinou e arrastou a língua pelo meu comprimento sobre o tecido da minha cueca antes de puxá-la para baixo. Meu pau se soltou. O bastardo basicamente tentou pular em sua garganta, mas ela ainda não me colocou dentro de sua boca.

Em vez disso, ela agarrou meu pau com uma mão e se inclinou, lambendo lentamente o pré-sêmen da cabeça. Não pude evitar o gemido que saiu da minha boca quando a língua dela fez contato. Ela me deu mais algumas lambidas e bombeou a base do meu pau com a mão. Jesus Cristo. Eu iria gozar antes que ela pudesse ir mais longe.

Calma, Lucas. Pense em outra coisa, qualquer outra coisa além da garota que está prestes a colocar seu pau na boca. Recitei uma lista de coisas nada sexy na minha cabeça. *Conexão perdida no aeroporto, geladeira quebrada, vacas dando à luz.*

OK. OK. Eu poderia fazer isso. Eu tinha certeza disso... até que Emmy colocou meu pau na boca e me levou o mais para trás que pôde.

“ *Foda-se* , Emmy. Você é linda." Eu nunca me considerei um cara vocal, mas isso estava fora de questão com Emmy. Encontrei resistência no fundo de sua garganta e ela soltou o que parecia ser um ruído frustrado.

Ela ajustou sua altura e senti sua língua se mover. Deslizei mais fundo em sua boca e ela começou a mover a mão e a boca em mim.

"Você adora engasgar com meu pau, não é?" Eu disse. Minha voz estava rouca e minha garganta estava apertada. Emmy olhou para mim através de seus cílios grossos e balançou a cabeça o máximo que pôde.

Eu queria a imagem dela de joelhos com seus lábios vermelhos em volta do meu pau, projetada na porra da minha lápide.

Coloquei minha mão em seu cabelo, tentando lembrar de ser gentil, mas quando empurrei meu pau mais fundo em sua garganta, ela gemeu. Ela deslizou a mão que não estava trabalhando em meu comprimento por baixo do vestido. Ela estava se tocando.

“Chupar meu pau te excita, querido? Você quer que eu foda essa sua boca? Emmy tirou a mão do meu comprimento e colocou na minha bunda, me puxando mais fundo.

Eu não aguentei. Amarrei as duas mãos em seu cabelo e enfiei em sua boca. *Jesus Cristo* , ela era perfeita. Nós dois estávamos gemendo. Porra, ela se sentia tão bem, mas eu não queria gozar em sua boca. Não essa noite.

“Eu preciso gozar dentro de você, querido. Deixe-me encher você de novo. Eu estava obcecado em marcar Emmy como meu. Ela continuou, mas eu me abaixei e a levantei para mim, puxando seus lábios para os meus com força. Nosso beijo foi áspero, como se cada um de nós estivesse vendo o quanto o outro poderia aguentar.

Emmy recuou primeiro. “Eu não terminei,” ela respirou.

Eu a movi na minha frente para que ela ficasse presa entre mim e minha mesa, com as costas contra a minha.

“A única coisa que eu quero mais agora do que gozar na sua boca é encher sua boceta perfeita.” Eu precisava que ela me dissesse que estava tudo bem antes de nos deixarmos levar. “Você quer que eu te foda nesta mesa, querido? Posso?"

“Sim, Lucas. Por favor."

Graças a Deus. Empurrei Emmy para baixo para que ela se inclinasse sobre minha mesa e levantasse o vestido que estava me provocando a noite toda. “Este vestido me torturou a noite toda.”

"Eu usei só para você."

"Bom. Se você usasse isso para outro homem, eu teria que matá-lo.” Ela riu, mas eu não estava brincando. Esfreguei as minhas mãos no seu rabo, os meus polegares espalhando a sua rata para mim. Ela estava molhada e brilhante. Tudo para mim. Comecei a empurrar a minha pila para o seu calor húmido.

Eu vi estrelas.

Agarrei seus quadris e trabalhei lentamente, sabendo que essa posição seria intensa para ela. Eu sabia que era grande. Quando eu estava completamente sentado nela, fiz uma pausa. Merda, eu ia gozar. *Não* . Não antes de ela sair.

Geladeira quebrada. Geladeira quebrada. Geladeira quebrada.

Emmy empurrou sua bunda contra mim. “Não se mova,” eu murmurei. “Só me dê um minuto.” Apertei os olhos.

"Você está bem aí atrás?" Eu podia ouvir o sorriso em sua voz. Eu adorei. Eu adorava quando ela estava feliz assim.

“Sim,” eu respirei. "Estou bem." O perigo havia passado.

“Então, por favor, comece a se mover antes que eu perca a cabeça.”

Ela não precisou me perguntar duas vezes. Eu puxei um pouco e depois empurrei de volta para ela. Duro.

Eu fiz isso de novo e de novo.

Emmy gritou. “Sim, Luke, simples assim. Foda-me, por favor. Ela sempre pedia tão gentilmente. Pensei naquele cara colocando a mão nela. Meu próximo impulso foi mais difícil. Eu podia sentir minha mesa se movendo pelo chão, mas

não me importava. Tudo o que importava era eu e Emmy e o lugar onde estávamos conectados.

Eu a puxei de volta para mim para que ela ficasse de pé. Levei os meus dedos ao seu clitóris e comecei a acariciá-la enquanto a fodia. A rata dela começou a apertar à volta da minha pila como um vício. Ela agarrou minha mão que estava em seu quadril e a moveu sobre seus seios e garganta.

Foda-se .

Agarrei sua garganta levemente, aplicando uma leve pressão nas laterais. A cabeça de Emmy caiu para trás contra meu ombro.

“Sim, sim, sim”, ela respirou. “Você é tão profundo assim, Luke.”

“Você foi feita para mim”, eu disse a ela. Eu empurrei nela, com mais força ainda. "Diga-me que você é minha, Emmy." Eu precisava ouvir isso.

"Sou seu."

“Isso mesmo, querido. Eu sou o único que pode ter você assim.”

“E-eu vou...” Ela nunca conseguiu terminar porque nós dois entramos em combustão ao mesmo tempo. Eu me derramei nela, minhas estocadas ficando curtas e superficiais.

Nós dois estávamos respirando pesadamente e uma das alças do vestido de Emmy havia caído de seu ombro. Eu lentamente saí dela e vi nós dois escorrermos por suas coxas.

“Fique aqui”, eu disse a ela. Enfiei meu pau meio duro na calça jeans e peguei alguns lenços de papel antes de voltar para Emmy. Eu gentilmente limpei suas coxas e coloquei o vestido de volta em sua bunda.

Ela se virou e eu a coloquei em meus braços. Eu a segurei ali, depositando beijos em seus cabelos e em sua têmpora. Ela suspirou. Ela parecia... contente. Isso fez meu coração disparar.

Arrastei minhas mãos para cima e para baixo em seus braços e levei uma de suas mãos até minha boca para poder beijar sua palma antes de entrelaçar nossos dedos. Levei-a até o sofá ao lado da minha mesa, sentei-me, trazendo-a comigo. Coloquei-a no meu colo, coloquei sua cabeça sob meu queixo e continuei a esfregar círculos em seus braços e costas, feliz como o inferno por estar segurando-a novamente.

"Lucas?" ela disse calmamente.

"Sim, docinho?"

"Eu estou com você."

“Tem certeza de que não é apenas toda a dopamina que acabamos de produzir atingindo seu cérebro?” Perguntei brincando, tentando não pensar muito sobre sua confissão.

Ela levantou a cabeça e me olhou nos olhos. "Não. Quero que você saiba que gosto de você. Não sei exatamente quando estarei pronto para contar à minha família, mas direi a *eles* . Só preciso de um tempinho, ok?

Esta mulher me tinha enrolado em seus dedos e ela nem sabia disso. Eu trouxe minha mão para segurar seu rosto.

"Leve o tempo que precisar. Eu não tive a intenção de pressioná-la esta manhã”, eu disse, e estava falando sério. Valeu a pena esperar por Emmy. Eu estive esperando por ela durante trinta e dois anos, mesmo sem saber, e ela esteve bem na minha frente o tempo todo.

“Você não fez isso. Meu tempo de processamento é um pouco maior que o de um ser humano médio.” Ela colocou a cabeça para trás sob meu queixo.

Emmy Ryder pode ter gostado de mim, mas foi então que eu soube que estava me apaixonando por ela.

EMMY



No dia seguinte, eu tinha algumas tarefas para fazer na cidade com meu pai. Quando entrei pela porta dos fundos da Casa Grande, ele estava me esperando na cozinha.

Aparentemente, um dos enfardadores de feno ainda estava agindo mal. Já estávamos atrasados no enfardamento e, por causa disso, a veia da testa de Gus estava a cerca de trinta segundos de estourar. Mas não Amós. O homem ainda estava tão firme como sempre.

Ele me cumprimentou com um abraço. Adorei os abraços do meu pai. Ele não os tratou pela metade. Cada vez que ele nos abraçava, ele fazia como se fosse a última vez.

“Ei, Spud. Você está pronto?"

"Manhã. Sim, vamos rolar. Saímos até sua caminhonete. Meu pai era um homem da Ford. Pessoalmente, tive meus próprios problemas com o cara que criou a semana de trabalho de quarenta horas, mas isso não aconteceu nem aqui nem ali.

Estava mais frio esta manhã, um sinal claro de que o outono estava chegando. Willie Nelson tocava baixinho nos alto-falantes do caminhão. Olhei pelo para-brisa dianteiro. Eram todas árvores verdes e um céu pintado de azul. Dentro de um mês ou dois, as folhas das árvores mudariam, transformando esta paisagem verde e azul em fogo.

"Como vão as coisas? Você está se adaptando bem? meu pai perguntou.

"Sim eu sou."

“Já faz quanto tempo? Um pouco mais de um mês? Com essa pergunta simples, eu agora sabia por que iríamos sozinhos para a cidade. Sim, meu pai queria passar um tempo comigo, mas também queria saber quais eram meus planos.

“Mais ou menos esse tempo, sim.”

“Presumo que você saiba o que vou perguntar a seguir, Spud.”

Deixei escapar um suspiro. “Eu não sei, pai.”

“Isso é incomum para você.” Era. Eu estava sempre pensando no que viria a seguir. "O que está acontecendo?" Sinceramente, fiquei surpreso por ele ter demorado tanto para perguntar, mas, para ser justo, não lhe dei a chance. “Sabe, quando cheguei em casa e você estava aqui, fiquei muito feliz em ver você e sabia que você estava feliz por estar em casa, mas no momento em que te vi, soube que minha filha estava triste.”

Meu pai esfregou o queixo com a mão que não estava no volante. Seus olhos

estavam na estrada e os meus nele. Observei seu cabelo, que era muito mais grisalho do que eu lembrava, e suas rugas estavam mais profundas. A preocupação estava gravada neles.

Quando olhei para meu pai, que não era tão jovem quanto na minha cabeça, a percepção de que o tempo na Rebel Blue continuou avançando mesmo quando eu estava fora me atingiu como um trem de carga.

Eu me perguntei o que seria pior para ele; preocupando-se comigo quando eu não estava aqui, ou preocupando-se comigo quando eu estava bem na frente dele, mas fora de alcance.

É claro que ele sabia que eu estava passando por alguma coisa. Ele era meu pai. No que diz respeito aos pais, ele foi o único que conheci. E em vez de voltar para casa e deixá-lo entrar, deixá-lo fazer o que ele fazia de melhor – ser pai – eu me fechei na minha cabana e fiz uma careta perto da minha família.

“Isso partiu meu coração, mas deixei você resolver isso sozinho porque sei que é assim que você gosta de fazer as coisas. Nas últimas semanas, você não pareceu tão triste, então imaginei que você tivesse conseguido resolver algumas coisas nessa sua cabeça bagunçada. Você já?"

“Na verdade não”, respondi honestamente. Na verdade, minha cabeça estava ainda mais confusa agora que eu estava toda envolvida com Luke Brooks, mas meu pai definitivamente não precisava saber disso. “Acho que não quero voltar para Denver, mas também não sei o que faria aqui a longo prazo. Não posso comandar coisas como Gus e não tenho um projeto como Wes.”

Meu pai manteve uma mão sobre o volante, enquanto a outra continuava a esfregar a barba curta. “Então nada de corrida?” ele perguntou.

“Sem corridas. Vou correr nas divisões”, eu disse, sem saber quando havia tomado uma decisão. Agora, aparentemente. “E então terminei. Já sou um dos pilotos mais velhos do circuito.”

Meu pai ficou quieto. Eu não acho que isso o surpreendeu. Era chato, mas meu pai e meus irmãos me conheciam bem. Tenho certeza de que eles perceberam que eu havia terminado as corridas assim que cheguei em casa. Gus foi o único até agora que tentou me fazer admitir, mas nem ele conseguiu continuar me pressionando.

“Você ainda quer estar nesta vida?” ele finalmente perguntou. Por “esta vida”, ele se referia ao rancho. “Ou você se vê fazendo outra coisa?”

Era uma boa pergunta e nem precisei pensar na resposta. “Eu quero estar perto do rancho.” Eu vi uma luz tremeluzir nos olhos esmeralda do meu pai.

Eu estive pensando sobre isso nas últimas semanas e simplesmente não conseguia me ver em nenhum outro lugar além de Meadowlark ou Rebel Blue. Para alguém que trabalhou tanto para sair daqui, era estranho sentir que aquele era o meu lugar.

“Eu poderia usar um instrutor de equitação”, disse meu pai. Sua voz estava meio tensa. O tipo emocional.

"Pai, você está bem?"

“Sim, Spud. Mais do que bem. Eu ficaria feliz por você onde quer que você fosse, mas estou feliz que você queira estar aqui.” Meu pai nunca tentou me manter em Meadowlark. Quando contei a ele sobre meus planos, ele concordou e me apoiou onde pôde.

Eu me perguntei o quão difícil tinha sido para ele me ver partir.

“Então, o que você acha de ser instrutor de equitação durante o inverno? E eu poderia usar alguma ajuda com o treinamento de cavalos. Então veremos onde estamos.”

“Luke dá aulas.”

“Luke, né?” Meu pai ergueu uma das sobrancelhas para mim. *Merda* . Nunca chamei Luke pelo primeiro nome. Ele deve ter percebido isso. “Ele faz e faz um bom trabalho. Mas aquele garoto está se esforçando bastante. Não sei como ele faz tudo isso.”

“Nem eu”, eu disse com sinceridade. Ele dava aulas aos sábados, trabalhava na fazenda quase todos os dias e literalmente era dono de seu próprio negócio. Eu não sabia se algum dia superaria o quão diferente ele era na realidade e na minha cabeça.

“Além disso, Ronald e sua esposa querem ir para Yuma. Viva seus anos dourados em clima quente. Então, na verdade, você poderia levar os adolescentes e os adultos. Luke poderia ficar com as crianças se quisesse, mas algo me diz que ele deixaria você ficar com elas.

Meu coração acelerou. "O que te faz dizer isso?" Tentei ser indiferente. Demorou alguns instantes para meu pai responder e, quando o fez, eu não tinha certeza do que pensar sobre isso.

“Não acontece nada na Rebel Blue que eu não saiba, Spud.”

MEU PAI e eu chegamos ao centro de Meadowlark quinze minutos depois. Depois de seu comentário sobre ser o olho que tudo vê na Rebel Blue, “Mama's Don’t Let Your Babies Grow Up to Be Cowboys” começou a tocar, e era impossível para Amos e eu não cantarmos junto quando se tratava de Waylon e Willie. .

Depois disso, meu pai puxou um cabo auxiliar. Nunca deixaria de ser engraçado para mim que ele tivesse a caminhonete mais bonita e moderna de todas nós. Ele me entregou e eu rapidamente encontrei minha playlist do Highwaymen. Cantamos com todo o coração o resto do caminho.

Paramos no abastecimento do trator bem quando “Big River” chegou ao fim. Eu só tinha estado no centro de Meadowlark algumas vezes desde que cheguei em casa, todas elas para ver Teddy na boutique, que provavelmente ficava a cinco minutos a pé do estoque de tratores.

Dentro da loja, meu pai foi até o balcão. Ele pegaria sua parte, mas também atiraria na merda com Don Wyatt, o proprietário, por pelo menos vinte minutos, então comecei a navegar.

Quando algo era literalmente chamado de loja de suprimentos para tratores, as pessoas presumiam que só transportava suprimentos para tratores. Essas pessoas estariam erradas.

O estoque de tratores vendia quase tudo, e tanto Teddy quanto eu costumávamos comprar muitos Wranglers daqui porque eram mais baratos do que em qualquer outro lugar.

Enquanto eu estava lendo, vi uma camiseta regata e pensei em Luke. Esta foi feita assim, ao contrário de suas camisetas, nas quais ele apenas pegou uma tesoura e torceu pelo melhor.

Tirei uma foto rápida e enviei para ele.

EMMY: Quanto você teve que pagar a Don para que ele estocasse isso?

DESLIZEI meu telefone no bolso de trás e continuei fuçando. Pegando uma daquelas coisas que pegam dinossauros no caminho para me entreter. Alguns minutos depois, meu telefone tocou com uma resposta de Luke.

LUKE: Aqueles que são feitos intencionalmente assim não são para mim.

Emmy: Por quê? Não há chance suficiente de um deslize?

Luke: O que você tem contra meus mamilos?

EU SORRI PARA O MEU TELEFONE. Considerando que eu era o maior odiador das camisetas musculosas, foi chocante que elas tivessem começado a me agradar. Mesmo assim, no fundo da minha cabeça, eu sabia que não era a camiseta muscular que estava crescendo em mim, mas o homem que a usava.

E seus braços. Meu Deus, esses braços.

"Emmy, ei." Ouvi um homem chamar meu nome. Olhei em volta até ver Kenny. Claro que ele estava aqui. Esqueci que o pai dele era dono do maldito suprimento de tratores.

“Ei”, eu disse. "Bom ver você aqui."

Ele sorriu para mim. Isso foi bom. Talvez ele não estivesse chateado por eu não estar respondendo suas mensagens.

"Voce está bem? Não tive notícias suas desde que te vi no bar no mês passado. Pobre Kenny. Ele havia perdido uma corrida para um homem que nem sabia que estava correndo.

“Ah, sim, estou bem. Apenas ocupado!"

"Tenho certeza. Eu não sabia que você ficaria tanto tempo na cidade — disse ele. Ele parecia esperançoso, o que me fez sentir uma idiota.

“Sim, estou gostando de estar em casa.”

"Isso é bom." Ele parou por um segundo e passou a mão pelo cabelo, um hábito nervoso que ele tinha desde que eu o conhecia. “Então, você acha que gostaria de jantar algum dia?”

Deus, ele era tão legal, mas eu não pude concordar em jantar com ele. Kenny era um cara legal, mas não queria ser apenas meu amigo, e eu só queria Luke.

“Sinto muito, não posso. Estou saindo com alguém”, eu disse, sem acreditar que tinha acabado de contar isso a outra pessoa.

"Oh. Merda, me desculpe. Eu não sabia.”

“Não se desculpe. Obrigado pela oferta." Dei a Kenny o sorriso mais amigável que consegui.

“Spud”, meu pai gritou do outro lado da loja. "Você está pronto para ir?"

Meu Salvador.

"Sim!" Eu respondi. Coloquei meu dinossauro de volta e encontrei meu pai

perto do balcão. “Vejo você por aí”, gritei de volta para Kenny. Ele apenas assentiu.

Pela vitrine da loja, pude ver a peça que meu pai precisava sendo carregada na traseira de sua caminhonete pelos caras de Don.

“Ei, Emmy. Bem-vindo a casa." Don assentiu para mim. "Kenny me disse que viu você por aí."

“Obrigado, Don. Que bom ver você — eu disse educadamente, esperando que Don não me pressionasse sobre a questão do Kenny. Antes que ele tivesse a chance, meu pai interveio.

“Obrigado, Don. Tomar cuidado." Ele deu uma pequena batidinha no balcão antes de se virar e fazer um gesto para que eu o seguisse. Assim que saímos da loja, ele perguntou: “Quer tomar um café antes de irmos para casa?”

Eu balancei a cabeça.

Atravessamos a rua até o The Bean. O interior estava exatamente como eu me lembrava. Foi tão aconchegante. Nada correspondeu. As mesas, cadeiras, sofás – todos eram incompatíveis. Não no estilo chique do Teddy, mas no estilo caótico do mercado de pulgas. Eu não sabia se isso tornava meu TDAH melhor ou pior.

Teddy e eu costumávamos fazer lição de casa aqui, mas nunca fiz nada. Agora eu sabia por quê.

Meu pai foi até o balcão e pediu dois cafés, o preto dele e o meu com muito creme, sem açúcar. Pelo que eu sabia, ele era o único homem na minha vida que sabia do meu pedido de café.

Escolhemos uma mesa perto da janela para sentarmos alguns.

“Aceito seu acordo, pai”, eu disse, espontaneamente.

“Você vai ensinar?”

“Sim, eu farei isso. Não quero as aulas de Luke, a menos que ele não queira, mas aceito as de Ronald.

"Por mim tudo bem. Você ganhará o salário inicial da primeira temporada e reavaliaremos a partir daí.”

"Feito."

Meu pai estendeu a mão sobre a mesa para que pudéssemos apertar. Ficamos ali sentados por um tempo, olhando pela janela e apenas existindo. Foi agradável.

Depois de um tempo, ele olhou para mim e disse: “Você se parece muito com sua mãe, Emmy”. Eu sabia que meu pai amava minha mãe e sentia falta dela todos os dias, mas não falava dela sem ser provocado. Eu sempre tive que perguntar. "Você sabe, foi ela quem queria te chamar de Clementine."

Eu balancei a cabeça. Ele já tinha me dito isso antes.

“Ela costumava cantar a música para os meninos quando eles estavam agitados ou não conseguiam dormir. Sempre funcionou. Pensávamos que íamos ter outro menino, mas quando você saiu, não consegui nem dizer uma palavra antes de ela te nomear. Você raramente chorava quando era bebê. Gosto de pensar que é porque o seu nome continha parte da sua mãe, mesmo que ela não estivesse lá.”

Isso eu não sabia.

“Quanto mais velho você fica, mais vejo dela em você. Ela estava quieta,

como você. Ela preferia resolver as coisas mentalmente e mantinha as cartas fechadas.

“Isso são coisas ruins?” Eu perguntei baixinho.

"Não. Eles a tornaram ferozmente independente e determinada. Eu adorei isso nela. Quando a conheci, nunca conheci ninguém como ela. Eu também adoro essas coisas em você.

Meu pai nunca falou assim. “Por que você não fala mais sobre ela?”

Ele levou um segundo para responder. “Quando ela está na minha cabeça, posso mantê-la segura.”

Os olhos do meu pai estavam tristes. *Mantenha-a segura.* Ouvi-lo dizer isso partiu meu coração. Meu pai estava com ela quando ela morreu. Ela caiu de um cavalo e bateu a cabeça em uma pedra na medida certa. Foi um acidente estranho.

O paralelo entre minha mãe e eu não passou despercebido. Acho que essa foi parte da razão pela qual não contei a ele o que aconteceu comigo. “Sinto muito por não ter contado mais sobre ela”, disse meu pai.

“Está tudo bem”, eu disse. E foi. Eu amava minha mãe e gostaria de tê-la conhecido, mas não sentia falta dela – não como Gus ou Wes sentiam. Era difícil sentir falta de alguém que você nunca conheceu, mas ainda sentia falta da ideia dela.

Às vezes, parecia que havia um buraco no meu coração onde ela deveria estar.

"Por que você está falando sobre ela agora?" Eu perguntei, genuinamente curioso para saber o que desencadeou essa conversa.

“Este lugar é o primeiro lugar que a vi. Na época não era uma cafeteria, apenas uma lanchonete. Quando olhei para você agora há pouco, isso me lembrou daquele dia. O carro dela quebrou fora da cidade. Ela caminhou alguns quilômetros para chegar aqui. Ela planejava ficar uma noite, mas nunca mais saiu.” Meu pai era como um rio, firme e forte. Eu pude ver como minha mãe se deixou levar por ele.

"É difícil? Amar alguém mesmo que ele tenha partido? Senti que precisava aproveitar esse tempo com meu pai, quando ele falava livremente sobre minha mãe.

“Não, amar Stella é a coisa mais fácil que farei, esteja ela aqui ou não.” Quem diria que Amos Ryder era tão romântico? Meu coração ficou pesado no peito. Fiquei com medo que caísse.

“Ela alguma vez se arrependeu? Ficando aqui?" — perguntei, expressando ao meu pai meu maior medo: que me arrependesse de ter ficado aqui. Meu pai olhou para mim pensativo, como se soubesse exatamente o que eu estava pensando.

“Sabe, eu não acho que ela tenha feito isso. Quando ela deixou sua cidade natal, ela estava procurando por algo. Acho que ela encontrou aqui.

“O que ela estava procurando?”

“As coisas que todos procuramos: amor, apoio, propósito.”

"E ela descobriu isso em você?"

“E nas montanhas. E em agosto. E em Weston. E em você. Senti lágrimas brotando em meus olhos. Quem estava cortando cebolas nesta porra de cafeteria?

Na verdade, nunca chorei pela minha mãe, mas hoje chorei pelo homem que a perdeu. Deixe que meu pai me deixe bem e com os olhos marejados em um lugar público.

Ele olhou para mim e o amor estava estampado em seu rosto quando ele disse: “Espero que você também encontre isso, Clementine. Seja em Meadowlark ou em algum outro lugar mais tarde.”

Eu entendi a decisão da minha mãe de deixar sua cidade natal, mas também entendi a decisão dela de ficar nesta pequena cidade mais do que há alguns meses.

Quando eu era mais jovem, tudo que conseguia pensar era em ir embora. Todos os objetivos que tive estavam de alguma forma relacionados com a saída de Meadowlark: faculdade, corridas, tudo.

Mas agora eu queria ficar.

Eu me senti seguro aqui.

Talvez eu só precisasse sair um pouco para perceber que aquele lugar era especial, que eu tinha orgulho de ser daqui e, *por* ser daqui, tive uma experiência diferente de qualquer outra pessoa por aí.

Eu costumava pensar que Meadowlark me fazia sentir pequeno, mas, na realidade, acho que me fiz sentir assim sempre perseguindo a próxima coisa para marcá-la da minha lista. Era difícil se sentir bem o suficiente quando você nunca comemorava o que havia conquistado.

Mas agora, eu estava orgulhoso de mim mesmo e de minhas realizações. Eu também estava contente. E não, não teve nada a ver com Brooks. Ele era apenas um bônus.

Havia algo em Meadowlark.

“Sabe, pai, acho que já fiz isso.”

EMMY



EU Fazia mais de uma semana desde o aniversário de Teddy, que terminou comigo fazendo sexo com o melhor amigo do meu irmão em um bar onde metade da cidade ficava do outro lado do muro.

Felizmente, a multidão no The Devil's Boot naquela noite estava mais violenta e turbulenta do que o normal, então ninguém percebeu que Luke e eu estávamos fora por um tempo depois que ele me jogou por cima do ombro e me carregou para seu escritório - exceto Teddy, é claro. .

Quando me juntei a ela em nossa mesa, suas amigas da boutique, Madi e Emily, estavam começando a falar mal, então não fiquei muito preocupado com elas. Teddy, por outro lado, estava preocupado. Eu me senti mal por ter deixado a festa de aniversário dela, mesmo tendo *sido* maltratado para sair de lá.

Mas Teddy não estava nem um pouco bravo.

Ela estava radiante.

A primeira coisa que ela me perguntou foi: “Para onde foi seu batom?” Seguido por: “Não acredito que você foi criticado em um lugar público. Eu nem fiz isso.”

Luke saiu do escritório alguns minutos depois e acariciou minha mão enquanto voltava para o bar. Seu barman – acho que seu nome era Joe – deu-lhe uma expressão severa.

Luke, por outro lado, tentou alisar o cabelo escuro e parecia estar segurando um sorriso.

Deus, ele era tão *lindo* .

Esse foi o pensamento que tive então, e foi o pensamento que tive agora quando ele apareceu. Eu estava andando até os estábulos para levar Maple para um passeio.

Na semana passada, fiquei muito mais confortável na sela. Outro dia consegui levar Maple para um galope e ela estava adorando.

Cada vez que eu subia em um cavalo, meu estômago ainda revirava. Eu não sabia se meu acidente me abandonaria completamente, mas há alguns meses pensei que nunca mais voltaria a pedalar.

Isso foi muito melhor do que isso.

Montar era tudo para mim, e agora que eu poderia fazer isso de novo, eu poderia admitir o quanto doeu quando pensei que tinha perdido o controle para sempre.

Eu nunca havia sentido uma dor assim antes e nunca mais queria sentir isso novamente.

Foi difícil não pensar na melhora na minha pilotagem em relação ao Brooks. Desde que cheguei em casa, o tempo que passei com ele foi o meu momento favorito, especialmente na última semana. Passei algumas noites na casa dele, porque se alguém perguntasse, eu poderia facilmente descartar isso como sendo com Teddy, e não precisávamos nos preocupar com minha família se perguntando por que a caminhonete dele estava por perto.

Sua casa era um pequeno bangalô de dois quartos localizado atrás de The Devil's Boot. Ele me disse que passou os últimos anos consertando tudo, e eu poderia dizer quanto esforço ele colocou nisso. Eu não considerava Luke Brooks um homem que tinha mais de um travesseiro, roupas de cama bonitas e uma estrutura de cama ainda por cima. Eu disse isso a ele e ele me disse que eu precisava elevar o nível.

Ele estava cheio de surpresas.

Assim como a dança lenta na cozinha com a qual ele me surpreendeu alguns dias atrás.

Nós dois tivemos um longo dia, então quando fui até lá, não esperava nada. Eu só queria estar com ele.

Mas quando entrei, ele já havia preparado o jantar para nós e Luke Brooks conhecia bem a cozinha.

Quando estávamos limpando, o pequeno alto-falante que ele tinha na sala começou a tocar uma música lenta de Randy Travis. Ele jogou a toalha que estava usando para secar a louça por cima do ombro e agarrou minha mão, me puxando para ele. Ele colocou uma mão na minha cintura e usou a outra para entrelaçar nossos dedos.

Nós balançamos juntos na cozinha e eu poderia ter ficado naquele momento para sempre.

Mais tarde naquela noite, adormecemos no sofá dele assistindo ao meu filme favorito, *Sweet Home Alabama* .

Foram os pequenos momentos como aqueles em que pude vê-lo claramente. Sim, ele era absolutamente um mutilador de camisetas, mas não era arrogante, irresponsável ou descuidado. Ele era atencioso e protetor.

Para alguém que passou a vida inteira implorando pela atenção dos outros, ele realmente sabia como me fazer sentir como se eu fosse a única pessoa no planeta.

O Luke que conheci desde que voltei para casa era o tipo de homem por quem eu poderia me apaixonar. Eu estava começando a pensar que ele era o único homem por quem eu poderia me apaixonar.

E isso foi assustador como o inferno.

Observei enquanto ele arrastava um ancinho pelo curral, o que significava que ele já o havia limpado. Sua camiseta cinza estava começando a grudar nele e sua pele brilhava sob o sol do fim do verão. Ele parou por um segundo para agarrar a barra da camiseta e levantou o tecido para limpar o rosto.

Maldição .

Caminhei até a cerca do curral e coloquei meus braços sobre ela.

“Bom dia”, eu disse, anunciando minha presença. Luke trouxe seus olhos para os meus e começou a caminhar em minha direção.

“Bom dia,” ele respondeu depois de dar um beijo rápido na minha têmpora.

“Senti sua falta ontem à noite,” eu disse honestamente. Ele sorriu para mim e eu empurrei seu ombro. "Cale-se."

"Desculpe. Tive que acordar mais cedo do que o normal e imaginei que você estivesse perdendo sono suficiente esta semana. O sorriso em seu rosto tornou-se brincalhão.

Isso era verdade.

Foi meio estranho estar com ele. Era como se eu não conseguisse o suficiente. Eu gostava de sexo, mas nunca tive um desejo sexual particularmente intenso até Luke. Eu estava acostumada a passar longos períodos sem dormir com ninguém. Eu nunca me importei.

Obviamente, o sexo foi ótimo, mas acho que o que realmente fez isso comigo foi que Luke me fez sentir como se ele me quisesse, e ele não manteve isso em segredo. Ele me fez sentir desejada e até sensual, o que nunca seria uma palavra que eu usaria para me descrever. Eu usaria essa palavra para descrever Teddy, mas não eu.

Eu adorei a sensação.

“Por que você teve que acordar tão cedo?”

"Você vai ver. Você está pronto para um passeio? Ele colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

“Sim, mas preciso cuidar das barracas primeiro, e tenho os estábulos em minha agenda hoje.”

"Tudo feito."

“Isso é fisicamente impossível a esta hora da manhã.”

Luke se inclinou sobre os trilhos e me beijou suavemente.

“Está tudo feito”, disse ele. Eu nem queria saber que horas ele tinha que chegar aqui para que isso acontecesse. Ele ao menos foi dormir? “Teremos que acompanhar os internatos esta tarde, mas tudo o que poderia ser feito esta manhã está feito.”

"Seriamente?"

"Seriamente. Então” – ele me beijou novamente entre suas palavras – “pronto para aquele passeio?”

Balancei a cabeça ansiosamente e comecei a caminhar em direção ao estábulo. Luke me espelhou do outro lado da cerca até sair do curral. Caminhamos juntos até a porta principal do estábulo.

Quando chegamos à porta, vi que tanto Friday quanto Maple estavam nos dormentes - preparados, selados e prontos para partir.

"Uau, você realmente tem estado ocupado."

“Eles estão aqui há apenas alguns minutos. Achei que tinha cronometrado perfeitamente para quando você descia, mas não levei em consideração a frequência com que você adia o alarme.

Dei-lhe outro empurrão brincalhão. "Cale-se."

“Como você pode crescer em uma fazenda e ainda assim não conseguir acordar com alarme?”

“Eu fico acordado até tarde. Eu gosto do silêncio.”

“Lembro-me das minhas noites tranquilas, mas agora tenho uma mulher me ligando e roncando depois.”

“Eu não ronco!”

"Você faz." Ele sacudiu meu nariz. “Mas é fofo. Você dorme mais do que qualquer pessoa que já conheci.

Eu gostaria de ter negado isso, mas era verdade. Eu dormia muito. Demorei um pouco para realmente dormir, mas quando finalmente cheguei lá, não consegui me mexer. O apocalipse poderia acontecer, e eu nem teria chance de fugir dos zumbis porque eles me pegariam durante o sono.

“Tanto faz,” eu murmurei. Fui até Maple e ela se aninhou em meu ombro. Passei meus braços em volta do pescoço dela. Maple era um cavalo carinhoso e eu a amava muito. Ela só foi minha durante toda a minha carreira profissional, mas parecia uma vida inteira. Entre ela e Moonshine, eu estava convencido de que tinha os melhores cavalos da Rebel Blue.

Brooks e eu levamos nossos cavalos para fora dos estábulos e montamos.

"Você se sente bem?" ele perguntou.

"Sim." E eu fiz. Minha respiração estava regular e minha cabeça parecia nivelada. “Para onde estamos indo?”

“Pequena arena.” A pequena arena ficava perto dos estábulos. Era maior que um curral, mas menor que a arena de tamanho real que ficava perto da antiga Casa Grande. Eu usei muito a pequena arena enquanto crescia, mas não tinha entrado lá desde que voltei porque estava no cronograma de manutenção dos trabalhadores do rancho.

Brooks e eu incitamos nossos cavalos a avançar e começamos a avançar pelo rancho. Foi uma coisa boa que esse lugar fosse enorme, porque eu não precisava de nenhuma pergunta sobre o que estava fazendo andando com Brooks.

Depois de alguns minutos, Luke levou Friday a trotar e eu segui com Maple.

Passear pelo Rebel Blue Ranch foi uma das melhores sensações do mundo. A paisagem montanhosa era feita de verdes, marrons e amarelos. Contra o pano de fundo do céu azul, criou algo que parecia tão sobrenatural. Não havia outra maneira de descrevê-lo.

Quando Luke e eu estávamos a cerca de mil metros da pequena arena, ele empurrou Friday para um galope.

Eu segui sem pensar.

Enquanto Maple ganhava velocidade, fiquei ligeiramente nos estribos, sentindo o ar se mover ao redor do meu corpo.

Pela primeira vez em muito tempo, pedalar parecia a coisa mais natural do mundo. Senti o ritmo constante dos cascos de Maple batendo no chão, seus músculos trabalhando sob os meus e meu próprio cabelo chicoteando atrás de mim.

Cedo demais, Friday e Luke começaram a desacelerar e eu tive que segui-lo. Paramos fora do perímetro da arena. Havíamos nos aproximado desta parte do rancho pelo lado oposto de quando Wes me trouxe aqui há algumas semanas, então a velha Casa Grande estava à distância, em vez de na frente e no centro.

Ao contrário da grande arena, esta não era coberta, apenas cercada. Dentro da cerca, pude ver três formas. Eles pareciam... barris. Eles tinham a forma de um triângulo.

Desmontei de Maple e amarrei-a a um dos postes da cerca. Brooks estava logo atrás de mim na sexta-feira.

Olhei para Brooks. "O que está acontecendo?"

“É um curso regulamentar, Emmy. Três barris, padrão triangular, espaçados com precisão.” Ele fez um lugar para eu praticar? “Faltam menos de duas semanas até que as divisões cheguem a Meadowlark, e se você quiser sair, vai sair com força.”

"Você fez isso? Para mim?" Ele olhou para mim como se fazer isso fosse a coisa mais óbvia do mundo para ele fazer. Eu tive uma sensação estranha no peito. Ninguém nunca tinha feito algo assim por mim antes. Eu não pude acreditar. “Quando você fez isso?”

"Noite passada."

“E você chegou aqui cedo esta manhã?”

Ele assentiu e esfregou a nuca com uma das mãos. Ele parecia estar corando.

Era difícil respirar, mas não porque eu estivesse em pânico. Foi porque esse homem literalmente me tirou o fôlego.

“Você precisa praticar”, ele disse simplesmente.

Olhei para seu percurso improvisado e imaginei Maple e eu acelerando em torno dos barris em um padrão de trevo. Eu não fazia isso há meses.

Olhando para o curso, comecei a ficar nervoso. Realmente nervoso. Eu não sabia o que estava pensando ao decidir participar das divisões. Eu não estaria pronto. Não havia nenhuma maneira no inferno.

“Emmy, querida, fale comigo”, disse Luke, obviamente percebendo a mudança em meu comportamento. Eu não conseguia mais esconder nada dele. Achei que isso me frustraria, mas, honestamente, quase me senti aliviado por não poder simplesmente me esconder em minha cabeça sobre toda essa situação.

“Estou com medo,” eu sussurrei.

“Honestamente, eu ficaria mais preocupado se você não estivesse. Você experimentou aquilo que todo cavaleiro teme, mas ainda assim voltou a montar”, disse ele.

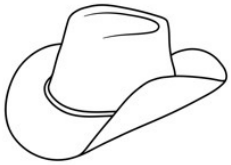
Senti minhas mãos começarem a tremer e Luke percebeu imediatamente.

"Ei." Ele deu um passo em minha direção. “Você pode fazer isso, Emmy. Vamos ir devagar, mas sei que você pode fazer isso.”

"Como você sabe?"

Ele segurou meu rosto em suas mãos. "Você é a porra da Clementine Ryder." Eu ri disso e uma única lágrima escapou do meu olho. Ele pegou-o antes que caísse, limpando-o da minha bochecha. “Docinho, você merece sair em seus próprios termos. Só porque você foi espanado, não significa que acabou.

LUCAS



Emmy e eu caímos em uma rotina durante a última semana. Passávamos quase todas as noites juntos, geralmente na minha casa, e de manhã íamos para a pista de corrida de barris em Rebel Blue. Ela faria o curso por uma ou duas horas. Às vezes eu ficava com ela o tempo todo e às vezes não, dependendo do que precisava acontecer no rancho naquele dia.

Assistir Emmy cavalgar foi hipnotizante. Quando ela estava no Maple, ela tinha controle absoluto. Ela estava tão focada e firme. Não havia nada que pudesse abalá-la.

Tentei não pensar em quão grave deve ter sido o acidente se isso tirou dela aquela sensação de segurança.

Muito ruim.

Eu odiava pensar em como ela ficou sozinha em Denver por um mês antes de decidir voltar para casa.

Tínhamos criado esta bolha. Dentro disso, éramos apenas nós dois nos conhecendo. Embora eu estivesse grato por todo o tempo que passamos juntos, havia uma parte de mim que estava começando a se sentir culpada.

Eu não sabia por quanto tempo mais poderia fazer isso sem contar ao Gus. Se ele descobrisse que eu estava guardando esse segredo, provavelmente pensaria que era porque eu estava apenas brincando com a irmã dele. Era assim que parecia, especialmente quando meu histórico com mulheres não era bom.

Havia também uma parte menor de mim que estava preocupada que Emmy quisesse nos manter em segredo porque ela não sentia o mesmo que eu.

Mas eu não poderia pensar assim.

Quando voltei para a arena depois de cuidar de algumas coisas nos estábulos, Emmy e Maple haviam encerrado a sessão. Emmy estava sentada no chão, e Maple se deitou ao lado dela e colocou sua cabeça gigante no colo de Emmy.

Os cavalos eram basicamente cachorros grandes.

“Como foi?” Eu perguntei enquanto me aproximava.

"OK. Ainda nada menos de vinte segundos, mas me sinto bem.”

“Bom”, eu disse. Agachei-me ao lado dela para poder beijar o topo de sua cabeça. “Preciso ir ao bar, mas queria ver você antes de ir.”

“Vou voltar com você.” Emmy levantou-se lentamente, tomando cuidado para não empurrar Maple de uma forma que a assustasse. Nós nos afastamos de Maple para dar a ela espaço suficiente para se levantar sem correr o risco de ela esbarrar em um de nós.

Puxei Emmy para meus braços e a segurei ali por um segundo, sabendo que

talvez não tivesse a chance de fazer isso quando voltássemos para os estábulos, porque alguém poderia estar lá, e a ideia de deixá-la sem tocá-la me deixou amarrado. em nós.

Afastei-me para poder beijá-la, suave e lentamente, do jeito que ela gostava. Antes que as coisas esquentassem, meu telefone tocou no bolso de trás.

Estávamos sempre sendo interrompidos.

Provavelmente foi Joe.

Emmy me deu mais um beijo nos lábios antes de se afastar, sabendo que provavelmente tinha algo a ver com a barra. Ela tentou voltar para Maple, mas eu a segurei perto de mim com um braço em volta de seus ombros. Eu não estava pronto para deixá-la ir ainda.

Atendi meu telefone sem olhar para ele. "Olá?"

“Luke, querido.” Era uma voz de mulher, trêmula e triste. Meu corpo ficou rígido, e Emmy deve ter sentido isso porque ela olhou para mim com preocupação estampada em seu rosto.

"Mãe?" Perguntei. Os olhos de Emmy se arregalaram. Eu não falei com minha mãe. Eu tentei por um tempo, mas desisti depois de muitas decepções.

"Sim querido. Sou eu." Minha mãe continuou a falar do outro lado da linha e foi como se o mundo desacelerasse. Eu não tinha notícias dela há muito tempo. Eu mal conseguia reconhecer a voz dela. Ela sempre pareceu tão frágil?

Depois que desliguei, Emmy me deu um aperto. "Tudo certo?" ela perguntou. Não respondi por um minuto, sem saber o que minha resposta significava para mim. "Lucas?" Ela moveu uma das mãos até meu rosto. "Tudo certo?"

Eu não olhei para ela, apenas para a distância de Rebel Blue.

“O marido da minha mãe...” comecei. “Ele deveria ter voltado de sua rota de caminhão há alguns dias, mas nunca mais voltou.”

EMMY

Após o telefonema da mãe de Luke, voltamos aos estábulos o mais rápido que pudemos para resolver Maple e Friday.

Quando os situamos, Luke me disse que me ligaria mais tarde, quando estivesse indo embora, mas de jeito nenhum eu o deixaria entrar naquela casa, a casa que o fazia sentir que não valia nada, no geral. sozinho.

Foi assim que acabei na caminhonete de Luke, no meio do banco, com a cabeça apoiada no ombro dele e nossos dedos entrelaçados.

Ele estava tenso. Eu nunca o tinha visto assim. Sempre. Era enervante ver alguém tão equilibrado ser tão tenso.

Luke e eu conversamos sobre sua família quando começamos nossas aulas de equitação, o que parecia ter acontecido há muito tempo. Eu sabia que ele não dava a mínima para o padrasto ou para os irmãos, mas ainda se importava com a mãe.

Lydia Hale morava em um trailer que ficava a cerca de vinte minutos de Rebel Blue. Quanto mais nos aproximamos, mais Luke segurava minha mão com mais força. Não achei que ele soubesse o que esperar ao entrar em sua antiga casa.

Eu nem sabia a última vez que ele esteve lá. Ele parou completamente de dormir lá quando tinha dezesseis anos e mudou todas as suas coisas no seu aniversário de dezoito anos.

Luke parou sua caminhonete em frente à casa e eu levantei minha cabeça de seu ombro. Era o enfeite do gramado central. Ele desligou o motor, mas não fez nenhum movimento para sair do caminhão.

"Emmy, você não precisa entrar aí comigo."

Virei meu rosto para o dele e tirei seu cabelo do rosto. “Você esteve lá para mim desde que cheguei em casa. Não quero que você tenha que fazer isso sozinho.”

“Eu não cresci como você, Emmy”, ele disse com um suspiro.

"Então?"

“Então, eu não sei como será lá dentro, ou como *ela* será. Não quero colocá-lo em uma situação que o deixe desconfortável.” Quando ele olhou para mim, havia dor em seus grandes olhos castanhos. Isso partiu meu coração.

“Eu não sou uma princesa, Luke. Eu dou conta disso. Estou aqui por você."

Luke suspirou. “Não há nada que eu possa dizer para fazer você ficar aqui, não é?” Balancei a cabeça e Luke beijou minha testa. “Tudo bem então. Vamos."

Saímos da caminhonete e caminhamos até a porta da frente, de mãos dadas.

Quando Luke bateu, sua mãe levou apenas alguns segundos para responder. Eu não via Lydia desde que estava no colégio, e ela parecia basicamente a mesma, mas com mais rugas. Ela era pequena, com cabelos loiros que haviam desbotado em sua maior parte para olhos cinza e azuis. Seu cabelo estava curto, logo acima dos ombros. Ela tinha um cigarro aceso entre os dedos e seus olhos estavam inchados de tanto chorar.

Luke não se parecia em nada com ela. Ele se parecia com Jimmy, o que provavelmente tornou ainda mais difícil para ele sobreviver nesta casa quando criança.

“Luke, querido, estou tão feliz que você está aqui.” Lydia saiu de casa e deu-lhe um abraço estranho com um braço só.

"Ei mãe." Ele não soltou minha mão enquanto ela o abraçava.

Ela se afastou e fixou seu olhar em mim. “Clementine Ryder? Isso é você?" Ela me olhou de cima a baixo, seus olhos parando na mão de Luke na minha.

“Sim, senhora”, eu disse.

Lydia franziu os lábios. Ela estava chateada por eu estar aqui com o filho dela?

“Bem, eu não esperava mais companhia, mas entre.”

Sim, ela estava definitivamente irritada por eu estar aqui. Luke apertou minha mão, que devolvi enquanto entrávamos em casa.

A sala da frente estava cheia de garrafas de cerveja e latas de Coca-Cola. A TV no canto exibia episódios antigos de *The Newlywed Game* e cheirava a fumaça.

Lydia sentou-se numa cadeira de balanço ao lado do sofá. Havia outra cadeira ao lado dela que estava vazia. Presumi que pertencia a John. Luke me levou até o sofá cor de vinho desbotado e nos sentamos juntos. Ele ainda não tinha soltado minha mão.

“Mãe, me conte o que aconteceu. Onde estão JJ e Bill?”

Os irmãos de Lucas.

Lydia soltou um suspiro instável, do tipo que diz que alguém pode começar a chorar de novo a qualquer momento. Pelo que Luke me contou sobre John, não achei que houvesse muito o que perder, mas estava tentando não ser insensível com a perda dela.

“Não tenho notícias dele há dias.” John era motorista de caminhão, então era normal que ele ficasse fora por longos períodos de tempo. Se Lydia estava preocupada, isso devia significar alguma coisa. “A empresa de transporte não conseguiu localizar seu caminhão. A última vez que conseguiram encontrá-lo foi perto da divisa do estado de Nevada. Lydia deu uma tragada no cigarro. Sua mão tremia. “Os meninos estão fora, mas eu não aguentaria ficar aqui sozinho. Está tão quieto sem John.”

“Que bom que você me ligou”, disse Luke. “Eu nem sabia que você tinha meu número.”

“Eu encontrei com as coisas de John. Estava em um bilhete em sua mesa. Provavelmente da última vez que Luke ligou para ele e tentou falar com sua mãe.

"Me desculpe mamãe. Eu sei que John significa muito para você. Tenho certeza que ele está bem. A voz de Luke realmente não transmitia nenhuma emoção. Ele provavelmente estava tentando encobrir o desdém que sentia pelo padrasto.

"Sra. Hale — interrompi. — Há algo que possamos fazer por você enquanto estivermos aqui? Fazer um jantar para você ou algo assim?

Lydia deu outra tragada no cigarro e soprou a fumaça em minha direção enquanto me examinava.

“Não preciso de mais nada dos Ryders”, disse ela bruscamente. O que isso deveria significar? “Sua sorte já tirou meu filho de mim, e agora vejo que você colocou suas garras nele.”

Luke apertou minha mão novamente.

"Mãe. Você sabe que eu não poderia ficar aqui,” Luke disse ferozmente. “Não odeie os Ryders por me darem o que vocês não puderam, e não vou ficar aqui se você falar com minha garota desse jeito.”

Minha garota .

Algo sobre isso parecia tão significativo. Eu já fui namorada de algumas pessoas antes, mas nunca atribuí nenhum peso à palavra. Quando Luke disse que eu era dele, isso significou alguma coisa.

Ele continuou: “E considerando que já se passaram anos desde que te vi, isso seria uma pena”.

Lydia contemplou as palavras dele por um minuto, mantendo os olhos em mim. Essa mulher realmente não era fã da minha família – ou de mim, aparentemente.

“Tudo bem,” ela disse finalmente.

Depois disso, Luke relaxou um pouco. Fiquei sentado lá enquanto ele e sua mãe conversavam. Ele contou a ela sobre o bar e sua casa, sobre como ele havia reformado tudo. Quanto mais conversavam, mais Lydia se animava. Acho que ela estava orgulhosa do filho e a raiva que sentia de mim poderia ter sido uma projeção da sua própria culpa.

Luke se levantou do sofá e foi até a cozinha pegar um refrigerante para sua mãe. Eu a segui, não querendo ficar sozinho com ela. Dar um soco na cara de uma velha não estava na minha lista de tarefas hoje.

“Sinto muito por isso”, disse ele assim que pisamos no velho piso de vinil da cozinha.

“Você não tem nada do que se desculpar. Tem certeza de que não deveríamos tentar fazê-la comer ou algo assim? Meu pai nos alimentou quando estávamos tristes. Ou feliz, aliás. Era uma de suas maneiras de cuidar de nós, e eu percebi isso.

“Provavelmente não há nada aqui para fazer.” Luke pegou uma Coca-Cola na geladeira e colocou-a no balcão antes de começar a vasculhar a cozinha. Debaixo da pia, ele encontrou uma caixa de sacos de lixo e puxou-a. “Mas vou limpar um pouco.”

“Eu vou te ajudar”, eu disse. Voltamos para a sala e Luke deu a Coca-Cola para Lydia e começou a recolher as garrafas, latas e lixo do quarto. Enchemos três sacos de lixo e Luke os colocou na porta para que pudéssemos levar quando saíssemos.

Enquanto estávamos limpando, Lydia desapareceu em outro cômodo, mas reapareceu um pouco depois.

Ela tinha uma pilha de fotos nas mãos e as entregou a Luke. “Eu encontrei isso quando encontrei seu número. Achei que você gostaria de tê-los. Luke os pegou dela e nos sentamos no sofá novamente.

A primeira foto era dele com um chapéu de cowboy e um daqueles cavalos na vara. Ele era adorável.

“Quantos anos você tinha aqui?” Perguntei a ele, tirando a foto de suas mãos.

"Não sei. Provavelmente cinco ou seis”, disse ele.

Lydia assentiu na cadeira, indicando que estava certo. Ela tinha se aquecido um pouco comigo. Provavelmente porque eu limpei a casa dela.

“Ele sempre quis ser um cowboy”, disse ela.

Continuamos pelas fotos. Havia fotos de pescando e brincando ao ar livre, uma excelente dele usando um chapéu de cowboy e alguns Halloweens. Havia até uma de Jimmy segurando-o quando era bebê, mas ele passou por ela rápido demais para que eu pudesse realmente olhar para ela.

Chegamos à foto de um menino em uma cadeira alta comendo um bolo. Um bolo de aniversário, pelo que pude perceber.

“Ah, eu adoro essa foto. Você adorou seu aniversário”, disse Lydia. “Achei que deveria ser todos os dias.”

Luke ficou quieto e notei que seus ombros cederam um pouco. Ele devolveu a foto para Lydia. “Essa não sou eu, mãe. Esse é o JJ.”

Como se fosse uma deixa, a porta da frente se abriu e um homem alto, mas não tão alto quanto Luke, entrou. Ele estava vestindo um uniforme sujo de mecânico. Foi JJ. Mesmo que eu nunca o conhecesse, eu sabia quem ele era. Ele tinha a mesma idade de Gus e trabalhava em uma das oficinas de automóveis da cidade. Eram dois: aquele para onde você queria levar seu carro e aquele onde JJ trabalhava. Ele também tinha um negócio paralelo que não era nada legal.

As primeiras palavras que saíram de sua boca foram: “Que porra você está fazendo aqui?”

"JJ", disse Lydia, "Luke veio me verificar."

Luke agarrou minha mão e nos levantamos juntos do sofá. Ele se posicionou na minha frente quando começamos a caminhar em direção à porta.

"Eu só estive fora por algumas horas e você deixou esse bastardo voltar para sua casa?"

“Que bom ver você também, JJ,” Luke disse com um suspiro.

“Cale a boca e saia da casa do meu pai”, JJ latiu.

Idiota.

“Olha, cara, só vim ver como está minha mãe. Ela me ligou e não queria ficar sozinha. Agora que você está aqui, eu irei”, explicou Luke. “Sinto muito pelo seu pai. Espero que ele apareça logo.

Luke começou a me puxar em direção à porta, mas JJ bloqueou seu caminho.

JJ não era construído como Luke, e eu estava confiante de que Luke poderia calá-lo com um soco, mas não achei que ele o faria. Não na frente de sua mãe, pelo menos.

Foi divertido. No aniversário do Teddy, fiquei com muita raiva do Luke por ter dado um soco em alguém. Agora, eu queria que ele derrubasse seu irmão.

Os olhos de JJ estavam em mim. “Emmy Ryder”, ele disse friamente. Deus, por que todos os membros da família de Luke pareciam me odiar? “O que você está fazendo aqui com esse perdedor?”

“Não fale com ela”, disse Luke. Havia veneno em sua voz agora. Eu nunca tinha ouvido isso dele antes. Eu me perguntei quanto desdém por sua família ele mantinha sob a superfície.

"Como Gus Ryder se sente sobre seu braço direito transando com sua irmã mais nova?"

Se Luke fosse um personagem de desenho animado, haveria fumaça saindo de suas narinas agora. Eu não me importei com o que JJ me disse – ele era um idiota – mas Luke sim.

"Eu disse para você não falar com ela, porra." Com uma mão, Luke empurrou JJ para fora do caminho. Duro. JJ tropeçou, e eu sabia que se ele voltasse para Luke, as coisas iriam piorar. "Emmy, vamos." Ele começou a me levar para fora de casa, mas me voltei para JJ.

“Sabe, você realmente deveria parar de ser tão idiota”, eu disse. “Mexa com a pessoa errada e alguém pode deixar escapar para o xerife que você está lidando com mais do que apenas eliminar ervas daninhas do seu trailer.”

JJ olhou para mim, atordoado apenas por um segundo antes de dizer: “Nunca mais quero ver nenhum de vocês nesta casa. Dê o fora.”

Luke e eu saímos pela porta da frente e, antes que JJ pudesse fechá-la, olhei para Lydia. Ela tinha lágrimas nos olhos.

Luke me puxou pela passarela, me levando até sua caminhonete o mais rápido possível. Uma vez lá, ele me pressionou contra a porta do motorista e me beijou com força. Havia algo diferente naquele beijo. Isso significava alguma coisa.

Eu simplesmente não sabia o quê.

Quando ele se afastou, ele encostou a testa na minha. "Para o que foi aquilo?" Eu respirei.

“Ninguém nunca me defendeu antes”, disse ele.

Suas palavras abriram meu coração. Luke Brooks e seu grande coração mereciam muito mais do que as pessoas daquela casa. Ele era gentil, trabalhador e sincero. Passei meus braços em volta dele e o segurei contra mim. Ele enterrou o rosto no meu ombro e ficamos assim por um tempo.

Quando entramos na caminhonete, ocupei meu lugar no meio do banco e Luke passou o braço por cima do meu ombro. Como estávamos nas estradas vicinais da cidade, baixamos as janelas e deixamos o ar do final do verão fluir pelo caminhão.

“Você quer conversar sobre o que aconteceu lá atrás?” Perguntei.

Luke suspirou. “Sinto muito por JJ”, disse ele.

“Você não tem nada pelo que se desculpar. Você merece coisa melhor do que eles, Luke. Você é mais do que apenas um erro de Lydia e Jimmy. Olhei para ele, mas ele manteve os olhos na estrada.

Ele ficou quieto por um longo tempo, até que paramos no caminho de cascalho em frente à sua casa. Quando desligou o motor, apoiou a cabeça no volante e soltou outro suspiro. Esfreguei minha mão em suas costas.

“Isso foi péssimo”, ele finalmente disse. “É ruim se eu espero que John simplesmente vá embora?”

“Não”, respondi.

Luke levantou a cabeça do volante e olhou para mim. Não parecia que eu estava olhando para Luke, o homem de trinta e dois anos. Parecia que eu estava olhando para Brooks, o garoto de quinze anos que teria feito qualquer coisa por uma família.

Eu o vi tão claramente naquele momento. Levantei minha mão e tirei um pouco de seu cabelo escuro e rebelde de seu rosto antes de beijá-lo suavemente.

Quando me afastei, ele disse: “Obrigado por ter vindo comigo, Emmy”.

“Eu iria a qualquer lugar com você”, respondi.

Eu quis dizer isso.

EMMY



Se você sabe, eu nunca tinha entendido a expressão “eles estavam tremendo nas botas” até agora, porque eu estava literalmente tremendo nas minhas botas.

Normalmente não ficava nervoso antes das corridas, mas isso foi antes. Isso foi agora, e meu estômago parecia estar a dois segundos de cair até os tornozelos.

Parecia que eu tinha piscado e as divisões estavam aqui.

Eu vinha praticando com Maple - caminhando, trotando e galopando alguns dias por semana, tomando cuidado para não sobrecarregá-la. Às vezes Luke vinha comigo e às vezes não. Não fiquei mais nervoso enquanto praticava. Finalmente acreditei que estava seguro.

Enquanto praticava, foi fácil lembrar por que eu adorava corridas de barris. Era o único esporte de rodeio em que a equitação não era julgada - era tudo uma questão de tempo - mas você ainda precisava ser um cavaleiro muito bom para realizar uma corrida de barril bem-sucedida. Gostei do fato de ser um bom piloto ser tão essencial ao esporte que nem precisava ser julgado. Foi uma das coisas que me atraiu para os barris em primeiro lugar.

Estar aqui em uma arena, rodeado de competidores e pessoas que eu conhecia, era diferente de treinar. Pessoas que eu amava estavam aqui. Meu pai, meus irmãos, Luke, Teddy, Hank – até mesmo Cam e seu noivo vieram para que Riley pudesse estar aqui. Foi como se minha rede de segurança tivesse sido puxada debaixo de mim. Eu não sabia se havia algo que eu pudesse ter feito para me preparar melhor para isso.

Fiz minha rotina normal de pré-corrida, mas o tremor não parou. Não pensei que estivesse em perigo de ter um ataque de pânico total, mas este foi definitivamente pelo menos um ataque de pânico leve.

Teddy teve que prender meu número na camisa porque minhas mãos tremiam muito.

“Emmy. E aí? Nunca vi você assim antes de uma corrida.” Não havia razão para mentir para ela agora. Eu estava mentindo para ela há tanto tempo e não conseguia mais fazer isso. Eu não queria.

“Esta é a minha primeira corrida desde que fui derrubado de um cavalo em junho. Foi por isso que voltei para casa. É por isso que eu estava tão deprimido e fechado, e é por isso que não consigo controlar meus tremores agora. As palavras saíram dos meus lábios antes que eu pudesse pensá-las completamente.

Teddy piscou lentamente. Achei que ela iria me repreender por não ter contado tudo a ela. Eu deveria ter. Ela era minha melhor amiga. Eu deveria ter

contado a ela. Eu deveria ter contado a todos.

Em vez disso, ela disse: “Lamento que você esteja carregando isso sozinho”.

Eu não sabia como responder, porque eu realmente não estava carregando aquilo sozinho.

Luke me ajudou.

"Urso de pelúcia. Preciso que você faça algo por mim.

"Qualquer coisa, querido."

“Você pode chamar Luke?”

TEDDY VOLTOU alguns minutos depois com Luke a reboque. Ele estava vestindo jeans e botas normais, mas em vez de uma camiseta, optou por uma camisa de cowboy junto com um chapéu de cowboy preto.

Meu vaqueiro.

Ele entrou na área dos pilotos e a preocupação estava estampada em seu rosto. Quando o vi, meu tremor não parou, mas não foi tão intenso. Seus olhos encontraram os meus e ele foi direto para mim, Teddy seguindo atrás dele.

Quando ele chegou até mim, ele imediatamente segurou meu rosto entre as mãos. “O que há de errado, querido? Você está tendo outro ataque de pânico?

Eu balancei minha cabeça. Eu não estava. “Eu só precisava de você.”

"Estou aqui." Ele me envolveu em seus braços e eu me derreti nele. Ele acariciou meu cabelo e esfregou as mãos nas minhas costas e braços. Ficamos lá por um tempo, e era como se a cada passada de suas mãos sobre mim, o tremor diminuísse cada vez mais, até parar.

Ele deve ter sentido isso também, porque se afastou e colocou as mãos nos meus ombros.

“O que está acontecendo dentro dessa sua linda cabeça?” Sua voz era suave. Acho que ele só usou essa comigo.

“Você acha que eu posso fazer isso?” Perguntei.

“Sim”, ele respondeu imediatamente. “Mas realmente não importa se eu sei que você pode fazer isso. Só importa se você também souber disso.

É claro que ele escolheria esse momento para ficar todo inspirador.

Isso me fez sentir melhor, no entanto. *Ele* me fez sentir melhor.

“Uau, estou realmente ansioso pela sua palestra no TED”, eu disse sarcasticamente.

Luke sacudiu meu nariz. "Espertinho. Mas se o seu sarcasmo estiver sob controle, então suponho que você esteja se sentindo um pouco melhor?

"Sim eu sou." Eu me envolvi nele novamente. Eu poderia ficar aqui para sempre. Eu queria ficar com ele para sempre. "Obrigado."

O coordenador do evento entrou na área dos competidores para nos avisar de dez minutos.

“Docinho” – Luke beijou minha testa – “Estou tão orgulhoso de você.”

“Eu nem corri ainda,” eu disse contra seu peito.

Ele se afastou para poder olhar para mim. “Você não precisa correr para que eu tenha orgulho de você. Você poderia cancelar tudo isso agora mesmo e sair daqui, e eu ainda ficaria orgulhoso de você.

"Você poderia?"

"Sim." Ele beijou minha testa novamente. Seus beijos na testa me fizeram sentir como se estivesse flutuando. Algo neles parecia tão íntimo. Ele se afastou novamente e colocou o dedo sob meu queixo, me forçando a olhar para ele. “Então, vamos sair daqui?”

Eu queria isso.

Eu queria andar.

E eu queria vencer.

"Não."

"Essa é minha garota." Luke sorriu grande o suficiente para que eu pudesse ver as rugas ao redor de seus grandes olhos castanhos. Eles foram a última coisa que vi antes de ele me beijar.

Você sabe, nos filmes de ação, quando o herói e a heroína se beijam logo antes da batalha e, de repente, eles estão prontos para enfrentar os alienígenas ou o monstro mutante ou algo assim?

Eu entendi isso agora.

LUCAS

O coordenador chamou os corredores de barril e precisei de tudo para deixar Emmy fora dos meus braços. Eu queria muitos mais momentos como esse com ela.

Ela pegou seu chapéu de cowboy de uma mesa ao nosso lado. “Obrigada”, disse ela. Então, ela se virou e começou a caminhar em direção à entrada do corredor.

E caramba, a bunda dela ficava bem naqueles jeans.

Eu a observei até não poder mais ver sua camisa vermelha. Quando desviei os olhos de onde a vi pela última vez, Teddy estava olhando para mim. Eu não conseguia identificar a expressão em seu rosto, mas não achei que fosse ruim. Esperançosamente.

Eu honestamente tinha esquecido que ela estava ali conosco, que ela tinha acabado de nos ver juntos de uma forma que ninguém mais sabia que existia.

"O que?" Eu perguntei a ela.

Ela balançou a cabeça ligeiramente, como se estivesse atordoada.

“Você está apaixonado por ela”, disse ela. Não foi uma pergunta.

"Sim eu sou." Eu não tinha nenhum motivo para mentir para Teddy. Se ela não me desse um soco na cara no dia em que veio ao meu escritório para me interrogar, eu tinha certeza de que ela não o faria agora.

"Ela sabe?"

"Ainda não."

"Você deveria contar a ela."

"Eu vou."

“Ela também te ama, você sabe.”

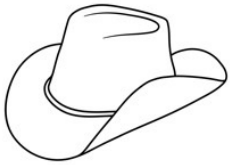
Pensar nisso me apavorou, mas também me fez sentir o homem mais sortudo do mundo. Eu realmente não sabia como estar apaixonado, mas sabia que queria estar com Emmy, de todas as maneiras que pudesse. Eu queria as danças lentas na cozinha, saídas noturnas com shots, passeios pelas montanhas, sexo quente, cochilos à tarde, rodovias de duas pistas com as janelas abertas.

Eu queria tudo.

"Como você sabe disso?"

“Ela perguntou por você.” Teddy encolheu os ombros. “Emmy nunca pede nada. Ela apenas abaixa a cabeça e lida com as coisas da única maneira que sabe, chutando merda em seu próprio cérebro. Mas ela perguntou por você.

LUCAS



T Eddy e eu voltamos para as arquibancadas onde a torcida de Emmy estava instalada. Quando Teddy veio me buscar, eu estava esperando na fila para pegar algumas cervejas para todo mundo, mas agora aqui estava eu, de volta e sem cerveja. Talvez eles não notassem.

“Onde estão nossas cervejas, cara?” Wes perguntou.

Droga .

“A fila era longa pra caramba.” O que era verdade. Eu simplesmente não aguentei tanto tempo..

"Então?" Wes respondeu.

“Eu não gosto muito de você”, eu disse. Wes me mostrou o dedo do meio.

Camille e Riley não estavam aqui quando saí, mas estavam aqui agora, assim como o noivo de Camille. Eu não conseguia lembrar o nome daquele cara, então tentei nunca me colocar em uma situação em que tivesse que dizê-lo.

Sentei-me no espaço que Gus reservou para mim, entre ele e Amos. Amos me deu um aperto no ombro quando me sentei.

“Obrigado por ter vindo, Luke,” Amos disse. “Tenho certeza que Emmy está feliz por você estar aqui.”

Eu não sabia por que ele diria isso. Ele sabia de alguma coisa?

“U-uh, sim”, gaguejei. "Talvez."

Suave.

Amos apenas me deu um sorriso torto. Isso me deixou desconfortável como o inferno.

Antes que eu pudesse ler muito sobre isso, a voz do locutor soou pelos alto-falantes, anunciando que a corrida de barris estava prestes a começar. Todos no canto de Emmy ficaram em posição de sentido. De acordo com o programa, ela iria por último.

“Sabe,” Amos começou, “a última vez que Emmy correu em Meadowlark foi antes de ir para a faculdade. Eu a vi correr centenas de vezes desde então, mas há algo especial em vê-la correr em sua cidade natal.”

Amos parecia... engasgado? O homem não tinha medo de sentimentos ou emoções ou algo assim. Ele disse aos meninos que os amava, abraçou a todos e deixou Riley pintar as unhas, mas acho que nunca o tinha visto ficar enevoado.

O primeiro e o segundo pilotos iam e vinham, com média de dezesseis segundos. O percurso mais rápido que Emmy fez no Rebel Blue foi de dezesseis ponto cinco, então ela estava bem equilibrada aqui.

Dois pilotos da escalação derrubaram um barril, então tiveram uma

penalidade de cinco segundos adicionada ao seu tempo. Eu sabia que Emmy poderia vencê-los.

As corridas de barril foram rápidas, então não demorou muito para chegar ao Emmy. O cavaleiro antes dela chegou à linha de partida. Quando a arma disparou, ela foi para a direita. Ela foi rápida. Seu cavalo estava levantando terra e puxando o traseiro, mas ela parecia instável – ela até bateu em um barril. Ela ainda foi a mais rápida até agora, com quinze vírgula sete segundos. O cano que ela acertou não foi derrubado, então não houve penalidade no tempo dela.

“E por último, mas não menos importante”, o locutor começou a falar. Eu vi a camisa vermelha de Emmy na arena. Ela e Maple estavam caminhando para a linha de partida. Minha perna começou a saltar para cima e para baixo. “Temos tetracampeã e piloto recordista, correndo em sua cidade natal pela primeira vez em nove anos, Clementine Ryderrr.” O locutor estendeu o último “r” de Ryder, e todos que estavam lá para o Emmy se levantaram e enlouqueceram. A maioria das pessoas nas arquibancadas também se levantou.

Meadowlark apareceu para sua namorada.

Emmy estava na linha de largada, linda pra caralho com seu chapéu de cowboy marrom, camisa de botão vermelha e Wranglers. Ela estava acariciando o pescoço de Maple. Ambos pareciam calmos.

Bom.

Alguns segundos depois, a arma soou e Emmy disparou.

E ela foi para a esquerda.

Por que diabos ela foi para a esquerda? Todos nós devemos ter pensado a mesma coisa, porque ouvi Gus dizer minha pergunta em voz alta.

Nas corridas de barris, a maneira mais eficiente de fazer o padrão de folha de trevo necessário era ir para o cano direito, depois para o esquerdo e depois para o centro. Mas Emmy foi para a esquerda e contornou o primeiro cano com mais força do que eu já a vira fazer. A sujeira da arena voava por toda parte, mas Emmy estava no controle total.

Mesmo daqui, pude ver que ela estava focada.

Ela se dirigiu para o cano direito, mantendo a velocidade, mas contornou-o um pouco mais largo que o primeiro cano. Neste ponto, ela estava basicamente empatada com o cavaleiro à sua frente.

Essa é minha garota.

Restava apenas um barril e Emmy estava correndo atrás dele. Ela não diminuiu a velocidade e não se alargou. Puta merda. Seu controle estava fora deste mundo. Ela contornou o cano e, assim que conseguiu, empurrou Maple com mais força na reta.

Todos nós estávamos gritando algo como “Vá, vá, vá”, e Emmy estava indo *embora* .

Prendi a respiração quando ela cruzou a linha de chegada, apenas começando a desacelerar Maple naquele ponto.

Quatorze vírgula oito segundos. Meu coração parou no peito e a multidão explodiu quando o relógio parou. Seus aplausos foram todos direcionados a Emmy.

"Pessoas! Clementine Ryder continua sendo uma força a ser reconhecida, deslizando facilmente para o primeiro lugar e quebrando seu próprio recorde de

quatorze vírgula nove. Que corrida! o locutor disse no alto-falante.

Todos nós aplaudimos. Amos abraçou todos nós, Gus me deu um tapinha nas costas e até Teddy recebeu um high five dele.

Emmy e Maple voltaram para a arena, dando a volta da vitória. Emmy estava radiante. Seu sorriso era como uma chama selvagem e eu podia sentir seu calor daqui. Ela nos viu no meio da multidão e tirou o chapéu.

Amos, Gus, Wes, Teddy e eu começamos a deixar nossos lugares, sem nos preocupar em ficar para nenhum dos outros eventos. Camille, seu noivo e Riley ficaram com Hank. Teddy rapidamente entrou em contato com eles, certificando-se de que estavam bem para ajudá-lo a descer as escadas do estádio, e disse-lhes onde estava sua cadeira de rodas.

Todos nós estávamos aqui por um motivo e apenas um motivo, e esse motivo era Emmy, então fomos até ela.

Deixei Teddy liderar o grupo, não querendo estar na frente e no centro quando lhe dei meus parabéns, não importa o quanto eu quisesse.

Droga, eu estava tão orgulhoso dela.

Quando chegamos à área de entrada, vi Emmy com sua camisa vermelha. Meus olhos encontraram o caminho até ela antes que meu cérebro pudesse alcançá-la.

“Emmy!” Teddy gritou e Emmy olhou e começou a correr em nossa direção.

Espere, não.

Não em nossa direção.

minha direção .

EMMY

Eu fiz isso. Eu *consegui*, porra.

Depois do acidente, do pânico, da ansiedade e da espiral que me trouxe para casa, consegui. Corri minha última corrida de uma maneira da qual poderia me orgulhar e fiquei *orgulhoso* .

Levei Maple para um cercado e a cobri de abraços e beijos antes de seguir em direção à área de entrada, esperando que minha família e Luke estivessem esperando por mim.

Olhei em volta, mas não consegui vê-los.

“Emmy!” Ouvi a voz de Teddy e me virei em sua direção. Lá estavam eles. Minha família, meu melhor amigo e o homem por quem finalmente pude admitir que estava completa e totalmente apaixonada.

Antes que eu soubesse o que meus pés estavam fazendo, eles correram em direção a ele.

Eu me joguei em seus braços, nossos chapéus caindo no chão.

Luke soltou uma risada quando meu corpo colidiu com o dele, mas ele ainda me pegou. Ele me girou algumas vezes antes de nos fazer parar.

“Você foi uma maravilha lá fora”, disse ele. A maneira como ele estava olhando para mim fez meu coração parar na garganta. Em vez de responder, beijei-o enquanto ele me segurava nos braços e não me contive.

Com os pés ainda no chão, ele me segurou com um braço e enfiou o outro no meu cabelo. Eu não me importava que minha família e quase toda Meadowlark estivessem assistindo. Luke não era meu segredo.

Ele era só meu.

Nós nos beijamos por um segundo, completamente imersos neste momento, antes de eu me afastar. Eu sorri para ele. Seus grandes olhos castanhos procuraram meu rosto. Ele parecia atordoado, como se não pudesse acreditar no que aconteceu. Eu também não conseguia acreditar – na corrida *ou* no beijo.

“Emmy, eu...”

Luke não conseguiu terminar a frase porque, ao mesmo tempo, Gus disse: “Que porra é essa *?* ”

Luke me abaixou no chão, mas não me soltou completamente. Ele estava tenso, como se estivesse pronto para pular na frente de uma bala.

Olhei para onde todos estavam. Teddy estava sorrindo. Meu pai tinha um sorriso estranho no rosto, e o pobre Wes parecia confuso pra caralho.

Gus parecia querer colocar fogo em Luke.

“Que porra é essa?” ele repetiu.

“Olha, cara, eu posso explicar...” Luke disse.

“Gus...” comecei.

“Cale a boca, Emmy.”

Encolhi-me e senti Luke me abraçar um pouco mais forte antes de me soltar e ficar na minha frente.

“Eu sei que você está bravo, mas você não pode falar com ela desse jeito,” Luke disse com firmeza. “Se você quer ficar com raiva de alguém, pode ficar com raiva de mim.”

“Ah, eu estou. Você está brincando comigo, Brooks? Minha *irmã* ? Foi com quem você escolheu mexer?”

“Agosto, acalme-se”, disse nosso pai. Sua voz rouca era severa. Ele não usava essa voz com frequência, mas quando o fazia, normalmente nos deixava claros.

Não dessa vez.

Gus caminhou em direção a Luke e a mim. Wes tentou impedi-lo, mas ele deu de ombros. Luke agiu rápido, me empurrando para trás dele, mas não rápido o suficiente para desviar do soco que Gus deu nele.

O punho de Gus atingiu o rosto de Luke com um estalo, e a cabeça de Luke caiu para trás. Ele não caiu no chão, mas tropeçou, tomando cuidado para não me derrubar.

Este homem ainda estava cuidando de mim mesmo depois de ter sido atacado pelo meu irmão.

“Que diabos, Gus!” Eu gritei. Gus estava sacudindo a mão como se o soco o tivesse machucado.

Ele caminhou em direção a Luke novamente, mas eu pisei na frente dele. Wes veio até nós e agarrou o ombro de Gus, segurando com mais força dessa vez.

“Eu não posso acreditar em você. Eu sabia que você era um idiota, mas também não sabia que você era um mentiroso — Gus cuspiu.

Suas palavras pareceram afetar Luke mais do que seu soco.

“Gus, acalme-se”, Wes entrou na conversa. “Vamos dar uma volta, ok?”

“Dar uma volta? Você quer que eu dê uma volta quando acabamos de ver esse idiota com a língua na garganta da nossa irmã? A voz de Gus era venenosa. Luke me manteve firmemente atrás dele, me protegendo da violência de Gus.

Um pequeno círculo de pessoas estava reunido ao nosso redor, e eu sabia que isso iria alimentar o monstro da fofoca Meadowlark nas próximas semanas.

"Gus, supere-se." Esse era Teddy. Ela se colocou entre Gus, Luke e eu, protegendo-me dos destroços, exatamente como disse que faria. “Vá embora antes que sua filha chegue aqui e veja você agindo como um lunático furioso que acabou de dar um soco na cara do tio.”

A menção de Riley fez isso por Gus. Ele não se acalmou, mas não parecia que fosse dar outro soco. Ele olhou para Teddy, depois para Luke e para mim.

“Vá embora, filho”, disse meu pai.

— Não posso acreditar que todos vocês estejam bem com isso — disse Gus amargamente, mas se virou para ir embora e Wes o seguiu. Wes cuidaria dele.

Meu pai se aproximou de Luke e de mim e colocou a mão no ombro de Luke. "Você está bem, garoto?" ele perguntou a ele.

"Sim eu estou bem. Amós, me desculpe...

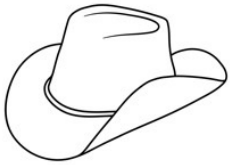
Meu pai ergueu a mão, sinalizando para Luke parar. "Nada disso." Ele se virou para mim. “Clementine, por que você não vai para casa com Teddy, talvez dê ao Gus alguns dias para se acalmar. Eu cuidarei de Luke.

“Mas...” Comecei a falar, mas meu pai me lançou um olhar que me dizia que isso não era negociável. Teddy veio até mim e agarrou minha mão, me afastando de Luke, o que era exatamente o que eu não queria fazer.

“Teddy, não posso deixá-lo.”

"Sim você pode. É apenas temporário. Metade da cidade está esperando que Gus apareça e bata nele novamente, e seu pai cuidará dele. Vamos sair daqui."

LUCAS



EU olhou no espelho. Gus me deu um grande olhar, mas eu não podia culpá-lo. As bordas externas estavam começando a amarelar, mas ainda parecia bastante retorcida.

Já se passaram alguns dias desde as divisões e eu ainda não tinha visto Emmy. Eu queria dar mais tempo para Gus se acalmar, mas não tinha intenção de desistir de Emmy. Sempre.

Embora eu não a tivesse visto, conversávamos todos os dias. Ela era minha.

Eu precisava que Gus chegasse a um ponto em que pudesse falar com ele sem que ele desse outro soco. Emmy não gostou, mas tive a sensação de que Gus demoraria muito mais para falar comigo se continuasse me vendo com sua irmã mais nova.

Teddy estava hospedado com Emmy na cabana dela, o que me fez sentir melhor. Eu tinha sido efetivamente barrado do Rebel Blue por enquanto. Emmy estava chateada com Gus, e Gus estava chateado comigo.

Eu me senti uma merda.

Quando Emmy saiu com Teddy depois que tudo aconteceu, Amos foi até uma das barracas e me comprou uma bolsa de gelo para o olho. Ele não me perguntou quando tudo começou ou o que diabos havia de errado comigo, que era o que eu esperava. Em vez disso, ele caminhou comigo de volta até minha caminhonete e disse: “Ele vai superar isso”.

“Não sei se ele vai”, respondi.

"Eu faço. Emmy voltou para casa destroçada e não é preciso ser uma cientista espacial para descobrir quem a ajudou a se recompor.

“Obrigado”, ele continuou, “por cuidar da minha filha”.

“Ela pode cuidar de si mesma”, eu disse.

“Eu sei que ela pode, mas você garantiu que ela não precisasse fazer isso sozinha.”

Eu realmente não esperava um endosso de nenhum dos Ryders, mas Amos realmente parecia feliz por mim e Emmy. Isso foi o suficiente para me fazer passar alguns dias sem ela, mesmo que eu sentisse muita falta dela.

Foi estranho pensar em como eu conhecia Emmy quase toda a minha vida, mas estávamos vivendo nossas vidas semi-adjacentes um ao outro. Agora, eu não poderia imaginar minha vida sem ela. Eu estava tão envolvido com ela.

Eu a amava. Profundamente.

E eu nem tinha conseguido contar a ela ainda.

Meu telefone tocou na bancada do banheiro. Foi Emmy. Ela me enviou uma

foto da tela do telefone. Ela estava ouvindo Brooks & Dunn.

Emmy: Bom dia.

Emmy: Estou com saudades de você.

Luke: Pelo menos você tem outro Brooks para lhe fazer companhia.

Luke: Também sinto sua falta, querido.

Minha campainha tocou então, o que foi estranho – ninguém nunca apareceu na minha casa. A maioria das pessoas nem sabia que estava aqui. Se alguém precisasse de mim, olhava primeiro para The Devil's Boot ou Rebel Blue. Saí do banheiro, dando mais uma boa cutucada em meu olho roxo antes de ir até a porta da frente e abri-la.

Foi Gus. Ele parecia desgrenhado, como se não estivesse dormindo. Sua barba, que normalmente era bem aparada e rente à pele, estava mais longa do que eu já tinha visto.

"Posso entrar?" ele perguntou.

Encostei-me no batente da porta e cruzei os braços sobre o peito. “Não sei”, eu disse. “Você está aqui para escurecer meu outro olho?”

Gus olhou para os próprios pés. "Não. Estou aqui para falar sobre Emmy.”

Não era isso que eu esperava. Saí da porta, dando-lhe autorização para entrar. Odiei que parecesse estranho entre nós.

“Você quer uma xícara de café?” Perguntei. Era cedo, por volta das sete, senão eu teria oferecido uma cerveja a ele. Talvez eu precise de um para passar esta conversa.

“Sim, isso seria ótimo.”

Fui até a cozinha, onde minha cafeteira havia parado de preparar a cafeteira que coloquei quando acordei esta manhã. Servi uma xícara para cada um de nós e nos sentamos à mesa da cozinha.

Isso foi tão estranho. Em quase duas décadas de amizade, nunca houve um momento estranho entre Gus e eu. Não houve sequer uma briga que durasse mais do que algumas horas. Ficamos sentados em silêncio por alguns instantes. Gus foi o primeiro a falar.

“Me desculpe por ter dado um soco em você”, disse ele. Desculpas de Gus Ryder eram algo raro. “Mas você sabe que esse é meu primeiro instinto quando vejo alguém beijando minha irmã.”

“Sinto muito que você tenha descoberto dessa maneira”, eu disse, e estava, mas não pediria desculpas por beijar a irmã dele. Não importa o que acontecesse, Emmy era minha.

Ficamos em silêncio novamente.

"Desculpe. Pelo que eu disse a você nas divisões. Eu não quis dizer isso. Eu não sabia o que dizer a ele. As palavras de Gus doeram pra caralho, mesmo que eu tenha tentado deixá-las escapar de mim. Gus olhou para sua xícara de café antes de dizer: “Você é uma das melhores pessoas que conheço”.

“Você sabe onde bater em um homem onde dói”, eu disse.

"Eu realmente sinto muito."

"Eu também sou." Suspirei. Eu odiava que tudo isso fosse tão fodido e sabia que era minha culpa ter me apaixonado por Emmy, mas nunca poderia me arrepender disso. Eu nunca me arrependeria de ter cruzado a linha com ela. Havíamos cruzado os limites juntos e foi a melhor coisa que já aconteceu

comigo.

“Há quanto tempo isso está acontecendo?” Gus perguntou.

“Tudo começou algumas semanas depois que Emmy voltou para casa”, respondi honestamente. Gus franziu os lábios. Eu poderia dizer que ele queria ficar com raiva, mas estava se contendo.

Graças a Deus. Eu não queria levar outro soco ou outra agressão verbal.

"E você nunca pensou que talvez devesse me dizer que gostava da minha irmã mais nova?"

“Claro que sim, e faria isso assim que Emmy estivesse pronto, mas você pode dizer honestamente que teria reagido de forma diferente?”

Gus piscou lentamente. "Espere." Ele balançou a cabeça, incrédulo. "Você disse que me contaria assim que Emmy estivesse pronta?" Eu balancei a cabeça. “Então não foi você quem manteve isso em segredo?”

“Não, Emmy queria esperar antes de contarmos a alguém.”

“Não foi você quem quis esconder isso?”

"Não. Assim que percebi o que estava acontecendo entre nós, quis contar a você. Isso era verdade. Eu simplesmente não sabia como fazer isso.

"Então, o que está acontecendo entre vocês dois?"

Respirei fundo, esperando que o que eu dissesse em seguida não me rendesse outro soco, mas Gus precisava ouvir a verdade.

"Estou apaixonado por ela. Tipo, realmente apaixonado por ela. Os olhos de Gus se arregalaram. Ele era meu melhor amigo. Nós conversamos. Ele sabia que eu nunca amei ninguém do jeito que pensei que deveria, que nem sabia se sabia como fazê-lo, mas isso foi antes do Emmy.

Ela era tudo.

"Ela também te ama?" ele perguntou depois de um segundo.

"Não sei. Eu não contei a ela ainda,” eu admiti.

"Você não contou a ela?"

“Bem, eu estava prestes a fazer isso, mas então um idiota me deu um soco na cara. Isso meio que estragou o momento, sabe?

Gus me deu um sorriso tímido e esfregou a nuca. “Escute, é muito estranho que você esteja com minha irmã, mas ela está deprimida desde as divisões. Ela se recusa a falar comigo e tem feito todo o seu trabalho sozinha no rancho. Eu odeio quando ela se isola assim.”

Essa era a escolha de Emmy quando ela estava chateada.

“E estou chateado por você ter mentido para mim, especialmente sobre a única pessoa no planeta que deveria estar fora dos limites para você, mas não achei que tivesse que lhe dizer isso. Não vou mentir para você e dizer que estou bem com isso, porque não estou.”

Ai .

“Mas, eu acho...” Ele suspirou. "Eu poderia ser. Algum dia." Olhei para ele, esperando que ele continuasse. “Emmy está vigiando novilhas no lado sul do rancho esta manhã.” Devo ter parecido confuso, porque ele continuou: “Estou lhe contando para que você possa encontrá-la se precisar, para dizer a ela que a ama ou algo assim”.

Ele estava falando sério?

Eu não estava disposto a olhar na boca de um cavalo do perdão. Ele não

precisou me dizer duas vezes. Saí da cozinha e peguei minhas chaves no gancho perto da porta da frente. Voltei e estendi a mão para Gus, esperando que ele a aceitasse.

Ele o fez e apertamos as mãos.

Quando saí correndo pela porta da frente, ele me gritou: “Só para você saber, se você partir o coração da minha irmã, um olho roxo será a menor das suas preocupações”.

EMMY



EU olhou para Rebel Blue e viu manchas amarelas e vermelhas entre as árvores verdes. O outono estava a caminho. Eu estava no lado sul da fazenda esta manhã, certificando-me de que nenhuma novilha passasse pela cerca. Eles estavam fazendo isso mais do que o normal este ano, e ainda não tínhamos conseguido consertar todos os buracos da cerca.

Então aqui estava eu.

Sozinho.

Maple e eu caminhamos ao longo da cerca. A manhã silenciosa tornou fácil me perder em meus pensamentos. Eles estavam correndo de novo, exatamente como estavam quando voltei para Meadowlark.

Era cedo, mas eu não estava dormindo muito bem, então sair da cama não foi uma tarefa árdua, o que já dizia alguma coisa.

Dormi muito melhor quando estava enrolado na minha jiboia cowboy.

Eu ainda estava muito chateado com Gus. Ele estava tentando falar comigo nos últimos dias, mas meu cão de guarda, Teddy, não o deixou entrar na minha cabana. Eu sabia que se falasse com ele, diria algo de que me arrependeria.

Teddy estava comigo há alguns dias, permitindo-me ficar deprimida, mas também me dando a chance de conversar sobre tudo o que estava acontecendo - o fato de que ganhei as divisões, o que faria a seguir e, obviamente, Luke.

“Ainda não consigo acreditar que Luke deu um soco por você. Ele normalmente é o cara que dá os socos”, ela disse enquanto estávamos deitados na minha cama na manhã seguinte à corrida. “Ele está muito mal por você, Emmy. Você deveria tê-lo visto nas arquibancadas da corrida. Ele não conseguia tirar os olhos de você. Como todo mundo não sabia que o homem estava de chapéu sobre botas para você antes de todo o incidente do beijo está além da minha compreensão.

“Lamento que seu grande momento tenha sido ofuscado por Gus ser um idiota completo e total”, ela continuou.

“Ele realmente era terrível. Não acredito nas coisas que ele disse ao Luke”, respondi. Luke estremeceu mais com as palavras de Gus do que com seu soco. Luke aguentava um soco, mas não aguentava que seu melhor amigo o odiasse.

“Ele era horrível”, disse Teddy. “Eu sei que eles vão resolver isso, no entanto. Eles sentiriam muita falta um do outro se não o fizessem.”

"Eu espero que você esteja certo. Obrigado por intervir quando tudo isso aconteceu. Foi você quem o fez se acalmar, ou pelo menos simplesmente ir embora.”

Teddy sabia exatamente o que dizer a Gus naquele dia.

“Eu disse que cuidaria dele”, disse ela. “Você falou com Wes? Ele parecia bastante calmo sobre a coisa toda.”

"Sim, ele é. Ele é protetor, mas não da mesma forma que Gus. Wes percebe quando as pessoas estão infelizes, e eu fiquei muito infeliz quando cheguei em casa. Acho que ele está aliviado em ver que estou bem”, eu disse. “Além disso, ele sabia que algo estava acontecendo quando eu abri a porta com uma camiseta masculina familiar na manhã seguinte ao jantar em família, e quando Brooks não estava nos estábulos, embora sua caminhonete estivesse no rancho.”

Teddy riu alto com isso. “Deus, vocês dois são realmente os piores em guardar segredos.”

"Eu sei. Acho que meu pai também sabia. Era como se todos estivessem apenas esperando que cometêssemos um deslize para que pudéssemos voltar ao normal.”

Meu pai foi até minha cabana depois de toda aquela situação de soco para me dizer que Luke estava bem. Antes de sair, ele me deu um abraço de Amos Ryder e disse: “Gostei. Você e Lucas,”

“Quer dizer, depois que superei o choque inicial, acho que você e Luke fazem sentido. E então, quando eu o vi acalmar você antes da corrida” – Teddy se abanou antes de continuar – “eu pensei, caramba, esses dois estão em brasa.”

“Cale a boca,” eu ri.

"É verdade. Eu nunca vi você derreter assim. E nunca vi o rosto de Brooks parecer outra coisa senão descuidado. Acho que vocês dois revelam o lado suave um do outro.

"Afinal, o que isso quer dizer?"

“Algumas histórias de amor são quentes e rápidas, mas vocês dois são mais baixos e lentos”, disse ela. “É um tipo de amor forte e constante.” Ela estava certa. Mais do que tudo, Luke me fez sentir segura. “Gus vai mudar de ideia”, concluiu Teddy.

Eu realmente esperava que sim.

Eu vi Gus esta manhã na Casa Grande e dei-lhe uma bronca, o que provavelmente só o irritou ainda mais. Eu não me importei. Eu amava meu irmão – o suficiente para não ver Luke há alguns dias, porque queria dar a Gus algum tempo para aceitar o fato de que seu melhor amigo e sua irmã mais nova estavam juntos.

No grande esquema das coisas, alguns dias sem Luke não eram nada comparados à vida inteira que planejava passar com ele, mas ainda odiava ficar longe dele.

Eu sabia que Luke queria falar com Gus, pelo menos para tentar esclarecer as coisas, mas, a essa altura, eu estava realmente cansada de não poder vê-lo.

Eu o amava.

E eu nem tive a chance de contar a ele.

Luke foi tão inesperado, especialmente para uma mulher que passou a vida verificando coisas em sua lista de tarefas. Em nenhum lugar estava escrito “apaixone-se por Luke Brooks”, mas eu fiz isso mesmo assim.

Também não dizia “volte para Meadowlark”, mas eu também fiz isso. No início, não voltei para Meadowlark – apenas fugi de Denver.

Agora, planejei ficar.

E planejei ficar com Luke.

Assim que Gus deixou de ser um menino crescido por causa disso.

Passei meu olhar sobre Rebel Blue com Luke em minha mente. Senti tanta falta dele que era como se quase pudesse ouvi-lo chamando meu nome.

Suspirei.

Mas então ouvi de novo. As orelhas de Maple se contraíram, então ela deve ter ouvido alguma coisa também. Isso significava que não estava tudo na minha cabeça.

Puxei suas rédeas para poder guiá-la em um círculo para descobrir de onde vinha a voz. Ao norte, vi um cavalo e seu cavaleiro galopando em direção a Maple e a mim.

Eu conheceria aquele cavaleiro em qualquer lugar.

Lucas.

Ele estava cavalgando pelo rancho, empurrando Sexta-Feira o mais rápido que podia naquela manhã orvalhada. Quando ele se aproximou, desmontei rapidamente de Maple e passei suas rédeas por cima do poste da cerca por onde estávamos.

Luke pulou na sexta-feira, literalmente, quando eles estavam a cerca de cinco metros de nós. De alguma forma, ele caiu de pé. Sexta-feira parou perto de Maple. Notei que ele nem estava preso. Luke havia cavalgado pelas trilhas mais difíceis do rancho sem sela.

Tudo para chegar até mim.

Eu olhei para ele. Seu peito estava arfando e seus olhos brilhavam. Ele não estava de chapéu, então seu cabelo estava bagunçado por causa da cavalgada. Ele parecia um homem possuído.

No bom sentido. A melhor maneira.

Fazia apenas alguns dias, mas eu senti como se não o visse há meses. Eu não poderia passar mais um segundo sem tocá-lo.

Nós dois nos movemos um em direção ao outro ao mesmo tempo, correndo um para o outro até que nossos corpos colidiram.

Ele me abraçou com força, como se estivesse com medo que eu pudesse desaparecer.

“Olá, querida”, ele disse em meu ouvido.

“Oi,” eu respirei. "O que você está fazendo aqui?"

"Eu tenho algo para te dizer."

Eu também tinha algo para contar a ele, mas o deixaria ir primeiro. Ele se afastou e segurou meu rosto com suas mãos fortes. Segurei seus pulsos. Seus grandes olhos castanhos procuraram meu rosto. Ele parecia nervoso.

“Eu te amo, Clementine Ryder”, disse ele sinceramente. Minha respiração ficou presa na garganta. "Estou tão apaixonado por você."

Lágrimas começaram a escorrer pelos meus olhos enquanto ele falava.

“Você e a porra da sua saia que usou no meu bar há alguns meses viraram minha vida completamente de cabeça para baixo, e eu nunca quero que seja de outra maneira.”

Uma lágrima escorreu pelo canto do meu olho. Lucas percebeu.

Assim como ele me pegou inúmeras vezes nos últimos meses.

“Não chore, querido. Você sabe que odeio quando você chora.

“São lágrimas de felicidade”, eu disse. Ele me beijou então, suave e lentamente. A sensação de seus lábios nos meus era uma daquelas coisas com as quais eu nunca me acostumaria. Parecia tão *certo* - tipo, para que serviam meus lábios se não para beijar esse homem? Nossas bocas se moveram juntas e ficamos presos um no outro. Seu aperto em minha cintura me fez esquentar de dentro para fora.

“Você é tudo para mim, Emmy”, ele disse contra minha boca. Agora eu não estava apenas bêbada com seu beijo, mas também com suas palavras.

Beijar Luke deixou minha cabeça confusa. No bom sentido. “Tenho uma coisa para te contar”, eu disse entre beijos.

“Mais tarde,” ele rosnou, e continuou me beijando, serpenteando uma das mãos nas minhas costas. Coloquei minhas mãos em seu peito e me afastei. Ele olhou para mim com fome, como se alguns dias sem mim o tivessem deixado louco.

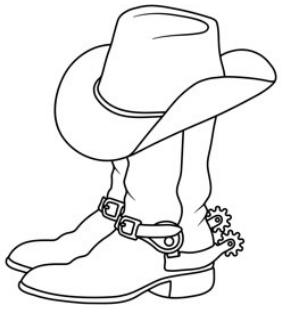
Isso fez de nós dois.

Mas eu tinha que tirar isso. “Eu também te amo, Luke Brooks. Você também é isso para mim.

Luke me deu um dos meus sorrisos favoritos, aquele que realçou as rugas ao redor de seus olhos, e eu caí em seus braços mais uma vez.

Lar Doce Lar.

EPÍLOGO



LUCAS

EU olhei para Emmy, que ainda estava dormindo ao meu lado. Eu nunca conheci alguém que dormisse *tanto* . Não pensei que uma bomba a acordaria. Suas pernas estavam entrelaçadas com as minhas, sua boca estava aberta e seu cabelo estava uma bagunça emaranhada. Ela estava roncando um pouco. Ela parecia muito bem em uma das minhas camisetas velhas.

Essa mulher foi o amor da minha vida.

Movi uma mecha de cabelo que cobria parte de seu rosto e ela se inclinou ao meu toque. Dei um beijo suave em sua têmpora e ela continuou a se mexer e se envolver em mim.

E ela pensou que eu era a jibóia.

“Bom dia”, ela disse com um bocejo.

“Bom dia, docinho. Durma bem?

“Mmmhmm. Que horas são?"

“Um pouco depois das seis.” Emmy gemeu com isso. As manhãs não eram sua praia. “Você tem que ir para o rancho, docinho.”

Foi o primeiro dia de aulas de equitação indoor na Rebel Blue. Emmy assumiu todas as aulas. Eu tinha dado o meu a ela com prazer. Gus ainda me pedia para ajudar nos estábulos durante a semana, mas não dar aulas liberava muito do meu tempo. Isso significava que eu poderia me concentrar no bar.

As coisas entre Gus e eu não eram perfeitas, mas estavam chegando lá. Ele parava de se encolher visivelmente toda vez que eu tocava Emmy na presença dele, o que considerei uma vitória.

“Tem café?” Emmy perguntou. Ela enterrou o rosto no meu peito.

“Sempre,” eu disse, dando outro beijo em seu cabelo. Eu adorava acordar com ela. Ela geralmente passava pelo menos algumas noites por semana na minha casa, e elas eram minhas favoritas.

Emmy começou a beijar meu peito e pescoço, e meu pau imediatamente chamou a atenção. *Esta mulher.*

“Emmy.” Havia um aviso em minha voz. Emmy apenas riu e senti sua respiração contra minha pele. Quando se tratava da minha garota, eu não pude evitar. Deslizei minhas mãos por baixo da camiseta que ela estava vestindo e comecei a arrastar minhas mãos para cima e para baixo em seu corpo enquanto ela trazia sua boca para a minha.

Eu nos rolei para ficar em cima dela. “Você não pode se atrasar no seu primeiro dia,” eu disse contra sua boca. Mesmo quando eu disse isso, meus dedos já estavam movendo sua calcinha para o lado e deslizando para dentro dela, porque eu realmente não me importava se ela estivesse atrasada.

“É melhor você ser rápido, então.” Sua voz estava ofegante.

Eu me afastei e dei a ela um olhar aguçado.

“Isso é um desafio?” Eu disse enquanto afundava dois dedos dentro dela. Ela arqueou as costas e me deu um pequeno gemido. “Responda-me, querido. Você está me desafiando a fazer você gozar?

“Sim,” ela respirou. "Por favor." Bombeei meus dedos para dentro e para

fora dela, e usei meu polegar para circular e pressionar seu clitóris. Quando levei minha boca até seu mamilo e mordi suavemente, ela engasgou.

"Você já está molhado. Aposto que você estava tendo sonhos sujos comigo", provoquei antes de lamber seu pescoço. Emmy começou a se esfregar na minha mão com abandono.

Isso significava que ela estava perto. Eu conhecia seu corpo por dentro e por fora. Continuei a provocar seu clitóris e apliquei pressão enquanto ela continuava a mover seu corpo contra minha mão. Eu sabia que ela precisava disso, junto com o atrito.

Seu corpo começou a ficar tenso e eu sabia que ela estava chegando ao limite. Eu me levantei para poder olhar para ela. Observá-la chegar foi mais lindo do que um pôr do sol no Wyoming. Sua boca estava aberta e seus olhos estavam revirando em sua cabeça. Normalmente, eu a faria olhar para mim.

Mas não hoje.

Hoje, eu só queria vê-la desmoronar.

E ela fez.

Acariciei-a durante o seu orgasmo, e a minha pila doía por ela. Quando ela desceu, puxei ao acaso sua calcinha pelas pernas e joguei-a pelo quarto. Eu me posicionei em sua entrada antes de empurrar dentro dela. Nós dois gememos e eu me abaixei para poder beijá-la novamente antes de nos rolar para que ela ficasse em cima de mim.

Sua cabeça caiu para trás e eu pude sentir seus longos cabelos roçando minhas coxas enquanto ela se movia em minha direção.

Que maldita visão.

"Monte-me, querido."

Fiz um café da manhã rápido enquanto Emmy estava no banho: ovos e torradas. Eu era o tipo de cara que gosta de trigo integral, mas massa fermentada era a favorita de Emmy. Enquanto eu cozinhava, meu telefone tocou. Era uma mensagem da minha mãe.

John voltou para casa alguns dias depois de nossa visita. Aparentemente, ele saiu da rota e não conseguiu encontrar um lugar seguro para voltar. Tenho certeza de que o fato de o rastreador de seu caminhão ter ligado novamente do lado de fora de uma faixa de cassinos em Reno não teve nada a ver com ele ter saído da rede por alguns dias.

Minha mãe e eu ainda não tínhamos um relacionamento, mas agora que ela tinha meu número, conversamos um pouco mais. Eu não tinha certeza de como me sentir sobre isso, mas não podia negar que era bom sentir que ela se importava.

Quando Emmy entrou na cozinha depois do banho, meu coração acelerou.

Ela estava tão linda em seu jeans apertado e camiseta branca de mangas compridas. Eu adorei seu cabelo bagunçado, mas também adorei quando ela o afastou do rosto como fez hoje.

"Cheira tão bem aqui", ela disse enquanto pegava o porta-comprimidos que comprei para ela no balcão. Ela estava tentando tomar melhor a medicação para TDAH de forma consistente, e eu imaginei que ela não esqueceria se não tivesse

que se preocupar em trazê-la com ela toda vez que passasse a noite.

Ela foi até um armário e tirou duas canecas – uma para cada um de nós – e as encheu. Eu estava perto da geladeira, então peguei o meio a meio e empurrei sobre o balcão para ela. Eu não gostava de creme no café, mas comecei a comprá-lo para Emmy.

Ela colocou as xícaras de café na mesa e eu segui com nosso café da manhã. Sentamos um de frente para o outro. Quando Emmy começou a comer, vasculhei meu bolso até encontrar o pequeno pedaço de metal que procurava.

Coloquei-o sobre a mesa e deslizei em sua direção.

Ela fez uma pausa no meio da mordida e meu coração batia forte no peito. Isso foi um erro?

“É isso que eu penso que é?” ela perguntou enquanto pousava o garfo. Ela olhou para a chave na mesa e depois de volta para mim. Eu apenas balancei a cabeça, incapaz de pronunciar qualquer palavra.

Seu olhar voltou para a chave e permaneceu lá por um tempo. *Merda* . Eu realmente estraguei tudo, não foi? É claro que ela não queria a chave da minha casa. Isso foi uma loucura.

Meus pensamentos continuaram em espiral até que Emmy olhou para mim e sorriu. Aquele sorriso parou meu coração.

Ela pegou a chave do balcão e se levantou da cadeira, depois contornou a mesa e se posicionou no meu colo.

“Podemos começar devagar”, eu disse rapidamente. Para um homem que não conseguia falar há menos de um minuto, eu com certeza estava vomitando palavras agora. “N-sem pressão nem nada. Como eu disse, podemos começar devagar. Esvaziei uma gaveta do nosso quarto para você e o banheiro... Não consegui terminar porque Emmy me beijou.

“Cale a boca, Luke,” ela disse quando se afastou. Nossas testas estavam pressionadas uma contra a outra.

"É... isso é um sim?" Perguntei. Minha voz era um sussurro baixo. Tive medo de que algo mais do que isso a assustasse, mas Emmy assentiu. Peguei uma de suas mãos nas minhas e levei-a aos meus lábios para poder dar um beijo em sua palma.

“Eu te amo”, ela disse. Não importa quantas vezes ela me contou. Essas palavras ainda me aqueceram o tempo todo, assim como da primeira vez.

A volta de Emmy para Meadowlark foi a melhor coisa que já aconteceu comigo. Quando ela voltou para casa, eu nunca esperei me tornar seu amigo, muito menos me apaixonar por ela. Passamos a maior parte de nossas vidas na periferia um do outro, mas agora ela estava na frente e no centro.

Lembrei-me da primeira noite em que a vi no The Devil's Boot. Eu não sabia disso na época, mas minha garota estava lutando. Naquela época, ela era a concha da mulher que eu amava mais do que tudo. Tudo o que ela precisava era de um pouco de fogo.

“Eu também te amo, Clementine Ryder.”

O FIM

Ela é a garota da cidade que não lhe dá atenção. Ele é o cowboy que a quer de qualquer maneira.

SWIFT *AND* SADDLED

REBEL BLUE RANCH SERIES: BOOK 2

Chegando no outono de 2023.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que apoiaram todas as decisões que tomei, mesmo as mais estúpidas, eu amo vocês. Vocês dois são a razão pela qual adoro histórias de amor, a razão pela qual posso escrevê-las e a razão pela qual acredito em felizes para sempre. Dito isto, por favor, nunca leia este livro. Vou lhe dar as notas do penhasco.

Para Stella: Meu cachorrinho anjo. Você tem sido meu companheiro de redação em trabalhos de faculdade, em tristes poesias amadoras, em uma tese de pós-graduação, em todos os livros inacabados que se escondem nas profundezas do meu Google Drive e agora em Done *and Dusted* . Eu te amo sempre, mesmo quando você empurra meu laptop do sofá.

Para minha garota Lexie: Este livro nem existiria sem você. Obrigado por ouvir cada ideia que tive e apoiar cada uma delas. Sua fé em mim poderia mover montanhas e, para mim, isso aconteceu. Meadowlark foi construído para você e Mav.

Para Sydney: Você me mantém no caminho certo em todas as coisas, e este livro não é exceção. Obrigado por estar presente em cada etapa do caminho. Você doma o goblin do caos que existe em mim de uma maneira que só um amigo consegue.

Para meus irmãos: Mamãe ficaria brava comigo se vocês não estivessem aqui, então obrigado por não ter nenhum amigo gostoso por quem eu me apaixonasse, eu acho. Ainda assim, acho que vocês estão bem.

Ao meu professor de inglês da sétima série e ao clube de redação da Sunset Junior High: obrigado por serem as primeiras pessoas a lerem minhas histórias. Esta história não tem dragões, mas não estaria aqui sem as histórias que os tinham.

Aos meus leitores beta, Amanda e Candace: vocês viram este livro em sua forma mais pura e não fugiram gritando. Obrigado por me ajudar a moldar *Done and Dusted* em algo que vale a pena ler. Não posso exagerar o quanto vocês dois significam para mim. Estou extremamente grato por você. Obrigado!

Emma e Kayla: Por causa de vocês duas, nunca me sinto sozinha. Obrigado.

Angie: Obrigada pelo seu apoio incondicional ao meu sonho.

Ao meu editor, Tayler: Você é uma estrela absoluta. Você foi meu companheiro de equipe no verdadeiro sentido da palavra enquanto eu escrevia este livro. Trabalhar com você é um prazer e uma honra. Obrigado por tudo.

Para meu incrivelmente talentoso artista de capa, Austin: Você me fez a capa dos meus sonhos. Nunca pensei que a inspiração que tirei dos pôsteres antigos de rodeio da minha cidade natal se transformaria na capa de livro mais perfeita. Mal posso esperar para ver o que você fará com o resto desta série.

Aos meus leitores do ARC: Obrigado por se arriscarem na minha estreia e por estarem animados o suficiente para lê-lo primeiro. Sua energia me ajudou a superar as últimas semanas antes do lançamento. Você é realmente o melhor!

Para todos que apoiaram *Done and Dusted* antes de seu lançamento: Obrigado. Eu gostaria de poder abraçar cada um de vocês. Seu apoio e palavras gentis significaram tudo para mim. Este livro me trouxe a tantas pessoas gentis e sou muito grata.

Para a pessoa que está lendo isso agora: Obrigado por adquirir uma cópia de *Done & Dusted.* Espero que a história de Emmy e Luke tenha lhe trazido um pouco de alegria, feito você sorrir e talvez até mesmo feito você rir. Obrigado por fazer parte do meu sonho.

E finalmente, para mim. Você fez isso. Espero que você nunca pare de contar histórias. Estou tão orgulhoso de você.

SOBRE O AUTOR



Lyla é uma garota desesperadamente romântica de vinte e poucos anos que vive no Velho Oeste com seu fiel companheiro – um doce, velho e cego pitbull de resgate. Ela escreve romances que parecem suas coisas favoritas: sol e grandes céus azuis. Quando ela não está escrevendo, ela está lendo, geralmente sobre cowboys ou heróis de sua cidade natal, mas ela também é conhecida por se envolver com chefes da máfia, monstros e bilionários. Geralmente você pode encontrá-la debaixo do cobertor aquecido, em sua livraria local favorita ou nas montanhas. Para se manter atualizado sobre os próximos projetos de Lyla, conecte-se com ela nas redes sociais @authorlylasage, inscreva-se em seu boletim informativo ou acesse www.lylasageauthor.com.